

15°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

Ciência para redução das desigualdades



APOIO:



SINT-IFESgo



REALIZAÇÃO:



MOSTRA DE EXTENSÃO E CULTURA E VOLUNTÁRIOS - PROVEC

Autor	Trabalho
ADENAIDE ROCHA DE OLIVEIRA	PROFLORESTA II
ADILSON DA SILVA SANTOS	RESIDENCIAL TEMPO NOVO: ARTE, CULTURA E SOCIABILIDADE EM GOIÁS-GOIÁS.
ALEX VITO SANTOS NEVES SILVA	IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE ESTUDOS UTILIZADAS POR ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL
ALINE GABRIELE RIBEIRO	AÇÃO DE EXTENSÃO COMO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO
AMANDA LOPES RIBEIRO	PROJETO DE EXTENSÃO: AÇÃO DE CONHECIMENTO, PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER EM PEQUENOS ANIMAIS - PALESTRAS EM ESCOLA MUNICIPAL EM GOIÂNIA
AMANDA RABELO RIBEIRO	GRUPO DE ESTUDOS DE AVICULTURA (GEA) NA VIII SEMANA ACADÊMICA DA ZOOTECNIA COM O CURSO DE ABATE E PROCESSAMENTO DE FRANGOS
AMANDA SOARES DOS SANTOS	ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS POR DOSE UNITÁRIA DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO
ANA CAROLINA OLIVEIRA GRADIM	EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NA UNIDADE JARDIM CERRADO IV
ANA JÚLIA DA SILVA SANTOS	ESTUDO DE INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE AVIÁRIO DE POSTURA
ANA JULIA DE ASSIS MOREIRA	PAMONHA: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA
ANA KARULLINE GARCIA UNGARATTI	III CURSO INTRODUTÓRIO DA LIGA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO EM NEUROPSICOBIOLOGIA (LAEN) ¿NEUROCIÊNCIA COMPORTAMENTAL¿

ANANDA MARQUES DA CUNHA	LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA: PROPORCIONANDO MELHOR RELAÇÃO MÉDICO- PACIENTE
ANDERSON CLAYTON LIMA ALENCAR	A MANUTENÇÃO PREDITIVA NA ERA DA INDÚSTRIA 4.0: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E OS AVANÇOS NOS PROCESSOS DE MANUTENÇÃO
ANDRÉ DOS SANTOS SOUSA	PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA TORÁCICO E CORRELAÇÕES COM CONHECIMENTOS ANATÔMICOS
ANGELICA DE LIMA DAS CHAGAS	A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO ACADÊMICO POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO EM ANATOMIA PATOLÓGICA
ARIANY ANGELICA CABALLERO CORREA	COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS A ANATOMIA NA PESQUISA
ARIEL SILVESTRE FREITAS	ENFRENTAMENTO DOS ADOLESCENTES COM HIV/AIDS
ARIELE LISITA SILVA	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO OPORTUNIDADE PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
ARIELLY JORDANNA PREGO SILVA FALEIROS	AÇÕES DIÁRIAS DE AUTOCUIDADO: PROJETO SAÚDE MENTAL É SAÚDE INTEGRAL
ARTHUR DE SOUSA ANANIAS	PRÁTICA DE CALISTENIA PARA A MELHORIA DA SAÚDE DA COMUNIDADE
ARTHUR SAMPAIO ZUPELLI	ROMPIMENTO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS: COMO UM PROJETO DE EXTENSÃO PODE ATUAR NA PREVENÇÃO?
AUGUSTO CEZAR RODRIGUES ROCHA	PROJETOS DE EXTENSÃO: UM ESTUDO INICIAL SOBRE O NÍVEL DA QUALIDADE DE VIDA DOS FREQUENTADORES DA ACADEMIA CECAS-UFG
BEATRIZ CRISTINA SILVA	A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS EM FELINOS NO APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA

BEATRIZ SANTOS GONTIJO	AS NARRATIVAS CANTADAS DE UM GRUPO INTERGERACIONAL: AMPLIANDO A ESCUTA DO MUSICOTERAPEUTA COMUNITÁRIO SOBRE AS DORES E FORTALEZAS EXISTENCIAIS
BETTINA PENA MACHADO	A ATIVIDADE FÍSICA COMO INSTRUMENTO ENCORAJADOR AO HÁBITO SAUDÁVEL DE NÃO FUMAR
BIATRIZ FLORIANO DE ALENCAR	UM OLHAR CUIDADOSO PARA O OUTRO NA ACADEMIA: PROJETO SAÚDE MENTAL É SAÚDE INTEGRAL
BRENDA BORGES TOSTA FIGUEIREDO	EAN NA WEB: RECURSO AUDIOVISUAL SOBRE FRUTOS DO CERRADO
BRENNA HASIMOTO TEIXEIRA	PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO AUTOCUIDADO: PROJETO SAÚDE MENTAL É SAÚDE INTEGRAL.
CAIO GABRIEL RODRIGUES SILVA OLIVEIRA	PRÁTICAS EDUCATIVAS NO MUSEU DE MORFOLOGIA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DE GOIÂNIA E CIDADES PRÓXIMAS
CAMILA DE PINA SOARES SUDÁRIO	CUIDADOS DURANTE A GESTAÇÃO E O PUERPÉRIO EM UM GRUPO DE GESTANTES
CAMILA NUNES FIGAS	EVENTO INAUGURAL ONCOVET ¿ ABC DA ONCOLOGIA
CARLOS EDUARDO SANTOS SOUZA	CURSO DE EXTENSÃO: PESQUISA DE CAMPO NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES
CAROLINA JULIANO RODRIGUES DA COSTA	GOIÂNIA EM TRAÇOS E PERCEPÇÕES: UMA BUSCA PELA IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA E DA CIDADE
CECÍLIA LIMA DA SILVA	CONTRIBUTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
DAIANNY PIRES DE FREITAS	ATENDIMENTO EMERGENCIAL EM UM GATO COM OBSTRUÇÃO URETRAL: RELATO DE CASO

DAISY DE ARAÚJO VILELA	REDE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS (REVISII)
DANIEL FERREIRA DE AQUINO MENDES	CANTAFEN: O SUCESSO DE UM FESTIVAL DE PARÓDIA QUE INCENTIVA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
DANIEL IRAI DOS SANTOS GOMES	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO DA LADEL NA 15ª GALHOFADA EM GOIÂNIA
DANILO ALVES CAMPOS DE FREITAS	EXTENSÃO ACADÊMICA EM ANATOMIA HUMANA NA ROTINA ESTUDANTIL E COMUNIDADE
DANUBIA DE BRITO RODRIGUES SILVA	RESIDENCIAL TEMPO NOVO: ARTE, CULTURA E SOCIABILIDADE EM GOIÁS - GOIÁS
DARTAGNAN CLEITON CAITANO	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE
DAYANNE AUGUSTA GONÇALVES	LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DEBORAH RANGEL DA SILVA	ANATOMIA HUMANA E OS PROCESSOS DE DECOMPOSIÇÃO DO CORPO
DHULY STEFANI MOREIRA DE OLIVEIRA BARBOSA	PRÁTICAS DO MÉTODO PILATES AO AR LIVRE PARA SERVIDORES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
DIANA APARECIDA OSÓRIO BARROS	PROJETO EDUCAÇÃO DIGITAL: POLÍTICAS, LEITURA, IDENTIDADE, PRODUÇÃO TEXTUAL E LETRAMENTO DIGITAL COM TRABALHADORAS/ES TERCEIRIZADAS/OS DA UFG.
ELISA SILVA CORREIA	CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLARES EM MUNICÍPIOS GOIANOS
EMELY THAIS PEREIRA BUENO DE CAMARGO	O DIREITO ATRAVÉS DAS LENTES: ANÁLISE DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE URBANA NO BAIRRO JOÃO FRANCISCO - CIDADE DE GOIÁS

EMILLY	ASPAS - PRODUTORA COLABORATIVA
ENNYA RAFAELLA NEVES CARDOSO	IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA NA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O BEM-ESTAR DOS FELINOS DOMÉSTICOS
ESTHER MACÁRIO SILVÉRIO	PREVENÇÃO AO USO DE ALCOOL E DROGAS ENTRE ESCOLARES DO ENSINO
FABIANA ARAÚJO GUIMARÃES	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA NO ÂMBITO DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL
FABIO RAMOS ALVES	MELHORIA DA CADEIA DO LEITE APLICANDO AS MELHORES PRÁTICAS PARA A PADRONIZAÇÃO DE PROCESSOS EM PROPRIEDADES FAMILIARES DE GOIÂNIA E REGIÃO
FERNANDA BASTOS SOARES	EIXO DE ESTUDO EM BEM-ESTAR E COMPORTAMENTO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA
FERNANDO MAURICI O DE MORAIS LOYOLA	LIGA ACADÊMICA DO SONO E PULMÃO: UMA ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DO SONO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE.
FLÁVIA ROBERTA DIAS DE SANTANA LOPES	BENEFÍCIOS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE OS INDICADORES DA SÍNDROME METABÓLICA, EM MULHERES DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS
GABRIEL GOMES FERREIRA MORREIRA	CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA ESTRANGEIROS E REFUGIADOS
GABRIELA	OS VULCÕES E AS CIVILIZAÇÕES - PRODUZINDO VINHOS À SOMBRA DE GIGANTES
GABRIELA VESPAR TEIXEIRA	EAN NA WEB: CRIAÇÃO DE UM SITE PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL
GERMANA MORAES	O PROJETO DE EXTENSÃO LUDENS E A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GÉSSYCA	BENEFÍCIOS DE PROGRAMA DE EXTENSÃO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS.
GIOVANNA BORGES DE MATTOS	ESTRUTURAS ANATÔMICAS E SISTEMA ENDÓCRINO: RELEVÂNCIAS PARA A BIOMEDICINA
GREICIELLE FERNANDA ARTIFON	DIAGNÓSTICO E PANORAMA DA CADEIA PRODUTIVA DA AVICULTURA DE POSTURA DO ESTADO DE GOIÁS
GUSTAVO CARRIJO BARBOSA	RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: CONTRIBUIÇÃO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO
GUSTAVO DE SOUZA OLIVEIRA	PROJETO DE ATENDIMENTO E PREVENÇÃO AO CÂNCER EM ANIMAIS DE COMPANHIA EM ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOIANIRA-GO
HIDEQUEL FIRMINO DOS SANTOS	A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REALIZADA PELO LABORINTER EDUCARSAÚDE.COM PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MUSICOTERAPIA.
HUMBERTO FURTADO	PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO CALOURO DE MEDICINA: FERRAMENTA PARA INSERÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA
IEDA CRISTINA DA SILVA FAZANI	INTERVENÇÕES HIGIENICOSSANITÁRIAS NO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR DO CENTRO DE REABILITAÇÃO E READAPTAÇÃO DR. HENRIQUE SANTILO- CRER-GO
IGOR HENRIQUE VIEIRA	PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE ESTUDO EM FELINOS - GEFEL
ISABELA DE PAULA SILVA	SELEÇÃO DE ANIMAIS PARA ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS
ISABELLA TOSCANO HAYASAKI	AÇÕES REALIZADAS PELOS PROBEC/PROVEC PELA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA E IMUNOLOGIA ENTRE 2017.2 E 2018.1
ISABELLA TUBERTINI PRADO SOUZA	BIOMEDICINA E PESQUISA: CONHECENDO O SISTEMA EXCRETOR.

ISABELLY PRADO RIOS	ACESSORIA EM PROJETOS DE IRRIGAÇÃO E USO RACIONAL DA ÁGUA
ISADORA BORGES FEITOZA	RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM DOS CASOS DE SÍFILIS ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS
JANE CARLA COELHO ALVES	CONSTRUINDO NOVAS PERSPECTIVAS DE CUIDADO: AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIVERSIDADE
JÉSSICA RODRIGUES ARAÚJO DE MELO	SEPSE EM POTRO NEONATO - RELATO DE CASO
JÉSSICA SOLA QUIRINO	MIXOSSARCOMA EM EQUINO - RELATO DE CASO
JESSYCA ATAIDE FERREIRA	PITIOSE CUTÂNEA EM MEMBRO DISTAL DE EQUINO
JHENIFFER SABINO DIAS	PROJETO DE EXTENSÃO EM ALBERGUE PARA IDOSOS: ATIVIDADES RECREATIVAS E QUALIDADE DE VIDA
JHOLBERT CARDOSO SANTANA	LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO: A PROMOÇÃO DE SAÚDE COM INCENTIVO AO CONTROLE DOS HÁBITOS DE VIDA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO
JOÃO MARCELO NOGUEIRA DE REZENDE	O PAPEL DO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS DA UFG COMO AÇÃO EXTENSIONISTA DURANTE O ESPAÇO DAS PROFISSÕES
JOÃO PAULO	TRANSPORTE ESCOLAR RURAL: METODOLOGIA DE SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELO PROJETO
JOÃO PAULO ARAÚJO FERREIRA	DESENVOLVIMENTO DO GUIA FARMACOTERAPÊUTICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
JOÃO PEDRO DIAS DE ALMEIDA	O USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR FREQUENTADORES DA ACADEMIA DO CECAS-UFG.

JOÃO PEDRO RIOS SIQUEIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DA SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO NO SHOPPING APARECIDA
JOÃO VICTOR BOMTEMPO DE CASTRO	CAMPANHA SOBRE CONDUTA FRENTE A ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
JOAO VITOR DE SOUZA AMADOR	BRINCADEIRAS DE RUA COMO ATIVIDADE FÍSICA PARA A COMUNIDADE
JOAQUIM EDSON DE SOUSA FILHO	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POPULAR: SEMEANDO JUVENTUDES
JÚLIA CRISTINA LUCIO DA CUNHA	AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE MAMA MASCULINO
JULIA CRISTINE DUARTE DE SOUZA	MATERIAL INFORMATIVO SOBRE MEDIDAS ATUAIS DOS CAVALOS UTILIZADOS EM EQUOTERAPIA
JÚLIA LUIZA DE FARIA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: SETEMBRO ROXO, MÊS DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A FIBROSE CÍSTICA
KAMILLA GARCES DE OLIVEIRA	PARTICIPAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO EM PATOLOGIA VETERINÁRIA NA SEMANA ACADEMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA-UFG
KAREN BELEM DIAS	PROJETO DE EXTENSÃO: AÇÃO DE CONHECIMENTO, PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER EM PEQUENOS ANIMAIS ATENDIMENTO CLÍNICO VETERINÁRIO EM ESCOLA MUNICIPAL EM GOIÂNIA
KARLA GEOVANA SILVEIRA ADORNO	CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E ANATOMIA: BADMINTON AO AR LIVRE
KELLEN JESSIKA STALSCHUS	AS ESPECIFICIDADES DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS: ALÉM DA DICOTOMIA CUIDAR-EDUCAR
KETOLLY VILELA DE FREITAS	SALA DE ESPERA COM EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA ACOMPANHANTES DE PACIENTES COM CÂNCER

KEVIN SEIDI BOUFLEUER KOSHIBA	OBESIDADE INFANTIL E ASCENSÃO DA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS METABÓLICAS NA INFÂNCIA: UM DEBATE MULTIPROFISSIONAL
KIMBERLLY AGATHA DA MOTA VIANA	MATERIAL INFORMATIVO SOBRE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS
LAERCIO ALVES DE AMORIM JUNIOR	SEDAÇÃO AMBULATORIAL ODONTOLÓGICA NA FO/UFG E SEU IMPACTO COMO PROJETO ÚNICO NO PAÍS
LARA NONATO ALVES DOS SANTOS	SISTEMA CIRCULATÓRIO E SUA APLICABILIDADE ANATÔMICA À COLETA SANGUÍNEA
LARISSA MENDES DE SOUZA JORGE	A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA DA SAÚDE COMO PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR
LARISSA PEREIRA RIZZO	ENGENHARIA E AÇÃO SOCIAL: APLICAÇÃO DE GESTÃO DE PROJETOS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS À PROJETOS SOCIAIS
LARISSY HELENA SOUSA SILVA	MATERIAL INFORMATIVO: COMO ESCOLHER UM BRIDÃO
LARYSSA MARQUES RIBEIRO GUIMARÃES	GEOFÍSICA DOS VULCÕES E AS CIVILIZAÇÕES QUE OS CIRCUNDAM e O CASO DO VESÚVIO E SEU ENTORNO
LAUREN DALAT DE SOUSA COELHO	ADOÇÃO DA VACINA CONTRA HPV COMO MEDIDA PREVENTIVA A NEOPLASIAS.
LAYS DE SOUSA SILVA	CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO FRENTE A GRUPO DE GESTANTE NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
LAZARO LEONARDO MENDES DE OLIVEIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA LIGA DA MAMA UFG/HC EM 2017/2 E 2018/1
LEIDIANE BEATRIZ PASSOS RODRIGUES	PROJETO EDUCAÇÃO DIGITAL: POLÍTICAS, LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL, IDENTIDADE E LETRAMENTO DIGITAL COM TRABALHADORAS/ES TERCEIRIZADAS/OS DA UFG

LETICIA LORRANNY CHAGAS DE ARAUJO	ANÁLISE ANATÔMICA DA GINASTICA ARTÍSTICA E A ABORDAGEM ESCOLAR
LIANA KÉSIA COSTA ARAUJO	ENCONTRO CIENTÍFICO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ¿ 2017 E 2018
LORENA ALVES MORAES	FÓRUM SER PROFESSOR! REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LORRANE NEVES DA COSTA	ERA DIGITAL E SEUS IMPACTOS NEGATIVOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
LUANNA RODRIGUES PEREIRA	A COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, SOB O OLHAR DO(A) AGRICULTOR(A) FAMILIAR
LUCAS BARBOSA PEREIRA	ATUAÇÃO DO CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: A REALIDADE EM MUNICÍPIOS DE GOIÁS
LUCAS BATISTA RODRIGUES DA COSTA	ANÁLISE ANATÔMICA DE MOVIMENTOS NO LANÇAMENTO DO DARDO NA PRÁTICA DO ATLETISMO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCAS CAVASIN OLIVEIRA	INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECER, COMPREENDER PARA EVITAR
LUCAS DE FIGUEIREDO BARBOSA	TRIAGEM DE ISTS ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA EM GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LUCAS JOSÉ NUNES	ASSESSORIA JURÍDICA POPULAR EM ÁREAS DE OCUPAÇÕES URBANAS
LUCAS MARQUES BARROS	VULCÕES E CIVILIZAÇÕES ¿ ORGANIZAÇÃO E USO DO ESPAÇO EM ZONAS VULCÂNICAS
LUCAS VAZ PEIXOTO	ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA: DIA MUNDIAL DO RIM

LUCIANA CHRISTINA CRUZ E SOUZA	MUSEOLOGIA COM PIPOCA
LUCIELLE SILVA RIBEIRO	PERCEPÇÕES DO NUTRICIONISTA E DA COORDENAÇÃO ESCOLAR SOBRE A REALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL
LUCIMEIRE FERMINO LEMOS	PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
LUIS FERNANDO SILVA SANTOS	ONCOVET, DO ENSINO Á EXTENSÃO
LUISA FERREIRA DE CASTRO DAVID DUARTE	PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA NA DESMISTIFICAÇÃO DO PACIENTE FELINO NO MEIO ACADÊMICO.
LUIZ CÉSAR DE CAMARGO FERRO	ANÁLISE CRÍTICA DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROJETO LIGA ACADÊMICA DA SEXUALIDADE HUMANA
MAIARA ROCHA BOTOSSO MESSIAS	EXPLORANDO OS SISTEMAS SENSORIAIS: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ATRAVÉS DOS SENTIDOS
MARCELA IBANHES MOYA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DOS DOCENTES DA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA E IMUNOLOGIA NA CAMPANHA CERRADO VI
MARCIA VERONICA ERTEL	SISTEMA CARDIOVASCULAR: A IMPORTÂNCIA DE SEU ESTUDO POR PARTE DO PROFISSIONAL BIOMÉDICO.
MARCO ANTÔNIO DO VALE SOUZA	LITERATURA INFANTIL, EQUIDADE DE GÊNERO E COMBATE AO SEXISMO: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE TRABALHO COMUNITÁRIO EM GOIÂNIA
MARCO AURÉLIO DE MORAIS MANSO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NO CENÁRIO INFANTIL ATUAL
MARCO AURELIO FERREIRA DOS SANTOS	COMPONENTES MOTORES, PSICOMOTORES APLICADO A PRÁTICA ESPOTIVA DE SLACKLINE

MARCOS ANTONIO FERREIRA FILHO	ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM LABORATÓRIO DE ROTINA DE EXAMES HISTOPATOLÓGICOS: ¿LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO PATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICO DE DOENÇAS ANIMAIS E DE ZONÓSES (LAPAZI)¿
MARIA EDUARDA SOARES IRENO	IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO PARA FORMAÇÃO DO BIOMÉDICO EM ESTÉTICA
MARIANA CRISOSTOMO MARTINS	OBSERVATÓRIO DAS REDES SOCIAIS ONLINE
MARIANA PEREIRA MAIA	BENEFÍCIOS DE PROGRAMA DE EXTENSÃO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS.
MARIANA TERESA COSER	SISTEMA MUSCULAR E TREINAMENTO FÍSICO: COMPONENTES ANATÔMICOS E APLICAÇÃO CLÍNICA
MARISTELA DOS SANTOS VIEIRA	DISCUSSÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NOS ENCONTROS DO GRUPO DE ESTUDO EM PATOLOGIA VETERINÁRIA¿EXPERIÊNCIA DOS COORDENADORES
MARYANNA MARTINS RODRIGUES NUNES	A EFETIVIDADE DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE URBANA NO BAIRRO JOÃO FRANCISCO - CIDADE DE GOIÁS: NORMA JURÍDICA VERSUS CONCEPÇÃO SOCIAL
MATHEUS	AS CONTRIBUIÇÕES DA LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PARA A COMUNIDADE E O ENSINO
MATHEUS GABRIEL DIAS	CAMPANHA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL ORGANIZADO PELO PROJETO DE EXTENSÃO ¿ATENÇÃO À SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO PELA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA UFG NA PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENVELHECIMENTO¿
MATHEUS FURTADO PEREIRA	ABCESSO SUBESCAPULAR EM UMA NOVILHA: MÉTODO DIAGNÓSTICO ALTERNATIVO
MATHEUS SANTOS CARVALHO	REQUISITOS DO SISTEMA EDUCAÇÃO DIGITAL

MATHEUS XAVIER VILARINHO	ENSINO DE CIÊNCIAS DA TERRA E PROCESSOS GEOLÓGICOS DE FORMAÇÃO DA REGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS, GOIÁS, BRASIL
MICHEL LOPES DA SILVA	CURSO DE DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR - 2D
MILLENA OLIVEIRA ANDRADE	CUIDADOS AO ABORDAR UM EQUINO
MORGANNA MAYRA BATISTA AZEVEDO	ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR: PORÇÃO PROTEICA
NARA SIQUEIRA DAMACENO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL JUNTAMENTE COM A POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
NARYANNA RENATA ARANTES DE MORAIS	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DIABETES MELLITUS ORGANIZADO PELO PROJETO DE EXTENSÃO ¿ATENÇÃO À SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO PELA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA UFG NA PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENVELHECIMENTO¿
NATHALIA AYAKO MITSUEDA MIZOBATA	O CONTATO PRÉVIO COM A PESQUISA: CONHECENDO O PAPEL DO BIOMÉDICO NA FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO
NATHALIA DE LIMA SANCHES	ANÁLISE DAS OPINIÕES SOBRE METODOLOGIA UTILIZADA NAS APRESENTAÇÕES DE GRUPO DE ESTUDO EM PATOLOGIA VETERINÁRIA (GEPAV) NO PERÍODO DE 2018/1
NATHÁLIA MARTINS BORGES	LIGA ACADÊMICA GOIANA DE ODONTOPEDIATRIA DA FO-UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO AO PROJETO DE EXTENSÃO
NATHALLYA MACHADO ALVES ARAUJO	LIGA ACADÊMICA DE HISTOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR: UM PROJETO DE EXTENSÃO E ENSINO
NATHASHA FREITAS MARCELINO	CERTIFICAÇÃO DE PROPRIEDADES RURAIS LIVRES DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE

NATIELLY PRYSCILLA SILVA	A IMPORTÂNCIA DAS RODAS DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
NAYARA PEREIRA DE ALMEIDA OLIVEIRA	LIGA DE ONCOLOGIA: AÇÃO DE PREVENÇÃO E RASTREIO DE CÂNCER COLORRETAL EM POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA
OLIVIA PINHEIRO LIMA	PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NA COMPRA DOS ALIMENTOS PARA SEU CONSUMO
ORIAL LINO DO NASCIMENTO JÚNIOR	CAMPANHA DE RASTREIO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA PARA A POPULAÇÃO DE GUAPÓ (GO): RELATO DE EXPERIÊNCIA
PAULA	PRÁTICA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL JARDIM NOVO MUNDO
PLÍNIO AZEVEDO COELHO	ASSISTÊNCIA MÉDICO VETERINÁRIA A CAVALOS CARROCEIROS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ; 2017-2018
RAFAEL MENDES DE SOUZA	ANÁLISE BIOMECÂNICA DAS FINALIZAÇÕES NO BRAZILIAN JIU JITSU: UM ESTUDO DA EXECUÇÃO DO GOLPE ARTICULAR
RAIMUNDA DELFINO DOS SANTOS	LETRAMENTO DIGITAL COMO MÉTODO DE PRODUÇÃO DE SABERES, DA PRÁTICA DA LEITURA, DA ESCRITA E O PROCESSO DE TORNAR OS SUJEITOS VISÍVEIS
RAIMUNDO JOSE GOMES JUNIOR	CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS DOS ENSINOS INFANTIL E FUNDAMENTAL SOBRE ZOOSE, HIGIENE E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS
RAISSA MONTEIRO DE ALVARENGA	CICLO DE PALESTRAS ONCONUTRI ; INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIEDADE
RANGEL MARTINS ARAUJO	APRESENTAÇÃO DA EQUIPE OPTIMUS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS
RAYSSA FERREIRA RODRIGUES ALMEIDA	PROJETO DE EXTENSÃO COM ÊNFASE EM CONHECIMENTO, PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER EM PEQUENOS ANIMAIS

REBECCA AIRES SOUZA	IMPORTÂNCIA DAS AULAS DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS CAPACITADOS PARA O ATENDIMENTO DE FELINOS
RENATA DE MELLO MAMEDE	POSSIBILIDADES PARA A DIMINUIÇÃO DA (RE)INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO
RENATA VALÉRIO PÓVOA CURADO	TRANSFORMANDO RELAÇÕES E CONSTRUINDO UM ENSINO DE RESPEITO À DIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DE CUIDADO E EDUCAÇÃO NO GRUPO JACARÉ- CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS- NO DEI/CEPAE-UFG
RENATO FERNANDES BORGES	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
ROMES BITTENCOURT NOGUEIRA DE SOUSA	PERFIL PSICOBIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO INTEGRANDO (ICB/UFG)
RONALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR	CONSEQUÊNCIAS GERADAS PELO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E TABACO EM ADOLESCENTES
ROSANE RODRIGUES DA COSTA ALMEIDA	IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA NO ENSINO DE GRADUANDOS E GRADUADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA
SAMUEL ANTONELI MANSO DE ARAUJO	RUA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO A SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST/HIV/AIDS EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA: PROPOSTA DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
SARAH DOS SANTOS FERREIRA	PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL JUNTO À SERVIDORES PÚBLICOS ADMINISTRATIVOS NO CONTEXTO DO TRABALHO: INTERVENÇÃO MUSICOTERAPÊUTICA LIGANDO SONS, SORRISOS, OLHARES E VÍNCULOS
SUELI ANTONIA MONTEIRO NUNES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA
THALES DEYDSON SANTOS AZEVEDO	IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA E O INÍCIO DE SUAS ATIVIDADES
THAYNARA MABILLE MARQUES RIBEIRO	CORPO EM AÇÃO

THIÉSSY TAMYLLA DE FREITAS LÚCIO	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE AGENTE CARIOSTÁTICO E AÇÕES PREVENTIVAS EM CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA
VANESSA CARVALHO MIRANDA	RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PAPEL DE COORDENADORA DE UM GRUPO DE ESTUDOS DA MEDICINA VETERINÁRIA
VÍCTOR AUGUSTO DE PAULA LOBATO	VII MOSTRA CULTURAL DA ODONTOLOGIA: CINEMA
VICTORIA COELHO JACOME QUEIROZ	ATIVIDADES DA LIGA DE NEUROCIÊNCIAS DA FACULDADE DE MEDICINA-UFG DE 2017 A 2018: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
VICTÓRIA COSTA DA SILVA	AS PRÁTICAS COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
VICTORIA NASCIMENTO OLIVEIRA	SISTEMA ROTATIVO PARA EQUINOS UTILIZANDO TIFITON 85
VINICIUS MARTINS RIBEIRO CANDIDO	ANÁLISE ANATÔMICA DE MOVIMENTOS NA PRÁTICA ESPORTIVA DO FUTEBOL
VITOR NUNES DE LIMA	PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE AERODACTYL NO TORNEIO DE ACESSO SAE BRASIL AERODESIGN 2017
VITÓRIA LOPES LIMA	CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE: AURICULOTERAPIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
VITORIA TERRA GUIMARAES	O FEMINISMO RADICAL COMO AÇÃO EDUCATIVA EM JATAÍ: DISCUTINDO TEORIAS E CONTOS DA LÍNGUA INGLESA NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA PÚBLICA
VIVIA RIBEIRO DE CASTRO	OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS
VIVIANE PINHEIRO HENRIQUE	PERFIL DOS ESTUDANTES FREQUENTADORES DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL (NUTRIR)

WANDERLENE BLANCO NUNES

ESCOTISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

WANESSA CRISTINA MANHENTE ROCHA

AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS LOBO-ARARA

WINSTON ROQUE DA SILVA

PROJETO DE EXTENSÃO DA LIGA ACADÊMICA DE
ANGIOLOGIA CIRURGIA VASCULAR DA FACULDADE DE
MEDICINA DA UFG

YASMIN ANDRE DA SILVA MELO

A INVISIBILIDADE DA(S) MULHER(ES) NA HISTÓRIA DA
FILOSOFIA E NOS ESPAÇOS ACADÊMICOS

AÇÃO DE EXTENSÃO COMO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO*

SILVA, Aline G. Ribeiro¹; OLIVEIRA, Flávia Fraga²; VIEIRA, Flaviana³.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Intercorrências mamárias; Educação em saúde.

O aleitamento materno representa benefícios para o bebê e mãe que constituem a base do desenvolvimento biológico, emocional e vínculo, além da proteção contra infecções durante o primeiro ano de vida e de doenças crônicas na fase adulta (WHO, 2018). Porém, o trauma mamilar e o ingurgitamento mamário, são intercorrências que provocam dor e conseqüente desmame precoce (COSTA et al., 2013). Fatores como técnica incorreta de amamentação e a falta ou orientação inadequada contribui para o desenvolvimento dessas intercorrências (COCA et al., 2009). Medidas como o apoio emocional, orientação em saúde e tratamento adequado das intercorrências relacionadas à amamentação podem ter impacto positivo para prevenção dessas intercorrências mamárias. Desta forma, é necessário, profissionais capacitados para auxiliar as puérperas quanto a técnica de mamada. Objetivo é apresentar a ação de extensão “integração entre o cuidado com as lactantes e a educação continuada de profissionais de saúde envolvidos na amamentação”. A população alvo foi mulheres em amamentação, que deram à luz na maternidade pública. Após avaliação a puérpera e acompanhante eram orientados a respeito da fisiologia do aleitamento materno; técnica correta para amamentação e retirada do leite; auto avaliação das mamas e detecção de possíveis complicações ou intercorrências mamárias; orientação do manejo adequado para trauma mamilar e ingurgitamento mamário. Para a educação continuada dos profissionais foram realizadas capacitações com auxílio de materiais educativos e aplicação de questionário em dois momentos: antes, para avaliação do conhecimento prévio e após a capacitação, para avaliação do nível de compreensão das informações. No período de agosto/2013 a julho/2017 foram realizadas um total de 401 visitas ao Alojamento Conjunto (Alcon), realizando atendimento um total de 810 puérperas e seus recém-nascidos (RN). Neste período foram capacitados 668 profissionais da saúde de maternidades e 12 equipes da atenção básica. A ação de extensão proporcionou aos estudantes aplicarem seus conhecimentos com desenvolvimento da autonomia na assistência à saúde, além da articulação do ensino com os serviços de saúde, prestação de serviços da Universidade para a comunidade na assistência e educação em saúde sobre amamentação.

REFERÊNCIA

1. COCA, Kelly Pereira et al. A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar? **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 43, n. 2, p.446-452, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342009000200026>
2. COSTA, Andrea de Araújo et al. Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.790-801, 30 set. 2013. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.22832>
3. WHO. World Health Organization. Ten steps to successful breastfeeding. World Health Organization; 2018.

PROJETO DE EXTENSÃO: AÇÃO DE CONHECIMENTO, PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER EM PEQUENOS ANIMAIS- PALESTRAS EM ESCOLA MUNICIPAL EM GOIÂNIA

RIBEIRO, Amanda Lopes¹; **PAIXÃO**, Fernanda Martins da²; **OLIVEIRA**,
Jaqueline Sales de³; **FERRARI**, Bruno Santos⁴; **CRUZ**, Vanessa de Sousa⁵;
BONFIM, Bárbara Adriane Galdino⁶;

Para promover a conscientização por intermédio da ciência, foi desenvolvido o Projeto de Extensão: ação de conhecimento, prevenção e conscientização sobre câncer em pequenos animais, com o intuito de explanar princípios de prevenção ao câncer em cães e gatos e proporcionar troca de conhecimentos entre o ensino público, do ensino fundamental ao pós-doutorado. O projeto de extensão consiste em realizar palestras e atendimentos veterinários em escolas públicas, com o referente assunto, e elucidar a contribuição da ciência local para criação de novas perspectivas. Realizado no dia 25 de outubro de 2017, a presente ação aconteceu no “Dia C da Ciência”, evento nacional da ciência, onde o grupo executou palestras e atendimentos veterinários à comunidade na escola Dr. Nicanor de Assis Albernaz, localizada em Goiânia-GO no bairro Alphaville. Sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Vanessa de Sousa Cruz, a execução do projeto contou com a participação dos discentes de graduação, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado do PPGCA/EVZ/UFG, assim como as palestras, onde também foram realizadas pelos graduandos da disciplina de Oncologia em Pequenos Animais, da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG). As palestras abrangeram desde a introdução do câncer e formação do tumor primário até medidas de prevenção e orientações de como proceder frente a este em pequenos animais. Como resultado, foi observado um grande interesse por parte dos estudantes da escola Dr. Nicanor de Assis Albernaz, com muitos questionamentos levantados por parte desses. Com isso foi evidente o resultado de aprendizagem dos alunos de ensino público, concomitante a estimulação desses para com a ciência, estimulada pelas universidades. As palestras informaram e fomentaram o conhecimento dos estudantes acerca do câncer em animais de companhia, assim obtendo êxito no objetivo do projeto.

Palavras-chaves: oncologia, palestras, veterinária.

¹ **RIBEIRO**, Amanda Lopes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia, amanda_ribeiro@hotmail.com

² **PAIXÃO**, Fernanda Martins da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia, fernanda.martins.paixao@hotmail.com

³ **OLIVEIRA**, Jaqueline Sales de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia, jaquelinesales@gmail.com

⁴ **FERRARI**, Bruno Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia, ferrari.bs@gmail.com

⁵ **CRUZ**, Vanessa de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia, desousacruzvanessa@gmail.com

⁶ **BONFIM**, Bárbara Adriane Galdino. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia, badrienegb@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Dr.^a. Vanessa de Souza Cruz) - código (PJ420-2017).

GRUPO DE ESTUDOS DE AVICULTURA (GEA) NA VIII SEMANA ACADÊMICA DA ZOOTECNIA COM O CURSO DE ABATE E PROCESSAMENTO DE FRANGOS

RIBEIRO¹ Amanda Rabelo, **GUEDES**² Deborah Zacarias, **FARIA**³ Itallo da Silva, **ALVES**⁴ Beatriz Lacerda, **CASTRO**⁵ Lucas Brito de, **LOPES**⁶ Matheus Mendes, **FERNANDES**⁷ Julio Saba, **CARVALHO**⁸ Fabyola Barros, **LEANDRO**⁹, Nadja Susana Mogyca

O Grupo de Estudos de Avicultura (GEA) participa da Semana Acadêmica dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia desde sua reativação em 2014, este ano ocorreu a VIII Semana Acadêmica da Zootecnia (SEZOO) e o GEA realizou o curso de “Abate e Processamento de frangos” nos dias 17 e 18 de maio de 2018. Foram convidados para ministrar as palestras professores da UFG e UEG, alunos da pós-graduação, profissionais da área de inspeção sanitária e de empresas avícolas. Os temas envolveram a preocupação na qualidade da carcaça desde o manejo pré-abate, dentro do frigorífico até a chegada do produto nos distribuidores e mesa do consumidor. No dia 17 de maio foram realizadas seis palestras: Manejo pré-abate e qualidade da carcaça; Higiene e controle microbiológico no processo de abate; Principais causas de condenação de carcaça em frigorífico: Falhas tecnológicas no pós-abate; e O mercado da carne de frango. No dia 18 de maio realizaram-se palestras teóricas na parte da manhã com os temas: Novas tecnologias de abate de aves: Miopatias em frangos de corte; e Como se livrar da Salmonella no abate de frangos. No período vespertino ocorreu à atividade prática do curso com visita ao aviário experimental da EVZ/UFG onde foi realizado o manejo de abate. Foram demonstrados os tipos de cortes comerciais e realizado cálculo de rendimento de carcaça. Foram oferecidas 20 vagas para o curso, estas foram preenchidas por alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFG, IFG, PUC-GO e Faculdade Anhanguera. Todos os alunos entre o terceiro e o décimo período de graduação. Também houve presença de profissionais da área de Medicina Veterinária e Engenharia de Alimentos e um produtor rural.

Palavras-chave: Frango de corte, abate, inspeção em frigorífico, higiene em abate

RIBEIRO¹ Amanda Rabelo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia, amandinha_rabelo@hotmail.com. ^{2,3,4,5,6,7,8} Escola de Veterinária e Zootecnia / UFG . ⁹Coordenador do projeto Ciência e Tecnologia: Avicultura EVZ, código PJ066-2017 – e-mail: mogyca@ufg.br **Revisado pelo orientador**

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS POR DOSE UNITÁRIA DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO

SANTOS, Amanda Soares; **FERREIRA**, João Paulo Araújo; **MARTINS**, Marcelo Rodrigues; **ZORZIN**, Leila Cristina Dias; **CUNHA**, Paulo Henrique Jorge; **DEWULF**, Nathalie de Lourdes Souza.

Justificativa: Em uma unidade de saúde deve-se sempre realizar uma seleção de qual sistema de distribuição de medicamentos que se adeque as realidades do local, entretanto que garanta alta qualidade no tratamento do paciente. Atualmente existem 3 tipos: A dose unitária, o individualizado e o coletivo. Entre eles, evidencia-se o Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária (SDMDU), que viabiliza distribuição de medicamentos voltada à segurança do paciente e permite o acompanhamento farmacoterapêutico, promovendo também rastreabilidade. Ela consiste na distribuição de medicamentos já prontos para uso, em concordância com a prescrição e sem necessidade de manipulação (ARAUJO, 2010). Dessa forma, a presença do farmacêutico na saúde animal é uma inovação para a promoção, proteção e segurança da saúde dos pacientes (MENDES, 2014). **Objetivo:** Participar ativamente nos processos do SDMDU de todos medicamentos dispensados pela Farmácia, excetuando-se, reconstituíveis pela sua baixa estabilidade. **Metodologia:** Esse projeto foi idealizado pela Faculdade de Farmácia em parceria com o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, ocorrendo do dia 21/08/2017 a 20/08/2018. Nele realizou-se o fracionamento de medicamentos, produzindo kits para cada paciente de acordo com cada necessidade e prescrição, onde foram enviados para os setores de emergência, isolamento e internação. **Resultados:** Dos kits foram montadas a média de 8 prescrições, sendo então 16 por dia. Cada prescrição contém cerca de 4 medicamentos, sendo que cada medicamento possui a média de 2 a 3 doses. Desta forma, são produzidas cerca de 160 doses unitarizadas por dia, 4800 por mês e 57600 anualmente. **Conclusão:** A presença do farmacêutico no âmbito veterinário visa o bem estar do paciente e oferece aos profissionais maior praticidade no dia-a-dia. A dose unitária oferece a minimização de erros de medicação, desvios e perdas, maior segurança para cada paciente e uma melhor utilização desses medicamentos pelos profissionais envolvidos.

Referências: ARAÚJO, SA; SABETES, AL. Aspectos facilitadores do Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária pra a enfermagem. **ConScientiae**, 2010, 9(1):47-58.

MENDES, SS *et al.* Contributions to the pharmaceutical assistance: report of an experience in the PET-Health Program. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 24, p.20-24, 2014.

Palavras-Chave: Farmácia Veterinária, Assistência Farmacêutica, Dose unitária, Farmácia Hospitalar.

SANTOS, Amanda Soares. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. amanda_ss21@hotmail.com

FERREIRA, João Paulo Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. joaopauloaf.ufg@gmail.com

MARTINS, Marcelo Rodrigues; Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. farmagyngo@gmail.com

ZORZIN, Leila Cristina Dias; Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. leilazorzin@gmail.com

CUNHA, Paulo Henrique Jorge; Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. phcunhavet@yahoo.com.br

DEWULF, Nathalie de Lourdes Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. nlsdewulf@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Dra. **Nathalie de Lourdes Souza Dewulf**), código **PJ241-2017**.

ESTUDO DE INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE AVIÁRIO DE POSTURA

SANTOS, Ana Júlia da Silva; **LIMA**, Fabiolla Xavier Rocha Ferreira; **ASSUNÇÃO**, Simone Gonçalves Sales; **SOUZA**, Cleonice Borges; **FALEIRO**, Heloina Teresinha.

A Escola de Agronomia tem sido demandada por alguns setores da sociedade para realizar consultorias, projetos de construção e soluções em instalações diversas, para promover uma utilização sustentável dos espaços físicos, envolvendo estudantes de graduação em todas as etapas, contribuindo para a formação profissional dos mesmos. Recebeu-se uma solicitação de um projeto de instalações para um aviário de postura para ser considerado como referência de estudo para outros. O objetivo desse trabalho foi escolher características construtivas bem como materiais a serem usados em futuro projeto das instalações da referida granja. Para conhecer melhor os diferentes tipos de materiais, elaborou-se revisão de literatura, busca na internet de equipamentos destinados à avicultura de postura e sua configuração e realizaram-se visitas técnicas a granjas em funcionamento. Após reflexões acerca do observado optou-se por algumas características que vão compor o projeto construtivo. As gaiolas de postura serão sobrepostas e dispostas em bateria, alcançando uma altura maior que nos galpões convencionais, dispendo de sistemas automatizados de recolhimento da cama e captação e transporte dos ovos para a sala de classificação dos mesmos. A orientação dos galpões será no sentido leste-oeste. A telha a ser usada será termoacústica. A armadura do telhado e os pilares serão de metal enquanto que as fundações serão de concreto. As poucas paredes serão confeccionadas de alvenaria de tijolos de cimento. O contrapiso será de concreto simples, revestido de argamassa. Por se tratar de um projeto complexo, o maior desafio foi conseguir enxergar a interação dos aspectos construtivos de forma harmônica e estética, buscando atender as exigências de conforto dos animais. Para conseguir este objetivo as visitas foram essenciais para visualizar as sugestões da bibliografia consultada, sendo determinante para a formação do profissional no ramo da construção rural.

Referências:

- PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. São Paulo-SP. Ed. Nobel. V. 1 e 2..
- SOUZA, C.F. **Instalações para Aves**. *Apostila didática do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa, 2003. 22 Disponível em: <http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/INSTALACOESavesFINAL.pdf>
- TINOCO, I. F. F.. Critérios para o planejamento de instalações avícolas. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL SOBRE AMBIÊNCIA E SISTEMAS DE PRODUÇÃO AVÍCOLA, 1998. Concórdia, SC. **Anais...** Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1998. P. 57 a 72 (EMBRAPA-CNPSA. Documentos, 53).
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/433881/1/publicacao4t27g7rSimposioIntAmbienciam.pdf>

Palavras chave: materiais de construção; conforto térmico, avicultura de postura.

III CURSO INTRODUTÓRIO DA LIGA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO EM NEUROPSICOBIOLOGIA (LAEN) “NEUROCIÊNCIA COMPORTAMENTAL”

UNGARATTI, Ana Karulline Garcia¹; ROCHA, Débora Brenda Paes da²; SILVA, Isadora Alves da³; SANTANA, Laryssa Silva⁴; LOPES, Juliana Thamara Freitas⁵; SILVA, Johnatan Felipe Ferreira da⁶; MELO, Marcella da Rocha⁷; DUTRA, João Batista Rodrigues⁸; REBELO, Ana Cristina Silva⁹; PEDRINO, Gustavo Rodrigues¹⁰.

A neurociência tem como um de seus objetivos entender e examinar um indivíduo, sendo imprescindível apanhar certos aspectos, como: as suas ações motoras, psicológicas e comportamentais. A Liga Acadêmica de Educação em Neuropsicobiologia (LAEN) promoveu o III Curso Introdutório cujo tema foi "Neurociência Comportamental", com uma abordagem dinâmica sobre os avanços científicos no campo da neurociência correlacionado com a sua importância no nosso cotidiano, seja no tratamento de doenças neurais, ou como objeto de pesquisa para análise do comportamento humano e também para o monitoramento de doenças que acometem o sistema nervoso como um todo. O objetivo do curso foi trazer à comunidade universitária e a população em geral a importância dos debates relacionados à neurociência e como sua interdisciplinaridade é fundamental para que haja um aumento da difusão desses conhecimentos. Assim, realizou-se o curso introdutório, nos dias 26 e 27 de maio de 2018, no Centro de Eventos Professor Ricardo Freua Bufáical, neste foram ministradas oito palestras e uma mesa redonda, utilizando-se de recursos midiáticos e priorizando o debate entre palestrantes e espectadores. Discutiram-se temas relacionados à neurociência comportamental com ênfase em: redes neurais, transtorno de déficit de atenção, mineração de dados, doença de Parkinson, ansiedade, depressão, endocrinologia, abuso de drogas e extensão na universidade. Compareceram 153 ouvintes, sendo estes de 20 cursos e 12 instituições e faculdades diferentes. Pode-se concluir que a realização dessa atividade de extensão, promoveu a troca de saberes e divulgação dos avanços científicos relacionados à neurociência.

Palavras-chave: Extensão; Neurociência; Multidisciplinar; Liga acadêmica.

¹ UNGARATTI, Ana Karulline Garcia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. karullinegarcia@gmail.com

² ROCHA, Débora Brenda Paes. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. Laboratório de Biologia Molecular. dborabrenda@yahoo.com

³ SILVA, Isadora Alves. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. isadora-alves@hotmail.com

⁴ SANTANA, Laryssa Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia (IBiotec-UFG). santanapsique@gmail.com

⁵ LOPES, Juliana Thamara Freitas. Universidade Federal de Goiás (UFG). julianathamara91@gmail.com

⁶ SILVA, Johnatan Felipe Ferreira. Universidade Salgado de Oliveira (Universo). johnatanfelipe2014@gmail.com

⁷ MELO, Marcella da Rocha. Universidade Paulista (UNIP). marcelladarochamel@gmail.com

⁸ DUTRA, João Batista Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. joaob2581@gmail.com

⁹ REBELO, Ana Cristina Silva. Departamento de Morfologia – Instituto de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Goiás (UFG). anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹⁰ PEDRINO, Gustavo Rodrigues. Centro de Pesquisa em Neurociência e Fisiologia Cardiovascular-Instituto de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Goiás (UFG). gpedrino@gmail.com

***Resumo revisado pelo Prof. Dr. Gustavo Rodrigues Pedrino, coordenador do Projeto de Extensão “Liga Acadêmica de Educação em Neuropsicobiologia-LAEN”, cadastrado sob o código PJ095-2018.**

LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA: PROPORCIONANDO MELHOR RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

CUNHA, Ananda Marques¹; **FLEURY**, Abner Henrique²; **JORGE**, Isabella Mendes de Souza³; **SILVA**, Gabriela Damasceno⁴; **SOBRINHO**, Deny Bruce de Sousa⁵; **DIONIS**, Marcus Vinícius Cruvinel⁶; **OLIVEIRA**, Hellen Stephanye Rosa⁷; **BARBOSA**, Vitalina de Sousa⁸

Justificativa: As ligas acadêmicas constituem um espaço de extensão voltado ao aperfeiçoamento de áreas pouco trabalhadas durante a graduação. Na área médica esses espaços são fundamentais para uma boa formação acadêmica, favorecendo o aprofundamento do conhecimento e, principalmente, a melhora da relação médico-paciente. A clínica médica é a base de um bom médico e, por isso, a Liga Acadêmica de Clínica Médica (CLIMED) traz a proposta de aplicar a humanização e a medicina baseada em evidências adjuntas a modernização. Além disso, a liga tem por objetivo buscar uma formação mais científica na área médica, para que haja análises de forma crítica e produção de informação científica qualificada. Objetivo: Capacitar estudantes de medicina a lidar com a carreira médica de maneira humanizada e científica a partir do ensino, pesquisa e extensão, suprimindo as necessidades presentes. Metodologia: As atividades desenvolvidas foram dezesseis aulas expositivas, realização de três cursos abertos aos acadêmicos, dentre eles, “aperfeiçoando exame físico”, várias campanhas em comunidades carentes, e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Resultados: Durante a atividade desse projeto a CLIMED promoveu a capacitação entre os participantes de uma melhor relação médico-paciente, uma vez que as campanhas proporcionaram o estreitamento de relações e aprendizado de comunicação. Além disso, a participação em estudos de casos clínicos, com posterior apresentação em eventos regionais favoreceu o aprofundamento do conhecimento técnico e científico, em doenças de baixa incidência, e favorecido o desenvolvimento de capacidades comunicativas. Conclusão: As atividades desenvolvidas no decorrer do ano mostraram-se importantes para a formação acadêmica, ao expor aos alunos a momentos de aprendizado teórico, mas principalmente prático, favorecendo a formação de profissionais mais humanos e com formação técnica adequada. Além disso, as campanhas comunitárias mostraram-se benéficas as populações atendidas, uma vez que permitiram aos pacientes acesso a profissionais de saúde capacitados e dispostos a desenvolver um diálogo. Referências:

1. BASTOS, M. L. S. et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [online], Brasília, v. 38, n. 6, p. 803- 805, nov./dez. 2012.
2. BUSS, P. M.; CARVALHO, A. I. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, dez. 2009.

Palavras-chave: extensão, medicina, comunidade.

¹ CUNHA, Ananda Marques. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. anandamarques48@gmail.com

² FLEURY, Abner Henrique. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. abner_h_fleury@hotmail.com

³ JORGE, Isabella Mendes de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. isabellamendesjorge@hotmail.com

⁴ SILVA, Gabriela Damasceno. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. gabriela.damasceno.s@gmail.com

⁵ SOBRINHO, Deny Bruce de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. deny.bruce.s.s@gmail.com

⁶ DIONIS, Marcus Vinícius Cruvinel. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. marcuscruvineldionis@gmail.com

⁷ OLIVEIRA, Hellen Stephanye Rosa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. hellen.stephanye@hotmail.com

⁸ BARBOSA, Vitalina de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. vitalina.barbosa@gmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura Professora Vitalina de Sousa Barbosa (PJ261-2017)

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA TORÁCICO E CORRELAÇÕES COM CONHECIMENTOS ANATÔMICOS

SOUSA, André dos Santos¹; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes²; **RODRIGUES**, Rafaela Soares³; **RODRIGUES**, Isabella Alves Said⁴; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁵; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen⁶

JUSTIFICATIVA: O trauma torácico é uma importante causa de morte evitável, que acomete, em especial jovens do sexo masculino. As lesões são decorrentes de acidentes automobilísticos e ferimentos intencionais com armas brancas e de fogo. Os conhecimentos relativos à Anatomia aplicada no campo da Medicina do Trauma são importantes para o adequado atendimento pré e pós-hospitalar ao traumatizado. **OBJETIVOS:** Evidenciar por meio de ações de extensão comunitária a correlação entre conhecimentos anatômicos no atendimento a pacientes vítimas de trauma torácico. **METODOLOGIA:** Realizaram-se ações de extensão comunitária para comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás cadastrado sob o código: EV201-2017. Como forma de avaliação, aplicou-se um questionário dissertativo específico (QDE) no qual continham perguntas relativas ao conteúdo para posterior análise qualitativa. **RESULTADOS:** A compreensão dos elementos anatômicos envolvidos no trauma torácico de pacientes que sofreram alguma injúria é fundamental para a prática profissional e acadêmica de discentes e docentes da área da saúde. Por meio da análise qualitativa das respostas do QDE, foi possível evidenciar a assimilação e aplicação da anatomia no campo clínico/prático dos participantes. **CONCLUSÕES:** A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios.

Palavras-chave: anatomia, ferimentos e lesões, traumatologia.

1 *Resumo revisado pela Profa. Dra. Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade”, cadastrado sob o código PJ186-2017.

Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: andresantim1@gmail.com;

2. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: mr.raaphaelolegario@gmail.com;

3. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: rafasoares377@gmail.com;

4. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: isabella.biotec@gmail.com;

5. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

6. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Curso de Medicina – Regional Jataí – e-mail: polyjsas@gmail.com.

COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS A ANATOMIA NA PESQUISA

CORRÊA, Ariany Angellica Caballero¹; **TOMAZ**, Acácio Arlem²; **REIS**, Matheus Henrique de Souza³; **BERNARDES**, Angélica Soares⁴; **REIS**, Matheus Felipe Vaz dos⁵; **BATISTA**, Vinícius da Silva⁶; **VIEIRA**, Lucélia⁷; **REBELO**, Ana Cristina Silva⁸.

Justificativa: Para o profissional biomédico, o estudo sobre dissecação de órgãos na área da anatomia serve tanto para a pesquisa e desenvolvimento de novos estudos sobre o corpo humano como na fisiologia, quanto para o ensino universitário dos conceitos anatômicos em geral. Neste sentido, a dissecação tem papel fundamental nos estudos anatômicos, já que, a partir de tais técnicas, é possível o estudo das estruturas macroscópicas do corpo humano de maneira isolada sem necessidade de um microscópio. **Objetivo:** O trabalho em questão tem por finalidade explorar a aplicabilidade da anatomia na pesquisa através do conhecimento anatômico na dissecação de órgãos. **Metodologia:** No dia 3 de maio, fez-se a visita ao laboratório Centro de Pesquisa de Neurociência e Fisiologia Cardiovascular (CPNFC) do Professor Gustavo Rodrigues Pedrino, na Universidade Federal de Goiás, onde foram evidenciadas, através de fotos, filmagens e anotações, as principais etapas da pesquisa que possuem enfoque anatômico relacionado a dissecação de camundongos, possibilitando assim a identificação da anatomia a fim de abranger os conhecimentos adquiridos com o apoio da literatura anatômica. **Resultados:** Observou-se no experimento realizado que o conhecimento anatômico gerou sucesso nos procedimentos feitos e que foram necessários e essenciais para compreender o que estava sendo feito, pois na dissecação de órgãos exige experiência na localização de cada órgão do organismo. **Conclusão:** Com base na pesquisa realizada percebemos o quanto a dissecação de órgãos está presente na anatomia. Sendo assim, possui fundamental importância para a compreensão do corpo Humano, sem esta, seria impossível ter o presente conhecimento e solucionar grande parte dos problemas que acometem o ser humano.

Palavras - chave: anatomia, pesquisa, dissecação.

Referências

BORBA, Anderson. Conceitos anatômicos, 2011. Disponível em: , acesso em: 29 de junho de 2018.

PONTINHA, Carlos Marques, A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da anatomia em Portugal, disponível em: , acesso em: 29 de junho de 2018.

Palavras- chave: anatomia, interprofissional, exercício físico.

* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Componentes Motores, Psicomotores e Anátomo-Funcionais aplicados às Práticas Artísticas, Esportivas e Culturais" PJ212-2017).

¹ **CORRÊA**, Ariany Angellica Caballero. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. arianyangellica@gmail.com

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

- ² **TOMAZ**, Acácio Arlem. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. acacio.98@icloud.com
- ³ **REIS**, Matheus Henrique de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. matheushrsouza@gmail.com
- ⁴ **BERNARDES**, Angélica Soares. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. angelicasoaresbernardes@gmail.com
- ⁵ **REIS**, Matheus Felipe Vaz dos. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. felipew1999@gmail.com
- ⁶ **BATISTA**, Vinícius da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. Viniciusdasilvabatista11235@gmail.com
- ⁷ **VIEIRA**, Lucélia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. luceliabio@yahoo.com.br
- ⁸ **REBELO**, Ana Cristina Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. anacristina.silvarebelo@gmail.com

AÇÕES DIÁRIAS DE AUTOCUIDADO: PROJETO SAÚDE MENTAL É SAÚDE INTEGRALⁱ

FALEIROS, Arielly Jordanna Prego Silva¹; **JORGE**, Aimée Batista²; **ROSA**, Jessika Nathalia Silva³; **SOUZA**, Jennifer Siqueira⁴; **BEZERRA**, Jaqueline Evangelista da Costa⁵; **CUNHA**, Juliana Pulsena⁶.

Justificativa: Considerando a natureza multicausal do adoecimento da comunidade acadêmica, torna-se necessário realinhar as atividades já existentes na academia e impulsionar as ações de promoção para desenvolver no indivíduo a autonomia para o autocuidado. A proposta também vem em consonância aos Objetivos da agenda 2030 da ONU, o Objetivo 3 que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades, o objetivo 3.4 tem como prioridade até 2030 reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via Prevenção e Tratamento e Promover a Saúde Mental e o bem-estar. **Objetivos:** Assim, um dos objetivos do projeto foi tornar as relações do ambiente acadêmico mais saudáveis e motivadoras além de despertar o indivíduo para o autocuidado. **Metodologia:** Durante todos os dias do mês foram realizadas pequenas intervenções diárias pelos voluntários do projeto que foram lembretes para voltar a atenção a si. Os voluntários entraram nas salas de aulas e gabinetes para realizar as atividades curtas de sensibilização que foram: a Rosa da gentileza, meditações guiadas de 5 minutos com olhos fechados. Música suave e relaxante. Automassagem ou massagem em grupo. Práticas de apreciação. Recitação de poemas. As atividades duraram 5 minutos. Todos presentes na sala ou gabinete foram convidados a participar de forma livre. **Resultados:** Observou-se alta adesão e interesse pela comunidade acadêmica FEN/FANUT que se tornou um ambiente mais acolhedor e harmonioso, principalmente entre os servidores das duas faculdades. **Conclusão:** Os participantes revelam que quebrar o ritmo do trabalho e das aulas favorece melhor produtividade. Observa-se ainda grande expectativa da comunidade acadêmica para as atividades futuras do projeto.

REFERÊNCIAS:

MACÊDO, K. B. **O trabalho de quem faz arte e diverte os outros**. Goiânia-GO: Associação Brasileira das Editoras Universitárias Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010.
RAMOS, L. F. C. **O trabalho e a saúde mental dos servidores de uma IFES, usuários do Programa Saudavelmente: uma análise psicodinâmica**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Escola de Ciências Sociais e Saúde Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2016.

Palavras-chave: Saúde integral, Saúde mental, Autocuidado, Academia.

¹ **FALEIROS**, Arielly Jordanna Prego Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Nutrição. arielly.jordanna@gmail.com

² **JORGE**, Aimée Batista. UFG, Faculdade de Nutrição. aiimeebjorge@gmail.com

³ **ROSA**, Jessika Nathalia Silva. UFG, Faculdade de Nutrição. nathysylvamr@gmail.com

⁴ **SOUZA**, Jennifer Siqueira. UFG, Faculdade de Enfermagem. siqueiraajennifer@outlook.com

⁵ **BEZERRA**, Jaqueline Evangelista da Costa. UFG, Faculdade de Enfermagem. jaque.ufg@gmail.com

⁶ **CUNHA**, Juliana Pulsena. UFG, Faculdade de Enfermagem. julianapulsena@yahoo.com.br

ⁱResumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Prof. Dra Juliana da Cunha) código PJ231-2018.

PRÁTICA DE CALISTENIA PARA A MELHORIA DA SAÚDE DA COMUNIDADE

¹**ANANIAS**, Arthur de Sousa¹; **FERNANDES**, Eduardo Makenze Costa²; **HAN**, Gilson Eduardo dos Santos³; **GOMES**, João Paulo dos Reis⁴; **CAMPOS**, Lucas Alves⁵; **SIQUEIRA**, Marcos Vinicius de Sousa⁶; **LUIZA**, Cintia⁷; **SILVA**, Carolina Ribeiro⁸; **REBELO**, Ana Cristina Silva⁹; **FIUZA**, Tatiana de Sousa¹⁰

Justificativa: Acalistenia é um tipo de ginástica funcional que usa da força e peso do próprio corpo para realizar atividades e exercícios físicos. A prática da calistenia pode proporcionar melhoria à saúde e maior interação social. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho foi proporcionar um momento de prática de atividade física e de difusão da calistenia, com a análise dos músculos envolvidos na realização de cada movimento. **Metodologia:** Inicialmente estudou-se os movimentos da calistenia em literatura específica. Foi realizada uma atividade prática, com a demonstração e execução de alguns movimentos da calistenia, para voluntários no Parque Flamboyant, na cidade de Goiânia-GO. Foram feitos registros fotográficos e filmagens dos movimentos realizados, e posteriormente, foi feita a análise de cada exercício, observando os músculos, a articulação e o ângulo do movimento. **Resultados:** observaram-se que os voluntários tinham um certo conhecimento sobre os movimentos que foram realizados, mas não sabiam que esses movimentos faziam parte da calistenia e até mesmo não sabiam o que era a calistenia. Obteve-se sucesso na realização da atividade prática da calistenia num parque público, pois foi possível divulgar e praticar os principais movimentos. A participação e interação dos voluntários foi um fator essencial que contribuiu para essa divulgação e prática da calistenia. **Conclusão:** A análise anatômica dos músculos envolvidos em cada movimento realizado contribuiu para um melhor conhecimento do corpo humano e entendimento dos benefícios da prática de uma atividade física. Observou-se que as pessoas gostaram de participar da prática da calistenia, um esporte perfeitamente cabível na vida da sociedade.

Referências

AZEVEDO, F. **Da Educação Física**. Vol.1. Editora Melhoramentos: SP, 1960.

O que é Calistenia?. Disponível em:

<<https://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/o-que-e-calistenia.html>>. Acesso em: 24 de Junho de 2018.

EVANS, N. – **Anatomia da musculação** / Nick Evans; ilustrado por Willian P. Hamilton; [tradutor Fernando Gomes do Nascimento]. Barueri, SP : Manole, 2007.

SOARES, C. L. **Da beleza e vigor do corpo: breve história da Calistenia**. Monografia – Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2002.63 p.

Palavras-Chave: Calistenia, Movimento, Educação Física, Saúde.

*1 Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Componentes Motores, Psicomotores e Anátomo-Funcionais aplicados às Práticas Artísticas, Esportivas e Culturais" PJ212-2017).

¹**ANANIAS**, Arthur de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. arthurntc1@hotmail.com

²**FERNANDES**, Eduardo MakenzeCosta. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. eduardo.dudu0@icloud.com

³**HAN**, Gilson Eduardo dos Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. g.c.h@hotmail.com

⁴**GOMES**, João Paulo dos Reis. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. joaopaulogray@hotmail.com

⁵**CAMPOS**, Lucas Alves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. lucasalvescampos@outblook.com

⁶**SIQUEIRA**, Marcos Vinicius de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. marcosvpk@hotmail.com

⁷**LUIZA**, Cintia. Universidade Federal de Goiás(UFG). Instituto de Ciências Biológicas. cintialuiz@hotmail.com

⁸**SILVA**, Carolina Ribeiro. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. crs_bio@hotmail.com

⁹**REBELO**, Ana Cristina Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. anacristina.silvarebelo@gmail.com

¹⁰**FIUZA**, Tatiana de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. tatianaanatomia@gmail.com

ROMPIMENTO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETAS: COMO UM PROJETO DE EXTENSÃO PODE ATUAR NA PREVENÇÃO?

Autores: ZUPELLI, Arthur Sampaio¹; SANTANA, Jholbert Cardoso²;
OLIVEIRA, João Paulo Vilela³; FLEURY, Abner Henrique⁴; MORAES JÚNIOR,
Adalberto do Carmo⁵; LOYOLA, Fernando Maurício de Moraes⁶; PINTO, Renata
Machado⁷.

JUSTIFICATIVA: A lesão de joelho é uma das lesões graves mais comuns entre os atletas. O ligamento cruzado anterior (LCA) se destaca como um dos ligamentos mais frequentemente acometidos. Sendo assim, é de fundamental importância a prevenção desse tipo de lesão, uma vez que sua gravidade pode até mesmo aposentar atletas de alto rendimento. Sendo assim, devemos ter uma preocupação constante para todos atletas, independentemente do nível competitivo, idade e sexo. **OBJETIVOS:** Este estudo visa realizar uma revisão de literatura com o intuito de aplicar informações em futuras campanhas de saúde e aumentar a prevenção desse tipo de lesão. **METODOLOGIA:** A busca utilizada na revisão de literatura foi realizada em bases de dados como PUBMED e SCIELO, em português e inglês, priorizando artigos mais recentes e abrangentes. **RESULTADOS:** Diante do estudo, foi possível observar que a articulação do joelho é caracterizada como uma das maiores e mais complexa articulações do corpo humano no que se refere a sustentação de peso. (MANTOVANI et al., 2007) Sendo assim, a lesão do LCA ocorre quando o ligamento é forçado além de sua aptidão elástica e, com isso, ocasiona uma ruptura parcial ou total. (PINHEIRO, 2015)

ZUPELLI, Arthur Sampaio. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. aszupelli@gmail.com

SANTANA, Jholbert Cardoso. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jholbertsantana@gmail.com

OLIVEIRA, João Paulo Vilela. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jpvilela9@hotmail.com

FLEURY, Abner Henrique. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. abner_h_fleury@hotmail.com

MORAES JÚNIOR, Adalberto do Carmo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. adalbertomoraesjr@gmail.com

LOYOLA, Fernando Maurício de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. moraismloyola@gmail.com

PINTO, Renata Machado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. drarenatamachado@gmail.com

Essas lesões quase sempre estão relacionadas as lesões de meniscos e de ligamentos colaterais, acompanhando um quadro de dor, edema e perda funcional. (MONTEIRO, 2008) (HEBERT et al., 2009) O tratamento consiste principalmente em cirurgia reconstituente, fisioterapia, repouso, gelo e anti-inflamatório não esteroidal, mas apresenta longo período de reabilitação, sendo fundamental atuar na prevenção dessas lesões. (ARAÚJO; PINHEIRO, 2015)

CONCLUSÃO: É inegável afirmar que a lesão de LCA é extremamente grave. Portanto, é fundamental atuar na prevenção com alongamentos, adequação de cargas e intensidade nos treinos, além da orientação quanto à prática correta de atividades físicas para que a incidência desse tipo de lesão seja cada vez melhor.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, A.G.S.; PINHEIRO, I. Protocolos de tratamento fisioterápico nas lesões de ligamento cruzado anterior após ligamentoplastia – uma revisão. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc.** Volume 16 - Número 1 - Janeiro/Março 2015. Disponível em: . Acesso em: 31 out. 2017

HEBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e pratica.** 4ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. HOUGLUM, P.A.; BERTOTI, D.B. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6. Ed. São Paulo: Manole, 2014. IBGE- Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 set.2017.

MANTOVANI, J. et al. **Análise da prevalência de dor patelo femoral em acadêmicos do curso de educação física.** Iniciação Científica Cesumar, Maringá v. 9, n.1, p. 33-38 jan./jun. 2007. Disponível em: . Acesso em: 28 ago. 2017.

MONTEIRO, C.R. **Protocolos de Reabilitação de em pós- cirúrgico de Ligamento Cruzado Anterior.** 2008. 75.p. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Fisioterapia, Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro 2008. Disponível em:. Acesso em: 10 de out. 2017

PALAVRAS CHAVE: ligamento cruzado anterior, reabilitação, prevenção, medicina do esporte.

PROJETOS DE EXTENSÃO: UM ESTUDO INICIAL SOBRE O NÍVEL DA QUALIDADE DE VIDA DOS FREQUENTADORES DA ACADEMIA CECAS-UFG

ROCHA¹, Augusto César Rodrigues; **MAIA**², Mariana Pereira; **ALMEIDA**³, João Pedro Dias; **PAULA**⁴, Katia Vanessa M. Carrijo de; **GUIMARÃES**⁵, Juracy da Silva.

Resumo

A pesquisa foi realizada no espaço fitness do Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS) um projeto de extensão que está vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que atende a comunidade universitária da Universidade Federal de Goiás (UFG) com atividade desde o ano de 2014 na UFG. O Espaço tem por objetivo propiciar a comunidade universitária o acesso à prática de exercícios resistidos. A amostra foi composta por 55 sujeitos contestou o questionário sobre qualidade de vida SF-36 antes da prática de exercício físico. Este resumo tem como objetivo apresenta dados parciais do estudo sobre qualidade de vida. A temática qualidade de vida tem ganhado destaque em pesquisas acadêmicas, de modo que possui uma íntima relação com a saúde humana, sendo uma condição subjetiva do indivíduo relacionado à cultura, aos objetivos e expectativas. Destarte, tornou-se comum a busca pela melhora da saúde e qualidade de vida através dos parâmetros físicos, psicológicos e sociais nas atividades físicas em geral. A relevância das práticas extensionistas se torna cada vez mais evidente na formação profissional inicial de graduandos do curso de Educação Física e nos serviços oferecidos à comunidade universitária. Os escores obtidos foram: capacidade funcional (92,56); limitações aspectos (89,54); dor (79,52); estado geral de saúde (62,03); vitalidade (62,81); aspectos sociais (79,40); limitações por aspecto emocionais (69,29) e saúde mental (69,34). Os menores dados encontrados foram o estado geral da saúde, vitalidade, limitações por aspectos emocionais e saúde mental que, de acordo com a literatura, são escores considerados bom. Com este estudo inicial teremos a oportunidade de constatar o nível de qualidade de vida dos frequentadores do espaço fitness possibilitando uma melhor compreensão do perfil do público atendido e, conseqüentemente, melhorar nossa atuação.

Palavras-chave: saúde; extensão universitária; qualidade de vida.

¹ **Rocha**, Augusto César Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG). Centro de Esportes Campus Samambaia. augustto_cezard@hotmail.com

² **Maia**, Mariana Pereira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. maia.mp@outlook.com

³ **Almeida**, João Pedro Dias. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. joaopd03@hotmail.com.br

⁴ **Paula**, Katia Vanessa M. Carrijo de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Centro de Esportes Campus Samambaia. ktvanessa@outlook.com

⁵ **Guimarães**, Juracy da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. juracy-guimaraes@hotmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura, (Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães) código (PJ302-2018).

IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS EM FELINOS NO APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA

SILVA, Beatriz Cristina; **ALMEIDA**, Rosane Rodrigues da Costa; **VIEIRA**, Igor Henrique; **OLIVEIRA**, Verônica Amaral de; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David; **CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves; **OLIVEIRA**, Kellen de Sousa.

O Grupo de Estudos em Felinos – GEFEL criado em 2016 tem como objetivo a amplificação e o aprofundamento dos conhecimentos acerca de medicina felina, sendo destinado especialmente a estudantes de graduação em medicina veterinária e médicos veterinários que tenham interesse em felinos. O GEFEL promove encontros semanais no horário de almoço com uma hora de duração, visando aproveitar o tempo livre dos estudantes. Os encontros ocorrem nas próprias dependências da Escola de Veterinária e Zootecnia – EVZ. A criação do Grupo de Estudos em Felinos foi muito importante para o aprendizado em medicina felina para alunos de graduação, pós-graduação e profissionais interessados no assunto. Os felinos são animais de estimação com particularidades bem marcantes. O conhecimento do comportamento, saúde e nutrição da espécie promove bem-estar e conseqüentemente aumento na expectativa de vida dos animais. A grade curricular do curso de medicina veterinária da UFG não inclui nenhuma matéria obrigatória destinada somente ao aprendizado da medicina felina, portanto, muitos alunos sentem a carência do estudo dos felinos na graduação. Por isso, o objetivo do GEFEL é promover esse aprendizado fora da sala de aula para complementar a grade curricular. Os encontros são realizados as quartas-feiras das 12:30h as 13:30h no auditório de pós-graduação da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. As palestras são ministradas por palestrantes convidados, externos à UFG ou por palestrantes internos, professores e alunos. Dessa forma, o grupo cria uma oportunidade para os alunos treinarem para a apresentação de seminários ou de trabalhos de conclusão de curso. Os resultados esperados com o GEFEL são expandir o conhecimento das doenças, comportamento e nutrição dos felinos, para que os mesmos possam ser tratados da forma mais correta possível. Visando a formação de profissionais mais capacitados para atender a espécie e garantir maior bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: felinos, estudo, GEFEL

SILVA, Beatriz Cristina. Universidade Federal e Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. beatrizcristinavet@gmail.com

ALMEIDA, Rosane Rodrigues da Costa. Universidade Federal e Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. rosanealmeidavet@gmail.com

VIEIRA, Igor Henrique. Universidade Federal e Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. igor_hv@hotmail.com

OLIVEIRA, Verônica Amaral de. Universidade Federal e Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. veronicaamaral07@hotmail.com

DUARTE, Luísa Ferreira de Castro David. Universidade Federal e Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. luisa_fcastro@hotmail.com

CARDOSO, Ennya Rafaella Neves. Universidade Federal e Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. ennyaneves@gmail.com

OLIVEIRA, Kellen de Sousa. Universidade Federal e Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. ksoliver13@hotmail.com

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

AS NARRATIVAS CANTADAS DE UM GRUPO INTERGERACIONAL: AMPLIANDO A ESCUTA DO MUSICOTERAPEUTA COMUNITÁRIO SOBRE AS DORES E FORTALEZAS EXISTENCIAIS

GONTIJO, Beatriz Santos; **MENDES**, Mariana Macedo;
NASCIMENTO, Sandra Rocha do.

A dificuldade de comunicação de sentimentos e aproximação entre os membros de crianças, jovens, adultos e idosos é verificada na maioria dos contextos de convivência no qual pertencem. Muitas vezes o desamparo dos familiares na velhice acontece com muita frequência (SALZEDAS e BRUNS, 2007). Neste estudo temos como objetivo evidenciar como a escuta ativa do musicoterapeuta comunitário colabora para a expressão e fortalecimento interrelacional em um grupo intergeracional. O projeto de extensão Vida Ativa (EMAC- 366) é realizado em encontros semanais no Setor Chácaras São Pedro/Aparecida de Goiânia, com membros de diferentes faixa-etárias, crianças a idosos. Ao desenvolvimento das ações, inicia-se com a realização de uma escuta qualificada pelo musicoterapeuta sobre as falas dos participantes, posteriormente criando composições musicais sobre temas emergidos no grupo, que são utilizadas em vários momentos das ações, utilizando a voz e instrumentos musicais junto a grupo. Como resultados, observamos a ampliação da autoexpressão nos idosos através do aumento da comunicação de seus sentimentos, a interação positiva entre gerações com demonstrações de afeto entre os membros, que sorriam e escutavam mais uns aos outros, e também o fortalecimento grupal e individual sobre os temas trazidos. Através do canto foi possível diluir resistências e trazer a sensação de relaxamento, expressa nas narrativas de todos. "Cuanto más relajados y receptivos estemos, más intensa y placentera será esta sensación desde la cabeza hasta los pies. (PIETROKOVSKY, 2008, p.56). As composições além de dar voz às narrativas dos membros do grupo, ainda serviram como forma de reelaboração de vivências cotidianas, criação de uma identidade grupal e favorecendo vínculos saudáveis entre diferentes gerações. **Referências:** SALZEDAS, Patricia Lopes e BRUNS, Maria Alves de Toledo. O corpo em transformação. A silenciosa passagem pelo tempo. In: **Envelhecimento humano: diferentes perspectivas**. Maria Alves e Toledo Bruns, Maria Cândida Soares Del-Masso (org.), Campinas, SP: Ed. Alínea, 2007. PIETROKOVSKY, Marcela. **Terapia a través del canto: un camino de crecimiento personal**. 1a ed. 1a. reimp., Buenos Aires: Kier, 2008. **Palavras-chave:** Musicoterapia comunitária, Composição musical, Escuta musicoterapêutica, Grupo intergeracional.

GONTIJO, Beatriz Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Música e Artes Cênicas. beatrizgontijo.2009@gmail.com;

MENDES, Mariana Macedo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Música e Artes Cênicas. mariana.mag03@gmail.com;

NASCIMENTO, Sandra Rocha do. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Música e Artes Cênicas. srochadonascimento@gmail.com.

Apoio da Universidade Federal de Goiás.

"Resumo revisado pelo Coordenador/orientador do Projeto de Extensão e Cultura,
Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento (CÓD: EMAC-366)"

UM OLHAR CUIDADOSO PARA O OUTRO NA ACADEMIA: PROJETO SAÚDE MENTAL É SAÚDE INTEGRAL¹

ALENCAR¹, Biatriz Floriano; **PEREIRA**², Luanna Rodrigues; **RIBEIRO**³, Lucielle Silva; **CUNHA**⁴, Juliana

Justificativa: Identifica-se uma lógica institucional que administra o produtivismo manifestando o adoecimento físico e mental, elementos estes, indicadores de sofrimento relacionados a um conjunto de fatores. A academia é um ambiente 60% acometido pela falta da Saúde Mental. **Objetivo:** Promover o autocuidado e favorecer um ambiente de trabalho/estudo mais amistoso a toda comunidade acadêmica, professores, técnicos administrativos, estudantes e terceirizados. **Metodologia:** Foram realizadas atividades integrativas e de socialização com o propósito de favorecer o fortalecimento das relações interpessoais em toda comunidade. As atividades foram: apreciação por cartas e o Humoródromo. A apreciação por carta foi feita por sorteio, sendo colocado o nome de cada servidor da FEN/FANUT em cada escaninho e o nome com o qual a pessoa era contemplada, a mesma deveria tecer três elogios a ela e devolver no escaninho ou pessoalmente. O mesmo foi feito entre os estudantes em sala, um sorteio entre a turma. Na atividade do humoródromo, um grande painel com o nome de todos os servidores foi colocado na entrada e emoticons imantados disponibilizados para que a pessoa colasse no mural o seu humor do dia. Para os estudantes, foram afixados cartazes nas salas com as orientações de preenchimento, porém utilizou-se marcação com lápis nas colunas indicativas de humor. **Resultados:** Durante a prática da apreciação, bem como do humoródromo, as pessoas ficam mais eufóricas e atentas ao outro, pois, em ambas atividades, a ideia é olhar o outro, apreciá-lo ou identifica-lo pelo humor. Apesar de incentivarmos a busca pelo outro, na atividade do humoródromo as pessoas tendem a buscar aquelas que elas têm mais afinidade. **Conclusões:** Observou-se que a atividade estimula trocas e visitas inesperadas. As integrantes do Projeto também participam da observação e auxiliam a monitorar o humor dos servidores e estudantes.

REFERÊNCIAS

- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. Trad.: Ana Isabel Paraguay; Lúcia Leal Ferreira. 5. ed. ampl. São Paulo-SP: Cortez-Oboré, 1992.
- MACÊDO, K. B. (Org.). **O trabalho de quem faz arte e diverte os outros**. Goiânia-GO: Ed. da PUC – Goiás, 2010.
- RAMOS, L. F. C. O trabalho e a saúde mental dos servidores de uma IFES, usuários do Programa Saudavelmente [manuscrito]: **uma análise psicodinâmica**, 2016.

Palavras-chave: saúde integral, saúde mental, autocuidado.

¹**ALENCAR**, Biatriz Floriano. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição. biaalencar2007@gmail.com

²**RODRIGUES**, Luanna Rodrigues. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição. luannarodriguespereira12@gmail.com

³**RIBEIRO**, Lucielle Silva. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição. nutri.luribeiro@gmail.com

⁴**CUNHA**, Juliana. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição. julianapulsena@yahoo.com.br

¹Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Prof. Dra Juliana da Cunha) código PJ231-2018.

EAN NA WEB: RECURSO AUDIOVISUAL SOBRE FRUTOS DO CERRADO

FIGUEIREDO, Brenda Borges Tosta, **GRIEBELER**, Ana Flávia Mendes, **SOUZA**, Caroline Ramos da Silva, **TEIXEIRA**, Gabriela Vespar, **BARTHOLOMEI**, Juliana Barbosa, **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro

O Cerrado brasileiro é a savana mais rica do mundo, com mais de 11 mil espécies de plantas nativas. A população brasileira utiliza em sua base alimentar menos de 30 espécies vegetais, sendo apenas 8 espécies nativas. Além disso, informações sobre a composição química e nutricional dos frutos nativos são importantes para entendimento da relação entre nutrição e alimentação, e o sua utilização em programas e políticas públicas. Objetivou-se informar o público alvo sobre os frutos do cerrado e promover a valorização e o seu uso sustentável. O recurso utilizado foi o site slides.com, por se tratar de um material informativo de baixo custo e disponibilidade integral para a comunidade em geral no site “EAN na WEB”. Realizou-se uma pesquisa em bases de dados (BIREME, Portal Capes e literatura especializada). Com posterior compactação das informações obtidas, elaboração textual, seleção de imagens, receitas e a elaboração do slide. Efetuou-se o slide informativo a partir dos cinco frutos de maior utilização pela população tradicional, sendo eles: baru, buriti, guariroba, mangaba e jatobá do cerrado. O slide construído foi divulgado através do link “Alimentação Regional” no site “EAN na WEB”. A partir da breve divulgação computou-se 26 acessos ao material. Espere-se que a inserção do novo conteúdo e ampliação da divulgação no site “EAN na Web” proporcione maior visibilidade, que poderá contribuir para maior conhecimento, valorização e uso sustentável da alimentação regional.

Palavras-chave: Biodiversidade, Frutos do Cerrado, Recurso Audiovisual, Site.

Referências

ALCÁZAR, E. Protecting crop genetic diversity for food security: political, ethical and technical challenges. **Nature Reviews Genetics**, Londres, v. 6, n. 12, p. 946-953, 2005.

CORADIN, L.; CAMILLO, J.; VIEIRA, R. F. **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial** – Plantas para o Futuro – Região Centro-Oeste. Brasília, DF: MMA, 2016.

FIGUEIREDO, Brenda Borges Tosta. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. brendaborges16@live.com

GRIEBELER, Ana Flávia Mendes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. ana.12fsa@gmail.com

SOUZA, Caroline Ramos da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. carol-rms@hotmail.com

TEIXEIRA, Gabriela Vespar. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. gabivteixeira@gmail.com

BARTHOLOMEI, Juliana Barbosa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. j.bartholomei@hotmail.com

HADLER, Maria Claret Costa Monteiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. claretheadler@uol.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura Educação alimentar e nutricional: uma estratégia de promoção da saúde (Professora Dra. Maria Claret C. M. Hadler) código PJ 580-2018.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO AUTOCUIDADO: PROJETO SAÚDE MENTAL É SAÚDE INTEGRAL.

TEIXEIRA¹, Brenna Hasimoto; **OLIVEIRA**², MAISA SILVA; **PEREIRA**³, Maria Clara D'Alcântara; **SOUZA**⁴, Heloísa Fernanda Martins. **CUNHA**⁵, Juliana.

JUSTIFICATIVA: Pesquisas realizadas sobre o adoecimento no meio acadêmico exibem dados preocupantes. Sintomas variados, com destaque para Síndrome de Burnout, depressão e ansiedade são recorrentes. Considerando a natureza multicausal do adoecimento da comunidade acadêmica, faz-se imprescindível realinhar as atividades já existentes e instigar as ações de promoção para promover no indivíduo a autonomia para o autocuidado. **OBJETIVO:** O projeto visa informar e conscientizar indivíduos para a manutenção de sua saúde integral, reduzindo a demanda dos serviços existentes nesta frente e estimular um hábito de vida mais saudável. **METODOLOGIA:** Foi criado um espaço denominado cantinho do autocuidado para a realização das experiências. Houve uma série de atividades vivenciais mensais como: Meditação na saúde mental e integral; Yoga na saúde mental e integral; Reiki na saúde Mental e integral. **RESULTADOS:** Foram 182 participantes envolvidos nas diversas atividades e que experimentaram pela primeira vez os efeitos das Práticas Integrativas. As práticas mais procuradas foram o Reiki e a Auriculoterapia, seguidos da Meditação. Os dados sugerem que o público ainda utiliza das Práticas Integrativas Complementares para uma melhora externa, visto que na Meditação e Yoga teve-se uma menor adesão (n=32 e n=10, respectivamente), talvez por conta de um tabu recorrente de que meditar é difícil e de que praticar yoga requer flexibilidade e são práticas que a própria pessoa tem que fazer por ela mesma. Foi observado que os participantes da Meditação e Yoga saíram contemplados por terem conseguido experimentar sem dificuldade a vivência. **CONCLUSÃO:** Nota-se que pelo número de participantes, o tema é relevante para a comunidade acadêmica e atendeu a proposta de favorecer com que as pessoas pudessem experimentar novas práticas de saúde e despertar o interesse pelo autocuidado.

REFERÊNCIAS

NUNES, R.; STECCA, K.; MARTINS, M. Ação integrada entre instituições garantirá mais atenção à saúde do servidor público. **Jornal UFG**, Goiânia, v. 43, p. 6-7, 2011.
SOUZA, V. A. As transformações no mundo do trabalho e a vivência subjetiva dos trabalhadores. **Revista Aurora**, Marília, v. 5, p. 25-36, 2012.

Palavras-chave: saúde integral, saúde mental, autocuidado, promoção da saúde.

¹**TEIXEIRA**, Brenna Hasimoto. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. brennaht21@gmail.com.

²**OLIVEIRA**, Maisa Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. 1maisilva3@gmail.com.

³**PEREIRA**, Maria Clara Dalcântara. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. clarinhadalcantara@gmail.com.

⁴**SOUZA**, Heloísa Fernanda Martins. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. heloisa.fernanda.martins@gmail.com.

⁵**CUNHA**, Juliana. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. julianapulsena@yahoo.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Prof^a. Dr^a Juliana da Cunha)-código FANUT – PJ231-2018.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO MUSEU DE MORFOLOGIA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL DE ESCOLAS DE GOIÂNIA E CIDADES PRÓXIMAS

OLIVEIRA, Caio Gabriel Rodrigues Silva¹; **LIMA**, Phâmella Neres de²; **COSTA**, Matheus Santos³; **REZENDE**, João Marcelo Nogueira de⁴; **MIRALLIA**, Yohana Heloíse⁵; **SIMÕES**, Karina⁶; **MATA**, Fabiana Ribeiro da⁷

Resumo

Justificativa: O Museu Comunitário de Ciências Morfológicas Arlindo Coelho de Souza da Universidade Federal de Goiás (MM-UFG), é aberto a visitas semanais com o intuito de receber escolas funcionando como uma ação extensionista. Nos atentamos ao nosso público-alvo com o intuito de formar cidadãos humanizados e que possam conhecer um pouco do conhecimento científico produzido dentro da universidade. O MM contém um acervo amplo de peças anatômicas humanas e animais e com isso torna-se um importante instrumento facilitador no processo da práxis escolar. **Objetivo:** Realizar uma avaliação sobre o perfil dos visitantes do MM no ano de 2017 e no primeiro semestre de 2018 e contribuir para a formação ética dos visitantes. **Metodologia:** Os dados foram obtidos durante as visitas dos estudantes, durante o ano de 2017 e no primeiro semestre de 2018. **Resultados:** Foram recebidos no ano de 2017, 855 visitantes dentre eles escolas públicas, privadas e conveniadas além de, graduandos da UFG e de outras instituições e cursos técnicos. No primeiro semestre de 2018 o MM recebeu 1.006 estudantes, dentre eles a maior parte foi oriundo de escola pública. Tivemos também a presença de escolas particulares e graduandos da UFG. **Conclusão:** Conclui-se que a maior parte dos visitantes são de escola pública e a participação dos colégios no MM torna-o um local onde os alunos podem questionar a parte prática do estudo na área de Morfologia relacionando isso com a teoria ensinada em sala de aula. As práticas realizadas no MM atuam no processo de ensino-aprendizagem além de contribuir para a formação ética e moral dos visitantes.

Palavras-chave: Extensão, Ensino-Aprendizagem, Formação Ética, Anatomia.

Referências Bibliográficas:

DA MATA, J.R. *et al.* **Ações educativas do Museu de Morfologia.** Revista UFG, Goiânia, v. 13, n.11, p. 188-198, Dezembro, 2011.

DE LIMA, P. N. *et al.* **Museu de ciências morfológicas da ufg como instrumento facilitador no processo ensino-aprendizagem.** Revista UFG, Goiânia, v. 18, n. 22, p. 126-143, Julho, 2018.

¹**OLIVEIRA**, Caio Gabriel Rodrigues Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. caiogabi74@gmail.com

²**LIMA**, Phâmella Neres de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. phamellaneresdelima@hotmail.com

³**COSTA**, Matheus Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. conectheus.net@gmail.com

⁴**REZENDE**, João Marcelo Nogueira de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. joao.marcelo_jm@hotmail.com

⁵**MIRALLIA**, Yohana Heloíse. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. yohanamirallia@gmail.com

⁶**SIMÕES**, Karina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. simoesk@yahoo.com.br

⁷**MATA**, Fabiana Ribeiro da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. frbdamata@yahoo.com.br

CUIDADOS DURANTE A GESTAÇÃO E O PUERPÉRIO EM UM GRUPO DE GESTANTES

SUDÁRIO, Camila de Pina Soares¹; **CARMO**, Kamylla Divina Brito do²; **SOUSA**, Marília Cordeiro de³; **GUIMARÃES**, Janaína Valadares⁴; **MENDONÇA**, Ana Karina Marques Salge⁵.

RESUMO

Durante o ciclo gravídico puerperal as necessidades individuais devem ser atendidas, garantindo a humanização da assistência e redução da morbimortalidade infantil e materna. Assim, é fundamental a participação do enfermeiro nas ações de cuidado a saúde da mulher durante a gestação e o puerpério. Conforme a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, o enfermeiro é capacitado para acompanhar o atendimento de pré-natal de baixo risco. Deste modo, a atividade de extensão propicia ao acadêmico de enfermagem desenvolver habilidades práticas, conhecimentos e atitudes que contribuirão para a sua prática profissional. O objetivo é relatar a parceria entre a comunidade acadêmica com a sociedade civil através de atividade de extensão. Trata-se de um projeto de extensão realizado no centro comunitário da Igreja Matriz de Campinas da cidade de Goiânia-Goiás, entre abril a junho de 2018. Destaca-se que não há qualquer relação com vinculação religiosa, apenas é utilizado o espaço comunitário da Igreja com o apoio da equipe de assistência social. São realizados encontros semanais com duração média de 2 horas, com participação de 15 gestantes, e as atividades foram coordenadas pela assistente social, bem como acadêmicas e pós-graduandas do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás. As acadêmicas e pós-graduandas são responsáveis por abordar temáticas relevantes à assistência no período gravídico puerperal e esclarecer as dúvidas das gestantes. O apoio social é oferecido pela paróquia em forma de passe de transporte, cesta básica e enxoval do bebê ao final da programação, e neste curso ainda foi oferecido um ensaio às gestantes pela comunidade acadêmica. Ao final dos encontros as gestantes avaliaram positivamente as atividades desenvolvidas alegando que esta metodologia de abordagem é particular, e que não é percebida no ambiente hospitalar, além disso, saíram da rotina e aprenderam sobre temas que não tinham visto nem vivido em gestações anteriores.

Referências

- DELFINO, M. R. R. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual coletiva. Dissertação de mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão (SC). 2013.
- GUERREIRO, Eryjoso Marculino et al . Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puerperas. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 67, n. 1, p. 13-2, 2014

Palavras-chaves: gestação, puerpério, educação em saúde.

EVENTO INAUGURAL ONCOVET – ABC DA ONCOLOGIA

FIGAS, Camila Nunes; **FERRARI**, Bruno Santos; **SANTOS**, Luis Fernando Silva; **ALMEIDA**, Rayssa Ferreira Rodrigues; **OLIVEIRA**, Gustavo de Souza; **CRUZ**, Vanessa de Sousa; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti

O Grupo OncoVet – Ensino, Pesquisa e Extensão em Oncologia Veterinária tem como um de seus principais intuítos promover o aprimoramento da qualidade de ensino em Oncologia Veterinária, na Escola de Veterinária e Zootecnia na Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG). Por isso, desde sua criação em outubro de 2016, dedica-se em ampliar a participação dos estudantes no processo ensino-aprendizagem na instituição e complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio de palestras, simpósios, cursos teórico/práticos e atividades externas. Com o objetivo de extrapolar o cumprimento dos conteúdos programáticos tradicionalmente padronizados e possibilitar o aperfeiçoamento científico e técnico dos docentes e discentes participantes, toda a equipe executora se reuniu para organizar o evento inaugural do segundo semestre de 2018: o ABC da Oncologia. Para executar a metodologia, palestras foram ministradas no Auditório da EVZ/UFG, no dia 24 de agosto de 2018, com os temas: Epidemiologia do Câncer, Identificação de um Paciente Oncológico e Procedimentos Diante Dessa Suspeita Clínica. O evento contou com a presença de renomados professores na área e obteve 105 inscritos. Em conclusão, a atividade criou um ambiente de estudo e debate que reuniu as multidisciplinaridades da medicina veterinária, ampliou os conhecimentos a cerca da oncologia e difundiu uma especialidade de grande importância clínica. Esses assuntos constituem a base inicial e indispensável para a apresentação de conhecimentos mais complexos, que serão abordados no decorrer do semestre pelo Grupo, em seus encontros quinzenais abertos ao público interno da EVZ. Desenvolver uma formação acadêmica interdisciplinar, sistêmica e pluricurricular auxilia na formação de profissionais mais capacitados e competentes.

Palavras-chave: Aprimoramento, Conhecimento, Ensino, Formação.

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Adilson Donizeti Damasceno) código (PJ615-2018)

FIGAS, Camila Nunes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. camila_figas@hotmail.com;

FERRARI, Bruno Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. ferrari.bsf@gmail.com;

SANTOS, Luis Fernando Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. luis.vet8@gmail.com;

ALMEIDA, Rayssa Ferreira Rodrigues; Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. rayssa__ferreira02@hotmail.com;

OLIVEIRA, Gustavo de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. gustavoliveira.vet@gmail.com;

CRUZ, Vanessa de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. desousacruzvanessa@gmail.com;

DAMASCENO, Adilson Donizeti. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. addamasceno@gmail.com.

CURSO DE EXTENSÃO: PESQUISA DE CAMPO NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES

SOUZA, Carlos Eduardo Santos; **NASCIMENTO**, Andreia Aoyagui.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com o desígnio de expor, analisar e discorrer sobre informações coletadas em uma pesquisa de campo, obtidos através de um questionário de escala de avaliação e respondidos pela comunidade que visitou a sala de apresentação do curso de Engenharia Mecânica, durante o evento Espaço das Profissões. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário disponibilizado nos dias em que ocorreram o Espaço das Profissões UFG, contendo quatro perguntas em relacionadas à satisfação dos visitantes na sala interativa de Engenharia Mecânica, objetivando apresentar os processos educativos e científicos que articulam o ensino de forma intrínseca, promovendo uma relação de integração e transformação entre as comunidades de ensino além da Universidade Federal de Goiás. Portanto que o objetivo da pesquisa foi realizado com sucesso, haja vista que obtenção de respostas para o questionário foi alta, no entanto é válido destacar que nem todos os visitantes se comprometeram em responder a avaliação. Além disso, fica evidente que o anseio de apresentar aos alunos de outras instituições de ensino os projetos de extensão, foi executado. Assim, foi possível observar que para fazer a extensão universitária é necessário mais do que um docente e um discente, é necessário ter coletividade, parceria e união entre docentes, discentes e instituição de ensino superior.

¹ **SOUZA**, Carlos Eduardo Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação. carlosedu1086@hotmail.com

² **NASCIMENTO**, Andreia Aoyagui. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação. aanascimento@ufg.br

Palavras-chave: Engenharia Mecânica, Pesquisa, Espaço das Profissões.

GOIÂNIA EM TRAÇOS E PERCEPÇÕES: UMA BUSCA PELA IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA E DA CIDADE

COSTA, Carolina Juliano Rodrigues da.¹ **GUIMARÃES**, Gabriel Angelo.² **HENRIQUE**, Pedro Augusto Santiago.³ **PEREIRA**, Bruno **Miranda**.⁴ **LOUREDO**, Camila Gonçalves.⁵ **OLIVEIRA**, Rafael.⁶ **KALLAS**, Luana Miranda Esper⁷

O retorno do desenho de observação (no local), que recentemente tem sido promovido pelos 2 movimentos internacionais mais conhecidos: os *Urban Sketchers* (USK), trazido para o Brasil pelo Arquiteto Eduardo Bajzëk, e o *SketchCrawl*, ambos tem crescido muito no país. O primeiro, um representante, marca um lugar para desenhar a cidade e pessoas com interesse comum em desenhar e pintar se juntam, desenham seguindo um manifesto criado pelo jornalista espanhol radicado em Chicago, nos EUA, buscando ser fiel ao retratar o local. O segundo, movimento que a cada 2 meses é marcado em calendário mundial, onde pessoas desenham no mesmo dia em diversas partes do mundo, por vezes, caminhando e conhecendo a cidade, parando e marcando em traços aquilo que é visto e apreendido do lugar. Nesse sentido, o projeto de extensão Goiânia em traços e percepções surge como mais uma forma de resgatar a identidade e valorização da cidade por meio de desenhos, seja por locação ou por fotografia, ou outra mídia. O método aplicado parte primeiro de um convite estendido a toda a comunidade a participar de 2 atividades por chamada: a primeira, uma palestra com conhecedores da temática do desenho em suas diversas interfaces; o segundo, desenho no local previamente marcado, onde a comunidade e estudantes podem conjuntamente compartilhar do momento de conhecer a cidade por meio de suas próprias percepções traduzido em traços, únicos e pessoais, por meio de diversas técnicas de representação. Os resultados, foram 3 palestras com convidados sobre métodos de abordagem do desenho, seguido de 3 desenhos urbanos de locação em lugares representativos da cidade: Praça Cívica, Grande Hotel e Vila Cultural Cora Coralina; totalizando 77 pessoas em todas as 6 atividades, com crescente participação de uma atividade para outra. Atualmente, a atividade necessita de maior divulgação para expansão das atividades à comunidade.

Palavras-chaves: Goiânia; traços e percepções; desenho de locação; conhecer, resgatar e valoriza a cidade.

¹ **COSTA**, Carolina Juliano Rodrigues da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Artes Visuais, caroljuliano@gmail.com

² **GUIMARÃES**, Gabriel Angelo, Carolina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Artes Visuais, gwatchh@gmail.com

³ **HENRIQUE**, Pedro Augusto Santiago. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Artes Visuais, pedroaugusto.arq@gmail.com

⁴ **PEREIRA**, Bruno **Miranda**. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Artes Visuais, brunomirnda@hotmail.com

⁵ **LOUREDO**, Camila Gonçalves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Artes Visuais, kmyllyta@hotmail.com

⁶ **OLIVEIRA**, Rafael. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Artes Visuais, rafa.lustosa9@gmail.com

⁷ **KALLAS**, Luana Miranda Esper. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Artes Visuais (FAV), Projeto de Pós-Graduação Projeto e Cidade. mirandakallas@gmail.com

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

CONTRIBUTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO¹

SILVA, Cecília Lima da¹; **AZEVEDO**, Tainan Pereira²; **CHAGAS**, Jordana de Sousa³; **GARCIA**, Amanda Ferreira⁴; **OLIVEIRA**, Julia Graciela Plaza de⁵; **SOUZA**, Heloísa Fernanda Martins⁶; **GUIMARÃES**, Marília Mendonça⁷.

Justificativa: O leite materno é o melhor alimento do bebê, porém há carência de apoio e informação para que a amamentação seja realizada com sucesso.

Objetivos: Promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. **Metodologia:** Grupos de estudos; elaboração de recursos visuais; sala de espera; grupos de gestantes e nutrizes e campanhas de doação de frascos de vidro. **Resultados:** Realizou-se cinco ações com gestantes e nutrizes na Pastoral da Criança, em Goiânia e Aparecida de Goiânia, com 25 participantes. Participamos das comemorações da Semana Mundial de Aleitamento Materno; do Dia Mundial de Doação de Leite Humano; Dia Mundial da Alimentação e Feira de Promoção da Saúde, com *stands* sobre volta ao trabalho, ordenha e administração do leite humano armazenado. Promovemos o minicurso “Mercado de Trabalho e Atualidades em Nutrição Materno Infantil, participamos da III Mostra Científica da Liga Acadêmica de Nutrição e do 1º Encontro Goiano de Saúde Coletiva, com apresentação de trabalhos. Participamos de reuniões: do Comitê Estadual de Incentivo ao Aleitamento Materno de Goiás; em unidade de saúde para estruturação de grupo de gestantes e sala de espera e realizamos campanha de doação de frascos de vidro para o armazenamento de leite humano, com arrecadação de 256 frascos. Houve ainda visita técnica à Maternidade Aristina Cândida, em Senador Canedo e aplicação do formulário de avaliação da mamada com 12 puérperas da Maternidade Nascer Cidadão. Apoiamos o projeto de pesquisa intitulado Grupo Virtual de Apoio à Amamentação. Devido às dificuldades de horários das estudantes a atividade Sala de Promoção da Amamentação não foi desenvolvida. **Conclusão:** Houve o fortalecimento da autoconfiança de mães, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências, por meio da escuta, acolhimento, empatia e não julgamento, com atuação intersetorial, aplicação de conhecimentos e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS:

- BUENO, L. G. S.; TERUYA, K. M. Aconselhamento em amamentação e sua prática. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, 2004.
- VICTORA, C. G.; BARROS, A. J. D.; FRANÇA, G. V. A.; BAHL, R.; ROLLINS, N. C.; HORTON, S.; KRASEVEC, J.; MURCH, S.; SANKAR, M. J.; WALKER, N. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n.1, p. 1-24, 2016.

Palavras-chave: aleitamento materno, aconselhamento, gestantes.

¹SILVA, Cecília Lima da. Aluna do Programa de Voluntários de Extensão e Cultura. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. cecilimas2@gmail.com

²AZEVEDO, Tainan Pereira. UFG, Faculdade de Nutrição. tainanpereiraazevedo@gmail.com

³CHAGAS, Jordana De Sousa. UFG Faculdade de Nutrição. jordanasc04@gmail.com

¹ Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Prof^a. Dr^a Marília Mendonça Guimarães) código PJ 295-2017: Promoção do Aleitamento Materno.

⁴**GARCIA**, Amanda Ferreira. UFG, Faculdade de Nutrição. amandafgar@gmail.com

⁵**OLIVEIRA**, Julia Graciela Plaza de. UFG, Faculdade de Nutrição. juliagplaza1@gmail.com.

⁶**SOUZA**, Heloísa Fernanda Martins. UFG, Faculdade de Nutrição.

heloisa.fernanda.martins@gmail.com

⁷**GUIMARÃES**, Marília Mendonça. Docente UFG, Faculdade de Nutrição. Coordenadora da Ação.

marilianutri@gmail.com

REDE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS (REVISII)

VILELA, Daisy de Araújo; **VILELA**, Isadora Prado de Araújo; **VILELA**, Marina Prado de Araújo; **FERREIRA**, Juliana Alves ; **ASSIS**, Renata Machado de .

A medida cresce o contingente de idosos , há um acréscimo também na incidência de agravos crônicos.O aumento da esperança de vida, tem contribuído para o aumento das incapacidades entre os idosos, maior dependência e aumento da demanda por cuidados, a senilidade deixa o indivíduo impotente, indefeso, fragilizado para tomar suas próprias decisões, para enfrentar seus problemas, o cotidiano, não só diante dos familiares, mas também da sociedade.Fazendo com que o idoso seja visto como uma pessoa improdutiva, ultrapassada, a institucionalização surge como solução a esta triste realidade. O projeto determinou os seguintes objetivos viabilizar e multiplicar ações que resultem em benefício do público institucionalizado, em parceria com a comunidade acadêmica, afim de permitir acesso a serviços essenciais aos idosos contribuindo para melhor qualidade de vida; Promover ações que resultem em benefício aos idosos; Estimular a inserção de alunos na extensão e pesquisa; Produzir material para a comunidade científica.Desenhando a metodologia o projeto foi desenvolvido por universitários da UFG, que visitaram as instituição semanalmente; a equipe de alunos e docentes da UFG foi distribuída cronograma pré determinado e sempre sob a supervisão das fisioterapeutas responsáveis das instituições. Os encontros aconteciam cinco vezes na semana: as segundas, quartas e sextas pela manhã (08 as 11 hs); terças, quintas e sextas no período da tarde(13 as 17 hs).Utilizamos como instrumentos de avaliação as medidas antropométricas; coleta de dados de utilização de farmacos, utilizados pelos pacientes; controle de hipertensão arterial; questionário de cognição e percepção de saúde.Resultados apresentados foram: São atendidos diariamente pelo projeto todos os pacientes assistidos pela Fisioterapia (n= 50), com promoção da saúde.Tivemos como saldo positivo no ano de 2016 : dois trabalhos de conclusão de curso; mais de 12 resumos submetidos e aprovados em eventos científicos como congressos, dois trabalhos de conclusão de curso; em 2017: uma revisão de literatura; 10 resumos para congressos; atualmente em 2018: dois trabalhos de conclusão de curso em andamento; quatro resumos submetidos a congressos.Concluimos que os dados dados obtidos nesta atividade de extensão podem ser um diferencial para a realidade da institucionalização, permitindo o reconhecimento dos problemas e necessidades, estimulando a busca constante de melhorias com a participação de todos os atores envolvidos. Ressaltando o atendimento da Fisioterapia que tem sido um diferencial na rotina dos idosos.

REFERENCIAS

GORDILHO, A; SÉRGIO, J; SILVESTRE, J; RAMOS, L.R; FREIRE, M.P.A; ESPINDOLA, N. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI; 2000.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10th ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO; 2007.

RIBEIRO, M.T.F.; FERREIRA, R.C.;FERREIRA, E.F.; MAGALHÃES, C.S.; MOREIRA, A.N. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. Cien Saude Colet. 2008;13(4):1285-92.

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura profº Daisy de Araújo Vilela, REVISII- CISAU-JAT-67

VILELA, Daisy de Araújo. UFG REJ. daisy_vilela@ufg.br

FERREIRA, Juliana Alves. UFG REJ. julitaalves85@gmail.com

VILELA, Isadora P. de Araújo. FUNORTE. Curso de Medicina.isadorapradovilela@gmail.com

VILELA, Marina P. de A. UNIEVANGELICA. Curso de Medicina.marinaaraujovilela@hotmail.com

ASSIS, Renata Machado de. UFG REJ. renatafef@hotmail.com

Palavras-chave: Envelhecimento. Multidisciplinaridade. Institucionalização.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

CANTAFEN: O SUCESSO DE UM FESTIVAL DE PARÓDIA QUE INCENTIVA A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

MENDES, Daniel Ferreira de Aquino; **GALDINO-JÚNIOR**, Hélio; **MELO**, Dulcelene de Sousa; **NEVES**, Heliny Carneiro Cunha; **NEVES**, Zilah Cândida Pereira das, **SANTOS**, Silvana de Lima Vieira dos Santos; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga;

Justificativa: A adesão à HM é um desafio para a assistência à saúde, o que torna necessário ações de incentivo a esta prática (BATHKE et al, 2013). A pele é colonizada por micro-organismos que podem ser transferidos pelo contato direto pessoa-pessoa, objetos e superfícies ambientais (WHO, 2009). Existe associação entre a higienização das mãos (HM) pelos profissionais e os índices de infecções relacionadas à assistência à saúde (BELELA-ANACLETO et al, 2017)). **Objetivo:** Relatar a experiência bem-sucedida de um festival de paródias alusivas à higiene de mãos. **Metodologia:** O festival CANTAFEN faz parte do projeto de extensão “Mãos Limpas” que desenvolve ações de incentivo à HM desde 2006. É coordenado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde - NEPIH, da Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. Teve origem em um estudo que utilizou paródias para incentivo à HM em um hospital materno infantil (NEVES et al, 2006) e tem como propósito divulgar a importância da HM na prevenção de infecções. Anualmente um comitê formula regras para inscrição e avaliação das paródias e é feita ampla divulgação no âmbito acadêmico e dos serviços de saúde. O festival é realizado no final da tarde no auditório da FEN e durante todo o dia são desenvolvidas outras estratégias com o mesmo propósito. **Resultados:** O festival de paródias é realizado anualmente, algumas versões tiveram a cobertura da TV UFG. Em maio de 2018 em sua 12ª edição, foram apresentadas oito paródias para cerca de 120 pessoas de diferentes unidades acadêmicas. **Conclusão:** O festival tem cumprido o seu propósito de integração acadêmica e incentivo a uma importante medida de prevenção de infecções, de forma lúdica e artística.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Higiene de mãos, Segurança

Referências

BELELA-ANACLETO, A. S. C; SORGINI PETERLINI, M. A.; GONÇALVES PEDREIRA, M. da L. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo - SP, v. 70, n. 2, 2017.

BATHKE, J. et al. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre – RS, v. 34, n. 2, p. 78-85, 2013.

NEVES, Zilah Cândida Pereira das et al. Higienização das mãos: o impacto de estratégias de incentivo à adesão entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 546-552, 2006.

WHO - World Health Organization. Guidelines on hand hygiene in health care. First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care. Geneva: WHO; 2009.

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga. Código PROEC PJ151-2017”.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO DA LAFEL NA 15ª GALHOFADA EM GOIÂNIA

GOMES, Daniel Iraí dos Santos¹; **SOUZA**, Rebecca Aires²; **CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves³; **OLIVEIRA**, Verônica Amaral de⁴; **ANJOS**, Raíssa Morgana da Silva; **BORGES**, Naida Cristina⁶

A Liga Acadêmica de Medicina Felina (LAFEL) é um projeto de extensão da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (UFG) que atua em prol do ensino, da pesquisa e da extensão na área de clínica médica de felinos. A Galhofada é uma mostra de teatro e arte, organizada por artistas e produtores culturais, com objetivo de oferecer entretenimento a crianças com oficinas diversas, de forma que as crianças adquiriram novos conhecimentos. Totalmente sem fins lucrativos, une a arte ao fazer social. É certo que através das brincadeiras as crianças aprendem mais, à medida que a criança manipula objetos, fantasia situações, produz som e assimila todos esses fatores a diversão. No dia 26 de maio de 2018, a LAFEL, em sua função principal de compartilhar o conhecimento sobre felinos à comunidade em geral, promoveu uma oficina com as crianças presentes na 15ª Galhofada. Onde foi realizada a confecção de brinquedos para gatos, como varetas e bolinhas usando materiais recicláveis e tintas atóxicas, sob os cuidados e orientações dos membros da liga e a presença constante dos familiares acompanhantes, visando explicar os benefícios do enriquecimento ambiental para a espécie felina. Durante a ação, várias crianças passaram pela oficina, junto com seus pais ou familiares, e foi possível explicar para todas que os felinos domésticos, assim como elas, precisam brincar, e foi visto que elas repassaram essa informação aos parentes presentes. Todos os brinquedos feitos foram dados às crianças, que os levaram para casa para brincar com seus animais. Logo, a ação realizada atingiu seu objetivo ao conscientizar tutores sobre o comportamento e bem-estar dos felinos domésticos. Em suma, o papel da LAFEL na Galhofada foi de propagação de novos conhecimentos a crianças em idade escolar para que estas cresçam mais conscientes do bem-estar animal.

Referências: FREITAS, D.D.F. **A importância do Lúdico na aprendizagem infantil.** Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/DANYELLE%20CRISTINA%20DIAS%20FREITAS.pdf>>. Acesso em 22 ago. 2018.

Palavras-chave: criança, extensão, felino, liga

¹**GOMES**, Daniel Iraí Dos Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. danielmedvet2013@gmail.com.

²**SOUZA**, Rebecca Aires. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. rebecca.aires@hotmail.com.

³**CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. ennyaneves@gmail.com.

⁴**OLIVEIRA**, Verônica Amaral de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. veronicaamaral07@hotmail.com.

⁵**ANJOS**, Raíssa Morgana da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. raissamorganaanjos@hotmail.com.

⁶**BORGES**, Naida Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. naidaborges@yahoo.com.br.

Resumo revisado pela Coordenadora da Liga Acadêmica de Medicina Felina (Prof.^a Dr.^a Naida Cristina Borges) - Código PJ452-2018.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

EXTENSÃO ACADÊMICA EM ANATOMIA HUMANA NA ROTINA ESTUDANTIL E COMUNIDADE

FREITAS, Danilo Alves Campos de ¹; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes²; **CARRIJO**, Lucas Fernandes³; **SANTOS**, Bruna Danielly Peroba dos⁴; **ALVES**, Letícia da Silva⁵; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁶

JUSTIFICATIVA: A crescente necessidade pela formação plena do estudante mostra-se capaz de estimular uma busca constante pela evolução das estratégias educacionais. O estímulo constante ao estudo da Anatomia é essencial na busca pelo conhecimento e em promover melhora no desenvolvimento interpessoal e multiplurial com demais indivíduos da saúde. **OBJETIVOS:** Desenvolver projetos de aprimoramento nas atividades teórico e prática e a busca de novas metodologias auxiliares de ensino como suporte educacional e enriquecimento intelectual, a comunidade acadêmica e os envolvidos. **METODOLOGIA:** Realização de grupos de discussão, palestras e seminários sobre diversos temas em Anatomia, tanto em ambiente teórico de sala de aula, quanto em exposições no laboratório de anatomia humana da UFG. Aplicação de estratégias de verificação do saber prévio e da aprendizagem para identificação do conhecimento anterior sobre assuntos relevantes em anatomia. **RESULTADOS:** Todas as ações de extensão acadêmica realizadas durante as propostas dos projetos proporcionaram assimilação dos conteúdos de Anatomia Humana por parte da equipe executora. As atividades de extensão comunitária permitiram o complemento de conhecimentos essenciais para formação profissional. Houve integração entre a teoria e a prática, permitindo uma relação bilateral com a comunidade acadêmica e externa a universidade. Em adição, a comunidade externa se mostrou participativa e interessada nas ações. **CONCLUSÕES:** O projeto influenciou na integração entre a universidade e a comunidade externa através de ações voltadas a extensão acadêmica com enfoque em Anatomia Humana. De fato, os objetivos do projeto em aprofundar o conhecimento em Anatomia Humana para o público alvo e envolvido foram alcançados. A busca por informações sobre o corpo humano por meio da realização de grupos de estudos e discussão, seminários e palestras teórico-práticas proporcionaram a assimilação do conteúdo. O projeto em questão abre possibilidades para futuros estudos relativos à área, com implementação de novos recursos e métodos aliados às ações de extensão.

Palavras-chave: anatomia, cadáver, corpo humano.

1 *Resumo revisado pela Profa. Dra. Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade”, cadastrado sob o código PJ186-2017.

Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: daniilofilhospfc@hotmail.com;

2. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

3. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: lucas_carrijo1995@hotmail.com;

4. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: brunadanielly@hotmail.com;

5. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: leticia.alves.biologia@gmail.com;

6. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Curso de Medicina – Regional Jataí – e-mail: paulinnejsas@gmail.com.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

CAITANO, D'Artagnan Cleiton¹; **SOUSA**, Romes Bittencourt Nogueira de²; **ERTEL**, Márcia Verônica³; **SILVA**, Lucas Fernando da⁴; **SILVA**, Carini Silva da⁵; **OLIVEIRA**, Pedro Henrique Lima de⁶; **BRASIL**, Maria das Graças Nunes⁷; **TELES**, Gabriela de Oliveira⁸.

Justificativa: O projeto Integrando promove atendimentos gratuitos em práticas integrativas e complementares (PICS) na área de saúde mental para a comunidade interna e externa da UFG. Em sua execução, permite que graduandos de diferentes áreas da saúde (Ciências Biológicas, Psicologia, Biomedicina e Educação Física) possam ter contato com as PICS, o que possibilita uma ampliação das possibilidades de emprego e atuação profissional. **Objetivo:** Detalhar a importância do contato teórico e prático com as PICS no contexto de Ensino Superior em áreas da saúde. **Metodologia:** Estudantes que apresentarem interesse em aprofundar seus conhecimentos nas PICS procuram o Projeto Integrando, onde são aceitos e integrados a equipe de execução. **Resultados:** Desde sua fundação, em novembro de 2017, este projeto já possibilitou o contato e envolvimento de 10 estudantes de diferentes áreas de saúde com a teoria e prática das PICS. Os alunos participam das triagens, acompanham os atendimentos e realizam estudos de caso sobre a aplicação de práticas como Acupuntura, Auriculoterapia, Reiki e Florais de Bach, sobretudo no contexto de saúde mental. **Conclusão:** O projeto Integrando tem cumprido satisfatoriamente o papel de permitir o contato com as PICS no contexto de graduações na área da saúde, aguçando a curiosidade dos estudantes e complementando suas formações profissionais.

Referências

FONTANELLA, Fabrício et al. **Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC.** Arquivos catarinenses de Medicina, v. 36, n. 2, p. 69-74, 2007.

SANTOS, Melissa Costa; TESSER, Charles Dalcanale. **Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 3011-3024, 2012.

RODRIGUES-NETO, João Felício et al. **Transtornos mentais comuns e o uso de práticas de medicina complementar e alternativa: estudo de base populacional.** J Bras Psiquiatr, v. 57, n. 4, p. 233-9, 2008.

Palavras-chave: ensino, saúde, PICS.

*Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Integrando Práticas complementares em saúde para pacientes e cuidadores atendidos em serviço de neuropsiquiatria PJ459-2017).

- ¹ **CAITANO**, D'Artagnan Cleiton. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. dartagnanCleiton.hit@gmail.com
- ² **SOUSA**, Romes Bittencourt Nogueira de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. romesbittencourtsousa@gmail.com
- ³ **ERTEL**, Márcia Verônica. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. marciaertel@hotmail.com
- ⁴ **SILVA**, Lucas Fernando da. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. lucasfs.wt@gmail.com
- ⁵ **SILVA**, Carini Silva da. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. carinisilvadasilva@gmail.com
- ⁶ **OLIVEIRA**, Pedro Henrique Lima de. Faculdades Alves de Faria (ALFA).. pedrohenriquealuado@gmail.com
- ⁷ **BRASIL**, Maria das Graças Nunes. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. mariadasgracasbrasil@gmail.com
- ⁸ **TELES**, Gabriela de Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. gabrielaef@hotmail.com.

LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GONÇALVES, Dayanne Augusta¹; **FERREIRA**, Gabriel Henrique Ciríaco¹; **PEREIRA**, Diego Rabelo¹; **SILVA**, Pedro Guimarães Moreira¹; **MOURA**, Matheus Ferreira¹; **ÁVILA**, Ana Carolina Aguiar¹; **FILHO**, Ricardo Tavares Pacheco¹; **JÚNIOR**, Aguiinaldo Figueiredo Freitas².

Justificativa: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte entre homens e mulheres no Brasil. O controle da hipertensão arterial sistêmica possui grande impacto na morbimortalidade do paciente e envolve outros fatores de risco, tais como dislipidemia, tabagismo, diabetes, muitas vezes desconhecidos até o momento do primeiro evento coronariano. Objetivos: Capacitar e transferir conhecimento à sociedade de forma a conscientizar sobre a importância de se adotar hábitos saudáveis. Orientar que a hipertensão, na maioria das vezes, é assintomática e causa lesões orgânicas nos vasos, coração, cérebro e rins. Contribuir na formação do acadêmico de medicina para um aprendizado voltado à cardiologia. Metodologia: As ações de extensão são caracterizadas por campanhas em locais públicos ou para populações específicas em parceria com empresas e instituições da área, em consonância e parceria com os programas da Sociedade Brasileira de Cardiologia; Aulas expositivas dialogadas e oficinas de aprendizado e também discussões de caso clínico. Resultado: A Liga de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LaCardio) realizou diversos tipos de atividades, visando a uma abordagem completa. Foram desenvolvidas desde ações de capacitação dos alunos, a aulas teóricas, discussão de casos, produção de trabalhos científicos e ações na comunidade. As ações refletem o grande valor social desse projeto que busca levar informações e atendimento de qualidade às pessoas. Conclusão: As ações realizadas favorecem não só os acadêmicos mas também a população ao adotar práticas que visam a prevenção de doenças. O apoio recebido através da sociedade de cardiologia promove um grande acréscimo de qualidade das ações e da formação dos alunos participantes. Assim, a Liga, em de forma coesa e organizada, consegue associar o Ensino, por meio de aulas explicativas e expositivas para a formação teórica dos alunos, às campanhas realizadas juntamente com a população e, por meio destas, fornecer dados estatísticos para realização de Pesquisas.

Referências:

Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Sétima Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. S B C • SSN-0066-782X • V m 107, Nº 3, Supl. 3, Setembro 2016.
OLBRICH, S. R. L. R.; NITSCHKE, M. J. T.; MORI, N. L. R.; NETO, J. O.
Sedentarismo: Prevalência e associação de fatores de risco cardiovascular. Revista Ciência em Extensão, v. 5, n. 2, p. 30–41, 2009.
LOTUFO, Paulo Andrade. Mortalidade precoce por doenças do coração no Brasil. Comparação com outros países. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 70, n. 5, p. 321-325, May 1998.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares, hipertensão, campanha, prevenção.

¹**GONÇALVES**, Dayanne Augusta. Universidade Federal de Goiás (UFG) Faculdade de Medicina. dayanne.aug@hotmail.com

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

¹**FERREIRA**, Gabriel Henrique Ciríaco. Universidade Federal de Goiás (UFG) Faculdade de Medicina. gabrieelh.ferreira@gmail.com

¹**PEREIRA**, Diego Rabelo. Universidade Federal de Goiás (UFG) Faculdade de Medicina. diegopereira1708@uol.com.br

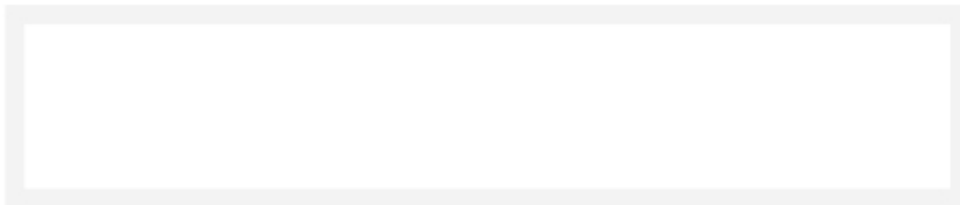
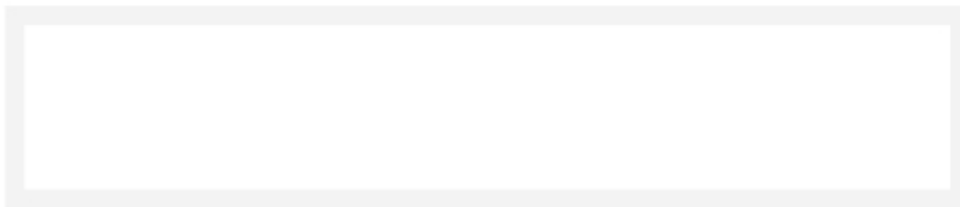
¹**SILVA**, Pedro Guimarães Moreira. Universidade Federal de Goiás (UFG) Faculdade de Medicina. pedroguimaraesms@hotmail.com

¹**MOURA**, Matheus Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG) Faculdade de Medicina. matheus-moura23@hotmail.com

¹**ÁVILA**, Ana Carolina Aguiar. Universidade Federal de Goiás (UFG) Faculdade de Medicina. acaguiar@live.com

¹**FILHO**, Ricardo Tavares Pacheco. Universidade Federal de Goiás (UFG) Faculdade de Medicina. ricardotpf907@gmail.com

²**Júnior**, Aguinaldo Figueiredo Freitas. Universidade Federal de Goiás (UFG). Hospital das Clínicas. afreitasjr@msn.com



ANATOMIA HUMANA E OS PROCESSOS DE DECOMPOSIÇÃO DO CORPO

SILVA, Déborah Rangel da¹; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes²; **FREITAS**, Danilo Alves Campos de³; **RODRIGUES**, Isabella Alves Said⁴; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁵; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen⁶

JUSTIFICATIVA: O conhecimento a respeito das fases de decomposição do corpo humano é essencial para atuantes no campo das ciências morfológicas com enfoque em estudos relativos à Anatomia Humana. Tais conhecimentos são importantes para atuação profissional do anatomista. **OBJETIVOS:** Promover por meio de ações de extensão acadêmica a compreensão dos elementos da anatomia aplicados nos processos de decomposição. **METODOLOGIA:** Realizaram-se ações de extensão comunitária para comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás cadastrado sob o código: EV234-2017. Houveram contatos com peças cadavéricas do laboratório de Anatomia Humana. Como forma de avaliação, aplicou-se um questionário dissertativo específico (QDE) no qual continham perguntas relativas ao conteúdo para posterior análise qualitativa. **RESULTADOS:** A vivência por meio de contato com peças cadavéricas e estudo das fases de decomposição do corpo humano foram significativamente importantes para os participantes da ação de extensão. Aplicou-se um questionário dissertativo específico (QDE) para analisar a eficácia das atividades. Por meio da análise qualitativa das respostas do QDE, foi possível evidenciar a assimilação e aplicação da anatomia no campo clínico/prático dos participantes. **CONCLUSÕES:** A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios.

Palavras-chave: anatomia, cadáver, corpo humano.

1 *Resumo revisado pela Profa. Dra. Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade”, cadastrado sob o código PJ186-2017.

Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: deborah-rangell@outlook.com;

2. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

3. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: daniolfilhospf@gmail.com;

4. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: isabella.biotec@gmail.com;

5. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Instituto de Ciências Biológicas – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

6. Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Curso de Medicina – Regional Jataí – e-mail: polyjsas@gmail.com.

PRÁTICAS DO MÉTODO PILATES AO AR LIVRE PARA SERVIDORES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

BARBOSA, Dhuly Stefani Moreira de Oliveira ¹; **CAMPOS**, Dulce Aparecida Dourado ²; **BUENO**, Emily Marcella de Cubas ³; **LUIZA**, Cintia⁴; **SILVA**, Carolina Ribeiro⁵; **REBELO**, Ana Cristina Silva⁶; **FIUZA**, Tatiana de Sousa ⁷

Justificativa: O método pilates tende a contribuir para o equilíbrio corporal, tanto físico quanto mental, prevenindo lesões, dores crônicas, problemas cardíacos e respiratórios. Desse modo, é de grande importância a aplicação do método pilates aos servidores da Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver a prática do método pilates ao ar livre, com intuito de proporcionar maior interação social, além de promover melhoria da qualidade de vida através da prática de uma atividade física em contato com o ambiente externo. **Metodologia:** Esse trabalho contou com a participação de oito mulheres com idade entre 25 a 68 anos, com pelo menos uma queixa de dor muscular, conforme relatado no questionário aplicado. Os exercícios foram baseados na obra de Joseph Pilates adaptados ao meio externo. Tal atividade foi realizada em três sessões com duração de trinta minutos cada. **Resultados:** Observou-se que com a realização dos exercícios houve momentos de maior relaxamento e descontração entre as participantes. Observou-se também o reconhecimento pessoal da necessidade de praticar atividades físicas, visto que, as participantes relataram que sentiram maior dificuldade na coordenação da respiração e na execução de alguns movimentos. **Conclusão:** Assim, concluiu-se que ao final da realização das sessões do método pilates ao ar livre, as funcionárias da Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás sentiram uma melhoria dos componentes motores e maior aceitação do corpo aos exercícios. Além disso, é notável destacar a necessidade da prática frequente do método pilates para a melhoria prolongada.

Referências

FERNANDES, J. C.; PORTELA, L. F.; ROTENBERG, L.; GRIEP, R. H. **Jornada de trabalho e comportamentos de saúde entre enfermeiros de hospitais públicos.** Rev. Latino-Am. Enfermagem set.-out. 2013;21(5):[08 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n5/pt_0104-1169-rlae-21-05-1104.pdf>. Acesso em: 04 de Junho de 2018.

LUIGI, A. C.; SILVIA, L. A. D. **Pilates: uma abordagem cinesioterapêutica.** Uruguaiana - RS - Brasil. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/RE_0069_1084_01.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2018.

MARÉS, G.; OLIVEIRA, K. B.; PIAZZA, M. C.; PREIS, C.; BERTASSONI, L. NETO. A importância da estabilização central no método Pilates: uma revisão sistemática. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 25, n. 2, p. 445-451, abr./jun, 2012.

PANELLI, C.; MARCO, A. **Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda a vida**. São Paulo: Phort, 2. Ed., 2009. 160p.

PILATES, S. **A respiração e sua importância na execução dos exercícios do Pilates**. 22 de Janeiro de 2012. Disponível em: <<http://savassipilates.com.br/pilates/38-a-respiracao-e-sua-importancia-na-execucao-dos-exercicios-do-pilates.pdf>> Acesso em: 25 de junho de 2018.

REIS, D. F.; SOUZA, F. S.; JESUS, J. S.; GARCIA, T. A.; OZAKI, G. A. T.; ZANUTO, E. A. C.; JUNQUEIRA, A.; CASTOLDI, R. C.; CAMARGO, R. C. T.; FILHO, J. C. S..C. Atividade física ao ar livre e a influência na qualidade de vida. **Colloquium Vitae**, v. 9, n. Especial, Jul–Dez, p.191-201, 2017.

Palavras-chave: educação física, pilates, qualidade de vida

Resumo revisado pela coordenadora do projeto " Componentes Motores, Psicomotores e Anátomo-Funcionais aplicados às Práticas Artísticas, Esportivas e Culturais" Ana Cristina Silva Rebelo (PJ212-2017).

¹ **BARBOSA**, Dhuly Stefani Moreira de Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. dhulymoreira@hotmail.com

² **CAMPOS**, Dulce Aparecida Dourado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. dulce120campos@gmail.com;

³ **BUENO**, Emily Marcella de Cubas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física de Dança. emily2014marcella@gmail.com

⁴ **LUIZA**, Cintia. Universidade Federal de Goiás(UFG). Instituto de Ciências Biológicas. cintialuiz@hotmail.com

⁵ **SILVA**, Carolina Ribeiro. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. crs_bio@hotmail.com

⁶ **REBELO**, Ana Cristina Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. anacristina.silvarebelo@gmail.com

⁷ **FIUZA**, Tatiana de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. tatianaanatomia@gmail.com

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLARES EM MUNICÍPIOS GOIANOS

CORREIA¹ Elisa Silva; **MARQUES**² Thaís de Paula; **MARCHEWICZ**³ Tainá Amélia Santana; **SOUZA**⁴ Thaísa Andres Carvalho; **MARTINS**⁵ Karine Anusca

Justificativa: O Programa Nacional de Alimentação Escolar preconiza a oferta de alimentação segura e de qualidade aos estudantes da rede pública de ensino. Para tanto, é necessário que os manipuladores de alimentos inseridos nas Unidades de Alimentação e Nutrição escolares tenham condições adequadas para desempenho de suas funções. **Objetivo:** Analisar condições de trabalho dos manipuladores de alimentos das Unidades de Alimentação e Nutrição escolares em municípios goianos assessorados pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal de Goiás (CECANE UFG). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado de abril a junho de 2018 em escolas de municípios goianos. Nutricionistas do CECANE UFG aplicaram a lista de verificação, elaborada pelo CECANE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de acordo com a Resolução RDC nº 216/2004, nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) das escolas participantes do estudo. Os dados foram analisados utilizando-se frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram visitadas 61 escolas de 19 municípios goianos. A maioria (n=55; 90,16%) localizada em área urbana e pertencente à rede municipal de ensino (n=43; 70,49%). Apenas 37,7% (n=23) das escolas apresentaram manual de boas práticas. Sobre as condições de trabalho dos manipuladores, 39,34% (n=24) não receberam treinamento para execução de suas atividades, 21,31% (n=13) não estavam⁶ uniformizados e 14,75% (n=9) usavam adornos. Em relação à condição de saúde, 60,66% (n= 37) não realizaram exames periódicos. **Conclusão:** Observam-se condições frágeis de trabalho dos manipuladores nas UAN das escolas, bem como falta de apoio da gestão, no que tange às condições de saúde, capacitações e oferta de uniformes. Com isso, é necessário reconhecimento e sensibilização dos gestores, acerca das limitações das condições de trabalho dos manipuladores e suas consequências.

Palavras-chave: Alimentação Escolar, Condições de Trabalho, Manipuladores de Alimentos.

Referências

- BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar.
- BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.
- BRASIL. **Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.** Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

¹**CORREIA**, Elisa Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição (FANUT). elisas.c@outlook.com

²**MARQUES**, Thaís de Paula. UFG, Faculdade de Nutrição. thaisdipaola@gmail.com

³**MARCHEWICZ**, Tainá Amélia Santana. UFG, Faculdade de Nutrição. marchewicz.taina@gmail.com

⁴**SOUZA**, Thaísa Andres Carvalho. UFG, Faculdade de Nutrição. thaisanut@yahoo.com.br

⁵**MARTINS**, Karine Anusca. UFG, Faculdade de Nutrição. karine_anusca@ufg.br

**Projeto financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)*

O DIREITO ATRAVÉS DAS LENTES: ANÁLISE DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE URBANA NO BAIRRO JOÃO FRANCISCO - CIDADE DE GOIÁS

CAMARGO, Emely Thais Pereira Bueno¹; **NUNES**, Maryanna Martins Rodrigues²; **SILVA**, Stéphany Lima³; **ARBUES**, Margareth Pereira⁴.

Justificativa

A função social da propriedade pode ser verificada em diversos textos normativos. Na legislação brasileira está prevista na Constituição Federal de 1988, estabelecendo o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem-estar dos seus habitantes. A presente pesquisa é um recorte do projeto de extensão (PROEX) em conclusão: "O ABUSO DE DIREITO NO EXERCÍCIO DA PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA NO BAIRRO JOÃO FRANCISCO NA CIDADE DE GOIÁS", e justifica-se pelo fato de ser possível, através de fotografias retiradas no bairro João Francisco, na Cidade de Goiás, notar como a função social da propriedade imobiliária não é posta em prática pelos moradores do respectivo bairro.

Objetivos

Identificar através de imagens fotográficas quais são os abusos do direito de propriedade presentes no bairro João Francisco, na Cidade de Goiás, segundo o Plano Diretor em aprovação.

Metodologia

Comparou-se a realidade registrada nas fotografias do bairro vilaboense e as normas que regem a urbanística da cidade, para identificar os abusos do direito de propriedade existentes no bairro.

Resultados

Através das fotografias percebeu-se o descaso do poder público para com o bairro, referente a infraestrutura, mas também dos próprios moradores, os quais demonstraram despreocupação com a função social que sua propriedade imobiliária deveria exercer no bairro.

Conclusão

Há predomínio do imaginário liberalista, capitalista e individualista presente nas construções urbanas, que, aliadas ao descaso do Poder Público, indicam a inobservância das regras básicas de convívio social: a solidariedade, o bem-estar coletivo e a função social da propriedade.

Referências

GOIÁS. **Plano Diretor**. Projeto de Lei nº ____.

Palavras-chave: Função Social; Propriedade Urbana; Imagem fotográfica; Individualismo.

¹ **CAMARGO**, Emely Thais Pereira Bueno. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás. emelythais@gmail.com.

² **NUNES**, Maryanna Martins Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás. maryanna.mm@gmail.com.

³ **SILVA**, Stéphany Lima. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás. stephanylimasilvaa@gmail.com.

⁴ **ARBUES**, Margareth Pereira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás. margareth.arbues@ufg.br.

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Margareth Pereira Arbués) FD 139.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

ASPAS - PRODUTORA COLABORATIVA

ALMEIDA, EMILLY CÉSAR¹

ARANTES, VICTÓRIA²

MASSIMINA, VITÓRIA³

SILVA, GUILHERME FERNANDES DA⁴

ALEIXO, LUCAS⁵

SATLER, LARA LIMA⁶

A Aspás Produtora Colaborativa se justifica por realizar atividades audiovisuais, como produções e mostras de cinema e vídeo, voltadas para atender demandas da Faculdade de Comunicação e Informação (FIC/UFG), da comunidade externa. O projeto objetiva desenvolver novos aprendizados audiovisuais, que foram construídos através do incentivo ao trabalho coletivo. Assim, as metodologias utilizadas foram elaboração de roteiro (FIELD, 1982), produção e direção (RODRIGUES, 2007) e pesquisa de conteúdo (WATTS, 1990). Como resultados, temos que cada ação foi avaliada e discutida de forma coletiva, respeitando a disponibilidade, os valores e a criatividade do grupo para aceitar ou recusar demandas. Criamos um canal no YouTube para armazenar e expor os materiais produzidos pela Aspás e parceiros. Iniciamos a construção de uma página para a produtora nos moldes solicitados pela UFG. Colaboramos com a execução de uma oficina para crianças a produção de vídeo na era digital. Construímos a campanha “Eu tenho um sonho”, elaborada pelo GT em Ações Afirmativas da FIC/UFG. Idealizamos e construímos o Interprograma Cinestesia a fim de estreitar nossas relações com a TV UFG e de nos empenharmos na construção de um material de qualidade. O episódio piloto já foi gravado. Produzimos também para a TV UFG vinhetas que farão parte da programação da emissora nos intervalos entre programas. Buscamos também conhecer as pessoas envolvidas no programa Viver Ciência, as produções e a estrutura do curso de Cinema na Universidade Estadual de Goiás, os bastidores da TV UFG, a fim de nos inspirarmos com o que está sendo realizado em Goiânia e de buscar parcerias para futuros projetos. Em parceria com o Aram, projeto de extensão voltado à fotografia, coordenado pela professora Dra. Ana Rita Vidica, participamos da construção de um documentário que tem como tema a Art Déco da cidade de Goiânia. Realizamos a “Aspás Mostra Diversos”, na qual público teve a oportunidade de conversar com os realizadores ao final das exposições, tirando dúvidas sobre o processo de produção, as técnicas e equipamentos

1 ALMEIDA, Emilly César. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Informação e Comunicação. almeida.yx@gmail.com

2 ARANTES, VICTÓRIA. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Informação e Comunicação. arantesfv@gmail.com

3 MASSIMINA, VITÓRIA. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Informação e Comunicação. massimina.v@gmail.com

4 SILVA, Guilherme Fernandes da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Informação e Comunicação. 94guilhermefernandes@gmail.com

5 ALEIXO, Lucas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Informação e Comunicação. lucasaleixomaia10@gmail.com

6 SATLER, Lara Lima. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Informação e Comunicação. satlerlara@gmail.com

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

utilizados. Em sequência a produtora cultural Marci Dornelas participou de uma roda de conversa mediada pela professora Lara Satler.

REFERÊNCIAS:

FIELD, S. **Manual do roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1982.

RODRIGUES, C. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

WATTS, H. **On Camera**. São Paulo: Summus, 1990.

IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA NA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O BEM-ESTAR DOS FELINOS DOMÉSTICOS

CARDOSO, Ennya Rafaella Neves; **SOUZA**, Rebecca Aires; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David; **SILVA**, Beatriz Cristina; **AZEVEDO**, Thales Deydson Santos; **BORGES**, Naida Cristina

O Brasil é o país com a segunda maior população de gatos domiciliados. Por ano, a população de felinos cresce em média 8% no Brasil, assim sendo, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) preocupou-se em alertar os novos tutores a pensar antes de adquirir um gato (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2014). Em razão do crescimento de felinos domiciliados, muitos tutores estão convivendo com gatos pela primeira vez, sem conhecer o comportamento do animal, e faz-se necessário esclarecer dúvidas para que o tutor realize uma posse responsável do seu felino. A Liga Acadêmica de Medicina Felina atua como projeto de extensão, e uma de suas funções é levar o conhecimento sobre felinos à comunidade em geral. Através da realização de palestras, ações abertas e materiais de divulgação digital, podemos conscientizar os tutores sobre os mais diversos temas, como comportamento, enriquecimento ambiental, posse responsável, entre outros. Nos eventos destinados aos tutores, os palestrantes e os materiais usam linguagem de fácil entendimento, evitando termos técnicos, e focados na posse responsável do animal, descrevendo o comportamento de um felino saudável, quais comportamentos são normais à espécie e como garantir o bem-estar do animal. Durante os eventos, os membros da liga ajudam na solução de dúvidas e propagação de informações verídicas acerca dos felinos, baseado em conhecimento prévio adquirido em aulas e estudos. Por conseguinte, a liga ajuda na conscientização dos tutores sobre comportamento e bem-estar da espécie felina, visto que promove eventos voltados para a comunidade externa e em locais de fácil acesso, além de usar redes sociais para divulgar materiais de estudos. Em síntese, os eventos para a comunidade externa ao meio acadêmico promovidos pela LAFEL conseguem atingir os tutores e conscientizam quanto ao bem-estar e comportamento do animal, promovendo a posse responsável dos felinos.

Referências: Brasil. Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). População de gatos cresce em média 8% ao ano no Brasil e está perto de se igualar a de cães. Brasília, 2014. Disponível em <<http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/4064/secao/6>>. Acesso em 20 ago. 2018.

Palavras-chave: bem-estar, comportamento, felinos, liga

¹**CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. ennyaneves@gmail.com.

²**SOUZA**, Rebecca Aires. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. rebecca.aires@hotmail.com.

³**DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. luisa_fcastro@hotmail.com.

⁴**SILVA**, Beatriz Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. beatrizcristinavet@gmail.com.

⁵**ALMEIDA**, Rosane Rodrigues da Costa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. rosanealmeidavet@gmail.com.

⁶**BORGES**, Naida Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. naidaborges@yahoo.com.br.

Resumo revisado pela Coordenadora da Liga Acadêmica de Medicina Felina (Prof.^a Dr.^a Naida Cristina Borges) Código PJ452-2018.

**PREVENÇÃO AO USO DE ALCOOL E DROGAS ENTRE ESCOLARES DO ENSINO
FUNDAMENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SILVÉRIO, Esther Macário¹; **CARDOSO**, Camila Monteiro²; **CASTRO**, Caroline de Oliveira³; **RAVANGE**, Jacqueline Gomes⁴; **MESSIAS**, Maiara Rocha Botosso⁵; **LIMA**,
Olívia Pinheiro⁶; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida⁷

Palavras-chave: álcool e drogas, jovens, educação escolar.

Justificativa: O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro avaliou estudantes do ensino fundamental e médio, quanto o consumo de drogas ao longo da vida e nos últimos 30 dias sendo, respectivamente de: 77,7% e 19,5% para álcool; 34,9% e 4,6% para tabaco; 9,2% e 2,8% para inalantes; 7,1% e 1,6% para tranquilizantes; 6,3% e 2,0% para maconha; e 1,9% e 0,6% para cocaína (MARQUES e CRUZ, 2000). **Objetivos:** abordar o assunto em escolas para conscientização dos adolescentes com respeito às consequências do uso de álcool e drogas para sua saúde, esclarecendo problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas e suas implicações familiares, escolares, sociais e afetivas, incentivando a reflexão sobre a prevenção ao uso. **Metodologia:** O tema foi apresentado pela exposição de um vídeo. Logo depois, a turma foi separada em dois grupos com representantes para participarem de um jogo de tabuleiro gigante com casas com assertivas “verdadeira” e “falsa” e perguntas sobre o tema. Os alunos respondiam as perguntas e andavam as casas de acordo com o número sorteado no dado. Por fim, as extensionistas concluíram com uma roda de conversa sobre as consequências para a saúde do uso de álcool e drogas. **Resultado:** A turma mostrou bastante interesse no assunto, logo se abriram para o jogo respondendo as perguntas. A cada jogada as dúvidas eram esclarecidas. O vídeo aliado ao jogo tornou a proposta atraente aos escolares. Ficou evidente que o assunto é parte do cotidiano das crianças e jovens e precisa ser tratado e conversado com naturalidade, para alcançar a prevenção do seu uso. **Conclusão:** Foi uma experiência valiosa que possibilitou a reflexão entre escolares e a equipe executora o que seguramente contribuirá para nortear as escolhas no futuro, com base nesse conhecimento socializado.

MARQUES, A.C.P.R.; CRUZ, M.S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatria**, São Paulo, v.22, n.2, p.32-36, 2000.

¹ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: esthermacarios@gmail.com

² Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: camilamonteeiro@hotmail.com

³ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: carol.transito@gmail.com

⁴ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: jacquelineg.ravange@gmail.com

⁵ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: maiara.botosso@hotmail.com

⁶ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: olivialima.ufg@gmail.com

⁷ Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusa@ufg.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Professora Nusa de Almeida Silveira) código PROEC PJ134

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA NO ÂMBITO DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

GUIMARÃES, Fabiana Araújo; **DAMACENO**, Nara Siqueira; **SIQUEIRA**, João Pedro Rios; **FARIA**, Júlia Luiza de; **KOSHIBA**, Kevin Seidi Boufleuer; **COSTA**, Lorrane Neves da; **MANSO**, Marco Aurélio de Moraes; **ALVARENGA**, Antônio Rubens.

Justificativa: A discussão sobre Desenvolvimento é ampla, e se refere a um processo dinâmico, complexo e progressivo na vida da criança, que inclui crescimento, aprendizagem e aspectos psicossociais. Esses fatores são interligados, e precisam ser discutidos e aprimorados, pois interferem diretamente no processo saúde-doença. **Objetivos:** Orientar a população sobre Desenvolvimento infantil saudável, confluindo aspectos físicos, psicológicos e sociais. Proporcionar trocas de saberes em Saúde entre os acadêmicos por meio do cuidado multiprofissional. **Metodologia:** A Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) da Universidade Federal de Goiás realizou a Campanha sobre Desenvolvimento e Crescimento infantil no Encontro das Ligas Acadêmicas de Medicina em Inhumas- GO, no dia 25/11/2017. Os membros da Liga, de diversas áreas da saúde, prestaram serviço à comunidade de forma dinâmica, divididos em três espaços físicos durante o evento: estande de triagem para coleta de dados e orientações de hábitos de vida saudáveis, estande de arte e brincadeiras com as crianças, e sala de exame físico. **Resultados:** O evento proporcionou assistência multiprofissional à comunidade assistida, que se mostrou carente de cuidados básicos e receptiva às orientações de vida saudável na infância. Entre os membros da LAP houve troca de conhecimento científico, prática de cooperação e trabalho em equipe. **Conclusão:** A Campanha promoveu instrução e conscientização da população alvo sobre Desenvolvimento e Crescimento infantil saudável. O evento teve grande importância social e para a prática acadêmica dos membros da LAP. **Referência:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. 1ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.

Palavras-chave: Saúde da criança, desenvolvimento infantil saudável.

GUIMARÃES, Fabiana Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. fabiana.guimaraes@gmail.com

DAMACENO, Nara Siqueira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. nara_damaceno@hotmail.com

SIQUEIRA, João Pedro Rios. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jotap_rios@hotmail.com

FARIA, Júlia Luiza de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. juliafaria405@gmail.com

KOSHIBA, Kevin Seidi Boufleuer. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. kevinkoshiba@gmail.com

COSTA, Lorrane Neves da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. nvslorrane@gmail.com

MANSO, Marco Aurélio de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. marco12.mam@gmail.com

ALVARENGA, Antônio Rubens. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. toninhoalva@hotmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Antônio Rubens Alvarenga) código (PJ265-2017)”.

LIGA ACADÊMICA DO SONO E PULMÃO: UMA ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DO SONO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE.

Autores: **LOYOLA**, Fernando Maurício de Moraes¹; **ZUPELLI**, Arthur Sampaio²; **OLIVEIRA**, João Paulo Vilela de; **SANTANA**, Jholbert Cardoso⁴; **FLEURY**, Abner Henrique⁵; **MACHADO**, Bettina Pena⁶; **BIOKINO**, Renan Moreira⁷; **RABAH**, Marcelo Fouad⁸.

JUSTIFICATIVA: “ O sono é imprescindível para a manutenção de uma vida saudável”(MATHIAS; SANCHEZ; ANDRADE, 2006). A LASP surgiu com o intuito de promover e incentivar práticas conhecidas como “higiene do sono”, além dos temas pertinentes à esfera das doenças pulmonares, objetivando a promoção de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar as atividades de promoção em saúde, realizadas entre agosto de 2017 e julho de 2018, promovidas através da conscientização e desmistificação de hábitos que tornam o sono de qualidade, projetadas pela LASP da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. **METODOLOGIA:** Ações de extensão realizadas no Hospital das Clínicas, Encontro das Ligas Acadêmicas e cursinhos pré-vestibulares em que os membros foram preparados através de aulas e leituras de artigos científicos que traziam como tema central a higiene do sono e sua relação com as diversas áreas da medicina, como: Neurologia, Ortopedia, Endocrinologia, Neurofisiologia, Nutrologia, Pneumologia entre outras. **RESULTADOS:** Os membros da LASP estão qualificados e aptos a promover e conhecimento sobre a higiene do sono para a população em geral e disseminar práticas que possam diminuir comorbidades relacionadas à privação do sono, como obesidade, disfunção erétil, diabetes, depressão entre outras. Além disso, foram iniciados em um tema atual, e que necessita de produção de novos conhecimentos, vide mudança do padrão comportamental da sociedade pós-moderna. Questionários foram aplicados nas ações de extensão com o intuito de produção de trabalhos científicos. **CONCLUSÃO:** Objetivando produzir conhecimento através da esfera científica, qualificar os membros via esfera educacional e levar benefícios para a população por meio das ações de extensão, o ano de 2017 e 2018 foi produtivo e pioneiro ao

LOYOLA, Fernando Maurício de Moraes . Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. moraisloyola@gmail.com

SANTANA, Jholbert Cardoso. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jholbertsantana@gmail.com

ZUPELLI, Arthur Sampaio. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. aszupelli@gmail.com

OLIVEIRA, João Paulo vilela de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jpvilela9@hotmail.com

FLEURY, Abner Henrique . Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. abner_h_fleury@hotmail.com

MACHADO, Bettina Pena. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. ttpena@hotmail.com

BIOKINO, Renan Machado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. renanmbiokino@hotmail.com

RABAH, Marcelo fouad . Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. rabahi@clare.com.br

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Marcelo Fouad Rabahi) código (PJ269-2017)”.

Trata-se de um tema que deverá ser cada vez mais priorizado com a evolução da sociedade e das tecnologias.

REFERÊNCIAS:

MATHIAS, A.; SANCHEZ, R.; ANDRADE, M. INCENTIVAR HÁBITOS DE SONO ADEQUADOS: UM DESAFIO PARA OS EDUCADORES. **Universidade Estadual Paulista, 2006.**

PALAVRAS CHAVE: liga acadêmica, sono, promoção de saúde.

LOYOLA, Fernando Maurício de Moraes . Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. moraisloyola@gmail.com

SANTANA, Jholbert Cardoso. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jholbertsantana@gmail.com

ZUPELLI, Arthur Sampaio. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. aszupelli@gmail.com

OLIVEIRA, João Paulo vilela de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jpvilela9@hotmail.com

FLEURY, Abner Henrique . Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. abner_h_fleury@hotmail.com

MACHADO, Bettina Pena. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. ttpena@hotmail.com

BIOKINO, Renan Machado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. renanmbiokino@hotmail.com

RABAHI, Marcelo fouad . Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. rabahi@clare.com.br

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Marcelo Fouad Rabahi) código (PJ269-2017)”.

BENEFÍCIOS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE OS INDICADORES DA SÍNDROME METABÓLICA, EM MULHERES DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS

LOPES, Flávia Roberta Dias de Santana; **TELES**, Gabriela de Oliveira; **MARQUES**, Vitor Alves; **ZANINA**, Gustavo Ozório; **SILVA**, Diego Alves; **ALVES**, Fagner Medeiros; **SILVA**, Maria Sebastiana

A dislipidemia, circunferência da cintura (CC) e resistência à insulina são indicadores da síndrome metabólica (SM), e têm o exercício físico como alternativa de prevenção e tratamento. Objetivou-se nesse estudo avaliar a influência de um protocolo de exercícios físicos, realizado durante 12 semanas, sobre indicadores da SM em adultos da cidade de Santo Antônio de Goiás. Foi realizado um estudo experimental, com 18 mulheres que realizaram todas as avaliações pré e pós a intervenção, com frequência superior a 50% nas atividades físicas propostas no projeto. Foram avaliados triglicerídeos (TG), lipoproteína de alta densidade (HDL), glicemia de jejum, colesterol total (CT) e circunferência da cintura (CC). Os indivíduos foram recrutados via unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de Santo Antônio de Goiás, responderam um questionário socioeconômico e foram triados para coleta sanguínea e medidas antropométricas. A idade média das mulheres foi de $42,28 \pm 2,49$, das quais 38% utilizam algum medicamento de prescrição controlada. Constatou-se que houve uma redução significativa da glicemia ($p=0,028$) e um aumento significativo do HDL ($p=0,005$) após 12 semanas de participação no programa de exercícios físicos. Apesar de não significativas, houve reduções nos valores de CT e CC, após a intervenção. Além disso, foi encontrada, anteriormente, correlação positiva da glicemia com a presença de hipertensão, e do triglicérides (TG) com a presença de diabetes e doenças cardíacas, no entanto, após a participação no programa, esta correlação não se manteve. Conclui-se que o protocolo foi efetivo na melhora dos fatores de risco cardiovascular e, também, que o exercício físico pode amenizar a influência de marcadores sanguíneos sobre o desenvolvimento de doenças crônicas. BARRETO, M. L.; CARMO, E. I. Tendências recentes das doenças crônicas no Brasil. In: LESSA, I (organizador). O adulto brasileiro as doenças da modernidade: epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis. São Paulo: Hucitec; 1998. p.15-27.

PALAVRAS-CHAVE: CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA, EXERCÍCIO FÍSICO, GLICEMIA, SÍNDROME METABÓLICA.

OS VULCÕES E AS CIVILIZAÇÕES – PRODUZINDO VINHOS À SOMBRA DE GIGANTES

SILVA, Gabriela Soares Freitas ¹; **CARDOSO**, Sara Vieira ²; **MAGNY**, Nicole Lima ³;
CAPISTRANO, Gradisca de O. W. de ⁴; **BROD**, Tereza C. J. ⁵.

Vulcões despertam, na população geral, curiosidade e receio de perigo iminente. No passado geológico haviam muitos vulcões no Brasil, mas felizmente essa não é nossa situação atual. Em outros lugares do mundo, entretanto, existem sociedades que se adaptaram e vivem constantemente ao lado de grandes vulcões ativos, motivando o objetivo desse trabalho, de trazer essas realidades para o público geral, uma vez os processos atuais refletem os processos do passado. A Itália possui diversos vulcões ativos espalhados por seu território, com destaque para o Vesúvio, popularmente conhecido por suas grandes erupções no passado, localizado na região da Campania. Essa atividade vulcânica proporcionou solos férteis e estimulou o desenvolvimento de atividades agrícolas na região. Da mesma forma, no Brasil a províncias magmáticas que se estendem do centro oeste ao sul do país, originaram solos mais férteis e seu uso na agricultura. No caso dos vulcões italianos, a produção de uvas com finalidade de produção de vinhos lança mão também da ideia de viver à sombra desses gigantes. Visando discutir e ilustrar a relação das civilizações com os vulcões, ativos ou não, estão sendo desenvolvidas representações gráficas e mapas visando a transmitir os elementos envolvidos nessa relação entre os vulcões, os solos originados de suas atividades e sua exploração. Foi elaborado um mapa que relaciona os principais vulcões da Itália, enfocando na região do Vesúvio e os vinhos lá produzidos, cuja maioria leva o nome do vulcão da região e que possuiria um sabor característico. A partir deste estudo, sintetizamos em informações para um fácil entendimento e compreensão de como os vulcões influenciam nossa sociedade e de como elementos geológicos podem estar relacionados com nossa cultura, nossos solos e economia.

Referências: DOBRAN, F. (2006). Vesuvius - Education, Security and Prosperity (1 ed., Vol. 8). Naples, Campania, Italy: Elsevier Science.

Palavras-chave: vulcões; Vesúvio; solo; vinhedos

¹ **SILVA**, Gabriela Soares Freitas. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. gabi_soafrei@hotmail.com

² **CARDOSO**, Sara Vieira. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. saratecmin@gmail.com.

³ **MAGNY**, Nicole Lima. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. magnynicole@gmail.com

⁴ **CAPISTRANO**, Gradisca de O. W. de. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. gradisca@ufg.br

⁵ **BROD**, Tereza C. J. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. tcjbrod@ufg.br

“Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura Gradisca de Oliveira Werneck de Capistrano código PJ059-2018.”

EAN NA WEB: CRIAÇÃO DE UM SITE PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

TEIXEIRA, Gabriela Vespar; **SOUZA**, Caroline Ramos da Silva; **GRIEBELER**, Ana Flávia Mendes; **FIGUEIREDO**, Brenda Borges Tosta; **BARTHOLOMEI**, Juliana Barbosa; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro

Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma prática constante, permanente, interdisciplinar e autônoma, que visa à promoção de uma alimentação adequada e saudável e formação de hábitos alimentares desde a infância (BOOG, 1999). No Brasil, baseia-se no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). O uso da internet é uma estratégia de acesso rápido à população, possibilitando uma comunicação interativa, universal e em tempo real (GALANTE; COLLI, 2003). Assim, o desenvolvimento de ferramentas virtuais é importante para ampliar informações e conhecimentos da população sobre alimentação adequada e saudável e de educação em saúde (GALANTE; COLLI, 2003). Objetivou-se descrever o processo de criação e desenvolvimento de um web site de educação alimentar e nutricional contendo informações sobre alimentação e nutrição. Utilizou-se a plataforma *WEBBY*, composto das fases de conceitualização através do estudo de revisão bibliográfica e análise do conteúdo; desenvolvimento, com layout próprio e inserção de conteúdos de interesse para o público-alvo; implementação e divulgação do endereço eletrônico para a comunidade acadêmica e avaliação. O site possui 25 páginas contendo informações sobre nutrição e alimentação, link sugeridos, slides, histórico do projeto e trabalhos desenvolvidos pelos alunos do curso de graduação de nutrição. A divulgação do site ocorreu no dia cinco de julho de 2018 e no dia nove de setembro de 2018, foram observadas 19.952 visualizações e 148 curtidas. A quantidade de visualizações e curtidas aumentaram em 3,2% em dois meses. O web site “EAN na WEB” é um meio de comunicação que dissemina informações e conhecimentos que envolvem a educação alimentar e nutricional promovendo a saúde, a segurança alimentar e nutricional e a soberania alimentar, essenciais para a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: comportamento alimentar; educação em saúde; internet; nutrição

Referências

- BOOG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n.21, p. 139-147, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- GALANTE, A. P.; COLLI, C. A utilização da World Wide Web como ferramenta para a educação nutricional: uma revisão. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 221-225, 2003.

TEIXEIRA, Gabriela Vespar. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. gabivteixeira@gmail.com
SOUZA, Caroline Ramos da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. carol-rms@hotmail.com
GRIEBELER, Ana Flávia Mendes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. ana.12fsa@gmail.com
FIGUEIREDO, Brenda Borges Tosta. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. brendaborges16@live.com
BARTHOLOMEI, Juliana Barbosa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. j.bartholomei@hotmail.com
HADLER, Maria Claret Costa Monteiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. clarethadler@uol.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Educação alimentar e nutricional: uma estratégia de promoção da saúde (Professora Dra. Maria Claret C. M. Hadler) código PJ 580-2018.

O PROJETO DE EXTENSÃO LUDENS E A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MORAES, Germana¹; **SOARES**, Nathália Maria Teodoro²; **ROCHA**, Luciana Parente³.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada pelas autoras na disciplina Estágio Supervisionado I, no primeiro semestre de 2018. O projeto escolhido foi o “Ludens: Jogos e Brincadeiras na Matemática”, no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). O referido projeto foi criado em 2009, pelo Departamento de Matemática, com o intuito de estimular, nos alunos da Educação Básica, a curiosidade, o espírito de investigação, a cultura da socialização e o interesse pelo estudo da Matemática. O IX Ludens aconteceu no mês de maio de 2018 e teve a participação de aproximadamente 1000 pessoas. Nessa edição, o evento ofereceu aos alunos do CEPAE 18 oficinas, ministradas por estagiários e professores do curso de Licenciatura em Matemática do IME, além de pós-graduandos e professores da educação básica. Aconteceu também o Concurso Matemática e brinquedos, cujo tema foi: “*Brinquedos e Matemática: criando e reutilizando*”, destinado a alunos dos 3º, 4º, 5º e 6º. anos. Houve também uma mesa redonda, aberta a toda comunidade, intitulada: “O Jovem na Internet: Riscos e Desafios”. O Estágio Supervisionado I tem, dentre outros objetivos, oferecer aos licenciandos atividades que articulem teoria e prática. Nesse sentido nossa participação na organização do evento nos auxiliou na compreensão de que as atividades lúdicas pode se transformar em uma ferramenta pedagógica com grande potencial para contribuir com o ensino de matemática. Ficou sob nossa responsabilidade contribuir na organização da logística do evento, como por exemplo, envio dos convites aosicineiros; na organização das oficinas; na produção dos certificados e anais do evento. A experiência foi enriquecedora, pois nos oportunizou a percepção da importância do material concreto, como jogos e brincadeiras, para despertar no aluno a curiosidade, criatividade, autonomia e envolvimento nas atividades, e o prazer em aprender matemática brincando.

Palavras-Chave: Ludens, Estágio Supervisionado, Matemática, Jogos;

Referências

FARIA, Vivianne Fleury de; SILVA, Rusvênia Luiza Batista Rodrigues da; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Veredas Escolares: partilhando experiências criativas de ensino e aprendizagem do CEPAE/UFG. 1. ed. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

¹ **MORAES**, Germana. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Matemática e Estatística (IME). germanamoraes95@gmail.com.

² **SOARES**, Nathália Maria Teodoro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Matemática e Estatística (IME). nathaliasoareees@gmail.com.

³Resumo Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura Professora Luciana Parente Rocha, sob inscrição PJ 015-2017.

BENEFÍCIOS DE PROGRAMA DE EXTENSÃO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS.

RIBEIRO, Géssyca Alves; **TELES**, Gabriela de Oliveira; **SILVA**, Carini da Silva;
LOPES, Flávia Roberta Dias de Santana; **RODRIGUES**, Rafaela Soares;
LÚCIO, Marcus Henrique Felix Pereira; **SILVA**, Maria Sebastiana

O índice de pessoas com sobrepeso e obesidade no Brasil é alarmante, mas há evidências de que a prática regular de exercícios físicos pode reduzir essa prevalência e promover mudanças desejáveis na composição corporal. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito de um programa de exercícios na composição corporal das mulheres participantes de um programa de extensão que utilizou exercícios físicos, em Santo Antônio de Goiás, por um período de 12 semanas. Se enquadraram neste estudo experimental 35 mulheres, com pelo menos 50% de presença nos treinos, que realizaram as avaliações antropométricas e da composição corporal, antes e após a intervenção. Os dados analisados foram: peso, estatura, IMC (Índice de Massa Corporal), gordura corporal (GC), percentual de gordura corporal (%GC), massa magra (MM), percentual de massa magra (%MM), circunferência do braço (CB), dobra cutânea tricípital (DCT) e área muscular do braço (AMB). A média de idade das mulheres foi de $46,49 \pm 2,03$ anos e os resultados iniciais foram peso ($1=74,31 \pm 2,53$; $2=73 \pm 2,53$), IMC ($1=30 \pm 0,92$; $2=29,44 \pm 0,932$), GC ($1=40,33 \pm 1,29$; $2=29 \pm 1,71$), MM ($1=44,51 \pm 1,02$; $2=43,89 \pm 1,01$), %MM ($1=60,11 \pm 1,18$; $2=60,94 \pm 0,98$), CB ($1=28,64 \pm 0,912$; $2=30,57 \pm 1$), DCT ($1=32,94 \pm 1,15$; $2=29,03 \pm 1,03$) e AMB ($1=22,03 \pm 2,77$; $2=32,35; 3,50$). Observou-se redução significativa dos valores de peso ($p=0,003$), IMC ($p=0,004$), CB ($p=0,003$) e DCT ($p=0,000$), e um aumento significativo da AMB ($p=0,000$). Não houve alteração significativa da GC, MM, %GC e %MM. Além disso, antes da intervenção havia uma correlação positiva da idade com a DCT, e negativa com a AMB. Conclui-se que o exercício físico pode amenizar os efeitos do envelhecimento sobre a composição corporal e é uma ferramenta eficaz no controle do sobrepeso e da obesidade, proporcionando efeitos positivos na composição corporal dos indivíduos aumentando assim a qualidade de vida e saúde das praticantes.

PALAVRAS-CHAVE: ANTROPOMETRIA, OBESIDADE, EXERCÍCIO FÍSICO, SAÚDE

RIBEIRO, Géssyca. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança, gessyca_alves@live.com

TELES, Gabriela. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança, gabrielaef.ufg@hotmail.com

SILVA, Carini. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança, carinisilvadasilva@gmail.com

RODRIGUES, Rafaela. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança, rafasoes377@gmail.com

LUCIO, Marcus. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança, felixmarcus@live.com

LOPES, Flávia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança, dflavia209@gmail.com

SILVA, Maria. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança, maria2593857@hotmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Dra Maria Sebastiana Silva código PJ238-2017)

DIAGNÓSTICO E PANORAMA DA CADEIA PRODUTIVA DA AVICULTURA DE POSTURA DO ESTADO DE GOIÁS¹

ARTIFON, Greicielle Fernanda², **GODOY**, Inayara Angela Pitaluga Monteiro de Souza³; **ALBUQUERQUE**, Lorrane Nunes⁴; **SOUZA**, Cleonice Borges de⁵

Justificativa: Com uma produção de 50,08 milhões de dúzias de ovos, no segundo trimestre de 2018, o estado de Goiás é o sexto maior produtor nacional de ovos comerciais (IBGE, 2018). Contudo, não há informações consolidadas a respeito das unidades produtivas, o que justifica esse projeto.

Objetivos: Fazer o diagnóstico e o panorama da cadeia produtiva da avicultura de postura no estado de Goiás.

Metodologia: O projeto se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica, do levantamento de dados secundários e da realização de pesquisa de campo, com o levantamento de informações junto à Associação Goiana de Avicultura (AGA) e com empresários inseridos na atividade.

Resultados: Identificou-se a existência de 14 granjas de ovos comerciais regularizadas em Goiás (Alexaves, Asa Branca, Gaasa, Gran Ovos, Jataí, Josidith, Loyola, Nutriovo, Ovos Jaraguá, Pavão, Pró Ovos, São Francisco, Santo Antônio, Vitta). Mas, segundo informações da pesquisa de campo, existem aproximadamente 25 unidades produtivas no estado. Segundo os informantes, o rigor na fiscalização realizada pela Agrodefesa é o indicativo para que, cerca de 40% das granjas atuem na clandestinidade em Goiás. Ressalta-se o significativo nível de tecnologia dos processos produtivos. A maioria das granjas é automatizada, desde o fornecimento de ração à coleta dos ovos que seguem numa esteira até a sala de classificação, higienização, embalagem e despacho ao consumidor final. Uma das maiores granjas do Brasil está localizada na cidade de Leopoldo de Bulhões, tem 600.000 galinhas que produzem em torno de 1,6 milhão de ovos/dia. Com uma produção tão intensiva, as granjas de postura são vistas como 'indústrias' de ovos. Nesse aspecto, tem-se uma única unidade industrial de processamento de ovos, Luz Alimentos Ltda., localizada em Aparecida de Goiânia.

Conclusão: O trabalho apresenta as principais granjas de produção de ovos comerciais do estado de Goiás. Nem todas as granjas participam da AGA, principal entidade a congregar as empresas do segmento. Dessa forma, o individualismo dos empresários, mostra-se como um dos principais obstáculos à ampliação e estruturação da cadeia produtiva de avicultura de postura no estado de Goiás.

Palavras-chave: Cadeia Produtiva, Produção de ovos, Ovoproduto.

Referências:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores IBGE**. Estatística da Produção Pecuária – abr.-jun. 2018.

¹ Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Profa. Dra. Cleonice Borges de Souza), código PJ220-2017

² **ARTIFON**, Greicielle Fernanda. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. greicielleartifon_16@hotmail.com

³ **GODOY**, Inayara Angela Pitaluga Monteiro de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. inayaragodoy@hotmail.com

⁴ **ALBUQUERQUE**, Lorrane Nunes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. Tomatizados

⁵ **SOUZA**, Cleonice Borges de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. cleobs@ufg.br

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: CONTRIBUIÇÃO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

BARBOSA, Gustavo Carrijo¹; **ASSIS**, Renata Machado de²; **FERREIRA**, Juliana Alves³; **VILELA**, Daisy de Araújo⁴.

JUSTIFICATIVA: Estudos com idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILP) retratam alterações na reserva da massa muscular e adiposa, indicando que a avaliação nutricional é uma ferramenta importante na saúde dos idosos, proporcionando recuperação do estado nutricional e permitindo intervenções precoces. **OBJETIVOS:** Identificar o risco de quedas em idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado em uma ILP com idosos de idade igual ou superior a 60 anos que realizam sessões de fisioterapia duas vezes semanais. O parâmetro utilizado para a avaliação da massa muscular foi a Circunferência da Panturrilha (CP), mensurada com fita métrica inelástica no maior volume da perna direita. Um valor inferior a 31 centímetros foi utilizado para indicar depleção de massa muscular, segundo Consenso Europeu de Definição e Diagnóstico. **RESULTADOS:** A amostra constituiu-se de 37 idosos, entre 61 e 92 anos, sendo 40% mulheres e 60% homens. A idade média foi 77 anos. A média da CP nos homens foi de 30 cm, enquanto nas mulheres a média da CP foi 26,3 cm. Foi indicada perda da massa muscular em 62,16% dos idosos, onde 27% são homens e 35% são mulheres. **CONCLUSÃO:** A CP tem sido considerada a medida mais sensível em idosos, sendo um bom indicador de desnutrição e risco de quedas. A prevalência do risco de quedas na população estudada atingiu mais de 60%. A interdisciplinaridade é fundamental para a integração de conhecimento entre áreas, tendo como o objetivo comum a promoção e reabilitação da saúde dos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A.G.; GAZZOLA, J.M.; GOMES, A.C. Funcionalidade de Idosos Institucionalizados: a Influência do Estado Nutricional. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 17-22, 2016.

CRUZ-JENTOFT, A.J. et al. Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis. **Age Ageing**, Oxford, v. 39, n. 4, p. 412-423, 2010.

Palavras-chave: Fisioterapia. Sarcopenia. Antropometria. Saúde do Idoso Institucionalizado.

PROJETO DE ATENDIMENTO E PREVENÇÃO AO CÂNCER EM ANIMAIS DE COMPANHIA EM ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOIANIRA-GO

OLIVEIRA, Gustavo de Souza¹; **ALMEIDA**, Rayssa Ferreira Rodrigues²; **FERREIRA**, Claudiane Marques³; **CRUZ**, Vanessa de Sousa⁴

A oncologia é o ramo da ciência que estuda o câncer em todos os seus aspectos, desde sua etiologia até métodos de cura e prevenção. Na medicina veterinária, é uma área crescente, que oferece recursos cada vez melhores para lidar com o câncer em animais de companhia, sobretudo para o diagnóstico precoce. Para o sucesso da oncologia, é fundamental a divulgação dessa especialidade para populações carentes, como a que foi atendida, de forma que os tutores sejam informados sobre métodos preventivos e como proceder caso seus animais apresentem lesões suspeitas. O intuito deste projeto foi auxiliar a população local, informar possíveis tratamentos para seus animais e divulgar o atendimento oncológico especializado. Objetivou-se realizar atendimento clínico nos animais dos alunos da escola pública, localizar possíveis tumores e orientar os tutores a procurar centros especializados para diagnóstico e tratamento das lesões, além de fornecer informações que lhes ajudem a prevenir o câncer em seus animais. O projeto foi realizado no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – José Silva Oliveira, localizado em Goianira – GO, sob a coordenação Prof.^a Dr.^a Vanessa de Souza Cruz e execução dos alunos de graduação da disciplina “Oncologia em Pequenos Animais” e pós-graduação do PPGCA/EVZ/UFG. Foram identificadas lesões suspeitas em dois cães, para os quais foram preenchidas fichas contendo resenha, anamnese, dados do exame físico e descrição das lesões. As lesões encontradas foram de mama, pele e testículo. De acordo com as suspeitas clínicas dos animais, a equipe de atendimento realizou encaminhamento para centros veterinários com especialistas. Foi evidenciado que a população atendida era desprovida de informações sobre o tema, que pôde ser demonstrado pelo grande interesse pelo assunto. Assim, nota-se a importância do projeto para o público alvo e seus animais, pois certamente estão mais capacitados a procurar tratamento e realizar a prevenção do câncer.

Palavras-chave: câncer, diagnóstico, prevenção, tratamento.

¹**OLIVEIRA**, Gustavo de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. gustavoliveira.vet@gmail.com

²**ALMEIDA**, Rayssa Ferreira Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. rayssa__ferreira02@hotmail.com

³**FERREIRA**, Claudiane Marques. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. marquesveterinaria@gmail.com

⁴**CRUZ**, Vanessa de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. desousacruzvanessa@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Dr.^a Vanessa de Sousa Cruz) - código (PJ420-2017).

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA REALIZADA PELO LABORINTER EDUCARSAÚDE.COM PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MUSICOTERAPIA.

SANTOS, Hidequel Firmino dos; **NASCIMENTO**, Sandra Rocha do.

A relevância das atividades extensionistas no auxílio da aprendizagem e crescimento pessoal e profissional do graduando em musicoterapia, na Universidade Federal de Goiás (UFG), realizados pelo LABORINTER (Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária), sustenta-se principalmente através das intervenções práticas junto a sujeitos de comunidades e cenários sociais diferentes, com a presença de acadêmicos de cursos diferentes. Nesta perspectiva, a extensão universitária proporciona o ambiente de "educação interprofissional", qual seja, "quando duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde" (WHO, 2010, p.13). Neste estudo, temos como objetivo evidenciar os ganhos adquiridos na formação acadêmica junto ao LABORINTER. Como ações, acolher demandas de diferenciadas instituições que solicitam intervenções psicossociais em espaços comunitários e públicos diversos, atuação numa equipe executora multidisciplinar, várias etapas e ações interdisciplinares. Os estudantes de musicoterapia realizavam ações de escuta ativa, planejamento com criação de recursos criativos (ex.composição de jingles), facilitavam ações musicoterapêuticas e com posterior reflexões pós-intervenção. Como resultados, observamos a ampliação de competências intra e interrelacionais, desde a criação de canções, planejamento colaborativo, leitura de contextos sociais até a utilização de técnicas musicoterapêuticas à prática clínica ampliada. As experiências vivenciadas pelos acadêmicos, atuando junto ao profissional experiente e graduandos de demais áreas, se mostraram como fator de motivação à permanência no curso e oportunidade de aproximação antecipada à atuação profissional. Concluímos que a participação no LABORINTER proporcionou melhor desenvoltura na práxis, viabilizando experiências únicas para a construção do perfil do futuro profissional de saúde numa perspectiva humanista, interprofissional, interdisciplinar e preventiva psicossocial. **Referências:** WHO/ OMS. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa.** 2010. Disponível em <http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/>, acesso em 14/9/2018.

Palavras-chave: Extensão universitária, Formação acadêmica, Musicoterapia social, LABORINTER.

SANTOS, Hidequel Firmino dos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Música e Artes Cênicas. dequel12@hotmail.com;

NASCIMENTO, Sandra Rocha do. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Música e Artes Cênicas. srochadonascimento@gmail.com.

Apoio da Universidade Federal de Goiás.

"Resumo revisado pelo Coordenador/orientador do Projeto/Programa de Extensão e Cultura Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento (CÓD: EMAC-06)".

INTERVENÇÕES HIGIENICOSSANITÁRIAS NO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR DO CENTRO DE REABILITAÇÃO E READAPTAÇÃO DR. HENRIQUE SANTILO- CRER-GO

FAZANI, Ieda Cristina da Silva; **PINA**, Moara Jaime; **GONÇALVES**, Juliana Ramos; **SANTOS**, Núbia Moraes; **BORGES**, Liana Jayme; **STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira.

Justificativa: Após laudo microbiológico de amostras das dietas fornecidas por um serviço de nutrição hospitalar, esse trabalho de extensão foi desenvolvido para contribuir no controle dos pontos de contaminação. **Objetivos:** Avaliar a higienização de utensílios e equipamentos utilizados no preparo e transporte das dietas de uma unidade de alimentação coletiva hospitalar, analisar o fluxo de distribuição das refeições e capacitar os manipuladores de alimentos a fim de evitar contaminação cruzada. **Metodologia:** Análises microbiológicas das mãos das coqueiras, carrinhos de transporte, legumeiras e utensílios foram realizados para identificar a origem e o tipo de contaminação alimentar existentes. Além disto, estudou-se o fluxo e a rotina dos funcionários responsáveis pelo preparo e distribuição das dietas. Identificaram-se os pontos de contaminação e, de acordo com as normas sanitárias vigentes, programaram-se capacitações dos funcionários para o controle microbiológico. Após implementação destas intervenções, repetiu-se as análises para avaliação microbiológicas. **Resultados:** Inicialmente comprovou-se que bactérias gram-negativas estavam presentes nas mãos das coqueiras, nos carros de transporte e nos utensílios utilizados na manipulação das dietas. Foram propostas alterações do fluxo, de rotinas de higienização e realizados duas capacitações teórico-práticas com os funcionários para contenção da contaminação. **Conclusão:** Alterações da rotina de higienização e do fluxo de distribuição das dietas juntamente com a sensibilização dos funcionários foram capazes de garantir a segurança sanitária dos alimentos ofertados aos usuários do serviço de alimentação coletiva do hospital.

Palavras-chave: alimentação coletiva; microbiologia de alimentos; segurança alimentar.

Referências:

ANATHAN, S., RAY S., ALVANDI, S. Enterotoxigenicity of *Klebsiella pneumoniae* associated with childhood gastroenteritis in Madras, India. **Japanese journal of infectious diseases**, v. 52, p.16-17, 1999.

BRASIL. Resolução – RDC n. 12, 2 de janeiro de 2001. Estabelece padrões microbiológicos de alimentos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

PFALLER, A. M., JONES, R.N, DOERN. G.V, KUGLER, K. Bacterial pathogens isolated from patients with bloodstream infection: frequencies of occurrence and antimicrobial susceptibility patterns from the SENTRY antimicrobial surveillance program (United States and Canada, 1997). **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 42, p. 1762-1770, 1998.

FAZANI, Ieda Cristina da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG) faculdade de nutrição. iedacsfazani@gmail.com. **PINA**, Moara Jaime. Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santilo (CRER). moarap2@hotmail.com. **GONÇALVES**, Juliana Ramos. Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santilo (CRER). julianagoncalves.nutricao@gmail.com. **SANTOS**, Núbia Moraes. Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santilo (CRER). nubia_sdc@hotmail.com. **BORGES**, Liana Jayme. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Nutrição. lianajb@hotmail.com. **STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Nutrição. mluizastring@uol.com.br. "Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Maria Luiza Ferreira Stringhini), código PJ 330-2017".

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE ESTUDO EM FELINOS - GEFEL

VIEIRA, Igor Henrique; **ALMEIDA**, Rosane Rodrigues da Costa; **SILVA**, Beatriz Cristina; **CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David; **OLIVEIRA**, Verônica Amaral de; **OLIVEIRA**, Kellen de Sousa.

O Grupo de Estudo em Felinos – GEFEL foi criado em 2016 com a finalidade de expandir o conhecimento em Medicina Felina aos estudantes de Medicina Veterinária da EVZ/UFG e a comunidade, abordando semanalmente temas que abrangem aspectos sanitários e comportamentais em felinos, através de palestras ministradas por profissionais da área. No segundo semestre de 2018, com o intuito de avaliar aspectos inerentes ao primeiro encontro realizado pelo grupo, assim como entender o perfil dos frequentadores, foi repassado um questionário de satisfação há 34 participantes da palestra de abertura, intitulada “Peritonite Infecciosa Felina”, contendo questões objetivas. Dos presentes, aproximadamente 63 % já haviam participado do grupo, 94 % pretendia participar de mais encontros e 100 % indicariam o grupo para amigos. Em relação à percepção a respeito de como ocorre o ensino de Medicina Felina nas disciplinas obrigatórias da faculdade, 35 % demonstraram-se insatisfeitos, enquanto 65% demonstraram satisfação moderada. Dos aspectos relacionados ao assunto abordado no encontro, 88 % o acharam pertinente. Na pesquisa, 94 % constataram a adequação da palestra com o tema e 85 % aprovaram a didática do palestrante. Quanto aos aspectos inerentes à coordenação do grupo e estrutura de onde se realiza os encontros, 76 % gostaram da recepção feita pelos coordenadores, 85 % reconheceram que o grupo cumpre com o horário marcado e 94 % se disse muito satisfeito com o conforto que a sala oferece. A realização desse tipo de metodologia é interessante a ser aplicada em grupos de estudos diversos, pois além de demonstrar o perfil dos frequentadores, ainda possibilita o melhor direcionamento dos assuntos abordados e a resolução de possíveis falhas presentes nos encontros. De acordo com o exposto, fica perceptível que o GEFEL tem alcançado seu objetivo de introduzir o conhecimento de Medicina Felina aos participantes de uma forma didática e agradável.

Palavras chave: GEFEL, felinos, pesquisa de satisfação.

VIEIRA, Igor Henrique. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. igor_hv@hotmail.com

ALMEIDA, Rosane Rodrigues da Costa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. rosanealmeidavet@gmail.com

SILVA, Beatriz Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. beatrizcristinavet@gmail.com

CARDOSO, Ennya Rafaella Neves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. ennyaneves@gmail.com

DUARTE, Luísa Ferreira de Castro David. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. luisa_fcastro@hotmail.com

OLIVEIRA, Verônica Amaral de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. veronicaamaral07@hotmail.com

OLIVEIRA, Kellen de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. ksoliver13@hotmail.com

SELEÇÃO DE ANIMAIS PARA ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

SILVA, Isabela de Paula; **JESUS**, Ariadne Melo de; **BRAGA**, Larissa Graciano;
RODRIGUES, Aline Cristina Peres; **MESSIAS**, Isabella Letycia Matos;
NAGHETTINI, Alessandra Vitorino; **OLIVEIRA**, Kellen de Sousa.

A Atividade Assistida por Animais (AAA) possui amplos benefícios e aplicabilidade em diversas áreas proporcionando a interação entre animais e pacientes melhorando o bem estar e qualidade de vida. O contato direto com animais proporciona redução da ansiedade e estresse frequentemente presente em ambientes hospitalares, principalmente pacientes internados por longos períodos. O objetivo desse resumo é relatar o processo de seleção de cães para realizarem AAA em hospitais da cidade de Goiânia. Cães de raças, sexo, tamanhos e idades variadas passam pela avaliação comportamental (etapa 1), com estudantes dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária da EVZ/UFG, onde são avaliadas características como: temperamento, obediência, socialização com pessoas e outros animais, seguindo metodologia descrita no livro Terapia & Animais (Dotti, 2005). Após a aprovação na etapa 1, os proprietários são orientados a buscar auxílio com o Médico Veterinário (etapa 2 – sanitária) para verificação da saúde do cão, atualização do calendário de vacinação, vermifugação, administração de ectoparasitas e obtenção de um atestado sanitário, que fica em poder da comissão de infecção hospitalar do hospital a ser visitado. Os cães aprovados nas duas etapas são convocados a participar de uma visita teste nos hospitais, caso ocorra algum desvio de comportamento durante a visita o cão é eliminado da lista de aprovados. Todos os protocolos estabelecidos para seleção dos animais e dos pacientes que podem receber as visitas estão de acordo com as diretrizes do Centers for Disease Control and Prevention e do Health care Infection Control Practices Advisory Committee. O projeto de TAA da EVZ-FM/UFG conta com 24 animais ativos e tem levado felicidade aos pacientes e colaboradores dos hospitais, garantindo uma internação e estadia menos dolorosa para as crianças e pais, e um trabalho mais leve e divertido para a equipe de saúde com a ajuda dos cães.

Palavras chave: seleção, comportamento, hospital, saúde.

SILVA, Isabela de Paula. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. isadepaulavet@gmail.com

JESUS, Ariadne Melo de. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. ariadne12melo@gmail.com

BRAGA, Larissa Graciano. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. lgbragavet@gmail.com

RODRIGUES, Aline Cristina Peres. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. alineperes36@gmail.com

MESSIAS, Isabella Letycia Matos. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. isabellamessiasvet@gmail.com

NAGHETTINI, Alessandra Vitorino. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. anaghattini@gmail.com

OLIVEIRA, Kellen de Sousa. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. ksoliver13@hotmail.com

ACESSORIA EM PROJETOS DE IRRIGAÇÃO E USO RACIONAL DA ÁGUA

RIOS, ISABELLY PRADO¹; **SANTOS, ANNA KAROLINA NEVES**²; **ALVES JÚNIOR, JOSÉ**³

PALAVRAS-CHAVE: irrigação; projeto; recursos hídricos.

A irrigação tem sido tema de grande procura pela comunidade interna e externa da UFG, e os professores da área tem sido constantemente procurados por produtores interessados em escolher o melhor sistema de irrigação, manutenção em projetos já instalados, outorga pelo uso da água e etc. Diante da grande demanda por informações, orientações técnicas e soluções na área de irrigação, decidiu-se por criar este projeto de extensão nesta área específica. Tendo como objetivo preparar o discente para o mercado de trabalho após sua formação, oferecendo noções básicas sobre hidráulica e irrigação, e atender as demandas de instalação e manutenção. Os projetos foram realizados à medida que houve procura. Cada caso teve sua análise feita separadamente, em vista da particularidade de cada projeto. Após estudar as diferentes demandas, os projetos foram elaborados de acordo com a exigência do cliente, a fim de, suprir suas necessidades, fossem elas para implantação e/ou orientação. Sendo estes alguns dos projetos elaborados: programação do painel do pivô novo (painel inteligente Pro2 da Valley) e planejamento de manejo de irrigação para cultura do feijão. O projeto foi de grande importância para o crescimento acadêmico dos envolvidos, pois possibilitou a ampliação da teoria ministrada durante as disciplinas, para o campo. Através do mesmo, foi possível acompanharmos desde a idealização do projeto até a implantação e manejo. Permitindo entender com clareza um fundamento básico da irrigação, que é saber quando, como e quanto irrigar. A partir dos projetos realizados ao longo de um ano, conclui-se que, tão importante quanto a implantação do projeto de irrigação para garantir a produção agrícola, é o manejo. Aliando práticas adequadas de manejo aos sistemas de irrigação, há uma maior garantia do sucesso na produção ao mesmo tempo que, assegura um equilíbrio entre a agricultura e a preservação dos recursos hídricos.

¹ **RIOS, ISABELLY PRADO.** Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia (EA).
isabellyprado@hotmail.com

² **SANTOS, ANNA KAROLINA NEVES.** Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia (EA). annakarolina.neves@hotmail.com

³ **ALVES JÚNIOR, JOSÉ.** Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia (EA).
jose.junior@pq.cnpq.br

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (José Alves Júnior) código PJ011-2017

RESUMO

RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM DOS CASOS DE SÍFILIS ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS

Feitoza, Isadora Borges; **Freitas**, Ariel Silvestre; **Pereira**, Carolina da Silva; **Coelho**, Lauren Dalat de Sousa; **Junior**, Ronaldo R. de Oliveira; **Nascimento**, Thays Noletto; **Duarte**, Célia Scapin; **Lima**, Juliana de Oliveira Roque

Autor(a): **Feitoza**, Isadora Borges. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. isadora.b7@hotmail.com

Coordenadora: **Duarte**, Célia Scapin. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. cscapin@terra.com.br

Coordenadora: **Lima**, Juliana de Oliveira Roque. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. juliana.ufg@gmail.com

Justificativa: A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de abrangência mundial. Sua prevalência se dá em países ainda em desenvolvimento, dentre esses o Brasil, onde se faz necessária a apresentação do tema, buscando trazer ao adolescente mais informação. Devido a sua característica de transmissão vertical, o foco das pesquisas científicas aplicadas ao adolescente é menor e prioriza as gestantes/puérperas. Entretanto, é necessário perceber que os casos de sífilis entre jovens brasileiros aumentaram nos últimos anos. Portanto, é imprescindível que se dê devida atenção a esse público.

Objetivo: Ensinar os adolescentes sobre as características de transmissão, sintomas e prevenção da sífilis.

Metodologia: A pesquisa integrativa foi feita baseando-se nos dados e informações de artigos online que contiveram os termos adolescentes e sífilis. O público alvo foram os adolescentes inseridos no projeto de extensão Adolescência Saudável e o estudo buscou adquirir dados acerca da desinformação e pouco conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis.

Resultados: Percebe-se a necessidade de discussões sobre as formas de profilaxia, como o uso vital do preservativo. Além disso, sobre a iniciação sexual e cuidados acerca dessa prática, a transmissão e como infecções deste cunho podem afetar a qualidade de vida do jovem. O descuido em relação ao tratamento, feito com penicilina benzatina, também se destaca.

Conclusão: Logo, é notável a pequena noção dos jovens em relação à sífilis. Poucos sabem distinguir os sintomas ou quando buscar ajuda médica e terapêutica adequada, dificultando a erradicação dos surtos dessa infecção que ocorrem no país, aumentando, sobre esses jovens, o olhar de exclusão e desigualdade perante o resto da sociedade.

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Célia Scapin Duarte) código PJ305-2018.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

Referências: **O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil** (Daniella Tech Doreto; Elisabeth Meloni Vieira)

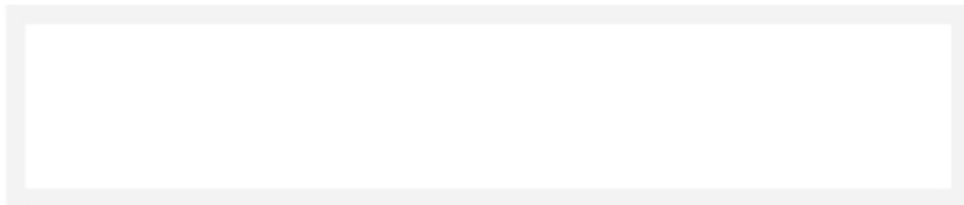
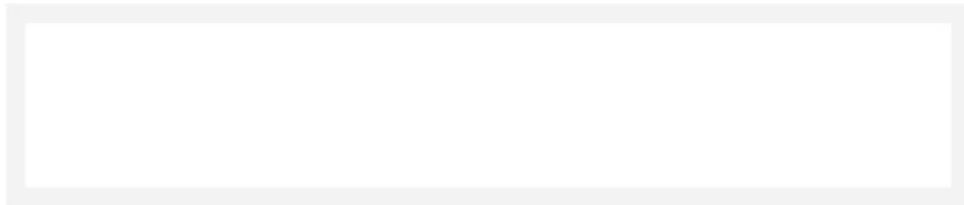
Prevalência de sífilis em adolescentes e jovens do sexo feminino no estado de Goiás. (Fernanda Lopes Brito Garcia)

Agenda de ações estratégicas para redução da sífilis no Brasil (Ministério da Saúde)

Boletim Epidemiológico – Sífilis 2017 (Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde)

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Conscientização. Sífilis. Saúde.

.



Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Célia Scapin Duarte) código PJ305-2018.

CONSTRUINDO NOVAS PERSPECTIVAS DE CUIDADO: AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIVERSIDADE

ALVES, Jane; **VITORINO**, Bárbara; **MELO**, Ana Cecília;

SANTOS, Patrícia; **DALLEGRAVE**, Daniela

a) Justificativa: as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) vêm ganhando relevância nacional e a Universidade Federal de Goiás é pioneira na oferta em universidades públicas.

b) Objetivo: Relatar a experiência de atendimento à comunidade em geral, ofertando a prática auriculoterapia em atendimentos gratuitos, semanalmente, para alívio de dores, estresse, ansiedade e insônia.

c) Metodologia: Trata-se de relato de experiência de participação em ação de extensão que contempla a oferta de PICs em ambulatório na Faculdade de Enfermagem criado em agosto de 2018, com a parceria entre ABENAH (Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturistas e de Práticas Integrativas) e GREENPIC (Grupo de Extensão, Ensino e Pesquisa em Educação e Saúde e em Práticas Integrativas e Complementares).

d) resultados: a prática inicia com uma anamnese relacionadas à definição dos elementos (terra, ar, água, fogo e metal) para uma abordagem energética. Depoimentos verbais indicam que há resultado positivo, evidenciado pelo retorno dos usuários e adesão ao tratamento. O número total de atendimentos no período de agosto de 2018 foi de 176 para primeira vez e 86 retornos. A média de atendimentos por dia foi de 85 procedimentos. Na distribuição de terapeutas, o mínimo disponível foi de 9 e o máximo foi de 23 (BOLETIM PICs-FEN-UFG, 2018).

e) Conclusão: A demanda do ambulatório aumenta gradativamente a cada semana. Além de o tratamento ser sem custo, é de fácil acesso e sem efeitos colaterais. O que move as pessoas envolvidas no projeto é a problematização de que são possíveis outras formas de aprender, praticar e cuidar da saúde, de si e dos outros.

f) Referências:

BOLETIM PICs-FEN-UFG. Ambulatório de práticas integrativas GREENPIC. Faculdade de Enfermagem, UFG. Agosto 2018.

Palavras-chaves: terapias complementares, cuidado, cobertura de serviços de saúde, saúde pública

SEPSE EM POTRO NEONATO - RELATO DE CASO

MELO, Jéssica Rodrigues Araújo de; **SILVA**, Jéssica Sola Quirino da; **SANTOS**, Thais Poltronieri dos; **QUEIROZ**, Ana Kellen Lima de; **BRANDSTETTER**, Luciana Ramos Gaston. ⁱ

Sepse é uma inflamação generalizada em resposta a uma infecção. Ela representa causa relevante de morte em potros neonatos. A maior susceptibilidade dos potros é justificada pela ausência de imunoglobulinas maternas logo após o nascimento que são adquiridas depois da ingestão e absorção do colostro. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um potro macho, 31kg, dois dias de vida, que deu entrada no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário UFG, através do projeto “Cavalo Carroceiro”. Segundo relato do proprietário, o animal encontrava-se em decúbito, apático e anorético desde o dia anterior. No momento da internação, o potro apresentava-se prostrado, com mucosas hiperêmicas, temperatura retal 39,2°C, frequência cardíaca (134bpm) e respiratória (48rpm) aumentadas, desidratação severa, tenesmo, persistência de úraco e ausência de motilidade intestinal. Dentre os exames laboratoriais realizados, as alterações mais significativas observadas foram leucopenia com desvio a esquerda, hiperfibrinogenemia, hipoglicemia e hiperlactatemia. Diante dos achados diagnosticou-se sepsis. O tratamento consistiu em fluidoterapia de reposição e de manutenção, glicose 50% diluída a 7,5% em Ringer Lactato 4ml/kg/h, antibioticoterapia com Ceftriaxona 25mg/kg, BID, 8 dias e Gentamicina 12mg/kg, a cada 36 horas, 8 dias, dose endotoxêmica de Flunixin Meglumine 0,25mg/kg, QID, 4 dias, Omeprazol 4mg/kg, SID, 4 dias e Ranitidina 1,5mg/kg, TID, 6 dias. Foi realizado enema devido ao tenesmo e cura do umbigo com iodo povidine, TID, 4 dias. Após melhora do quadro clínico, passou a ser oferecido sucedâneo por mamadeira e incentivou-se o aleitamento materno. O desmame do sucedâneo ocorreu gradualmente, até a égua aumentar a produção de leite e até que o potro conseguisse mamar sem auxílio. Após oito dias de internação e melhora progressiva do quadro clínico, o potro recebeu alta hospitalar. Conclui-se que o atendimento emergencial de potros neonatos em sepsis é essencial para reduzir os índices de mortalidade em decorrência da doença.

VAALA, W. E.; HOUSE, J. K. Infecção Neonatal. In: SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3 ed. São Paulo: Manole, p. 303-316, 2006.

SILVEIRA, S.R., FERREIRA, L.F.L. e LAGE, M.H.H. **Fisiopatologia da sepsis: revisão de literatura**. PUBVET, Londrina, V. 8, N. 9, Ed. 258, Art. 1709, Maio, 2014.

Palavras-chave: neonatal; equino; sepsis.

ⁱ **MELO**, Jéssica Rodrigues Araújo de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia.

jessica_medvet@yahoo.com.br

SILVA, Jéssica Sola Quirino da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia.

sola.medvet@hotmail.com

SANTOS, Thais Poltronieri dos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia.

thaispoltronierivet@gmail.com

QUEIROZ, Ana Kellen Lima de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia.

anakellen_08@hotmail.com

BRANDSTETTER, Luciana Ramos Gaston. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia.

lubrandts@yahoo.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Prof.^a Dr.^a Luciana Ramos Gaston Brandstetter, Clínica e Cirurgia de Equídeos - Hospital Veterinário, código PJ404-2018.

MIXOSSARCOMA EM EQUINO - RELATO DE CASO

Silva, Jéssica Sola Quirino da¹; **Melo**, Jéssica Rodrigues Araújo de²; **Ferreira**, Jéssyca Ataíde³; **Coelho**, Plínio Azevedo⁴; **Santos**, Thais Poltronieri dos⁵; **Brandstetter**, Luciana Ramos Gaston⁶

Mixossarcoma é uma neoplasia maligna de origem fibroblástica encontrada principalmente no tecido subcutâneo do tronco e membros. Essa neoplasia, apesar de infiltrativa é pouco metastática, entretanto, a recorrência é frequente, mesmo após intervenção cirúrgica. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de mixossarcoma em equino. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás através do “Projeto Cavalos Carroceiros”, um equino, fêmea, sem raça definida, com 8 anos e 240 kg, apresentando uma massa ulcerada e de aspecto granulomatosa com secreção mucosanguinolenta, na região do flanco esquerdo, que provocava intenso prurido. Conforme o tutor, uma dose de 30.000 UI de penicilina benzatina já havia sido realizada, no entanto, não foi observada melhora. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia macrocítica normocrômica (hemácias $3,69 \times 10^6/\mu\text{L}$; hematócrito 21%) e hiperfibrinogenemia (1000 mg/dL). O exame histopatológico de um fragmento colhido da região sugeriu se tratar de uma neoproliferação indiferenciada de origem mesenquimal, contudo não foi possível concluir o diagnóstico. Diante do quadro, optou-se pela exérese cirúrgica e uma nova amostra foi enviada para avaliação histopatológica, quando foi possível concluir que se tratava de um processo inflamatório crônico com evolução neoplásica condizente com mixossarcoma. Como medicação pós-operatória administrou-se flunixin meglumine 1,1 mg/kg, BID, durante 3 dias; enrofloxacin 7,5 mg/kg, SID, durante 7 dias e curativo da ferida cirúrgica diariamente com iodopovidona 0,1% e pomada cicatrizante à base de gentamicina (sulfato); sulfanilamida; sulfadiazina; ureia e palmitato de vitamina A. O animal apresentou boa recuperação e após 40 dias recebeu alta em bom estado de saúde. Embora o mixossarcoma seja uma neoplasia rara, de difícil diagnóstico e com possibilidade de recidiva, até o presente momento (85 dias pós cirurgia) não houve recidivas, e o tratamento cirúrgico demonstrou-se efetivo.

Palavras-chave: equino, neoplasia, mixossarcoma

MEUTEN, Donald J. (Ed.). **Tumors in domestic animals**. John Wiley & Sons, 2016.

ZACHARY, James F.; MCGAVIN, M. Donald. **Pathologic Basis of Veterinary Disease Expert Consult-E-BOOK**. Elsevier Health Sciences, 2016.

SAMUELSON, Jonathan P.; ECHEVERRIA, Kate O.; Foreman, Jonathan H.; FREDRICKSON, Deborah Sauberli; WHITELEY, Herbert E. Metastatic myxosarcoma in a Quarter Horse gelding. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 30, n. 1, p. 121-125, 2018.¹

¹ SILVA, Jéssica Sola Quirino da. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. sola.medvet@hotmail.com
MELO, Jéssica Rodrigues Araújo de. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. jessica_medvet@yahoo.com.br
FERREIRA, Jéssyca Ataíde. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. jeeh_ataide@hotmail.com
COELHO, Plínio Azevedo. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. plinio_96@yahoo.com.br
SANTOS, Thais Poltronieri dos. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. thaispoltronierivet@gmail.com
BRANDSTETTER, Luciana Ramos Gaston. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. lubrands@yahoo.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Prof.^a Dr.^a Luciana Ramos Gaston Brandstetter, Clínica e Cirurgia de Equídeos- Hospital Veterinário, código PJ208-2017

PITIOSE CUTÂNEA EM MEMBRO DISTAL DE EQUINO

Ferreira, Jéssyca Ataíde¹; **Coelho**, Plínio Azevedo²; **Silva**, Jessica Sola Quirino³; **Santos**, Thaís Poltronieri dos ⁴; **Dias Júnior**, Marcos Luiz⁵; **Costa**, Maria Luiza Gomes Ferreira⁶; **Brandstetter**, Luciana Ramos Gaston⁷

A pitiose cutânea é uma doença que ocorre principalmente na espécie equina. Ocasionalmente pelo oomiceto *Pythium insidiosum*, provoca lesões que se caracterizam por sua aparência granulomatosa e com presença de prurido. Fístulas e secreção sanguinolenta de material necrótico caseificado, amarelado e friável, são sinais comumente observados, denominado “kunkers”. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de pitiose cutânea em membro de equino. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), pelo projeto “Cavalo Carroceiro” um equino, fêmea, de 15 anos de idade, SRD, com uma ferida de duração aproximada de 20 dias, crescimento progressivo e presença de prurido. Foi relatado pelo proprietário que o animal era mantido em área alagadiça. Durante a inspeção visual da lesão foi observada presença de ferida granulomatosa de superfície e bordas irregulares em forma de “cratera”, nódulos necróticos, secreção serosanguinolenta e mucosanguinolenta, prurido intenso e odor fétido. Diante dos sinais clínicos e da avaliação realizada, suspeitou-se de Pitiose, e instituiu-se o tratamento imunoterápico, com vacina *Pitium- vac*® associado à aplicação parenteral de Acetonida de Triancinolona. Foram realizados curativos diários do membro com aplicação de bandagem após a limpeza da ferida com solução iodopovidona 0,1% e pomada cicatrizante à base de gentamicina e sulfa. Um colar adaptado com hastes de madeira e cordas foi utilizado, a fim de evitar a ventroflexão do pescoço e, conseqüente, mordedura da ferida. O animal respondeu positivamente ao tratamento, uma vez que houve boa granulação e epitelização da ferida, associada à redução da secreção e do prurido. A ausência de fármacos antifúngicos ativos contra esse agente, impede, muitas vezes, o sucesso da terapia. Conclui-se que a imunoterapia associada ao uso de corticosteroides preconizada neste tratamento apresentou resultados satisfatórios no controle da doença.

Palavras-chave: equina, pitiose, ferida, tratamento

BECEGATTO, D. B.; ZANUTTO, M. de S.; CARDOSO, M. J. L.; SAMPAIO, A. J. S. de A. Pitiose equina: revisão de literatura. Arquivos de Ciência Veterinária e Zoologia, UNIPAR, Umuarama, v. 20, n. 2, 2017, 87-92p.

ÁLVAREZ, J. C; VARGAS, M. V; PATARROYO, J. S. Pythiosis cutaneous in horses treated with triamcinolone acetonide. Part 3. Histomorphometric analysis. Revista MVZ Córdoba, 2017, Vol. 22 (2) .5881-5899p

ÁLVAREZ, J. C; VILORIA, M. V; AYOLA, S. P. Pitiose cutânea em equinos: uma revisão. Revista CES Medicina Veterinária e Zootecnia. 2013; Vol 8 (1): 104-113p.

PROJETO DE EXTENSÃO EM ALBERGUE PARA IDOSOS: ATIVIDADES RECREATIVAS E QUALIDADE DE VIDA¹

DIAS, Jheniffer Sabino²; **LIMA**, Aline Oliveira Rocha de³; **VILELA**, Daisy de Araújo⁴; **GONÇALVES**, Vivianne Oliveira⁵; **FERREIRA**, Juliana Alves⁶; **SANTANA**, Stael Pilar Carvalho⁷; **ASSIS**, Renata Machado de⁸

JUSTIFICATIVA: o projeto de extensão atende a pessoas com sessenta anos acima, com diversos estágios de debilitação. Esta ação se justifica por intervir em um local carente de recursos profissionais, que tem um público desmotivado no que se refere à prática de exercícios, e que necessita de acompanhamento e orientação específica. **OBJETIVOS:** desenvolver atividades recreativas, lúdicas e de interação entre os idosos internos; propiciar melhores condições de vida a este público, no que se refere aos benefícios psicossociais, físicos, cognitivos e afetivos; possibilitar a relação teoria-prática para os alunos em formação nos cursos de Educação Física e a associação entre a prática/intervenção e a pesquisa. **METODOLOGIA:** estudos teóricos sobre a terceira idade e sobre atividades físicas; planejamento e intervenção; aulas ministradas duas vezes por semana, com duração de uma hora, aproximadamente, envolvendo brincadeiras variadas, como jogos interativos, jogos intelectuais, brinquedos cantados, dança, ginástica, dentre outras; relatórios semanais sobre o andamento das atividades; avaliação semanal; reuniões periódicas. **RESULTADOS:** as aulas são planejadas e ministradas respeitando-se as limitações físicas e mentais dos participantes e atendendo às suas motivações e necessidades. É priorizado o desenvolvimento de capacidades específicas que proporcionam benefícios à saúde física e psicossocial do idoso. **CONCLUSÃO:** a atividade física poderá contribuir como um relevante componente na qualidade de vida do grupo, por meio da socialização, interação, busca de condições funcionais como alternativa para a diminuição do sedentarismo e do isolamento, e como forma de diversão. **REFERÊNCIAS:** GIACOMIN, K. C. ; FIRMO, J. O. A. Velhice, incapacidade e cuidado na saúde pública. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3631-3640, dez. 2015. MELO, R. L. P et al. Sentido de vida, dependência funcional e qualidade de vida em idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 239-250, 2013.

Palavras-chave: Idosos. Instituição de longa permanência. Atividades recreativas.

¹ Resumo revisado pela coordenadora do projeto de extensão e cultura, professora Renata Machado de Assis (código PJ194-2017).

² Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física da UFG/REJ, voluntária do projeto de extensão. E-mail: jheniffersabino05@gmail.com

³ Acadêmica do curso de bacharelado em Educação Física da UFG/REJ, voluntária dos projetos de pesquisa e de extensão. E-mail: alineo2212@gmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências da Saúde, docente do curso de Fisioterapia da UFG/REJ, participante dos projetos de pesquisa e de extensão. E-mail: daisyaraujovilela@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências do Esporte, docente dos cursos de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/REJ, participante dos projetos de pesquisa e de extensão. E-mail: vivianefef@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta do Albergue São Vicente de Paulo, participante do projeto de pesquisa e de extensão. E-mail: julitaalves@hotmail.com

⁷ Fisioterapeuta do Albergue São Vicente de Paulo, participante do projeto de pesquisa e de extensão. E-mail: staelpilarc@gmail.com

⁸ Doutora em Educação, docente dos cursos de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/REJ, coordenadora dos projetos de pesquisa e de extensão. E-mail: renatafef@hotmail.com

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO: A PROMOÇÃO DE SAÚDE COM INCENTIVO AO CONTROLE DOS HÁBITOS DE VIDA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO

Autores: **SANTANA**, Jholbert Cardoso¹; **ZUPELLI**, Arthur Sampaio²; **OLIVEIRA**, João Paulo Vilela de³; **LOYOLA**, Fernando Maurício de Moraes⁴; **FLEURY**, Abner Henrique⁵; **MENDONÇA**, Natália Santana Daher⁶; **SAMPAIO**, Guilherme Albuquerque⁷; **PINTO**, Renata Machado⁸.

JUSTIFICATIVA: A prática regular de exercícios físicos, além de reduzir o risco de morte, melhora a saúde de uma forma global. A LAMEEX surgiu com o propósito de abordar a prática de atividades físicas de forma multidisciplinar, com o objetivo de prevenir doenças e promover a saúde (BEZUTTI; PAULA; GIUSTINA, 2016). **OBJETIVOS:** Relatar as atividades de promoção em saúde através de orientações sobre o controle dos hábitos de vida e a prática de exercício físico na prevenção de doenças crônicas sistêmicas, no período de agosto de 2017 a julho de 2018, realizadas pela LAMEEX da Faculdade de

SANTANA, Jholbert Cardoso. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jholbertsantana@gmail.com

ZUPELLI, Arthur Sampaio. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. aszupelli@gmail.com

OLIVEIRA, João Paulo vilela de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jpvilela9@hotmail.com

LOYOLA, Fernando Maurício de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. moraisloyola@gmail.com

FLEURY, Abner Henrique. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. abner_h_fleury@hotmail.com

MENDONÇA, Natália Santana Daher. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. nataliaufg65@gmail.com

SAMPAIO, Guilherme Albuquerque. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. guilhermeufg65@gmail.com

PINTO, Renata Machado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. drarenatamachado@gmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Renata Machado Pinto) código (PJ061-2017)”.

Medicina da Universidade Federal de Goiás. **METODOLOGIA:** Aulas teóricas quinzenais abordando os principais, atuais e mais relevantes temas acerca das áreas da Medicina Esportiva, Cardiologia, Endocrinologia, Nutrologia e Ortopedia. Ao longo do projeto os membros participaram de ações educativas, que visaram a prevenção, promoção de saúde, bem como a prestação de Serviços Médicos. Além disso, estimulamos a participação e envio de trabalhos científicos para congressos regionais e nacionais. **RESULTADOS:** Os participantes desse projeto estão aptos a fazer promoção de saúde a fim de alterar os hábitos de vida e incentivar a prática de exercício físico para assim prevenir e controlar as doenças crônicas sistêmicas, como obesidade, diabetes e hipertensão. Além disso, melhoramos nossa habilidade em comunicação com a comunidade em geral, acadêmicos e profissionais de saúde. Ademais, convertendo os dados das campanhas e atendimentos em pesquisa, para assim apresentar em eventos científicos para a comunidade acadêmica. **CONCLUSÃO:** Os anos de 2017 e 2018 foram anos consideravelmente produtivo para nós, pois desenvolvemos o tripé ensino-pesquisa-extensão a fim de sempre beneficiar a sociedade com nosso trabalho.

REFERÊNCIAS:

BEZUTTI, S.; PAULA, A.; GIUSTINA, D. A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE. **Secretária de Estado da Educação SC**, 2016.

PALAVRAS CHAVE: liga acadêmica, medicina do esporte e do exercício, promoção de saúde, controle de doenças.

O PAPEL DO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS DA UFG COMO AÇÃO EXTENSIONISTA DURANTE O ESPAÇO DAS PROFISSÕES

REZENDE, João Marcelo Nogueira de¹; **COSTA**, Matheus Santos²; **LIMA**, Phâmella Neres de³; **MIRALLIA**, Yohana Heloise⁴; **OLIVEIRA**, Caio Gabriel Rodrigues Silva⁵; **SIMÕES**, Karina⁶; **MATA**, Fabiana Ribeiro⁷.

RESUMO

Justificativa: A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Ela tem como uma das bases, a de organizar, apoiar e acompanhar ações que visem à interação da universidade com a sociedade, gerando benefícios para ambas. Nesse contexto o Museu de Anatomia se comprova como uma das mais eficientes ferramentas de extensão da UFG, pelo seu volume de visitas e serviços prestados. **Objetivo:** Comparar o público presente no espaço das profissões e correlacionar com as visitas feitas no museu durante o evento, visando criar um perfil desse público. **Metodologia:** Foram feitas a coleta de dados a partir do preenchimento de um modelo de ficha em que o visitante respondia algumas informações pessoais, logo depois os dados foram contabilizados. **Resultados:** Tivemos um público no total de 3.304 pessoas, em comparação ao de 15 mil pessoas, dado estipulado pela organização do evento. Desses, a maioria do sexo feminino, com a média de idade entre 15 e 22 anos, na qual boa parte desses, cursam o ensino médio. **Conclusão:** Com isso é possível concluir que o museu está além de um espaço de divulgação e difusão da ciência, mas se torna uma ferramenta importante durante o espaço das profissões.

Palavras-chaves: Anatomia, Espaço das Profissões, Extensão.

Referências Bibliográficas

DE LIMA, P.N. *et al.* **Museus de Ciências Morfológicas da UFG como instrumento facilitador no processo ensino-aprendizagem.** Revista UFG (online), Goiânia, v. 8, n. 22, p. 126 – 144.

PROEC. **Extensão Universitária.** Goiânia. Disponível em: <
<https://www.proec.ufg.br/p/14586-extensao>> . Acesso em 12 set. 2018.

Resumo revisado por: Fabiana Ribeiro da Mata (coordenadora do Projeto “A Comunidade Vai A UFG: O Universo por trás da Morfologia” PJ546-2018)

¹ REZENDE, João Marcelo Nogueira de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), joao.marcelo_jm@hotmail.com

² COSTA, Matheus Saantos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), conectheus.net@gmail.com

³ LIMA, Phâmella Neres de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), phamelladelima@gmail.com

⁴ MIRALLIA, Yohana Heloise. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), yohanamirallia@gmail.com

⁵ OLIVEIRA, Caio Gabriel Rodrigues Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências biológicas (ICB), caiogabi74@gmail.com

⁶ SIMÕES, Karina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), simoesk@yahoo.com.br

⁷ MATA, Fabiana Ribeiro da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), frbdamata@yahoo.com.br

TRANSPORTE ESCOLAR RURAL: METODOLOGIA DE SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELO PROJETO¹

SOUSA, João Paulo Batista; **SANTOS**, Alex Mota dos; **CARVALHO**, Willer Luciano

Palavras-chave: Sistemas de Informações Geográficas, Transporte Escolar.

Inúmeras são as iniciativas do Estado para desenvolvimento da educação básica. Dentre os programas desenvolvidos pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) tem-se o Caminho da Escola (MEC, 2007), um programa de transporte escolar para estudantes da educação básica que residem na zona rural criado em 2007. Assim, no ano de 2017, a UFG, através do curso de Engenharia de Transportes, aprovou, junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o projeto “Ações para o desenvolvimento do transporte escolar rural no Brasil”, com objetivo geral de apresentar uma proposta para desenvolvimento de ações de capacitação de gestores municipais referentes aos aspectos operacionais e legais do Transporte Escolar. O resumo apresenta o processo de seleção dos municípios que participarão das atividades do projeto, onde utilizou-se uma ferramenta de análise espacial (Sistema de Informação Geográfica - SIG), aplicando como critérios de seleção o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de todos os municípios brasileiros e os setores censitários das áreas urbanas no raio 100 km de distância dos aeroportos comerciais. Os resultados revelaram que, dos 5.566 municípios brasileiros, 3.292 foram selecionados e 3.414 núcleos urbanos, em 97 cidades. O refinamento da seleção levou a indicação dos municípios com menos IDEBs, caracterizando um índice de prioridade categorizado em 1, 2, 3 e 4. Na classe 1, maior prioridade, foram eleitos 234 municípios, a maioria, 124, localizados na Região Sul do país e na prioridade 2 foram selecionados 1.063 municípios, a maioria, 711, localizados na Região Nordeste. Selecionou-se, assim, os municípios que serão convidados a participar do curso.

MEC (2007). Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Ministério da Educação. 2007.

DESENVOLVIMENTO DO GUIA FARMACOTERAPÊUTICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

FERREIRA, João Paulo Araújo; **SANTOS**, Amanda Soares; **MARTINS**, Marcelo Rodrigues; **ZORZIN**, Leila Cristina Dias; **FONSECA**, Beatriz Cristina; **DEWULF**, Nathalie de Lourdes Souza.

Justificativa: O guia é uma ferramenta fundamental, que oferece de forma confiável e atualizada informações sobre o conjunto terapêutico ofertado e padronizado na farmácia hospitalar do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG) para os prescritores e demais profissionais, uma vez que quem atua na dispensação e administração dos medicamentos devem respeitar as orientações da prescrição medicamentosa, desde que esta siga os preceitos legais e esteja adequadamente fundamentada, principalmente considerando as características de cada espécie do animal. (SANTOS, 2001; VIANA, 2007). **Objetivos:** Desenvolver um guia farmacoterapêutico de fácil acesso e interpretação para profissionais da área hospitalar veterinária. **Metodologia:** Parceria entre a Faculdade de Farmácia (FF) e o HV da UFG, realizou-se coleta dos dados de todos os medicamentos padronizados na devida unidade. Como fonte de dados complementar utilizou-se: artigos, livros, banco de dados científicos virtuais e como último recurso, bulas dos medicamentos. **Resultados:** Foi possível o levantamento de dados sobre todos os medicamentos padronizados no HV (Total de 164), onde foram separados em 17 classes: Para analgesia e anestesia, aparelho cardiovascular, aparelho digestivo, aparelho genito-urinário, aparelho respiratório, eletrólitos e nutrição hormônios e anti-hormônios, imunologia e alergia, neurologia, oftalmologia, pele e mucosa, produtos antídotos e antagonistas, produtos diagnósticos, psiquiatria, quimioterapia sistêmica, sangue e hematologia e inseticidas. Foram disponibilizadas informações acerca da indicação, forma farmacêutica, potenciais interações medicamentosas, dosagem e forma de administração considerando as diferentes espécies. O guia ainda aborda um “modelo de prescrição”, para realizar uma padronização entre os prescritores, evitando erros de prescrição por ausência de itens ou uma estrutura inadequada. **Conclusão:** O guia é um instrumento que contribui para o uso racional de medicamentos trazendo informações posológicas baseadas em evidências científicas, porém há necessidade de estimular estudos e projetos na área, pois a literatura científica encontrada é predominantemente para humanos.

Referências: SANTOS, SCM. Melhoria da equidade no acesso aos medicamentos no Brasil: Os desafios impostos pela dinâmica extra-preço. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2001. 180 p. // VIANA, FAB. Guia Terapêutico Veterinário - 3^a ed. Lagoa Santa: gráfica e editora, CEM, 2007.

Palavras-Chave: Farmácia Veterinária, Guia Farmacoterapêutico, Farmácia Hospitalar.

FERREIRA, João Paulo Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. joaopauloaf.ufg@gmail.com

SANTOS, Amanda Soares. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. amanda_ss21@hotmail.com

MARTINS, Marcelo Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. farmagyngo@gmail.com

ZORZIN, Leila Cristina Dias. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. leilazorzin@gmail.com

FONSECA, Beatriz Cristina Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. beatrizcristinaof@gmail.com

DEWULF, Nathalie de Lourdes Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. nlsdewulf@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Dra. **Nathalie de Lourdes Souza Dewulf**), código PJ241-2017.

O USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR FREQUENTADORES DA ACADEMIA DO CECAS-UFG.

ALMEIDA¹, João Pedro Dias; **MAIA**², Mariana Pereira; **ROCHA**³, Augusto César Rodrigues; **PAULA**⁴, Katia Vanessa M. Carrijo de; **GUIMARÃES**⁵, Juracy da Silva.

Resumo

A pesquisa foi desenvolvida no espaço fitness do Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS) que é um projeto de extensão vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que atende a comunidade universitária da Universidade Federal de Goiás (UFG). Usados inicialmente como auxiliares para melhorar a performance de atletas profissionais, os suplementos são considerados por alguns praticantes de exercício físico produtos “indispensáveis” para o aumento do desempenho esportivo ou alcançar as melhorias estéticas (MCARDLE, 2001). O crescente consumo de suplementos está relacionado com o aumento da preocupação da população de modo geral com os padrões de beleza e, também, com a impaciência de se esperar os resultados da prática de exercícios físicos. Visto que a maioria dos usuários não possui acompanhamento de um profissional especializado, e acaba por seguir informações baseadas no senso comum (PEREIRA et al., 2017). O objetivo do estudo foi identificar a prevalência do uso de suplementos alimentares entre os frequentadores deste espaço. A amostra foi constituída de indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 20 e 59 anos. Utilizou-se um questionário baseado no estudo de Schneider (2008) sobre o uso de suplementos alimentares com perguntas abertas e fechadas. Os resultados indicaram que apenas 10% dos frequentadores do espaço fitness do CECAS consomem algum tipo de suplemento alimentar, todos do sexo masculino e os mais utilizados são *whey protein*, creatina e aminoácidos de cadeia ramificada (BCAA's) objetivando melhorar a performance e a estética corporal e nenhum deles possui orientação de um profissional. Concluiu-se que o uso de suplementos dentro do grupo analisado é baixo em comparação ao público de academias que atendem a comunidade como um todo, e isso pode estar relacionado a fatores como o nível de escolaridade do sujeito e fatores socioeconômicos visto que grande parte dos praticantes de musculação do CECAS são estudantes universitários.

Palavras-Chave: Suplementos; Academia; Extensão.

¹ **Almeida**, João Pedro Dias. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. joaopd03@hotmail.com.br

² **Maia**, Mariana Pereira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. maia.mp@outlook.com

³ **Rocha**, Augusto César Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG). Centro de Esportes Campus Samambaia. augustto_cezard@hotmail.com

⁴ **Paula**, Katia Vanessa M. Carrijo de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Centro de Esportes Campus Samambaia. ktvanessa@outlook.com

⁵ **Guimarães**, Juracy da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. juracy-guimaraes@hotmail.com

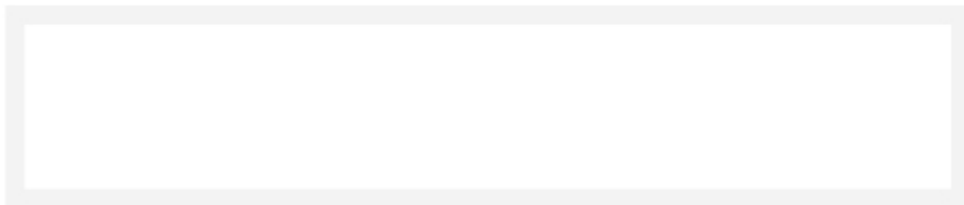
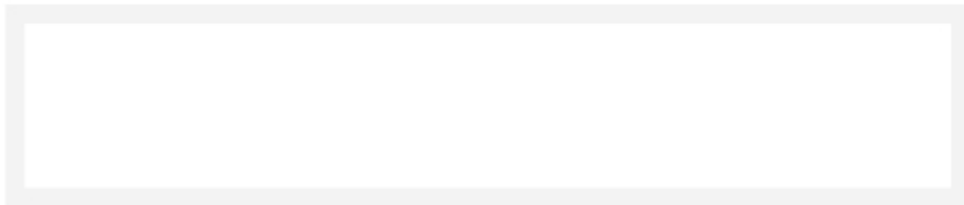
Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura, (Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães) código (PJ302-2018).

Referências

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 2001.

PEREIRA, Beatriz Borges et al. O uso de suplementos alimentares por praticantes de musculação. **Revista E-ciência**, {s.l}, v. 5, n. 2, p.104-110, ago. 2017.

SCHNEIDER, C.; MACHADO, C.; LASKA, S.M.; LIBERALI, R. Consumo de suplementos nutricionais por praticantes de exercício físico em academias de musculação de Balneário Camboriú – SC. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**. São Paulo. Vol.2. núm. 11. 2008. p. 307-322.



Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DA “SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO” NO SHOPPING APARECIDA

SIQUEIRA, João Pedro Rios; **GUIMARÃES**, Fabiana Araújo; **FARIA**, Júlia Luiza de; **KOSHIBA**, Kevin Seidi Boufleuer; **COSTA**, Lorrane Neves da; **MANSO**, Marco Aurélio de Moraes; **DAMACENO**, Nara Siqueira; **ALVARENGA**, Antônio Rubens.

Justificativa: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, crianças de até 6 meses devem receber aleitamento materno exclusivo. Tal prática reduz risco de alergias, obesidade e diarreia e é a melhor estratégia no combate à mortalidade infantil. O advento das fórmulas infantis e a inserção precoce da lactante no mercado de trabalho são fatores que dificultam a realização da amamentação adequada para o bebê. **Objetivos:** Informar as gestantes ou futuras mães, sobre a importância do aleitamento materno para a saúde do bebê e da lactante. **Metodologia:** No dia 04/08/2018 no Shopping Aparecida, a Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal de Goiás participou da campanha da Semana Mundial da Amamentação, evento realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Os participantes distribuíram panfletos com orientações sobre os benefícios do aleitamento materno e técnicas de amamentação. Os alunos aproveitaram a presença das mães e orientaram-nas acerca da importância dos testes de triagem e da vacinação. **Resultados:** Durante a campanha, as mulheres se demonstraram interessadas no assunto, tiraram suas dúvidas sobre vacinação e aleitamento materno e os alunos discutiram os mitos e verdades em relação aos temas abordados, citando os benefícios para a saúde da mãe e do bebê. **Conclusão:** Diversos estudos na literatura descrevem a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil adequado. Assim, nós enquanto acadêmicos, buscamos sempre estimulá-lo, pois é uma prática simples, natural e barata, que previne complicações a curto e longo prazo para a criança. **Referências Bibliográficas:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Palavras-chave: aleitamento materno, amamentação.

CAMPANHA SOBRE CONDOTA FRENTE A ACIDENTES COM ANIMAIS
PEÇONHENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

CASTRO, João Victor Bomtempo; **MOYA**, Marcela Ibanhes; **ROSA**, Luciana Martins; **COSTA**, Kênia da Silva Cantuária; **MELO**, Julia Ramos; **CORDEIRO**, Maria Clara Coelho; **COURY**, Heloá de Paula Telles; **OLIVEIRA**, Ana Maria.

Justificativa: Acidentes por picadas de animais peçonhentos são um dos maiores problemas de Saúde Pública em países tropicais como o Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde. No país, o maior número de acidentes registrado é com escorpiões, seguido por serpentes e aranhas. Nesse tipo de ocorrência, a prevenção e a noção de primeiros socorros são, portanto, cruciais para um bom prognóstico do paciente. **Objetivos:** Orientar a população sobre riscos, modos de prevenção e manejo frente aos acidentes com animais peçonhentos. **Metodologia:** A metodologia utilizada neste estudo é de natureza descritiva qualitativa. Descrita através de uma campanha realizada pelo, Comando ambiental de Goiás- PM-GO em parceria com uma equipe multidisciplinar, de sete acadêmicos da área de saúde. A ação ocorreu na área externa das dependências do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, no dia 26 de abril de 2018, no período diurno. Atividades como exposição de animais peçonhentos, distribuição de panfletos, orientações sobre como proceder em caso de acidentes chamou atenção da população local. **Resultados:** Foram entregues duzentos panfletos sobre a conduta em caso de acidente com animais peçonhentos. Além disso, distribuimos vinte bonés e cinquenta camisetas do Comando Ambiental da PM-GO. Cerca de quinhentas pessoas foram abordadas ativamente durante a exposição, sendo divididas em pequenos grupos para as explicações. Evidencia-se, portanto, a alta abrangência da campanha e o interesse coletivo. **Conclusão:** Tendo em vista a atividade de extensão descrita, infere-se a importância dessas ações oferecidas pelas Ligas Acadêmicas para o aprendizado do aluno por meio da prática e contato com a sociedade, que proporcionam desenvolvimento de senso crítico e conhecimento além do oferecido pelas aulas convencionais, contribuindo assim para uma formação mais completa, além do papel social exercido pela informação da população. **Referências bibliográficas:** Acidentes por Animais Peçonhentos – Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos>

BRINCADEIRAS DE RUA COMO ATIVIDADE FÍSICA PARA A COMUNIDADE

AMADOR, João Vitor de Souza¹; **CARNEIRO**, Laura Costa²; **PEDROZA**, Ana Carolina Di Alves Gomes³; **SOARES**, Mariana Aques de Lima⁴; **SOUSA**, Gustavo de Moraes⁵; **JÚNIOR**, Paulo Henrique de Castro⁶; **MUNIZ**, Gabriel Soares⁷; **CAVALCANTE**, Gabriel de Souza⁸

Justificativa: As brincadeiras de rua são atividades conhecidas pela a maioria das pessoas principalmente entre os adultos e idosos, as mesmas tem como objetivo o lazer e a socialização entre as crianças, porém essas atividades. também ajudam no desenvolvimento psicomotor do indivíduo já que um recrutamento de diversos músculos e sistemas para a execução das atividades. **Objetivo:** Estudar através da brincadeira de rua “salve bandeira” os músculos que são ativados na hora da atividade e a sua importância do desenvolvimento físico do indivíduo. **Metodologia:** Para executar esse estudo, foi feito um levantamento sobre as atividades que ainda hoje eram feitas pelas crianças e qual elas mais gostavam, através disso a brincadeira selecionada foi estuda e analisada para selecionar os movimentos a serem estudados. **Resultados:** Desse modo foram realizadas atividades que possibilitou uma socialização entre os participantes da brincadeira, foram realizadas diversas séries da atividade, notou-se então que o trabalho cardiovascular também era enfático na execução dos movimentos, foi analisado também que adaptação da brincadeira adicionando movimentos funcionais aumenta mais a eficiência da atividade. A execução do trabalho foi feita ao ar livre em um parque o que resultou em um maior dinamismo entre os participantes. **Conclusão:** pode-se concluir então que atividade promoveu uma socialização, além de aumentar o leque de atividades físicas que podem ser usados para o melhoramento das capacidades físicas do indivíduo.

Palavras-chave: Brincadeiras de rua, atividade física, socialização.

Referências

- ¹ **EVANS**, Nick. Anatomia da musculação. São Paulo. Editora Manoele, 2007
- ² **NETTER**, FRANK H. Atlas de anatomia humana. 6 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.
- ³ **HANSEN**, John T. Netter anatomia para colorir. John T. Hansen; tradução C. M. P. Serviços Ltda. 2 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.

* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Componentes Motores, Psicomotores e Anátomo-Funcionais aplicados às Práticas Artísticas, Esportivas e Culturais" PJ212-2017).

¹ **AMADOR**, João Vitor de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. jvamador01@gmail.com

² **CARNEIRO**, Laura Costa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. lauracarneiro@hotmail.com

³ **PEDROZA**, Ana Carolina Di Alves Gomes. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. anacarolinapedroza.g26@gmail.com

⁴ **SOARES**, Mariana Aques de Lima. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. alvesmariana013@gmail.com

⁵ **SOUSA**, Gustavo de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. gustavosussa18@gmail.com

⁶ **JÚNIOR**, Paulo Henrique de Castro. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. paulohenriquercj@msn.com

⁷ **MUNIZ**, Gabriel Soares. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. gabryelmuniz@hotmail.com

⁸ **CAVALCANTE**, Gabriel de Souza . Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança.calvalcante02@gmail.com

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POPULAR: SEMEANDO JUVENTUDES

SOUSA FILHO, Joaquim Edson de¹; **SOUSA**, Andresa Rodrigues²; **SOUZA**, Rayssa Rodrigues de³; **SANTOS**, Welida Pires dos⁴; **CARVALHO**, Rhaiza Moreira de⁵; **SILVA**, Neimy Batista da⁶; **BATISTA**, Maiara⁷.

Justificativa: “Semeando Juventudes” representou uma iniciativa de Extensão Universitária Popular que objetivou a comutação entre o conhecimento científico da universidade – ensino/pesquisa/extensão – com os saberes populares e as necessidades da comunidade em que se insere, essa inter-relação tende a contribuir para a transformação da realidade social do local e dos seus sujeitos.

Objetivos - Fomentar a troca de conhecimentos entre os estudantes da Escola Família Agrícola de Goiás-GO (EFAGO), e discentes do Curso de Serviço Social da UFG/Regional Goiás, deste modo, contribuir na apreensão crítica da realidade social.

Metodologia: O projeto de Extensão “Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil” utilizou-se de uma metodologia participativa, pautada na construção coletiva e popular da extensão. Foram realizadas 16 oficinas sócio-educativas, além de reuniões de planejamento e avaliação. Contamos como recursos pedagógicos – cinema, fotografia, teatro do oprimido, teatro de rua, stencil, muralismo – entre outros métodos da Educação Popular.

Resultados: Para a legitimidade da EFAGO como uma iniciativa pedagógica da Educação do Campo, que resiste a ofensiva do capital com perspectivas mercadológica de educação, é necessário dar visibilidade a essa proposta de pedagogia popular. Por conseguinte, tornou-se fundamental a relação UFG/Regional Goiás, por meio do projeto Semeando Juventudes, com a equipe de monitores e educandos da EFAGO, onde foi firmado um compromisso de fortalecimento e apoio as suas lutas, além da valorização dada à identidade camponesa dentro da UFG.

Conclusão: O projeto voltou-se para uma metodologia participativa e de construção coletiva onde a relação universidade-comunidade é cotidiana, possibilitando a troca de saberes e aprendizagens mútuas. Deste modo a juventude camponesa contribuiu para o processo de formação dos discentes do curso de Serviço Social/UFG, possibilitando outras perspectivas para a sua prática profissional.

Referências:

BEGNAMI, João Batista. *Os CEFFAs e a educação do campo*. In: Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2010.

Palavras Chave: Extensão Universitária Popular, Efago, Serviço Social, Educação do Campo

¹ **SOUSA FILHO**, Joaquim Edson de. Universidade Federal de Goiás (UFG/Regional Goiás), Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA). E-mail: joaquim_edson23@hotmail.com

² **SOUSA**, Andresa Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG/Regional Goiás), Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA). E-mail: andresarodrigues004@gmail.com

³ **SOUZA**, Rayssa Rodrigues de. Universidade Federal de Goiás (UFG/Regional Goiás), Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA). E-mail: rayssasouzar@hotmail.com

⁴ **SANTOS**, Welida Pires dos. Universidade Federal de Goiás (UFG/Regional Goiás), Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA). E-mail: welidaps@live.com

⁵ **CARVALHO**, Rhaiza Moreira de. Universidade Federal de Goiás (UFG/Regional Goiás), Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA). E-mail: rhaizaamoreira@gmail.com

⁶ **SILVA**, Neimy Batista da. Universidade Federal de Goiás (UFG/Regional Goiás), Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA). E-mail: neimybs@gmail.com

⁷ **BATISTA**, Maiara. Universidade Federal de Goiás (UFG/Regional Goiás), Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECSA). E-mail: maiarabatista_fss@hotmail.com

AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE MAMA MASCULINO

CUNHA, Júlia Cristina Lucio da¹; **AZEREDO**, Patrícia dos Santos²; **SILVA**, Denize Cardoso da²; **ARAÚJO**, Nathália Machado Alves²; **SILVA**, Thays Fernanda Alves da²; **COSTA**, Guilherme Augusto da²; **SOUZA**, Paulo Augusto Barbosa de²; **COSTA**, Matheus Leão Tavares³; **PERILLO**, Pedro Henrique de Ávila³; **SILVA**, Lucas Nunes da³; **BRITO**, Pedro Vale de Azevedo⁴.

O câncer de mama em homens representa apenas 1% dos casos da doença no Brasil, sendo que das 14.388 mortes registradas em 2018, apenas 181 acometeu indivíduos do sexo masculino. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2018). Por apresentar baixa prevalência, muitos homens não têm conhecimento que a doença pode acomete-los, dificultando o diagnóstico. A Liga Acadêmica de Histologia e Biologia Celular e a Liga da Mama, ambas da Universidade Federal de Goiás, realizaram uma ação dia 10 de Junho de 2018 no Parque Flamboyant em Goiânia – GO com intenção de conscientizar a população masculina sobre o carcinoma, já que pela pouca divulgação, os homens afetados não reconhecem os sintomas, ocasionando diagnósticos tardios com o câncer em estado avançado. A ação foi feita com o objetivo de esclarecer a população masculina presente, aumentando as chances de um diagnóstico precoce. Os discentes das ligas explicaram para os interessados sobre a doença e seus sintomas com uma linguagem de fácil entendimento, esclarecendo possíveis dúvidas. Ao todo, 41 homens entre 20 e 68 anos foram abordados pelos membros das ligas, ao final um questionário foi aplicado para mensurar se a ação foi positiva e proveitosa em seu objetivo. Dentre os participantes, 24 homens não conheciam sobre o câncer de mama masculino, 4 responderam que o mesmo ou algum familiar já tiveram a doença. Mesmo alguns já sabendo sobre a possibilidade da doença atingir o sexo masculino, 40 homens acharam as informações fornecidas esclarecedoras, não sendo proveitoso apenas para 1 indivíduo questionado. Portanto, com a ação sobre câncer de mama masculino ficou evidente como a mesma atingiu seu objetivo e levou a informação para o público alvo, sendo que os indivíduos que participaram possuem agora maiores chances de perceberem os sintomas neles mesmos e em parentes aumentando a possibilidade de diagnóstico precoce e tratamento mais efetivo.

Palavras-chave: LAHBIC; Liga da Mama; conscientização.

Referências bibliográficas

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Tipos de Câncer, 2018. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>>. Acesso em 09 set. 2018.

MATERIAL INFORMATIVO SOBRE MEDIDAS ATUAIS DOS CAVALOS UTILIZADOS EM EQUOTERAPIA

SOUZA, Julia Cristine Duarte¹; **VIANA**, Kimberlly Agatha da Mota²; **SILVA**, Larissy Helena Sousa³; **ANDRADE**, Millena Oliveira⁴; **OLIVEIRA**, Victoria Nascimento⁵; **BARCELOS**, Kate Moura da Costa⁶.

A Equoterapia é uma técnica que utiliza o cavalo como elemento terapêutico e de inclusão social e cada vez mais vem ocorrendo a expansão desta terapia, que hoje encontra-se também presente em algumas regiões do país pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Somente na cidade de Goiânia, por exemplo, existe uma fila de 200 pessoas para atendimento no centro de equoterapia do CREER, o mais conhecido na cidade. Pouco a pouco novos centros vem surgindo em diversas cidades do estado de Goiás. Assim é necessário grande conhecimento zootécnico sobre qual tipo ideal, como escolher e treinar o cavalo, que servirá de terapeuta físico e emocional destes praticantes. Portanto objetivo-se produzir material informativo detalhando as características do cavalo para uso terapêutico. Para isso foi realizado levantamento bibliográfico utilizando os sites: PubMed, SciELO e Google Scholar. Os termos de pesquisa foram: o cavalo de equoterapia, horseback riding therapy, therapeutic horseback riding, equitation science, hipoterapia e equitação terapêutica. Sendo coletados dados como: raça, altura, idade, pelagem, tipo de andamento e suas particularidades. A partir dos resultados obtidos foi confeccionado infográfico com as medidas atuais dos cavalos utilizados em equoterapia de forma autoexplicativa. Este infográfico com resultado da pesquisa foi disponibilizado para proprietários, criadores, treinadores, terapeutas e demais trabalhadores envolvidos na equoterapia; para download em PDF no site: <https://neepequfg.wixsite.com/neepeq>. Conclui-se então que o acesso a estes materiais pode auxiliar o produtor e os demais profissionais desta área, na escolha ou adequação do melhor cavalo para práticas terapêuticas. O infográfico, disponível para acesso e download, mostra as medias dos equinos que vêm sendo empregados na equoterapia atualmente, permitindo assim avaliar qual cavalo utilizar e como escolhe-lo adequadamente.

Palavras-chave: terapia; conhecimento zootécnico; equinos.

Referências:

ANDE-BRASIL. Curso Básico de Equoterapia [Apostila]. Brasília: Ande-Brasil; 2014.

MENEZES, K.M.; et al. Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar. *Fisioterapia & Pesquisa*. 2013; 20(1):43–9.

Resumo revisado pelo coordenador/orientador (Prof.a. Dra. Kate Moura da Costa Barcelos)
CÓDIGO PJ201-2017

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil - julia.cds@hotmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil - kimberlly.agatha@gmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil - larissyhelena1@gmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil - millena.o.a@gmail.com.

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil - vivioliveiraa0@gmail.com

⁶ Professora Dra. Adjunta do Departamento de Zootecnia – Equideocultura e Julgamento de equídeos –, orientadora de projeto de extensão e cultura, Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil - katebar.ufg@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SETEMBRO ROXO, MÊS DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A FIBROSE CÍSTICA

FARIA, Júlia Luiza de; **GUIMARÃES**, Fabiana Araújo; **SIQUEIRA**, João Pedro Rios; **KOSHIBA**, Kevin Seidi Boufleuer; **COSTA**, Lorrane Neves da; **MANSO**, Marco Aurélio de Moraes; **DAMACENO**, Nara Siqueira; **ALVARENGA**, Antônio Rubens.

Justificativa: A Fibrose Cística é uma doença genética de herança autossômica recessiva; provoca diminuição da viscosidade das secreções exócrinas corporais, comprometendo principalmente pâncreas e pulmões. Devido ao seu caráter sistêmico, a doença exige tratamento multidisciplinar. Pela necessidade de orientação à população, as campanhas são utilizadas a fim de que o indivíduo acometido obtenha saúde em âmbito biopsicossocial. **Objetivo:** Capacitar a comunidade para a compreensão dos aspectos biopsicossociais que permeiam indivíduos com Fibrose Cística, participando ativamente do diagnóstico precoce e tratamento oportuno. **Metodologia:** As Ligas acadêmicas de Pediatria e Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (UFG) realizaram a campanha no dia 16 de setembro de 2017, no Parque Flamboyant em Goiânia. Previamente capacitados, os membros – acadêmicos de medicina, nutrição e fisioterapia, além dos profissionais formados pelos respectivos cursos – utilizaram-se da exposição de banners e faixas contendo conteúdo informativo sobre a Fibrose cística, além da distribuição de materiais visuais. **Resultados:** A população atingida, composta por indivíduos de todas as idades, demonstrou grande interesse pelo assunto, uma vez que grande parte do público revelou desconhecer a maioria das informações. Os materiais informativos utilizados facilitaram o entendimento do tema e a divulgação para o ambiente familiar. A atividade também contou com a prática de exercícios físicos e orientação nutricional. **Conclusão:** A campanha promoveu uma conscientização efetiva na população sobre a Fibrose Cística; os acadêmicos souberam identificar possíveis dúvidas e fazer uma intervenção efetiva através do diálogo e consulta com os profissionais presentes. Além disso, a campanha forneceu aos acadêmicos um ambiente rico em integração de conhecimentos, valorizando a multidisciplinariedade. **Referências:** PORTO, C. C. *Semiologia Médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. **Palavras-chave:** atuação multidisciplinar, capacitação sobre Fibrose cística, fibrose cística.

FARIA, Júlia Luiza de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. juliafaria405@gmail.com

GUIMARÃES, Fabiana Araújo; Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. fabiana.guimarães@gmail.com

SIQUEIRA, João Pedro Rios; Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jotap_rios@gmail.com

KOSHIBA, Kevin Seidi Boufleuer; Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. kevinkoshiba@gmail.com

COSTA, Lorrane Neves da; Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. nvslorrane@gmail.com

MANSO, Marco Aurélio de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. marco12.mam@gmail.com

DAMACENO, Nara Siqueira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. nara_damaceno@hotmail.com

ALVARENGA, Antônio Rubens. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. toninhoalva@gmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Antônio Rubens Alvarenga) código (PJ265-2017)”.

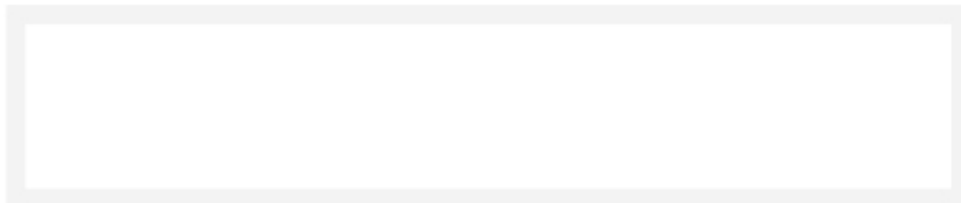
PARTICIPAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO EM PATOLOGIA VETERINÁRIA NA SEMANA ACADEMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA-UFG

OLIVEIRA, Kamilla Garcês de¹; **VIEIRA**, Maristela dos Santos²;
SANCHES, Nathalia de Lima³; **MIRANDA**, Vanessa Carvalho⁴; **LEOPOLDINO**,
Ana Gabriela Rodrigues⁵; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani de⁶;

A participação do grupo de estudos em patologia veterinária (GEPAV), na Semana Acadêmica De Medicina Veterinária (SEVET), teve o intuito de expandir os conhecimentos dos coordenadores do grupo de estudos, profissionais, estudantes graduandos e pós-graduandos de medicina veterinária a respeito da área de Patologia animal. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência adquirida pelos coordenadores do grupo durante a SEVET. No decorrer da semana acadêmica são ofertados diversos módulos, a coordenação do GEPAV ofertou um módulo de “Patologia veterinária aplicada a animais de companhia e a inspeção de bovinos”, sendo ela responsável por todo o conjunto, procura por patrocínios, palestrantes, decidir os temas de palestras e realizar a divulgação. Assim se obteve experiência de organização de eventos facilitando a comunicação com possíveis palestrantes e patrocinadores, além de aprender metodologias de divulgação. A coordenação trouxe para os acadêmicos diversos benefícios, principalmente benefícios relacionados a formação acadêmicas e desenvolvimento de habilidades humanísticas.

Referências: Silva, M.B.R. O Evento como estratégia na comunicação das organizações: Modelo de planejamento e organização (Dissertação de doutorado). Universidade Estadual de Londrina, 12f, Londrina, 2003.

Palavras-chave: GEPAV, SEVET, habilidades humanísticas, conhecimento



OBESIDADE INFANTIL E ASCENSÃO DA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS METABÓLICAS NA INFÂNCIA: UM DEBATE MULTIPROFISSIONAL

KOSHIBA, Kevin Seidi Boufleuer; **DAMACENO**, Nara Siqueira; **GUIMARÃES**, Fabiana Araújo; **SIQUEIRA**, João Pedro Rios; **FARIA**, Júlia Luiza de; **COSTA**, Lorrane Neves da; **MANSO**, Marco Aurélio de Moraes; **ALVARENGA**, Antônio Rubens.

Justificativa: A obesidade é uma doença de etiologias endógenas e exógenas, variáveis sociais, econômicas e psicológicas, envolvendo aspectos ambientais e genéticos, que afeta 1/5 da população infantil. Assim, intervenções multiprofissionais são necessárias para abranger a questão de maneira holística, a fim de se reduzir o crescente excesso de peso em crianças. O papel dos vários âmbitos sociais é de acompanhar o crescimento infantil de maneira abrangente, para todo fator de influência na ascensão da obesidade e de doenças metabólicas. **Objetivos:** Promover o conhecimento e manejo dos diversos fatores de ascensão da obesidade infantil e de doenças metabólicas na infância. **Metodologia:** A Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal de Goiás realizou aulas e debates sobre obesidade infantil e doenças metabólicas na infância, trabalhando formas de abordagens interdisciplinares para o manejo dessas doenças. Diante disso, notou-se que a participação de todas as esferas profissionais, como médicos, psicólogos, nutricionistas, além do núcleo familiar, necessitam estar em consonância para abarcar toda esfera etiológica das doenças. **Resultados:** Durante as discussões, os acadêmicos puderam compreender a importância de abarcar o problema de obesidade infantil holisticamente, refletindo em como as doenças são influenciadas por fatores múltiplos, e não somente biológicos. **Conclusão:** É de fundamental importância a constante transmissão do conhecimento a respeito de fatores que repercutem diretamente nos atuais problemas de saúde da sociedade, reiterando que estes sofrem influência direta e indiretamente de diferentes âmbitos sociais. **Referências:** WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global strategy on diet, physical activity and health: childhood overweight and obesity*. Geneva: WHO, 2014. **Palavras-chave:** Obesidade infantil, doenças metabólicas, cuidado multiprofissional.

KOSHIBA, Kevin Seidi Boufleuer. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. kevinkoshiba@gmail.com

DAMACENO, Nara Siqueira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. nara_damaceno@hotmail.com

GUIMARÃES, Fabiana Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. fabiana.guiimaraes@gmail.com

SIQUEIRA, João Pedro Rios. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jotap_rios@hotmail.com

FARIA, Júlia Luiza de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. juliafaria405@gmail.com

COSTA, Lorrane Neves da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. nvslorrane@gmail.com

MANSO, Marco Aurélio de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. marco12.mam@gmail.com

ALVARENGA, Antônio Rubens. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. toninhoalva@hotmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Antônio Rubens Alvarenga) código (PJ265-2017)”.

MATERIAL INFORMATIVO SOBRE ESTEREOTIPIAS EM EQUINOS

VIANA, Kimberlly Agatha da Mota¹; **SOUZA**, Julia Cristine Duarte²; **SILVA**, Larissy Helena Sousa³; **ANDRADE**, Millena Oliveira⁴; **OLIVEIRA**, Victoria Nascimento⁵; **BARCELOS**, Kate Moura da Costa⁶.

Devido à escassez de literatura técnica e projetos que levem conhecimento aos pequenos proprietários e trabalhadores da equideocultura, é crescente a procura por atualização e métodos que facilitem a vida do homem do campo aumentando assim a produtividade da fazenda, trazendo bem-estar aos animais e segurança ao trabalhador. Para isso conhecimento sobre os equinos e seus respectivos comportamentos é de grande importância para que se possa reconhecer quando um animal encontra-se em estado de bem-estar, estresse ou tédio. Comportamentos anormais, obsessivos e compulsivos em equídeos são chamados de estereotipias e devem ser identificados precocemente por serem indicativos de problemas de manejo, alimentar e/ou de estresse. Por haver pouco ou nenhum conteúdo informativo e didático de fácil acesso sobre o assunto na língua portuguesa, apenas o conhecimento informal vem sendo repassado de geração para geração, e tem se mostrado insuficiente na prevenção de ocorrência de estereotipias em equídeos. Desta forma objetivou-se a criação de material informativo de maneira simplificada e objetiva que contribua para o conhecimento e reconhecimento das estereotipias. Para isso buscou-se através de revisão bibliográfica utilizando as plataformas SciELO e Google acadêmico, e também dois livros texto (McGREEVY, 2004 e CINTRA, 2011), confeccionar infográfico esclarecendo os tipos mais comuns de estereotipias. O material confeccionado sobre o assunto pode ser encontrado disponível no site <https://neepequfg.wixsite.com/neepeq> em forma de pôster, sendo de livre acesso por download em formato PDF. Concluindo, através do material informativo proprietários, trabalhadores rurais e criadores podem identificar diversos tipos de comportamentos estereotipados em seus animais, podendo assim modificar a forma de lidar com estes equinos proporcionando a eles maior bem-estar quer por troca de manejo ou enriquecimento ambiental.

Palavras-chave: equideocultura; comportamento; manejo; bem-estar.

Referências:

CINTRA, A. G. de C. **O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação**. 1º edição; Brasil, Roca, 2011.

McGREEVY: P. **Equine behaviour: A Guide for Veterinarians and Equine Scientists**. 2º edição. Londres; Saunders; 2004.

Resumo revisado pelo coordenador/orientador (Prof.a. Dra. Kate Moura da Costa Barcelos)

CÓDIGO PJ201-2017

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. kimberlly.agatha@gmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil- julia.cds@hotmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil- larissyhelena1@gmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil millena.o.a@gmail.com.

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil -viviooliveiraa0@gmail.com

⁶ Professora Dra. Adjunta do Departamento de Zootecnia – Equideocultura e Julgamento de equídeos –, orientadora de projeto de extensão e cultura, Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil- katebar.ufg@gmail.com

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

SEDAÇÃO AMBULATORIAL ODONTOLÓGICA NA FO/UFG E SEU IMPACTO COMO PROJETO ÚNICO NO PAÍS

AMORIM JÚNIOR, L. A. ¹; COSTA, L. R. R. S. ²; Universidade Federal de Goiás
(UFG), Faculdade de Odontologia (FO)
ljamorim@icloud.com

Justificativa: O Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica (NESO) é um projeto de extensão desenvolvido desde 1998 na FO/UFG, único no país, que visa transformar a comunidade pela promoção do conforto do paciente durante o tratamento odontológico, por meio de sedação e apoio psicológico. Em 2016, o NESO passou a integrar o Centro Vocacional Tecnológico em Saúde da Pessoa com Deficiência (CVT-PcD) da FO/UFG, o que justifica levantar dados de linha de base para que se possa acompanhar sua evolução. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas no NESO no período de 19/05/2016 à 19/07/2018. **Metodologia:** Realizou-se busca aos documentos físicos e virtuais associados à produção dos integrantes do NESO, com foco em: natureza da equipe, formação de recursos humanos, pesquisa, parcerias e atendimentos de pacientes com ansiedade/medo/fobia/problema de comportamento. Os dados levantados foram descritos por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No período avaliado, o NESO contou com a participação 3 médicos (um pediatra e três anestesiólogos), três psicólogos e uma graduanda em psicologia, 16 cirurgiões-dentistas (16 odontopediatras, 1 cirurgião bucomaxilofacial, 4 residentes em Cirurgia bucomaxilofacial), 21 alunos de graduação e 2 secretárias; propiciou a oferta de um curso de extensão em Sedação Ambulatorial em Odontologia e o desenvolvimento de dois ensaios clínicos; contribuiu com a formação de 5 mestrados, 2 doutorandos e 7 alunos de iniciação científica; integrou duas parcerias internacionais; e promoveu o conforto a 209 pacientes em 589 atendimentos, com conclusão de 110 tratamentos (201 crianças e 8 adultos). **Conclusão:** Entende-se que o NESO é um projeto de relevância social que articula ensino, pesquisa e assistência em saúde, dissemina o conhecimento científico entre profissionais e pacientes e, assim, favorece melhores condições de vida à comunidade.

Sedação consciente. Ansiedade ao tratamento odontológico. Equipe de assistência ao paciente. Pessoas com Deficiência.

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da Costa) código (PJ094-2017).

¹ Laércio Alves de Amorim Júnior, bolsista CVT e acadêmico da Faculdade de Odontologia/FO/UFG

² Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da Costa, docente e coordenadora do Grupo de Pesquisa Clínica Odontológica Pediátrica e do Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica (NESO) - lucianecostaufg@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA DA SAÚDE COMO PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

JORGE, Larissa Mendes de Souza¹; **COELHO**, Ana Laura Sabino²; **SANTANA**, Maria Luiza Lima³; **GONÇALVES**, Ilda Machado Fiuza⁴

As Ligas Acadêmicas (LAs) constituem atividades extracurriculares que complementam as lacunas na graduação e expõem o discente à realidade social da população, formando profissionais generalistas, com postura humanista, crítica e reflexiva e integram ensino, pesquisa e extensão. O objetivo é mostrar a importância delas na área da saúde como prática de ensino/aprendizagem junto à comunidade nos cursos de graduação do ensino superior. As LAs ligam Universidade e comunidade, sendo essa integração, voltada para a cidadania, vinculando à formação acadêmica as necessidades sociais [1]. Seus participantes recebem aulas teóricas e colocam em prática o aprendizado, junto à comunidade, com participação em campanhas de promoção e prevenção à saúde, desenvolvendo conhecimento científico simultâneo à prática da cidadania. As LAs apresentam benefícios, como desenvolvimento de relação médico-paciente, acesso aos fatores do processo saúde-doença e permite adquirir conhecimentos práticos sem a pressão curricular. As LAs constituem o currículo oculto, que é formado pelos domínios: complexidade cognitiva, competência prática e interpessoal, humanitarismo e conhecimentos e habilidades acadêmicas. Os desafios das LAs são: não se tornarem especialização precoce, nem se tornarem um ambiente mais estressante devido à carga horária adicional, nem fortalecer a competitividade. O ingresso em uma liga amplia o senso crítico e raciocínio científico, acrescenta valores à formação acadêmica e pessoal, aproxima com a prática na área da saúde e diferencia no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, Extensão, Ensino-aprendizagem.

Referências

[1] American Academy of Pediatric Dentistry (AAPD). **Guideline on Pediatric Restorative Dentistry**. Reference Manual. 34(6):214-21, 2011/2012.

[2] Arrow P. **Oral hygiene in the control of occlusal caries**. Community dentistry and oral epidemiology. 1998; 26 (5): 324-30.

¹ **JORGE**, Larissa Mendes de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). larissamendesjorge@gmail.com.

² **COELHO**, Ana Laura Sabino. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). anauracoelho@hotmail.com.

³ **SANTANA**, Maria Luiza Lima. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). marialuizalisa@gmail.com.

⁴ **GONÇALVES**, Ilda Machado Fiuza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). ildafiuza@yahoo.com.br.

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura Professora Ilda Machado Fiuza Gonçalves, código PJ538-2018.

MATERIAL INFORMATIVO: COMO ESCOLHER UM BRIDÃO

SILVA, Larissy Helena Sousa¹; **SOUZA**, Julia Cristine Duarte²; **VIANA**, Kimberlly Agatha da Mota³; **ANDRADE**, Millena Oliveira⁴; **OLIVEIRA**, Victoria Nascimento⁵; **BARCELOS**, Kate Moura da Costa⁶.

No Brasil, existe uma grande escassez de literatura técnica que leve informação a proprietários e trabalhadores da equideocultura. Assim, os métodos utilizados empiricamente ou muitas vezes ultrapassados dificultam a vida do homem no campo interferindo no bem estar animal e diminuindo a produtividade. Sendo assim, objetivou-se informar aos criadores, proprietários, treinadores e técnicos de forma simples e direta o funcionamento e uso correto dos diversos modelos de embocaduras comumente disponíveis para a lida diária de equídeos, sendo o primeiro trabalho sobre a embocadura chamada de “bridão”. Para isso foi confeccionado conteúdo informativo e instrutivo sobre “como escolher um bridão” produzindo um infográfico com a ferramenta online *Canva*. O material produzido adveio de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema nas plataformas: Google Acadêmico, PubMed e SciELO, através de palavras-chave: bits, biting, bridão e embocaduras; também utilizando o livro (MYLER & MYLER, 2016) além de depoimentos de instrutores de equitação. O infográfico foi publicado no site <https://neepegufg.wixsite.com/neepeg> do Núcleo de Estudos Extensão e Pesquisa em Equideocultura, disponível para baixa-lo em PDF. A divulgação dos resultados em PDF facilitou a dissipação da informação e compartilhamento do conhecimento técnico para trabalhadores e proprietários rurais. Sendo esta informação de grande auxílio na lida diária com equídeos para pessoas relacionadas ao mundo equestre. Conclui-se que a criação de informativos técnicos a respeito de temas pouco explorados na língua portuguesa e pouco disponíveis ao homem do campo, tem extrema relevância na construção de uma atividade eficiente, segura e promissora.

Palavras-chave: equídeos; equitação; embocaduras; bem estar.

Referências:

CLAYTON, Hilary M.; LEE, R. A fluoroscopic study of the position and action of the jointed snaffle bit in the horse's mouth. **Journal of Equine Veterinary Science**, [S.l.], 1984. 4, p. 193-196.

MYLER, Ron; MYLER, Bob. **The Level Best for Your Horse: The Myler Biting System**. 2^a. ed. Estados Unidos da América: Toklat Originals, 2016. 233 p. Disponível em: <<http://files.cardwellcreative.com/myler-manuscript-2016-09-28.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

TAYLOR, William Timothy Treal; TUVSHINJARGAL, Tumurbaatar; BAYARSAIKHAN, Jamsranjav. Reconstructing Equine Bridles in the Mongolian Bronze Age. **Journal of Ethnobiology**, [S.l.], out. 2016. p. 554-570.

GEOFÍSICA DOS VULCÕES E AS CIVILIZAÇÕES QUE OS CIRCUNDAM – O CASO DO VESÚVIO E SEU ENTORNO

GUIMARÃES, Laryssa Marques Ribeiro¹; **SANTANA**, Pedro Henrique de Oliveira²; **CAPISTRANO**, Gradisca de O. W. de³; **BROD**, Tereza C. J.⁴.

As sociedades humanas vêm se desenvolvendo desde a antiguidade aos arredores de montes vulcânicos e se beneficiando, principalmente, do solo fértil que tais áreas lhes oferecem. Portanto, torna-se óbvia a importância deles para as cidades que os circundam mesmo com potenciais riscos e consequências catastróficas. Deste modo, averiguamos a relação de comensalismo entre as civilizações e os vulcões. Para concretizar nosso objetivo, decidimos tomar como modelo o Vulcão Vesúvio, bem como a cidade de Nápoles, na Itália, já que a metrópole situa-se a aproximadamente 15 km do complexo vulcânico que inclui o Monte Vesúvio. O ponto chave é expor para a sociedade acadêmica e civil o conhecimento tanto dos mecanismos do vulcão Vesúvio quanto do impacto que ele traz para a cidade. Os métodos utilizados são as representações gráficas e maquetes para atrair o interesse comum e auxiliar o entendimento do público leigo. Como resultado pretende-se propagar o conhecimento sobre as ondas de cisalhamento e as fontes sísmicas do vulcão Vesúvio demonstrando de forma expositiva através de maquetes e imagens, o modo que ocorre os movimentos vibratórios das partículas das rochas transmitidas por meio das ondas que se propagam na superfície, como consequência de um sismo, ou devido a uma explosão. As erupções vulcânicas não são somente assunto de interesse acadêmico para geólogos pois, da mesma forma que muitos outros fenômenos geológicos, elas geram inúmeros efeitos sobre a sociedade e representam um potencial desastre natural para a vida e propriedade humana. É preciso compreender o fenômeno como um todo para reduzir os perigos que manifestam, além de possibilitar maior compreensão sobre a vulcanologia do Vesúvio e sua relação com as diferentes civilizações que ocuparam seu entorno ao longo do tempo.

Palavras-chaves: Vulcão, Vesúvio, Ondas de cisalhamento, Fontes sísmicas.

Referências: DOBRAN, F. **Vesuvius education, security and prosperity**. New York: Elsevier, 2006.

GROTZINGER, J; JORDAN, T. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

¹**GUIMARÃES**, Laryssa Marques Ribeiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Ciências e Tecnologia. laryssamarques_@hotmail.com

²**SANTANA**, Pedro Henrique de Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Ciências e Tecnologia. pedro.santana.ufg@gmail.com

³**CAPISTRANO**, Gradisca de O. W. de. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. gradisca@ufg.br

⁴**BROD**, Tereza C. J. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. tcjbrod@ufg.br

“Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura Gradisca de Oliveira Werneck de Capistrano código PJ059-2018.”

CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO FRENTE A GRUPO DE GESTANTE NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

SILVA, Lays de Sousa¹; **CARMO**, Kamylla Divina Brito²; **SOUSA**, Marília Cordeiro de³; **GUIMARÊS**, Janaína Valadares⁴; **SENN**A, Camylla⁵; **MENDONÇA**, Ana Karina Marques Salge⁶

RESUMO A multiplicidade de sentimentos durante o período gravídico-puerperal expõe a mulher a situações de vulnerabilidade, assim este período deve ser caracterizar-se por uma atenção especializada e qualificada por parte dos profissionais de saúde, com o objetivo de prevenir complicações, promover conforto físico e emocional, por meio de ações educativas para que a mulher possa cuidar de si e do filho (PICCININI, OURIQUE, LOPES, 2012; SALCI et al, 2013). Relatar os conteúdos e metodologias utilizadas em um grupo de gestantes por meio de atividade de extensão promovida pelas discentes da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de discentes de graduação e pós-graduação com grupo de gestantes que participam do projeto de extensão. Os encontros aconteceram semanalmente por um período de 3 meses, durante o primeiro semestre de 2018, em uma Paróquia na região central da cidade de Goiânia-GO, e contou com a participação de 9 gestantes durante o período. As graduandas e pós graduandas, e a assistente social da paróquia, abordaram os seguintes temas: alterações psicológicas e físicas na gestação, desenvolvimento fetal, infecções congênitas, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, parto, cuidados no pós-parto, amamentação e cuidados com o bebê. Os conteúdos foram ministrados por meio de aulas expositivas e dialogadas, rodas de conversa, técnicas grupais e exposição de filmes e documentários. Portanto, para ter êxito na promoção da saúde no ciclo gravídico-puerperal é essencial utilizar metodologias variadas. Deste modo, é possível aproximar-se e vincular a gestante as ações de educação em saúde, esclarecendo dúvidas e promovendo a troca de saberes.

Referências

- SALCI, MA; et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm.*, v.22, n.1, p. 224-230, 2013.
- PICCININI, CA; OURIQUE, LR; LOPES, RS. Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 1 n. 28, p.27-33, 2012

Palavras chave: educação em saúde; gestação; puerpério; enfermagem.

1 **SILVA**, Lays de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. lalysousasilva@hotmail.com

2 **CARMO**, Kamylla Divina Brito. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. brito.divina@hotmail.com

3 **SOUSA**, Marília Cordeiro de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. maacsousa@hotmail.com

4 **GUIMARÊS**, Janaína Valadares. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. valadaresjanaina@gmail.com

5 **SENN**A, Camylla. Participante Externa, Igreja Matriz de Campinas. cascpsocorro@gmail.com

6 **MENDONÇA**, Ana Karina Marques Salge. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. anasalge@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA LIGA DA MAMA UFG/HC EM 2017/2 E 2018/1

OLIVEIRA, Lázaro Leonardo Mendes de¹; **ANDRADE**, Bruna de Oliveira²; **ASSIS**, Larissa de Moura Goulart³; **ASSIS**, Luís Pedro Ferreira de⁴; **DOMINGOS**, João Paulo Fernandes Caixeta⁵; **QUEIROZ**, Paula de Oliveira Caetano⁶; **FREITAS-JUNIOR**, Ruffo⁷

Justificativa: O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna de maior incidência no sexo feminino, correspondendo a 28% dos novos casos por ano, com estimativa de 59.700 novos casos em 2018. Sendo assim, a Liga da Mama atua na troca de saberes entre a Universidade e a Comunidade, executando ações de prevenção e rastreamento. **Objetivos:** Relatar a experiência em atividades promovidas pela Liga da Mama e refletir sobre a importância desse tipo de ação para a comunidade em geral, além de ressaltar a importância sobre a prevenção do câncer de mama. **Metodologia:** Aulas teóricas preparativas para as campanhas de extensão sobre diversos assuntos pertinentes à mastologia e atividades práticas em ambulatório relacionadas ao exame físico das mamas. **Resultados:** Foram realizadas, no período de 2017/2 a 2018/1, 16 campanhas de prevenção e 2 de rastreamento (Rubiataba e Goiânia). O enfoque das campanhas de prevenção é mostrar a importância da realização da mamografia anual a partir dos 40 anos, a influência de fatores genéticos e hábitos de vida no desenvolvimento de câncer de mama, desconstruir tabus e difundir a importância do diagnóstico precoce para a efetividade de cura. Assim, é montado stand, panfletos são distribuídos e moldes ilustrativos da mama são apresentados, para que os membros da Liga possam interagir mais efetivamente com a população. Já as atividades de rastreamento visam realizar mamografias e atendimentos pela equipe multidisciplinar do CORA/HC/UFG em locais estratégicos. **Conclusão:** As atividades realizadas contribuíram para a disseminação de informações acerca do câncer de mama, permitiu que a FM/UFG cumprisse com seu dever social e que o projeto enriquecesse os alunos tanto no aspecto acadêmico quanto no sociocultural. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Controle do Câncer de Mama Documento de Consenso. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ConsensoIntegra.pdf>> Acesso em 13 de junho de 2018.

Palavras-Chave: câncer de mama; mastologia; extensão.

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Professor Ruffo de Freitas Júnior PJ270-2017”.

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. lazaroleonardo.mo@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. bruna_oandrade@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. larissa.goulartm@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. luispedroassis@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. joaopaulofc97@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. paulaocq@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. ruffojr@terra.com.br

ANÁLISE ANATÔMICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA E A ABORDAGEM ESCOLAR

ARAÚJO, Letícia Lorranny Chagas de¹; **SILVA**, Gabriel Borges Pereira da²; **SILVA**, Geovana Costa e³; **OLIVEIRA**, Jhonys Silva⁴; **OLIVEIRA**, João Marcos Portela de⁵; **SILVA**, Luís Felipe de Faria⁶; **MELO**, Marcelo Oliveira de⁷; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁷; **REBELO**, Ana Cristina Silva⁸

Justificativa: A ginástica Olímpica/Artística é um modelo de Ginástica esportivizada, com normas oficiais de competição. Engloba uma série de exercícios sistematizados que são realizados em diferentes aparelhos, em séries, explorando praticamente todas as qualidades físicas dos ginastas, destacando dentre elas: a força, a agilidade, a flexibilidade e o equilíbrio. A Ginástica Artística utiliza fundamentalmente a coordenação motora, a criatividade na construção de séries, a concentração, a disciplina na preparação física, a técnica, e a expressão corporal como forma de linguagem. A escolha da ginástica tem como finalidade demonstrar a importância da prática para a Educação Física, bem como a possibilidade da realização por qualquer indivíduo que se disponha a praticar. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi apresentar e viabilizar a prática gímnica, além de colher dados sobre o nível de conhecimento da modalidade pelos diversos entrevistados em quais foram os ambientes em que ocorreu este contato. **Metodologia:** Este trabalho contou com a participação de grupos randomizados e de perfis variados, onde fora proposto a prática de um exercício de execução pedagogizada, sugeridos por nós sob orientação da prof. dra. Juliana Carneiro com embasamento no texto de Marília de Goiás a luz do Coletivo de Autores. **Resultados:** Mediante as tentativas, observamos que a modalidade era de conhecimento geral e que em algum momento da vida já fora realizada, porém, apenas 20 % vivenciou a prática em ambiente escolar. **Conclusão:** Pudemos concluir que apesar de conhecida, a prática da ginástica ainda se encontra distante do cotidiano, e ainda mais do contexto escolar. Ressalte-se que os entrevistados receberam educação tanto pública quanto privada, e os resultados foram os mesmos.

Palavras-chave: Educação Física, ginástica artística, escola.

Referências

- ¹ **GOYAZ**, Marília. A pedagogia da ginástica e suas manifestações lúdicas. In: Manifestação dos Esportes, Brasília: UNB/CEAD, 2005, v.5, p. 50-85.
_____. As possibilidades lúdicas da ginástica e sua relação com o lazer e a sociedade. Revista Pensar a prática. v.9, n.1, p. 101-115, 2006.
- ² **KUNZ**, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: editora Unijui, 1994.
- ³ **LEGUET**, Jacques. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1987.
- ⁴ **CARRASCO**, Roland. Ginástica Olímpica: A atividade do principiante. São Paulo: Manole, 1982.
- ⁵ **SOBOTTA**, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Componentes Motores, Psicomotores e Anátomo-Funcionais aplicados às Práticas Artísticas, Esportivas e Culturais" PJ212-2017).

¹ **ADORNO**, Karla Geovana Silveira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. kaahgeovana@gmail.com

² **LUCIO**, Marcus Henrique Félix. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. felixmarcus@live.com

³ **MOTA**, Ysabela Jerônimo. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. ysabelamota@hotmail.com

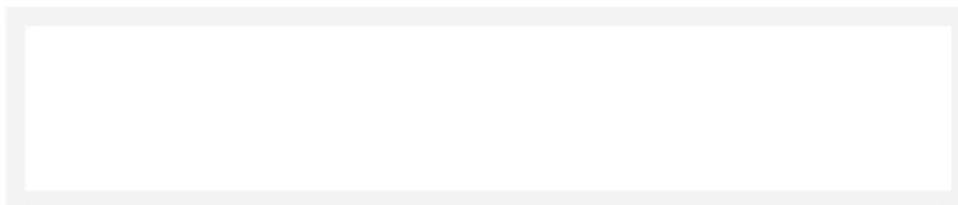
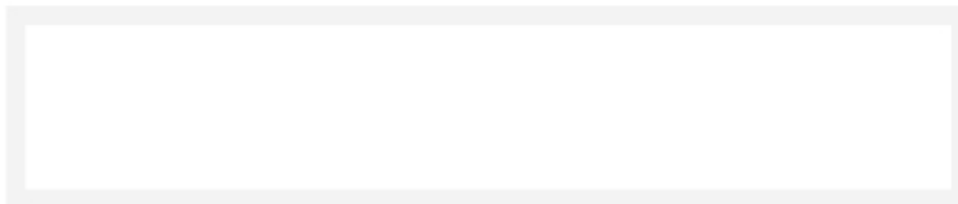
⁴ **NUNES**, Igor Camargo. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. camargoigor97@gmail.com

⁵ **OLIVEIRA**, Eduardo da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. edu.97.oliveira@gmail.com

⁶ **SILVA**, Eduardo Nogueira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. eduardo.sil.nogue@hotmail.com

⁷ **REBELO**, Ana Cristina Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciência Biológicas. anacristina.silvarebelo@gmail.com

⁸ **FIUZA**, Tatiana de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciência Biológicas. tatianaanatomia@gmail.com



Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

ENCONTRO CIENTÍFICO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – 2017 E 2018

ARAÚJO, Liana Késia Costa; **BARROS**, Vitor Eduardo Arantes de; **SANTOS**, Thais Poltronieri Dos; **MATOS**, Bruna Dantas; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani De; **LEANDRO**, Nadja Susana Mogyca

O Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG) visa reunir discentes, docentes e profissionais que desejem publicar trabalhos relacionados à Medicina Veterinária e Zootecnia, criando um ambiente favorável a discussão e disseminação do conhecimento. O objetivo desse resumo é relatar o Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, realizado nos anos de 2017 e 2018. O evento aconteceu durante dois dias em cada ano, e consistiu de apresentações dos trabalhos em formato pôster e oral. As inscrições foram abertas ao público, os quais puderam submeter relato(s) de caso(s) ou ensaio experimental, para as áreas: Clínica, Cirurgia e Patologia Animal; Produção Animal; e, Saúde, Higiene e Tecnologia de Alimentos. Os trabalhos submetidos foram avaliados por Médicos Veterinários e Zootecnistas vinculados à EVZ/UFG. No ano de 2017 foram submetidos 116 resumos, dos quais 68 foram selecionados para apresentação em pôster, 6 para apresentação em formato pôster e oral, e 42 trabalhos negados. No ano de 2018 foram submetidos 83 resumos, dos quais 56 foram classificados para apresentação em formato de pôster, 12 para apresentação oral, e 16 resumos negados. Os três trabalhos do ano de 2017 com maior nota na avaliação oral foram premiados. No ano de 2018, um trabalho ensaio experimental e um relato de caso foram premiados tanto na modalidade pôster, quanto na modalidade oral, totalizando quatro premiações. Todos os trabalhos foram publicados nos Anais do Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, disponíveis na página oficial da EVZ/UFG. O evento nos trouxe muita satisfação, por permitir a atualização e complementariedade do conhecimento dos participantes, além disso foi possível favorecer as relações de autores de diferentes instituições de ensino no estado de Goiás e no país, maximizando a oportunidade de interação acadêmica.

Palavras-chave: anais, publicação científica

ARAÚJO, Liana. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. lianakesiasz@gmail.com

BARROS, Vitor. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. vbarros@gmail.com

SANTOS, Thais. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. thaispoltronierivet@gmail.com

MATOS, Bruna. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. bruna_dantas_matos@hotmail.com

MOURA, Veridiana. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. vdmoura@hotmail.com

LEANDRO, Nadja. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia. nmogyca@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Nadja Susana Mogyca Leandro) código EV021-2017

FÓRUM SER PROFESSOR! REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS¹

MORAES, Lorena Alves; **MARTINS**, Iury Kesley M. de Oliveira; **PARANHOS**, Ronés de Deus; **ECHALAR**, Adda Daniela L. Figueiredo; **GUIMARÃES**, Simone Sendin Moreira

Pensando na importância da formação inicial e continuada dos professores da educação básica, em especial os de Ciências/Biologia foi organizado o projeto de extensão “Fórum Ser Professor! Reflexões sobre o processo formativo na licenciatura em Ciências Biológicas”. O projeto objetivou criar e consolidar um espaço de debates sobre os temas e desafios contemporâneos relacionados à formação e atuação de professores no país a partir da organização e desenvolvimento de cinco atividades de formação (palestras, mesas redondas, etc.) considerando temas pertinentes para formação inicial e continuada de professores de Ciências/Biologia e cinco atividades de formação e acompanhamento das Práticas como Componente Curricular (PCC) realizadas no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do ICB-UFG. No período de 2017/2018 foram realizadas oito atividades de extensão, que envolveram doze palestrantes e duzentos e nove participantes internos e externos à UFG. Os temas escolhidos para as palestras foram um ponto forte do evento, assim como, a participação dos alunos do próprio curso, responsáveis por quase 65% da presença se considerarmos a totalidade das atividades. Porém, ainda foi pequena a participação externa, em especial de professores da educação básica. Assim, para a continuidade do projeto, que se pretende anual, os investimentos em divulgação externa, em especial nas escolas, devem ser ampliadosⁱ.

Palavras-chave

Extensão; Formação Continuada; Professores de Ciências e Biologia.

Referência

MORAES, L. A.; PARANHOS, R. de D.; ECHALAR, A. D. L. F.; GUIMARÃES, S. S. M. Fórum Ser Professor! Um Espaço de Formação Continuada de Professores no ICB/UFG. **Revista UFG**, ano XVIII n. 22, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/51694/25918>>

ⁱ **MORAES**, Lorena Alves. Estudante PROVEC, UFG, Instituto de Ciências Biológicas (ICB) lorena.alvesmoraes@gmail.com; **MARTINS**, Iury Kesley M. de Oliveira; Estudante colaborador, UFG, ICB, iurykesleybio@gmail.com; **PARANHOS**, Ronés de Deus; Professor colaborador, UFG, ICB, paranhos.rones@gmail.com; **ECHALAR**, Adda Daniela L. Figueiredo; Professora colaboradora, PPGECM UFG, ICB, docenciaonline2012@gmail.com; **GUIMARÃES**, Simone Sendin Moreira. Professora Orientadora, PPGECM UFG, ICB, sisendin@gmail.com.

¹ Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto - PJ244-2017

ERA DIGITAL E SEUS IMPACTOS NEGATIVOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

COSTA, Lorrane Neves da; **DAMACENO**, Nara Siqueira; **GUIMARÃES**, Fabiana Araújo; **SIQUEIRA**, João Pedro Rios; **FARIA**, Júlia Luiza de; **KOSHIBA**, Kevin Seidi Boufleuer; **MANSO**, Marco Aurélio de Moraes; **ALVARENGA**, Antônio Rubens.

Justificativa: A tecnologia influencia comportamentos através do mundo digital, muitos deles inadequados desde os primeiros anos da infância que terão impacto no desenvolvimento da criança. **Objetivos:** Discutir os impactos negativos da era digital no desenvolvimento infantil; bem como a importância da conscientização de pediatras e pais sobre esta temática. **Metodologia:** Estudo descritivo, utilizando a ferramenta de pesquisa *Scholar Google* com os termos "tecnologia e desenvolvimento infantil", "pediatria e era digital". **Resultados:** O uso precoce e de longa duração de jogos online, redes sociais ou diversos aplicativos na Internet pode causar dificuldades de socialização e dificuldades escolares; a dependência ou o uso problemático e interativo das mídias causa problemas mentais, aumento da ansiedade, violência, cyberbullying, transtornos de sono e alimentação, sedentarismo, problemas auditivos por uso de headphones, problemas visuais, problemas posturais e lesões de esforço repetitivo; problemas que envolvem a sexualidade, como maior vulnerabilidade ao *grooming* e *sexting*, acesso facilitado às redes de pedofilia e exploração sexual online; compra e uso de drogas, pensamentos ou gestos de auto agressão e suicídio. **Conclusão:** A tecnologia tem influências negativas sobre a saúde física, mental e social das crianças. Portanto, os pais, e pediatras precisam conhecer esses impactos no desenvolvimento infantil para estabelecer os limites necessários de modo que beneficiem e evitem danos. **Referências:** ABREU, Cristiano Nabuco de; et al. Vivendo esse Mundo Digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. Sociedade Brasileira de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.01-11, set. 2016.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil na era digital, tecnologia e desenvolvimento infantil.

COSTA, Lorrane Neves da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. nvsloirane@gmail.com

DAMACENO, Nara Siqueira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. nara_damaceno@hotmail.com

GUIMARÃES, Fabiana Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. fabiana.guiimaraes@gmail.com

SIQUEIRA, João Pedro Rios. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jotap_rios@hotmail.com

FARIA, Júlia Luiza de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. juliafaria405@gmail.com

KOSHIBA, Kevin Seidi Boufleuer. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. kevin_koshiba@gmail.com

MANSO, Marco Aurélio de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. marco12.mam@gmail.com

ALVARENGA, Antônio Rubens. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. toninhoalva@hotmail.com

"Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Antônio Rubens Alvarenga) código (PJ265-2017)".

A COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, SOB O OLHAR DO(A) AGRICULTOR(A) FAMILIAR

PEREIRA¹, Luanna Rodrigues; **SANTANA**², Bruna de Paula; **BARBOSA**³, Maria Irene de Castro; **ALEXANDRE**⁴, Veruska Prado

Em 2009, através da Lei nº 11.947, estabeleceu-se que, no mínimo 30 % dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), devem ser investidos na aquisição de produtos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Contudo, no contexto da alimentação escolar em Goiás, ainda são observados diversas dificuldades para efetivação dessa obrigatoriedade. Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal de Goiás (CECANE-UFG), entre os meses de abril a junho de 2018, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Tem-se como objetivo identificar as principais dificuldades e benefícios vivenciados na comercialização de alimentos para o PNAE, sob a perspectiva do agricultor(a) familiar. Foram coletados dados de 25 municípios, por meio de questionários eletrônicos (*google forms*), via telefone, ou aplicação presencial. Realizou-se análise temática, com categorização dos resultados em dificuldades e benefícios. Como dificuldades na comercialização de alimentos da agricultura familiar para o PNAE, foram elencados: atraso no pagamento; pequeno volume de compra; desinformação e incipiente comunicação entre os atores; baixos recursos financeiros; e dificuldade na entrega dos produtos. Como benefícios ressaltaram: os incentivos para aumento da produção e fortalecimento da economia local; melhoria da qualidade de vida. Segundo os agricultores, a venda institucional para o PNAE, ao incentivar a agricultura familiar, fortalece os laços familiares e contribui com a permanência no campo, principalmente de jovens. Diante do estudo pôde-se aproximar da realidade do agricultor familiar, das dificuldades enfrentadas na venda do seu produto, e também dos benefícios que essa venda proporciona. Estes dados podem ser um pontapé para pensar estratégias, ações para serem desenvolvidas com os agricultores familiares e diferentes atores sociais envolvidos no PNAE, visando o fortalecimento e a ampliação da comercialização de alimentos da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.947 de 16 de Junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-11947-16-junho-2009-588910-norma-pl.html>>. Acesso em: 27 de junho de 2018.

Palavras-chave: alimentação escolar, agricultores, programas e políticas de nutrição e alimentação.

¹**PEREIRA**, Luanna Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. e-mail: luannarodriguespereira12@gmail.com

²**SANTANA**, Bruna de Paula. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. e-mail: bruna.dpaulasantana@gmail.com

³**BARBOSA**, Maria Irene de Castro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. e-mail: mariairenedecastro@gmail.com

⁴**ALEXANDRE**, Veruska Prado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. e-mail: veruska.prado@gmail.com

***Projeto financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Prof.Msc. Veruska Prado Alexandre) código PJ236-2018.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

ATUAÇÃO DO CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: A REALIDADE EM MUNICÍPIOS DE GOIÁS¹

PEREIRA, Lucas Barbosaⁱ; **VILELLA**, Priscylla Rodriguesⁱⁱ; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonelⁱⁱⁱ; **MARTINS**, Karine Anusca^{iv}; **PEREIRA**, Ednei Morais^v

Justificativa: O Programa Nacional de Alimentação Escolar visa a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional dos estudantes da rede pública. O Programa é referência mundial na área de alimentação, considerado o maior em número de alunos atendidos e recursos alocados. Neste contexto, o Conselho de Alimentação Escolar, exerce o papel do controle social e é o responsável por fiscalizar os recursos repassados pelo governo e assegurar o funcionamento do Programa conforme a legislação. Assim, sua atuação é fundamental para a garantia da política de alimentação escolar. **Objetivo:** Avaliar a atuação dos Conselhos de Alimentação Escolar dos municípios goianos. **Metodologia:** Estudo transversal de base de dados secundários (Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal de Goiás). Os dados analisados foram coletados nas visitas aos municípios goianos pré-determinados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, entre abril e agosto de 2018. Foram entrevistados preferencialmente os presidentes dos Conselhos Municipais de Alimentação Escolar, para avaliar o cumprimento de suas competências legais. O banco de dados foi construído no software Microsoft® Excel. **Resultados:** Dos 20 municípios visitados, 60% (n=12) dos conselheiros tinham conhecimento do valor total de recursos financeiros repassados pela esfera federal; 15% (n=3) acompanhavam o processo licitatório para aquisição dos alimentos; 20% (n=4) tinham conhecimento da necessidade do cumprimento do controle de qualidade dos alimentos; 65% (n=13) acompanhavam a execução nas escolas; 40% (n=8) comunicava aos órgãos de controle irregularidades identificadas em sua execução. **Conclusão:** Os conselheiros de alimentação escolar dos municípios goianos, visitados pelo Centro Colaborador, ainda se mostram frágeis em conhecimento de suas atribuições. Assim, uma vez que dentre suas atribuições está a otimização dos recursos financeiros e o aperfeiçoamento da execução do Programa de Alimentação Escolar, se faz necessárias ações de formações para adequação e melhoria do controle social nesse âmbito.

Palavras-chave: Alimentação Escolar, Controle Social, Recursos financeiros

Referências

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar.
BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

ⁱ**PEREIRA**, Lucas Barbosa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE). lukas-bp@hotmail.com

ⁱⁱ**VILELLA**, Priscylla Rodrigues. UFG, Faculdade de Nutrição. priscyllarvilella@gmail.com

ⁱⁱⁱ**OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel. UFG, Faculdade de Nutrição. giovannaangela@gmail.com

^{iv}**MARTINS**, Karine Anusca. UFG, Faculdade de Nutrição. karine_anusca@ufg.br

^v**PEREIRA**, Ednei Morais. UFG, FACE. ednei@ufg.br

***Projeto financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**

¹Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Prof. Dra Karine Anusca Martins) código PJ0042018-2018.

ANÁLISE ANATÔMICA DE MOVIMENTOS NO LANÇAMENTO DO DARDO NA PRÁTICA DO ATLETISMO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COSTA, Lucas Batista Rodrigues¹; **CHEDIAK**, Suzana²; **MENDONÇA**, Nestor Lucas³; **ARAÚJO**, Rafael Pavetits Machado⁴; **SILVA**, Labieno Augusto⁵; **SANTOS**, Pedro Henrique Rodrigues⁶; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁷

Justificativa: Examinando o contexto educacional brasileiro, no âmbito da Educação Física Escolar, verifica-se que o ensino e a prática do Atletismo têm sido pouco difundidos. Dentro da modalidade do atletismo tem-se o dardo, que envolve movimentos básicos como: correr, saltar e lançar. **Objetivo:** Ressaltar a importância e as possibilidades da prática de Atletismo por meio do dardo na educação infantil, além de fornecer material acadêmico para o estudo anatômico de quatro movimentos selecionados. **Metodologia:** Foi realizada uma atividade/intervenção pedagógica, com a participação de treze crianças com idade entre 1-4 anos de idade, e quatro professores do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás (DEI/CEPAE-UFG), participaram de uma vivência e aprendizagem sobre o lançamento do dardo. **Resultados:** Foram demonstrados e executados os movimentos de corrida de aproximação (corrida frontal), preparação para o lançamento (corrida lateral) e finalização (rotação do tronco e lançamento). Também foram realizadas as análises anatômicas dos músculos envolvidos nesses movimentos. **Conclusão:** Por meio da intervenção observou-se que o ensino do Lançamento do Dardo associado à compreensão da ação muscular durante a prática de tal prova, permite completar o ato de brincar, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, bem como a apropriação cultural do Atletismo.

Palavras-chave: anatomia, educação física, educação infantil, atletismo.

*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do Projeto de Extensão "Componentes motores, psicomotores e anatomo-funcionais aplicados às práticas artísticas, esportivas e culturais", cadastrado sob o código PJ212-2017.

¹**COSTA**, Lucas Batista Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. lubaroc@hotmail.com

²**CHEDIAK**, Suzana. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. suzana.chediak@hotmail.com.

³**MENDONÇA**, Nestor Lucas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física de Dança. netorneto@outlook.com

⁴**ARAÚJO**, Rafael Pavetits Machado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física de Dança. rafaelpavetits@gmail.com

⁵**SILVA**, Labieno Augusto. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física de Dança. labienoaugusto@gmail.com

⁶**SANTOS**, Pedro Henrique Rodrigue. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física de Dança. pedrohrs2011@hotmail.com

⁷**FIUZA**, Tatiana de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. tatianaanatomia@gmail.com

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

CORREIA, Diogo. **Análise do desempenho de atletas no lançamento do dardo**. Projeto Biomecânico. Leiria: Escola Superior de Tecnologia e Gestão - IPLeia. 2012. Disponível em: <http://www.juventudevidigalense.pt/pdf/artigos/2012/An%C3%A1lise%20do%20desempenho%20de%20atletas%20no%20lan%C3%A7amento%20do%20dardo-Final.pdf> Acesso em 20 de Abr. 2018.

GONÇALVES, Gilberto. **Atletismo - Educação Física**. Disponível em <http://www.coladaweb.com>: Acesso em 20 de jun. de 2018.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3^a ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007.

MARIANO, C. **Educação física: o atletismo no currículo escolar**. Editora: Wak. 2^a ed. Rio de Janeiro, 2012.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Rio Claro: NE, 2003.

GEMENTE, F. R. F; SOUZA P. N. **Pesquisa e ensino em Atletismo**: V. 03, p. 183-185. Goiás: Goiânia, 2010.

**TRIAGEM DE ISTs ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA EM GOIÂNIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BARBOSA, Lucas de Figueiredo; **MOYA**, Marcela Ibanhes; **SILVA**, Marcus Vinicius Meneses da; **DIAS**, Yuri Santana Pereira; **RUFINO**, João Pedro; **ROSA**, Luciana Martins; **COURY**, Heloá de Paula Telles; **OLIVEIRA**, Ana Maria.

Justificativa: No Brasil, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) vêm apresentando crescimento em sua incidência, enquanto no restante do mundo observa-se queda. Isso evidencia a necessidade de controle das ISTs, que geram uma demanda governamental quanto ao aumento da cobertura de pessoas diagnosticadas e tratadas. Nessa perspectiva, estudantes na área de saúde podem contribuir por meio das atividades de extensão, por exemplo, usando testes rápidos (TR) para aumentar o número de pessoas que passam pela triagem diagnóstica. O uso de TR para diagnóstico de ISTs mostra-se importante pois não é necessária uma estrutura laboratorial e existe uma facilidade no diagnóstico. **Objetivos:** Relatar uma atividade de extensão realizada pela Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia (LAINFI). **Metodologia:** A atividade foi realizada em 25/01/2018 no bairro Jardim Califórnia, Goiânia. Os membros capacitados para realização de TR fizeram testes para hepatites B e C, sífilis e HIV. Os TR foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde e os resultados foram entregues de forma individual por uma médica infectologista. **Resultados:** Cerca de 60 pessoas foram atendidas pela Liga. Quatro testes foram reagentes para sífilis e os pacientes foram encaminhados aos serviços de saúde e receberam as orientações necessárias, a fim de realização de testes laboratoriais confirmatórios. **Conclusão:** A detecção de possíveis casos de ISTs na atividade expõe a importância de campanhas como a relatada, uma vez que o diagnóstico precoce de ISTs é fator positivo no prognóstico. A campanha teve a capacidade de desenvolver nos discentes envolvidos um olhar mais holístico quanto ao atendimento da comunidade. Além disso, foi uma ação que, por meio do diagnóstico e notificação dessas ISTs, tornou possível o levantamento de dados epidemiológicos. **Referências Bibliográficas:** CODES, José Santiago de et al. Detecção de doenças sexualmente transmissíveis em clínica de planejamento familiar da rede pública no Brasil. 2002.

Palavras-chave (DeCS): relações comunidade-instituição; infecções sexualmente transmissíveis; testes sorológicos; promoção da saúde

A efetivação do direito à moradia representa um dos desafios para a solidificação do Estado Democrático de Direito brasileiro. Previsto constitucionalmente, o direito à moradia simboliza um direito social cuja concretização é incipiente. Esse cenário repercute em Goiânia, onde a condição de habitação não corresponde aos parâmetros estabelecidos. Uma das expressões disso é o grande amontoado de aglomerados subnormais, uma situação urbanística que carrega consigo precarizações em torno do direito à moradia e direito à cidade. Segundo o IBGE, a capital convive com 3.495 pessoas residentes em aglomerados subnormais.

Dessa maneira, este projeto de extensão busca construir uma assessoria jurídica junto aos grupos que não possuem este direito materialmente garantido. Busca-se desenvolver um acompanhamento não apenas em demandas jurídicas, mas também a partir da construção de um debate político em torno da realidade da população que possui esse direito negado e luta para consolidá-lo. Para tanto, a metodologia utilizada consiste na realização de oficinas lúdicas e dialógicas, e também na realização de assessoramento jurídicos, a partir da perspectiva de Paulo Freire, a qual afirma que o oprimido deve tomar consciência da opressão que sofre e lutar pela transformação da própria realidade, como protagonista de sua história. O projeto foi construído majoritariamente com o acompanhamento do MTST em uma área de ocupação no setor Vera Cruz II, em Goiânia. Assim, seu desenvolvimento possibilitou atividades que debateram tanto o direito legítimo de lutar pela moradia quanto a estrutura do Estado brasileiro, possibilitando a compreensão do funcionamento do poder público. O resultado foi satisfatório quanto à troca de experiências e saberes entre os ocupantes e os estudantes de direito. Demandas e perspectivas sociais de quem sobrevive em condições precárias de habitação chegaram até a Universidade, contribuindo, assim, para a discussão jurídica do direito de se lutar pelo direito de morar.

VULCÕES E CIVILIZAÇÕES – ORGANIZAÇÃO E USO DO ESPAÇO EM ZONAS VULCÂNICAS

BARROS, Lucas Marques¹; **MAIA**, Débora Santos²; **CAMARDA**, Carolina Michelin³; **CAPISTRANO**, Gradisca de O. W. de⁴; **BROD**, Tereza C. J.⁵.

O magma é uma massa de rochas fundidas e está localizado no interior do planeta. A atividade magmática ocasionada pela dinâmica interna da Terra constrói estruturas na superfície em formato de cone denominadas vulcões. Quando o magma é expelido, resfriado e solidificado, forma um tipo de rocha composta de minerais que conseguem deixar o solo terrestre mais fértil. Há milhões de anos, o território goiano abrigava um ambiente vulcânico como é na Itália, onde existem vários vulcões ativos tais como Stromboli, Etna e Vesúvio. Nessas duas regiões há um ponto em comum: o solo fértil, de origem vulcânica, rico em nutrientes, contribuindo tanto para que o estado de Goiás seja uma potência agrícola, quanto para as altas densidades populacionais no entorno imediato dos vulcões italianos. A zona de influência do Vesúvio, foco principal desse trabalho, possui mais de 3.000.000 de habitantes, mesmo com esse vulcão ainda se encontrando em atividade e podendo entrar em erupção a qualquer momento. Apesar disso a população não se sente ameaçada, pois a última ocorrência de uma erupção foi em março de 1944. A organização espacial das localidades no entorno do vulcão muitas vezes ignoram sua presença tão próxima e a eventual necessidade de uma rápida evacuação. Nesse trabalho é trazido o início de um estudo sobre as civilizações de zonas vulcânicas, de forma a trazer à população informações científicas, históricas e culturais sobre o convívio com um vulcão ativo ou as consequências da atividade progressiva, como é o caso de Goiás, e como isso afeta a vida das populações e organização e uso do espaço, seja ele rural ou urbano. A metodologia empregada na elaboração deste trabalho até o momento foi fazer um estudo geológico da região, levantamento bibliográfico, confecção de mapas demográficos em GIS e edições de imagens em softwares específicos.

Palavras-chave: Vulcão; Vesúvio; Civilizações.

¹ **BARROS**, Lucas Marques. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. lucasbarros.geo@gmail.com;

² **MAIA**, Débora Santos. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. deboramaia.geo@gmail.com

³ **CAMARDA**, Carolina Michelin. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. carolinamcamarda@gmail.com

⁴ **CAPISTRANO**, Gradisca de O. W. de. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. gradisca@ufg.br

⁵ **BROD**, Tereza C. J. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências e Tecnologia. tcjbrod@ufg.br

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA: DIA MUNDIAL DO RIM

PEIXOTO, Lucas Vaz¹; **DA SILVA**, Daniele Pinheiro²; **DE OLIVEIRA**, Isabela Aniz Gomes³; **BENEVIDES**, José Carlos Silva⁴;
SILVA, Leandro Oliveira⁵; **DA SILVA**, Matheus Lopes⁶; **NEVES**, William Manente⁷.

Palavras-chave: Campanha, Liga Acadêmica, Urologia.

Justificativa: Os rins são fundamentais para a manutenção do bom funcionamento corporal. A insuficiência renal crônica é uma doença importante no cenário mundial dando aos acometidos apenas três tipos de tratamento: Diálise, Hemodiálise ou Transplante. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos na campanha e refletir sobre as dúvidas e inseguranças a respeito de problemas renais e a importância do auxílio da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), atendendo aos questionamentos e acompanhando os diferentes casos encontrados no local de atendimento. **Metodologia:** A ação contou com uma equipe com 05 médicos, 04 enfermeiras, 02 nutricionistas e 40 acadêmicos dos cursos de medicina e enfermagem se responsabilizaram por informar a população sobre doença renal crônica, realizar identificação e estratificação de fatores de risco e, em casos identificados, encaminhar para serviço público especializado, além realizar aferição de PA, teste HGT, IMC, circunferência abdominal e Uranálise. **Resultados:** No dia 08/03/2018, 645 pessoas compareceram à campanha, foi realizada uma avaliação geral de alterações do sistema genitourinário e pacientes com fatores de risco para doenças renais foram encaminhados para consultas especializadas. Foram indicadas mudanças no estilo de vida que levam o paciente a se tornar uma ferramenta no combate aos problemas renais e seus desencadeadores. **Conclusão:** A campanha contribuiu com o aprendizado e proporcionou uma base para a prática da medicina no âmbito nefro/uroológico dos acadêmicos. Foi um acesso a conhecimentos sobre problemas renais sob o olhar dos médicos nefrologistas e urologistas presentes e dos acadêmicos. Isso levou a uma reflexão de ambas as partes onde a maior beneficiada foram as pessoas que ali foram atendidas.¹

ⁱInstituição

ⁱⁱReferências

ⁱ Instituição:

¹ **PEIXOTO**; Lucas Vaz. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. lucasvaz1994@hotmail.com;

² **DA SILVA**, Daniele Pinheiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. daniele_pinheiro07@hotmail.com;

³ **DE OLIVEIRA**, Isabela Aniz Gomes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. belaaniz@gmail.com;

¹ Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Professor Nadim Chater código PJ268-2017.

⁴ **BENEVIDES**, José Carlos Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. Jose.carlosbenevides@hotmail.com;

⁵ **SILVA**, Leandro Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. los_mec@yahoo.com.br;

⁶ **DA SILVA**, Matheus Lopes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. matheuslopes77@hotmail.com;

⁷ **NEVES**, William Manente. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. w.manente@hotmail.com.

ii Referências Bibliográficas:

- BARBOSA, Graciela Wendt et al. Qualidade de vida dos pacientes com insuficiência renal crônica. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 1, n. 1, p. 37-48, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Brasília, 2012.
- CALADO, Isabela Leal et al. Abordagem nutricional ao paciente com Doença Renal Crônica. 2017.

CINEMA E DIREITO À MEMÓRIA: RELAÇÕES ABARCADAS PELO PROJETO COLABORATIVO “MUSEOLOGIA COM PIPOCA”¹²

SOUZA, Luciana C. C.

NERES, Gabriela

FARIA, Camila B.

NAJAR, Mara

SOUZA, Milena

Orient.: SOUZA, Luciana C. C.

O Projeto “Museologia com Pipoca: pesquisa, bate-papo e cinema” é uma experiência colaborativa em parceria com o Museu Antropológico da UFG e parte da vontade de pensar as relações possíveis entre Museologia e Cinema, conectando a disciplina com a produção cultural da cidade fora do grande eixo comercial numa perspectiva de direito à Cultura como direito à Cidade.

As discussões tomam como referência a ideia de que os direitos fundamentais dos indivíduos compreendem as expressões culturais, e sendo assim, abarca as manifestações da memória. Nessa perspectiva assumiu-se o Cinema (espaço físico - equipamento cultural - e também como suporte narrativo) enquanto "lugar de memória", conceito desenvolvido pelo historiador francês Pierre Nora, a partir do qual evoca-se afetos, identidades, referências de existências coletivas em constante processo de ressignificação no presente.

O projeto compreende eventos abertos ao público e visitas ao Museu da Imagem e do Som e também à Catedral das Artes, espaço este que se constitui - de maneira não oficial - como um ponto de memória, possui produção audiovisual própria no segmento dos filmes de terror, e exhibe aos visitantes um acervo de objetos usados nas suas produções.

Para tanto, estabeleceu-se uma metodologia colaborativa: as alunas produzem a programação, a divulgação (material gráfico e espaços nas mídias sociais) e os encontros, enquanto a professora/coordenadora estabelece as mediações institucionais, as articulações com alguns agentes e equipamentos culturais.

Compreende-se que o projeto se desenvolve num momento primordial de afirmação da importância dos museus universitários no país enquanto espaços de pesquisa, diretamente vinculados às universidades públicas. Nesse sentido, reafirma o papel fundamental dos equipamentos culturais sobre a materialização do direito à memória dentro da perspectiva dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA:

CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: O direito à cultura. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

COSTA, Eliane & AGUSTINI, Gabriela. (org). De baixo para cima. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2014. pp. 242-270.

¹ SOUZA, Luciana C. C.; NERES, Gabriela; FARIA, Camila B.; NAJAR, Mara; SOUZA, Milena. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Ciências Sociais. Bacharelado de Museologia. lucriscsouza@gmail.com

² Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura, Profa. Dra. Luciana Christina Cruz e Souza

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horiz. Antropol., Porto Alegre, v.11, n.23, p.15-36. June, 2005.

HUYSEN, Andreas. Seduzidos pela Memória: arquitetura, monumento, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. in: Memória – História. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984. (Enciclopédia Einaudi, 1)

PERCEPÇÕES DO NUTRICIONISTA E DA COORDENAÇÃO ESCOLAR SOBRE A REALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL¹

RIBEIRO, Lucielle Silvaⁱ; NEVES, Nágylla Thamyris Bessaⁱⁱ; OLIVEIRA, Giovanna Angela Leonelⁱⁱⁱ; SOUZA, Thaísa Anders Carvalho^{iv}; MARTINS, Karine Anusca^v

Justificativa: O Programa de Alimentação Escolar (PNAE) preconiza a oferta de alimentos saudáveis e a realização de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A EAN é uma ação formativa, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva a adoção voluntária de práticas alimentares saudáveis. **Objetivo:** Descrever as percepções dos nutricionistas da alimentação escolar e da coordenação pedagógica, sobre a realização de EAN em escolas de Goiás. **Metodologia:** No período de abril a julho de 2018, foram visitadas 69 escolas de 19 municípios goianos, pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição/Universidade Federal de Goiás. Nesses municípios aplicou-se questionário, elaborado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, com o nutricionista responsável técnico pelo PNAE e com os coordenadores pedagógicos. Realizou-se a análise descritiva com frequência relativa e absoluta. **Resultados:** Observou-se que, 84,21% (n=16) dos nutricionistas e 95,65% (n=66) dos coordenadores escolares afirmaram que, há o desenvolvimento de estratégias de EAN. Segundo o nutricionista, este em ação conjunta (n=13; 81,25%) com o professor (n=14; 87,5%) são os responsáveis pelo desenvolvimento e execução destas, entretanto a escola referiu que os responsáveis diretos são os professores (n=62; 93,93%); diretores (n=41; 62,12%); coordenadores pedagógicos (n=38; 57,57%); e, em menor frequência nutricionista (n=26; 39,39%). Tanto os nutricionistas (n=12; 63,16%) quanto as escolas (n=44; 63,77%) alegaram similarmente que a temática alimentação e nutrição está inserida nos projetos políticos pedagógicos (PPP), mas 89,47% (n=17) dos nutricionistas afirmaram não participar da construção do PPP. **Conclusões:** A maioria das escolas realizam ações pontuais de EAN, geralmente pelo professor com apoio do nutricionista. No entanto, o nutricionista não participa na construção do PPP, assim, é necessário refletir sobre a importância da participação desse profissional em todas as etapas do processo para garantir sua efetivação.

Palavras-chave: Alimentação Escolar, Educação Alimentar e Nutricional, Nutricionista.

Referências

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

ⁱRIBEIRO, Lucielle Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. lucielle_ribeiro@gmail.com

ⁱⁱNEVES, Nágylla Thamyris Bessa. UFG, Faculdade de Nutrição. nagybessa@gmail.com

ⁱⁱⁱOLIVEIRA, Giovanna Angela Leonel. UFG, Faculdade de Nutrição. giovannaangela@gmail.com

^{iv}SOUZA, Thaísa Anders Carvalho. UFG, Faculdade de Nutrição. thaisanut@yahoo.com.br

^vMARTINS, Karine Anusca. UFG, Faculdade de Nutrição. karine_anusca@ufg.br

***Projeto financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**

¹Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Prof. Dra Karine Anusca Martins) código PJ0042018-2018.

PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

LEMOS, Lucimeire Fermino¹; **SANTOS**, Tatiane Oliveira dos²; **RODRIGUES** Camilla Alves Pereira²; **BEZERRA**, Jaqueline Evangelista da Costa², **SANTANA**, Adriana Oliveira de Santana²; **MATOS**, Marcos André de³

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Educação em Saúde; Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO: Os trabalhadores são comumente acometidos por situações de exposição a comportamentos e atitudes de risco que comprometem sua saúde. **OBJETIVO:** Descrever o processo de elaboração de um programa de extensão universitária com objetivo de implantar um programa multiprofissional de promoção à saúde e de qualidade de vida no trabalho voltado aos trabalhadores públicos efetivos ativos ou inativos, bem como substitutos, temporários, funcionários terceirizados e funcionários das Fundações da Universidade Federal de Goiás, com vistas ao atendimento das necessidades de saúde desses indivíduos em atendimento a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST) e do Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Relato de experiência de elaboração de um programa intersetorial, multidisciplinar e interdisciplinar a ser desenvolvido por servidores docentes e técnicos administrativos da UFG para atender a saúde dos trabalhadores da Universidade Federal de Goiás. Após contato da CISSP do Instituto de Física da UFG para o desenvolvimento de uma campanha de saúde para os seus servidores, em parceria com as CISSP da Faculdade de Enfermagem e Nutrição, viu-se a necessidade de execução de um programa voltado para a saúde do trabalhador da UFG. Tal proposta foi apresentada a reitoria da UFG e já estabelecido parcerias com os gestores da PROPESSOAS, SIASS, ADUFG e SINTUFG. **RESULTADOS:** O processo de elaboração tem se mostrado um momento de muito aprendizado, pois são respeitados os diferentes saberes em uma gestão compartilhada. A composição da equipe executora por docentes e técnicos administrativos representa um grande avanço dentro de um espaço no qual ainda há dificuldades em trabalho em equipe de forma horizontal. As atividades acontecerão mensalmente em um ambulatório específico para este fim e ainda contaremos com atividades itinerantes mensais. **CONCLUSÃO:** Espera-se fomentar a discussão na área de Saúde do Trabalhador da UFG, bem como efetivar estratégias contínuas que minimizem os riscos de adoecimento desse grupo vulnerável.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

ONCOVET, DO ENSINO Á EXTENSÃO

SANTOS, Luis Fernando Silva¹; **FERRARI**, Bruno Santos²; **FIGAS**, Camila Nunes³;
ALMEIDA, Gabriela Gonçalves Cheguri⁴; **CRUZ**, Vanessa de Sousa⁵;
⁶**DAMASCENO**, Adilson Donizeti.

O grupo OncoVet foi criado em 2017 com o intuito de incrementar o ensino teórico e prático, sobre a oncologia veterinária, à sociedade acadêmica da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), da Universidade Federal de Goiás. Visava-se fornecer conhecimentos a respeito do assunto por meio de palestras, simpósios e eventos internos, de forma abrangente e didática, aos acadêmicos. Com o objetivo de expansão do grupo, os coordenadores reformularam o projeto almejando não somente alunos da instituição, mas também a população goianiense. A metodologia envolveu diversos aspectos, como a formulação de esboços de cartilhas de conscientização, apoio e auxílio médico veterinário à comunidade, campanhas de prevenção a tumores de mama e próstata, bem como instruções aos tutores sobre os cuidados essenciais aos animais oncológicos. Concomitante, o grupo continua a proporcionar palestras quinzenais à comunidade acadêmica, com o intuito de promover o conhecimento e a área de atuação. Além disso, adotou-se um caráter multidisciplinar, por meio da ação mútua com outros grupos de estudos da comunidade EVZ, como forma de desenvolver relações e experiências interpessoais com outros públicos e assuntos. Para tais feitos, foi preciso reformular a estruturação do grupo, que passou a ser um projeto de extensão e não somente um projeto de ensino. Os integrantes, divididos entre diretorias, coordenação e supervisão, foram distribuídos em áreas de atuação distintas, com o intuito de melhorar o desenvolvimento e sincronização dos projetos e do grupo, para habilitar e estimular a liderança sobre cada membro. Em conclusão, diante da carência da sociedade sobre essas informações e do ideal de melhor capacitação do futuro médico veterinário, o grupo passa a ser mais aberto e sensível às necessidades da comunidade e almeja ajudar no conhecimento, desmistificar preconceitos sobre animais portadores de câncer, além de propagar os cuidados especiais que os mesmos necessitam.

Palavras-chave: Câncer, Sociedade, Veterinária

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Dr. Adilson Donizeti Damasceno) - código (PJ615-2018).

¹**SANTOS**, Luis Fernando Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. luis.vet8@gmail.com

²**FERRARI**, Bruno Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. ferrari.bsf@gmail.com

³**FIGAS**, Camila Nunes. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. camila_figas@hotmail.com

⁴**ALMEIDA**, Gabriela Gonçalves Cheguri. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. luisa_fcastro@hotmail.com

⁵**CRUZ**, Vanessa de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. desousacruzvanessa@gmail.com

⁶**DAMASCENO**, Adilson Donizeti. Vanessa de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. addamasceno@gmail.com

PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA NA DESMISTIFICAÇÃO DO PACIENTE FELINO NO MEIO ACADÊMICO

DUARTE, Luísa Ferreira de Castro David; **CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves; **VIVAS**, Letícia Chicharo; **ROSA**, Isabella Cristina Castro Rodrigues; **ANJOS**, Raíssa Morgana da Silva; **BORGES**, Naida Cristina

Os primeiros registros da aproximação do homem com os felinos são encontrados no Egito. Estudos mostram que este foi um processo único marcado pela “auto domesticação” na qual os humanos não influenciaram a domesticação do *Felis catus*, esses animais que permitiram a aproximação como forma de melhorar suas chances de sobrevivência (BEAVER, 2005). Isso mostra uma importante característica do comportamento felino de individualidade e independência que pode ser encontrada até hoje nos felinos domésticos.

Apesar disso, a população de felinos no mundo tem crescido cada vez mais. O Brasil hoje possui a segunda maior população de felinos do mundo. Porém, existem poucos veterinários realmente capacitados para atenderem um paciente felino já que ainda é grande o preconceito sofrido pela espécie no meio acadêmico da medicina veterinária. Isso ocorre tanto pela dificuldade de entender o comportamento felino quanto pelas inúmeras particularidades da espécie. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Medicina Felina (LAFEL) tem buscado cada vez mais propiciar uma desmistificação do paciente felino para os estudantes de medicina veterinária.

No início de abril, a LAFEL realizou um evento que contou com a presença de mais de 60 alunos de medicina veterinária, com o tema “Manejo comportamental e terapêutica de felinos”. As palestras ministradas pela Ms. Christine de Souza Martins, um dos grandes nomes da medicina felina no Brasil, abordaram pontos chave do comportamento felino que podem facilitar o atendimento do paciente felino e as particularidades terapêuticas da espécie. Dessa forma, os alunos presentes puderam ver que o atendimento do paciente felino quando realizado de acordo com o Cat Friendly Practice se torna muito mais simples.

Dessa forma, pode-se concluir que a LAFEL através dos eventos realizados tem contribuído para desmistificação o paciente felino através da complementação da formação acadêmica dos futuros médicos veterinários.

Referências: BEAVER, B.V. Comportamento felino: um guia para veterinários. 2 edição, ed. Roca. São Paulo, p-372. 2005.

Palavras-chave: felinos, comportamento, veterinária, lafel.

¹**DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. luisa_fcastro@hotmail.com.

²**CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. ennyaneves@gmail.com.

³**VIVAS**, Letícia Chicharo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. leticiavivas10@gmail.com.

⁴**ROSA**, Isabella Cristina Castro Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. isabellaccrr@outlook.com.

⁵**ANJOS**, Raíssa Morgana da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. raissamorganaanjos@gmail.com.

⁶**BORGES**, Naida Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. naidaborges@yahoo.com.br.

Resumo revisado pela Coordenadora da Liga Acadêmica de Medicina Felina (Prof.^a Dr.^a Naida Cristina Borges) Código PJ452-2018.

ANÁLISE CRÍTICA DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROJETO LIGA ACADÊMICA DA SEXUALIDADE HUMANA

FERRO, Luiz César de Camargo; **CAINELLI**, Letícia de Souza; **LOYOLA**, Paula Rios; **MACHADO**, Bruno Vinicius Dutra; **PERES**, Giordana Bruna Moreira; **MORETTI**, Leonardo Antonucci; **SILVA**, Gustavo Freitas; **SILVEIRA**, Mariluzza Terra

1

Justificativa: a sexualidade é vista como tabu pela sociedade e a maioria dos cursos promove formação deficitária nesse aspecto. A Liga Acadêmica da Sexualidade Humana (LASex) atua na comunidade acadêmica e a extrapola, promovendo educação em saúde sexual e corrigindo essas lacunas.

Objetivo: Relatar atividades da LASex no período de agosto/2017 a julho/2018, abordando os impactos e dificuldades dessas.

Materias e métodos: Para promover o debate sobre sexualidade tanto no ambiente acadêmico quanto fora da universidade foram realizadas palestras, com duração de 2 a 3 horas, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG); grupos de discussão, quinzenais, para capacitação com o professor André Marquez Cunha para atuação no Ambulatório de Sexualidade Humana; e eventos fora da UFG para o esclarecimento da população sobre as temáticas relacionadas a sexualidade. Outro meio de promoção ao debate utilizado foi o CineLASex, que consistiu na exibição de filmes que apresentavam a temática e posterior discussão com um palestrante e a plateia. Também foram produzidos trabalhos científicos para apresentação em congressos.

Resultados: Durante o período de agosto/2017 a julho/2018, foram realizadas 26 atividades de ensino, que incluíram aulas teóricas e de capacitação aos membros da liga e palestras temáticas abertas à população geral; 21 atividades de extensão, que incluíram campanhas sobre sexualidade em locais públicos e privados e exibição de filmes temáticos com posterior discussão; 18 atividades de pesquisa, que incluíram

¹SOBRENOME, Nome. UFG, faculdade. email

SILVEIRA, Mariluzza Terra. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina.

dramariluzza@hotmail.com

CAINELLI, Letícia de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina.

leticiaainelli@gmail.com

MORETTI, Leonardo Antonucci. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina.

leon_moretti@hotmail.com

LOYOLA, Paula Rios. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina.

paulariosloyola@gmail.com

SILVA, Gustavo Freitas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina.

gfreitass@outlook.com

MACHADO, Bruno Vinicius Dutra. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina.

bruno-dutra@hotmail.com

FERRO, Luiz César de Camargo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina.

lc.camargof@gmail.com

trabalhos apresentados em congressos na forma pôster e oral; e dois eventos científicos organizados pela LASex.

Conclusões: O propósito da Liga foi mantido e alcançado, devido aos esforços de seus coordenadores e do empenho de seus membros. Calcado por diretrizes de fontes idôneas, o público-alvo da LASex foi capacitado quanto a sexualidade do indivíduo, sendo ele pertencedor da comunidade geral ou membro da universidade.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação sexual; Educação em saúde

Referências:

AMARAL, Maria Carmélia Sales do; PONTES, Andrezza Graziella Veríssimo; SILVA, Jennifer do Vale e. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1547-1558, 2014.

FREIRE P. **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000

PINTO, M. B.; SANTOS, N. C. C. B.; ALBUQUERQUE, A. M. DE; RAMALHO, M. N. DE A.; TORQUATO, I. M. B. Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 589, 2013.

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014.

Vasconcelos EM. Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007. p. 18-29.

EXPLORANDO OS SISTEMAS SENSORIAIS – EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ATRAVÉS DOS SENTIDOS

MESSIAS, Maiara Rocha Botosso¹; **CARDOSO**, Camila Monteiro²; **CASTRO**, Caroline de Oliveira³; **SILVÉRIO**, Esther Macário⁴; **RAVANGE**, Jacqueline Gomes⁵; **LIMA**, Olívia Pinheiro⁶; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida⁷

Justificativa: Em seu ciclo de vida, a criança encontra-se em fase de descobertas e interação com o meio, sendo muito eficaz aliar à educação alimentar as sensações decorrentes do consumo de alimentos saudáveis, como o tato, a temperatura, a visão, olfação e gustação. A percepção dos sentidos auxilia no aprendizado do indivíduo (SANTOS et al., 2016). Este projeto conta com a parceria entre a Unidade Básica de Saúde (USB) e o sistema de ensino fundamental, no desenvolvimento de temas do Programa Saúde do Escolar (PSE). **Objetivos:** Incentivar o consumo de frutas e vegetais; conhecer e perceber o mundo à sua volta; despertar a curiosidade sobre o sabor e textura dos alimentos; incentivar o consumo de alimentos in natura e apresentar as diferentes percepções que os sentidos proporcionam no ato de alimentar-se. **Metodologia:** Foi exibido um vídeo (EDIÇÕES CONVITE À MÚSICA, 2018) sobre os cinco sentidos e em seguida os alunos fizeram um rodízio em mesas montadas para cada sentido, explorando a gustação, olfação, visão e tato proporcionado pelos alimentos. Finalmente foi feita uma roda de conversa com os escolares que foram motivados a expor sua experiência sensorial. **Resultados:** Os escolares manifestaram interesse em todos os momentos e se surpreenderam com as associações feitas com cada alimento e suas percepções sensoriais. Durante o rodízio demonstraram conhecimento prévio sobre os alimentos utilizando como referência o sabor, cheiro, forma e textura. As dinâmicas do vídeo e do rodízio se complementaram e foram fundamentais para a consolidação do conteúdo. **Conclusão:** Além de possibilitar trabalhar com temas transversais, a atividade foi importante para despertar o interesse por alimentos diversificados, já que cada alimento tem suas características próprias. Assim, a ação motivou os alunos a conhecerem novos alimentos o que poderá contribuir para a promoção da saúde desses escolares pela aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

SANTOS, M.C.B.; ARAÚJO, P.O.; SILVA, M.S.; RIBEIRO, A.M.V. A importância dos cinco sentidos para a memória dos idosos: um relato de experiência. **Memorialidades**, Ilhéus, v.13, n.25-26, p. 7-10, 2016.
EDIÇÕES CONVITE À MÚSICA. O que faço! Os Sentidos | BBtwins. **Youtube**, 07 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KrCkgIz5VwQ>>. Acesso em: 02 set. 2018.

1 Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: maiara.botosso@hotmail.com

2 Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: camilamonteiro@hotmail.com

3 Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: carol.transito@gmail.com

4 Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: esthermacarios@gmail.com

5 Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: jacquelineg.ravange@gmail.com

6 Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: olivialima.ufg@gmail.com

7 Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusa@ufg.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Nusa de Almeida Silveira) código do projeto na PROEC: PJ134

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DOS DOCENTES DA LIGA

ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA E IMUNOLOGIA NA CAMPANHA CERRADO VI

MOYA, Marcela Ibanhes; **FERREIRA**, Matheus Gonçalves; **ROSA**, Luciana Martins; **CASTRO**, João Victor Bomtempo; **MELO**, Julia Ramos; **SIQUEIRA**, João Pedro Rios; **COURY**, Heloá de Paula Telles; **OLIVEIRA**, Ana Maria.

Justificativa: Um crescimento nos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) ocorre desde 2010. Para 2017, a projeção do Ministério de Saúde foi de 94.460 registros. Medidas intervencionistas se tornam necessárias para diminuição de novas infecções. Orientação, diagnóstico precoce e o fornecimento de preservativos evitam transmissões, proporcionam qualidade de vida aos pacientes infectados. **Objetivos:** Realizar testagem rápida para HIV, Hepatites B e C e Sífilis, encaminhando casos positivos para o Cais. **Metodologia:** A Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia, supervisionada por uma infectologista, realizou no dia 28/10/2017, no setor Cerrado VI em Trindade-Goiás, uma campanha na qual realizou diagnóstico, por meio dos testes rápidos, de HIV, Hepatites B e C e sífilis, além do encaminhamento dos soropositivos para o Cais do Novo Mundo. Foram realizados 237 testes rápidos, com 2 reagentes para HIV, 5 reagentes para sífilis e 1 reagente para Hepatite C e nenhum reagente para Hepatite B. **Resultados:** A campanha foi importante para a população local, que é relativamente desassistida pelo sistema público de saúde. Foram convocados moradores de todos os conjuntos Jardim Cerrado, possibilitando acesso aos serviços ofertados. A ação realizada se mostrou importante para a formação acadêmica dos estudantes, pois promoveu uma consolidação teórico-prática do conhecimento. **Conclusão:** Verificou-se a necessidade de aproximação entre atenção básica e atividades de extensão, visto que, a universidade consegue suprir demandas da própria comunidade enquanto os estudantes têm uma vivência das vulnerabilidades do sistema de saúde. Dessa forma é possível construir um egresso capacitado para lidar com as reais demandas que, como médico, enfrentará. **Referências Bibliográficas:** CODES, José Santiago de et al. Detecção de doenças sexualmente transmissíveis em clínica de planejamento familiar da rede pública no Brasil. 2002.

Palavras-chaves: testes rápidos, infecções sexualmente transmissíveis.

Sistema Cardiovascular: A importância de seu estudo por parte do profissional biomédico.

ERTEL, Márcia Verônica ¹, **ALKIM**, Jonilson Bizerra ², **ALMEIDA**, Bruno Fernandes De ³, **CORREIA**, Mateus Alexandre Gama ⁴, **MACEDO**, Mateus Nunes⁵, **SANTOS**, Tatiana Xavier Do ⁶, **SILVA**, Marina Lima Da ⁷; **VIEIRA**, Lucélia ⁸; **REBELO**, Ana Cristina Silva ⁹.

Justificativa: O sistema cardiovascular é responsável por prover oxigênio e material nutritivo para as células, caracterizando-se, dessa maneira, por sua grande importância no funcionamento do corpo humano. Assim, o conhecimento acerca de seus constituintes torna-se fundamental para o profissional da área da saúde, caso, este, do graduado em Biomedicina. Dessa forma, esta análise visa salientar a importância e a necessidade do estudo das estruturas que compõem o sistema cardiovascular, bem como a relação que tais estruturas exercem com o sistema fisiológico humano, tendo em vista as aplicações de tais conhecimentos na área da pesquisa e dos estudos clínicos, visto que ambas as habilitações são cabíveis ao biomédico. **Objetivo:** Portanto, o objetivo desse trabalho foi apontar as estruturas anatômicas do sistema cardiovascular e assim associar a importância de tal conhecimento para os profissionais de biomedicina. **Metodologia:** Por conseguinte, baseou-se o projeto em uma visita ao laboratório de pesquisas relacionadas a doenças cardiovasculares da Universidade Federal de Goiás, além de questões relacionadas ao conteúdo e elaboradas pelos discentes que foram apresentadas ao Prof. Dr. Carlos Xavier, respondidas posteriormente. **Resultados:** Foram baseadas nas respostas obtidas através das questões elaboradas pelos realizadores deste trabalho. **Conclusão:** Deste modo, observou-se que para o biomédico é imprescindível o entendimento quanto ao sistema cardiovascular e seus afins, além de suas aplicações nas áreas os quais estão inseridos, tendo em vista que desta forma consegue-se maiores êxitos em experimentos realizados e alcança-se o resultado almejado.

Referências

- AULA DE ANATOMIA. **Sistema cardiovascular**. Disponível em: <<https://www.auladeanatomia.com/novosite/sistemas/sistema-cardiovascular/>>. Acesso em: 16 jun. 2018.
- DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlos Americo. **Anatomia humana - sistêmica e segmentar**. 3 ed. [S.L.]: Atheneu Editora São Paulo, 2011.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. **Tratado de fisiologia medica**. 6 ed. [S.L.]: Grupo Editorial Nacional, 2006. 207 p.
- HILDEBRAND, Milton; , George Goslow. **Análise da estrutura dos vertebrados**. 2 ed. [S.L.]: Atheneu Editora São Paulo, 2013. 239 p.
- TODA MATERIA. **Sistema cardiovascular**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/sistema-cardiovascular/>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

Palavras- chave: sistema cardiovascular; anatomia humana; coração; educação; saúde.

* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Integrando Práticas complementares em saúde para pacientes e cuidadores atendidos em serviço de neuropsiquiatria PJ459-2017).

¹ **ERTEL**, Marcia Veronica. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. marciaertel@hotmail.com

² **ALKIM**, Jonilson Bizerra. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. jonilsomalkmim@gmail.com

³ **ALMEIDA**, Bruno Fernandes De. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. almeida33k@gmail.com;

⁴ **CORREIA**, Mateus Alexandre Gama. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. mateuscorreia1@hotmail.com

⁵ **MACEDO**, Mateus Nunes. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. mateusnunesvideira@gmail.com

⁶ **SANTOS**, Tatiana Xavier Do. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. taty_xs2@hotmail.com

⁷ **SILVA**, Marina Lima Da. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. marina.lisil@outlook.com

⁸ **VIEIRA**, Lucélia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. luceliabio@yahoo.com.br

⁹ **REBELO**, Ana Cristina Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. anacristina.silvarebelo@gmail.com

LITERATURA INFANTIL, EQUIDADE DE GÊNERO E COMBATE AO SEXISMO: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE TRABALHO COMUNITÁRIO EM GOIÂNIA

SOUZA, Marco Antônio do Vale¹; **SANTOS**, Sheila Daniela Medeiros dos²

Este trabalho pretende apresentar um relato de experiência vivenciado como proponente de um minicurso em um Centro de Trabalho Comunitário (CTC), localizado na região periférica do município de Goiânia. O referido minicurso está vinculado ao Projeto de Extensão intitulado: “*História meio ao contrário...*” *Literatura infantil, Consciência Crítica e Formação Humana no Centro de Trabalho Comunitário*. Convém ressaltar que o objetivo primordial deste projeto é “sublinhar a primazia da literatura infantil para a constituição do leitor crítico e para a formação humana como forma de combater a disseminação dos livros de autoajuda para crianças, os quais têm legitimado o conformismo, a alienação e a naturalização dos processos sociais” (SANTOS, 2018, p. 1). Neste contexto, o Projeto de Extensão propõe o oferecimento de um minicurso constituído de atividades educativas e culturais com foco na literatura infantil, para ser concretizado em encontros semanais durante um período de oito meses. As temáticas abordadas no minicurso procuram atender as demandas das crianças que frequentam o Centro de Trabalho Comunitário, uma vez que elas pertencem a uma classe social economicamente desfavorecida e enfrentam cotidianamente processos de segregação e exclusão social. Uma das temáticas trabalhadas é a questão do gênero e o combate ao sexismo, enfatizando a problematização sobre os papéis sociais de gênero na cultura, em geral, e o gênero no esporte, nas atividades profissionais e nas tarefas domésticas, em particular. O referencial teórico que fundamenta o trabalho baseia-se nos estudos de Vigotski (1999), Lajolo e Zilberman (2005). Conclui-se que a literatura infantil, ao contrário dos livros de autoajuda para crianças, desmistificam a construção social assimétrica e hierárquica dos gêneros masculino e feminino historicamente impostos na/pela sociedade, de forma a promover o respeito, a equidade e a consciência crítica das crianças.

Palavras-chave: literatura infantil, sexismo, equidade de gênero.

Referências

- LAJOLO, M. P. *No mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2005.
- VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SANTOS, S.D.M. “*História meio ao contrário...*” *Literatura infantil, Consciência Crítica e Formação Humana no Centro de Trabalho Comunitário*. Projeto de Extensão, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2018.
- ZILBERMAN, R. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NO CENÁRIO INFANTIL ATUAL

MANSO, Marco Aurélio de Moraes; **GUIMARÃES**, Fabiana Araújo; **DAMACENO**, Nara Siqueira; **SIQUEIRA**, João Pedro Rios; **FARIA**, Júlia Luiza de; **KOSHIBA**, Kevin Seidi Boufleuer; **COSTA**, Lorrane Neves da; **ALVARENGA**, Antônio Rubens.

Justificativa: A vacinação é etapa fundamental no cuidado infantil com repercussão por toda a vida. O calendário vacinal brasileiro oferece as principais imunizações, com evidências internacionais que confirmam redução importante na incidência de doenças como sarampo e rubéola. A reemergência de algumas destas doenças, como o sarampo, tem como fator fundamental o desentendimento da população acerca da importância das vacinas. **Objetivo:** Conscientizar a população acerca da importância vacinal e de sua repercussão atual. **Metodologia:** A Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal de Goiás realizou a Campanha no Centro de Educação Infantil Dona Filhinha, no setor Madre Germana em Aparecida de Goiânia em 20/08/2017. No local, foram distribuídos os panfletos feitos pelos membros da Liga, além de exposição de banners sobre o assunto. O local era estratégico para garantir a passagem do máximo de pessoas da região. Além disso, os membros da Liga verificavam os cartões vacinais da população presente. Com auxílio dos folders, foi feita uma breve explicação a respeito do calendário vacinal brasileiro e da importância de manter as crianças imunizadas. **Resultados:** Alguns pais foram abordados e orientados sobre o calendário vacinal de seus filhos, compreendendo a importância de realizar as vacinações ausentes. Por meio da panfletagem, banners, e orientações, a Liga buscou informar à comunidade acerca da importância do tema. **Conclusão:** A campanha teve grande repercussão na comunidade assistida, pois foi identificada uma carência conceitual acerca da importância vacinal, bem como muitas crianças com imunizações em atraso. A conscientização levou muitos pais a refletir sobre a importância vacinal individualmente e coletivamente. **Referência:** BRASIL. Ministério da Saúde. *Calendário Nacional de Vacinação 2017*. Calendário vacinal infantil. Disponível em: <saude.es.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2018. **Palavras-chave:** Imunização, saúde da criança, importância vacinal na infância.

MANSO, Marco Aurélio de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. marco12.mam@gmail.com

GUIMARÃES, Fabiana Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. fabiana.guimaraes@gmail.com

DAMACENO, Nara Siqueira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. nara_damaceno@hotmail.com

SIQUEIRA, João Pedro Rios. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jotap_rios@hotmail.com

FARIA, Júlia Luiza de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. juliafaria405@gmail.com

KOSHIBA, Kevin Seidi Boufleuer. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. kevinkoshiba@gmail.com

COSTA, Lorrane Neves da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. nvslorrane@gmail.com

ALVARENGA, Antônio Rubens. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. toninhoalva@hotmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Antônio Rubens Alvarenga) código (PJ265-2017)”.

COMPONENTES MOTORES, PSICOMOTORES APLICADO A PRÁTICA ESPOTIVA DE SLACKLINE

SANTOS, Marco Aurélio Ferreira¹; **BRITO**, Wantuyr Caetano²; **RIBEIRO**, Higor Luiz Oliveira³; **SILVA**, MARIANA INÁCIO⁴; **NASCIMENTO**, Nara Gabriela Ferreira Do⁵; **SANTOS**, Silvana Silva⁶; **PIRES**, Tayuanne Lopes⁷, **FERREIRA**, Thais Garcia⁸.

Justificativa: O SLACKLINE é uma atividade física, na qual, os praticantes têm como objetivo principal atravessar sobre uma fita estreita de nylon ou poliéster suspensa do chão. **Objetivos:** Apresentar os benefícios que o slackline pode proporcionar para o indivíduo que o pratica. **Metodologia:** Para realizar o trabalho o grupo realizou abundantes pesquisas e as discussões sobre o tema foram realizadas com o grupo para que o público-alvo tenha uma melhor prática e vivência do esporte. Com a observação dos movimentos realizados em cima da fita, foi possível identificar os principais músculos e articulações. A realização do trabalho ocorreu em um parque e a maioria dos participantes ainda não tinham contato com o esporte. **Resultados:** A realização desse trabalho fez com que os acadêmicos ficassem com maior facilidade para ensinar e apresentar a prática ao público-alvo, e este que contou com a vivência de uma modalidade esportiva não tão popularizada quanto outros esportes e percebeu que a sua prática pode ser de grande prazer e harmonia. **Conclusão:** Conclui-se que se trata de um esporte extremamente importante para a formação do professor de educação física, também é interessante a transmissão de conhecimento sobre os músculos e articulações que são trabalhadas durante a prática do esporte.

Palavras Chaves: anatomia, esporte e conhecimento corporal, exercício físico, equilíbrio, força.

Referências

- SILVA, Felipe Matos Pimentel. **O perfil físico dos praticantes de slackline**. Campinas/SP, 2016.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Componentes Motores, Psicomotores e Anátomo-Funcionais aplicados às Práticas Artísticas, Esportivas e Culturais" PJ212-2017).

¹ **SANTOS**, Marco Aurélio Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. marcoaureliofs14@gmail.com.

² **BRITO**, Wantuyr Caetano. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. wantuyrcaetano44@gmail.com.

³ **RIBEIRO**, Higor Luiz Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. higorluiz36@gmail.com.

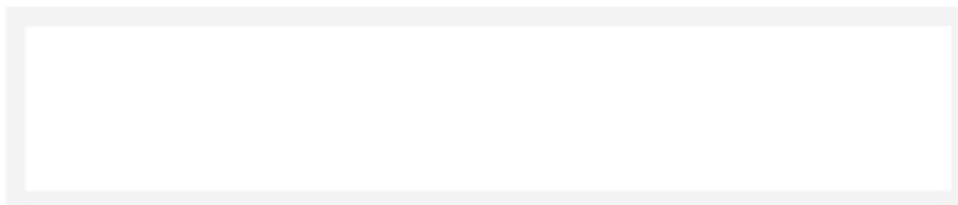
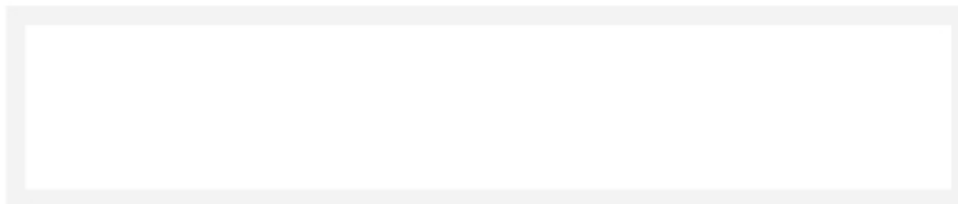
⁴ **SILVA**, Mariana Inácio. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. marianainacio@outlook.com

⁵ **NASCIMENTO**, Nara Gabriela Ferreira Do. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. naragabriela.ferreira@gmail.com

⁶ **SANTOS**, Silvana Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. santossilvana15@gmail.com

⁷ **PIRES**, Tayuanne Lopes. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. tayuanne@hotmail.com

⁸ **FERREIRA**, Thais Garcia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. thaisferreiragarcia@hotmail.com



ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM LABORATÓRIO DE ROTINA DE EXAMES HISTOPATOLÓGICOS: “LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO PATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICO DE DOENÇAS ANIMAIS E DE ZONOSSES (LAPAZI)”

FILHO, Marcos Antônio Ferreira¹; MIGUEL, Marina Pacheco ^{2*}

O diagnóstico patológico tem uma grande importância a fim de determinar a doença que acomete o indivíduo, o que se torna fundamental para permitir estratégias de tratamento e prevenção de disseminação e manutenção de doenças. Dentre os métodos de avaliação patológica, a histopatologia e a imuno-histoquímica são padrão ouro de confirmação diagnóstico de várias enfermidades. Assim, o Laboratório de Diagnóstico Patológico e Imuno-histoquímico de Doenças Animais e de Zoonoses (LAPAZI) tem como objetivo realizar atividades diagnósticas empregando técnicas citopatológicas, histopatológicas e imuno-histoquímica, quando necessário e disponível, de amostras encaminhadas para diagnóstico e de material originado de pesquisas com animais. Para tal, durante o período de atividade voluntária do referido projeto de Extensão realizou-se as seguintes atividades: recebimento e identificação de amostras, processamento histopatológico de amostras em processador automático histotécnico, coloração de lâminas em coloração de Hematoxilina e Eosina, montagem de lâminas e avaliação das lâminas. Durante o período, foram contemplados 126 solicitantes do serviço, além de atividades relacionados a 5 projetos de pesquisa. Ao final, foram realizados 322 recebimentos até análise final do material. Além disso, realizou-se atividades de colaboração na organização e gestão laboratorial. Assim, as atividades neste projeto permitiram contemplar o atendimento a 85 pessoas externas à UFG e 41 pessoas da comunidade da UFG. Ao realizar tais atividades, pôde-se adquirir uma prática pessoal e profissional acerca da área de patologia diagnóstica, possibilitando um contato mais íntimo com determinadas técnicas e metodologias rotineiras de um laboratório de diagnóstico histopatológico. Portanto, este tipo de serviço realizado, contribui para o desenvolvimento ético e profissional dos estudantes vinculados ao projeto.

Palavras-chave: Diagnóstico, Patologia, Rotina laboratorial.

* Resumo revisado pela Prof^a. Marina Pacheco Miguel, coordenadora do Projeto de Extensão "Laboratório de Diagnóstico Patológico e Imuno-histoquímico de Doenças Animais e de Zoonoses (LAPAZI)", cadastrado sob o código PJ254-2017.

¹ Faculdade de Farmácia/UFG - e-mail: marcosaferf@gmail.com

² Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública /UFG - e-mail: marinavet2005@gmail.com (orientadora)

BENEFÍCIOS DE PROGRAMA DE EXTENSÃO COM EXERCÍCIOS FÍSICOS SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS.

MAIA, Mariana Pereira; **TELES**, Gabriela de Oliveira; **LOPES**, Flávia Roberta Dias de Santana; **DAMASCENO**, Wendel; **SILVA**, Carini Silva da; **SILVA**, Eduardo Nogueira; **SILVA**, Maria Sebastiana

A capacidade funcional está relacionada a um conjunto de variáveis fisiológicas como a força, a flexibilidade osteomuscular e a resistência muscular, e inversamente associada com obesidade e suas comorbidades. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência de um protocolo de exercícios físicos durante 12 semanas sobre a capacidade funcional de mulheres. Realizou-se um estudo experimental, com uma amostra de mulheres, participantes de um projeto de extensão que realizaram as avaliações iniciais e finais, e tiveram frequência superior a 50% nos exercícios físicos, em Santo Antônio de Goiás, com idade acima de 20 anos. A capacidade funcional foi avaliada, antes e após a intervenção, por meio dos testes de Prensão manual, Banco de Wells e, sentar e levantar durante um minuto, os quais mensuraram Força manual, flexibilidade e resistência respectivamente. O protocolo de exercícios consistia em um circuito de exercícios combinados por um período de 12 semanas, com uma frequência de 3 vezes por semana, em dias alternados, durante 60 minutos por dia. Foram avaliadas 35 mulheres, com idade média de $47,37 \pm 10,49$. Constatou-se um aumento significativo na resistência muscular localizada de membro inferior (antes = $26,26 \pm 7,32$; depois = $27,00 \pm 6,78$; $p=0,001$). Apesar de não significativo, houve também uma melhora na flexibilidade da região posterior de membros inferiores e tronco (antes $26,26 \pm 7,33$; após $27,00 \pm 6,78$; $p=0,441$). Conclui-se que o protocolo foi efetivo na melhora da resistência muscular das participantes, mas não alterou as outras variáveis da capacidade funcional. Mais estudos são necessários com protocolos diferentes que envolvam exercícios voltados para essas capacidades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: FLEXIBILIDADE; FORÇA MANUAL; RESISTÊNCIA; EXERCÍCIO FÍSICO.

MAIA, Mariana Pereira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. maia.mp@outlook.com

TELES, Gabriela de Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. gabrielaef.ufg@hotmail.com

LOPES, Flávia Roberta Dias de Santana Lopes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. dflavia209@gmail.com

DAMASCENO, Wendel. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. wendeldamasceno@hotmail.com

SILVA, Carini Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. carinisilvadasilva@gmail.com

SILVA, Eduardo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. eduardo.sil.nogue@hotmail.com.

SILVA, Maria Sebastiana. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. maria2593857@hotmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Dra Maria Sebastiana Silva código PJ238-2017)

SISTEMA MUSCULAR E TREINAMENTO FÍSICO: COMPONENTES ANATÔMICOS E APLICAÇÃO CLÍNICA

ANDRADE, Moira Magno ¹; **CAITANO**, D'Artagnan Cleiton ²; **COSER**, Mariana Teresa ³; **LEOBAS**, Ana Carolina Dourado⁴; **MASIERO**, Julia Coelho⁵; **REBELO**, Ana Cristina Silva⁶; **SILVA**, Leonardo Castro Menezes da ⁷; **SOUZA**, Brunna Mickelly Rodrigues de ⁸; **VIEIRA**, Lucélia⁹.

Justificativa: Os componentes do sistema muscular são estruturas individualizadas que tem como principais funções: a produção de movimentos corporais, estabilização das posições corporais, regulação do volume de órgãos, além do movimento de substâncias dentro do corpo e produção de calor. Logo, faz-se necessário o estudo anatômico principalmente para os profissionais da saúde, pois contribuí para o entendimento da fisiologia e campos correlatos, como por exemplo, os processos físico-químicos que ocorrem nas células, tecidos, órgãos e sistemas dos seres vivos sadios. **Objetivo:** Analisar as estruturas musculares envolvidas na pesquisa sobre treinamento físico em ratos e averiguar as possíveis aplicações clínicas e biomédicas que possam surgir com esses estudos nos animais. **Metodologia:** Para a concretização deste trabalho foi realizada uma visita ao Centro de Pesquisa em Neurociência e Fisiologia Cardiovascular, onde foram feitas uma série de perguntas que visavam compreender o conhecimento anatômico e relacioná-lo ao tipo de pesquisa que é realizado no local e à fisiologia do exercício físico. **Resultados:** Observou-se que em relação aos exercícios físicos, existem músculos padrões que servem de modelo para a visualização de trofias musculares, ajustando-se como parâmetro comparativo entre um animal sedentário e um ativo. Observou-se que é possível constatar similaridades entre os modelos experimentais - os roedores com os humanos -, pois os nomes e posicionamentos dos órgãos e sistemas são bastante similares, possibilitando evidenciar os mecanismos evolutivos que convergem em ambas espécies. **Conclusão:** Dessa forma, um amplo conhecimento anatômico e fisiológico dos organismos, é de extrema importância para a realização de estudos. A avaliação do sistema muscular é imprescindível para a análise do corpo e treinamento físico.

Referências

DANTAS, Heitor Abreu de Oliveira. Departamento de Morfologia – Sistema muscular. **Centro Universitário Luterano de Palmas**, 2011. Disponível em: <http://ulbrato.br/morfologia/2011/08/17/Sistema-Muscular>. Acesso em: 13 de junho de 2018.

GLANER, Maria Fátima. Importância da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 5, n. 2, p. 75-85, 2003.

Palavras-chave: anatomia, sistema muscular, treinamento físico

*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do Projeto de Extensão “Componentes motores, psicomotores e anatomo-funcionais aplicados às práticas artísticas, esportivas e culturais”, cadastrado sob o código PJ212-2017.

¹ **ANDRADE**, Moira Magno. Universidade Federal de Goiás(UFG). Instituto de Ciências Biológicas. moiramagno@yahoo.com.br

² **CAITANO**, D’Artagnan Cleiton. Universidade Federal de Goiás(UFG). Instituto de Ciências Biológicas. dartagnanCleiton.hit@gmail.com

³ **COSER**, Mariana Teresa. Universidade Federal de Goiás(UFG). Instituto de Ciências Biológicas. mari.coser21@gmail.com

⁴ **LEOBAS**, Ana Carolina Dourado. Universidade Federal de Goiás(UFG). Instituto de Ciências Biológicas. ana.leobas1899@gmail.com

⁵ **MASIERO**, Julia Coelho. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. julia.c.masiero@hotmail.com

⁶ **REBELO**, Ana Cristina Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. anacristina.silvarebelo@gmail.com

⁷ **SILVA**, Leonardo Castro Menezes da. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. leonardo.castro.m.silva@gmail.com

⁸ **SOUZA**, Brunna Mickelly Rodrigues de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. brunninhamickey@gmail.com

⁹ **VIEIRA**, Lucelia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. luceliabio@yahoo.com.br

DISCUSSÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NOS ENCONTROS DO GRUPO DE ESTUDO EM PATOLOGIA VETERINÁRIA–EXPERIÊNCIA DOS COORDENADORES

VEIRA, Maristela dos Santos¹; **SANCHES**, Nathalia de Lima²; **MIRANDA**, Vanessa Carvalho³; **OLIVEIRA**, Kamilla Garcês de⁴; **PÔRTO**, Regiani Nascimento Gagno⁵; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani de⁶

É de suma importância a constante atualização dos profissionais e estudantes de medicina veterinária, o Grupo de Estudo em Patologia Veterinária (GEPAV) atua neste intuito, visando promover a atualização e difusão do conhecimento. Neste trabalho objetiva-se a descrição da experiência adquirida pelos coordenadores do GEPAV na utilização de discussões de artigos científicos nos encontros. A escolha dos artigos foram de responsabilidade dos coordenadores. Esta escolha demandou dos coordenadores a utilização de plataformas/acervos digitais de artigos. Os diferentes temas e os diferentes níveis de aprofundamento científico dos artigos despertou um senso crítico ao analisar as informações obtidas e permitiu a realização de correlações de outros fatores ampliando a troca de informações. Deste modo, podemos concluir que esta metodologia teve um grande efeito benéfico na formação e atualização dos coordenadores ampliando seus conhecimentos.

Referências: MENDONÇA, C. Projeto de educação continuada: pela medicina veterinária e zootecnia cada vez melhores no estado de Minas Gerais. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas. Ano XXVIII#103, p.6, 2009.

Palavras-chave: GEPAV, coordenação, metodologia, artigo.

¹**VEIRA**, Maristela dos Santos. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).maristela.santosv@gmail.com

²**SANCHES**, Nathalia de Lima. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).nathaliadlsanches@hotmail.com

³**MIRANDA**, Vanessa Carvalho. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).vanessacmiranda9@gmail.com

⁴**OLIVEIRA**, Kamilla Garcês de. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).kamilla.garcsvet@gmail.com

⁵**PÔRTO**, Regiani Nascimento Gagno. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).regianinascimento@hotmail.com

⁶**MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani de. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).vdmoura@hotmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura, EV073-2018”

A EFETIVIDADE DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE URBANA NO BAIRRO JOÃO FRANCISCO - CIDADE DE GOIÁS: NORMA JURÍDICA *VERSUS* CONCEPÇÃO SOCIAL

NUNES, Maryanna Martins Rodrigues¹; **SILVA**, Stéphanhy Lima²; **CAMARGO**, Emely Thais Pereira Bueno³; **ARBUES**, Margareth Pereira⁴.

Justificativa

A função social da propriedade na Constituição Federal de 1988 (art.182, §2º) apresenta-se como um princípio basilar. A presente pesquisa é um recorte do projeto de extensão (PROEX) concluído: “O ABUSO DE DIREITO NO EXERCÍCIO DA PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA NO BAIRRO JOÃO FRANCISCO NA CIDADE DE GOIÁS”, para analisar a o abuso de direito da propriedade imobiliária no bairro João Francisco, na cidade de Goiás, buscando entender a concepção social dos moradores do bairro referente ao princípio da função social.

Objetivo

Analisar através da pesquisa *in loco* e entrevistas semiestruturadas como ocorre o abuso de direito da propriedade imobiliária no bairro João Francisco na Cidade de Goiás.

Metodologia

Utilizou-se de procedimentos observacionais, da aplicação de entrevistas semiestruturadas, com perguntas fechadas e subjetivas, além da observação de locais que apresentaram irregularidades, segundo as normas vigentes.

Resultados

Através das entrevistas pôde-se perceber que a maioria das pessoas têm uma visão individualista da função social da propriedade, não havendo relação com o campo social.

Conclusão

Concluiu-se que grande parte das pessoas têm uma visão fidedigna da realidade do bairro, mesmo sabendo dos problemas infra-socio-estruturais presentes, grande parte da população não se queixou de tais problemas, demonstrando, novamente, um comportamento individualista, exaltando o “EU”, e deixando de lado o bem-estar social.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.html. Acesso em: 4 set. 2018.

JELINEK, Rochelle. **O princípio da função social da propriedade e a sua repercussão sobre o sistema do código civil**. Disponível em: <http://www.mprs.mp.br/areas/urbanistico/arquivos/rochelle.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2018.

¹ **NUNES**, Maryanna Martins Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás. maryanna.mm@gmail.com.

² **SILVA**, Stéphanhy Lima. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás. stephanylimasilvaa@gmail.com.

³ **CAMARGO**, Emely Thais Pereira Bueno. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás. emelythais@gmail.com.

⁴ **ARBUES**, Margareth Pereira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás. margareth.arbues@ufg.br.

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Margareth Pereira Arbués) FD 139.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

CAMPANHA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL ORGANIZADO PELO PROJETO DE EXTENSÃO “ATENÇÃO À SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO PELA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA UFG NA PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENVELHECIMENTO”

DIAS, Matheus Gabriel; **DE MORAIS**, Naryanna Renata Arantes; **FERREIRA**, Eloá de Andrade; **FURTADO**, Humberto; **PRICINOTE**, Silvia Cristina Marques Nunes

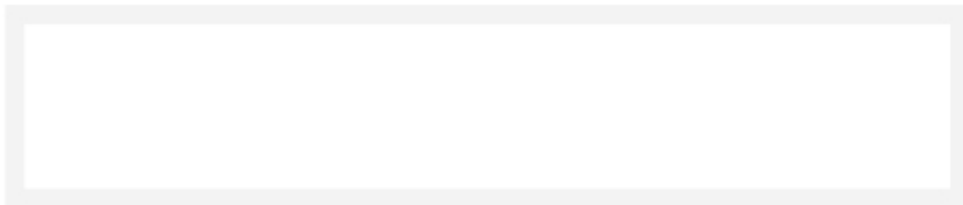
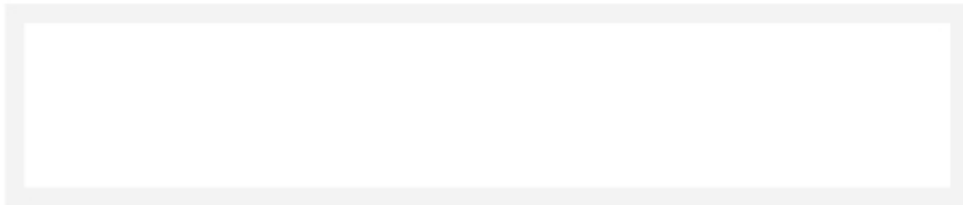
Justificativa: Hipertensão arterial é uma patologia multifatorial caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. O estudo e prevenção da hipertensão se torna fundamental uma vez que pesquisas revelam uma alta prevalência desta patologia (32,5% em indivíduos adulto e 60% em idosos) contribuindo, direta ou indiretamente, para 50% das mortes por doenças cardiovasculares. Desta forma, propôs-se uma campanha para promover o esclarecimento da população quanto a prevenção da hipertensão e colher informações sobre hábitos de vida para correlacioná-los com a pressão arterial aferida na ocasião da atividade. **Objetivo:** Relatar a ação de extensão organizada pela Liga de Geriatria relativa ao tema “Hipertensão Arterial”. **Metodologia:** No dia 18 de agosto de 2017, os alunos da Liga de Geriatria e Gerontologia promoveram a ação de extensão sobre Hipertensão Arterial. O local escolhido para realização foi o Centro Administrativo de Goiânia. Para realizar a ação, os alunos prepararam panfletos, banner e questionário sobre o tema. A ação contou com a participação de alunos de diversas áreas da saúde, os quais aplicaram o questionário, aferiram a pressão arterial e fizeram prevenção de saúde arterial através do panfleto e banner. **Resultados:** Na atividade, percebemos que a maioria dos trabalhadores não apresentava Hipertensão Arterial. Entre os demais, muitos apresentavam diagnóstico prévio e estavam fazendo uso de medicação. De todas as pessoas atendidas, apenas uma pequena parcela apresentou níveis pressóricos elevados e destas, somente uma pessoa se dizia não hipertensa, para esta foi aconselhado acompanhamento médico. **Conclusão:** A Hipertensão Arterial é uma doença com prevalência muito alta, sendo assim, precisa ser estudada e prevenida. Para isto, a população precisa ser informada sobre o assunto. Neste contexto, ações como esta se demonstram importantes pois possibilitam a transmissão do conhecimento sobre saúde para os cidadãos que necessitam.

Referências

MALACHIAS, M. V. B. et al. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. Arq Bras Cardiol, v. 107, n. 3, p. 1-103, 2016.

Palavras-chave

Hipertensão Arterial, Prevenção, Saúde



ABCESSO SUBESCAPULAR EM UMA NOVILHA: MÉTODO DIAGNÓSTICO ALTERNATIVO

PEREIRA, Matheus Furtado; SILVA, Damila Batista Caetano; SILVA, Wanessa Patrícia Rodrigues da; SILVA, Danilo Conrado; SILVA, Luiz Antônio Franco daⁱ

Reações vacinais e medicamentosas relacionados ao manejo incorreto constituem uma das principais causas de formação de abscessos em bovinos. Essas reações inflamatórias resultam em perdas econômicas aos produtores devido à desvalorização do animal e à depreciação de sua carcaça. Esse trabalho objetivou relatar um caso de abscesso subescapular em uma novilha atendida pelo projeto de extensão Atendimento Clínico e Cirúrgico em Comunidades Rurais do Estado de Goiás. O animal foi atendido em uma fazenda no município de Professor Jamil – GO, após apresentar claudicação do membro torácico direito e aumento de volume expressivo que se estendia da região subescapular à região esternal. Tratava-se de uma novilha da raça Holandesa, com dois anos de idade e pesando 350 kg. Foram avaliados os registros do rebanho e constatou-se que a cerca de seis meses o animal começou a apresentar dificuldades de locomoção, devido a um aumento de volume localizado na região da escápula estendendo-se até o esterno. Após a contenção e exame clínico, suspeitou-se de um abscesso. Como não havia histórico do animal em relação ao início do processo inflamatório, deduziu-se que poderia estar relacionado ao manejo incorreto no momento da vacinação. Foi realizada uma punção em um ponto flutuante da tumoração, com a finalidade de confirmar o diagnóstico de abscesso e proceder a drenagem do exsudato. Para tanto, realizou-se a tricotomia, higienização da pele e incisão ampla, foram drenados cerca de cinco litros de conteúdo purulento. Procedeu-se a higienização da cavidade abscedada com solução de Dakin e realizou-se antibioticoterapia com penicilina associada a um anti-inflamatório a base de flunixin meglumine. O animal apresentou melhora dos sinais clínicos e correção do aprumo. Após dois dias do atendimento clínico o animal não apresentava claudicação. Conclui-se ser possível realizar o diagnóstico e tratamento de abscesso subescapular em bovino, melhorando substancialmente o bem-estar do animal.

FILHO, A. T. F. et al. **Perdas Econômicas por Abscessos Vacinais e/ou Medicamentosos em Carcaças de Bovinos Abatidos no Estado de Goiás**. Ciência Animal Brasileira, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 93-96, jan./mar. 2006.

ASSUMPÇÃO, T. I. et al. **Perdas econômicas resultantes de reações vacinais em carcaças de bovinos da raça Nelore**. Rev. Bras. Saúde Prod. An., Salvador, v. 12, n. 2, p. 375-380, abr./jun. 2011.

Palavras-chave: bovino, holandês, reação inflamatória.

PEREIRA, Matheus Furtado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). matheusfp97@hotmail.com

SILVA, Damila Batista Caetano. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). damilabcaetano@hotmail.com

SILVA, Wanessa Patrícia Rodrigues da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). wrodrigues.vet@gmail.com

SILVA, Danilo Conrado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). dnl.conrado@gmail.com

SILVA, Luiz Antônio Franco da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). prof_ufg.dmv@hotmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Prof. Dr. Luiz Antônio Franco da Silva, Clínica e Cirurgia de Grandes Animais – Hospital Veterinário, PJ193 – 2017.

REQUISITOS DO SISTEMA EDUCAÇÃO DIGITAL

CARVALHO, Matheus Santos; **MONÇÃO**, Ana Cláudia Bastos Loureiro; **SANTOS**, Raimunda Delfino

1. Justificativa

O Educação Digital é um projeto de extensão alocado no Instituto de Informática (INF) da Universidade Federal de Goiás (UFG), que vem adquirindo grande expressividade, ao passo que promove a mobilização de alunos, professores e técnicos-administrativos em prol do letramento digital, da conscientização política e da produção textual das trabalhadoras terceirizadas da UFG. Em decorrência dessa expansão e aumento da complexidade no controle, armazenamento, recuperação e processamento das informações geradas pelo projeto surge a necessidade da construção de um software.

2. Objetivos

Este trabalho visa a identificação dos requisitos, atuais, que poderão ser utilizados como base para o desenvolvimento de um software voltado para as necessidades do projeto Educação Digital: Políticas, Leitura, Produção Textual, Identidade e Letramento Digital com trabalhadoras/es terceirizadas/os da UFG, o que abrange a geração de relatórios, o controle de acesso, a gestão de turmas, a gestão de colaboradores, a gestão de alunos e a manutenção do projeto propriamente dita.

3. Metodologia

Para o levantamento e a validação dos requisitos, foram utilizadas técnicas como entrevistas, análise de documentos, prototipação, identificação de processos e elaboração de diagramas de casos de uso. Sendo realizadas três entrevistas presenciais, duas validações de protótipos e a captação/análise de um caderno de anotações mantido pela coordenadora do projeto.

4. Resultados

Como produto deste trabalho foi elaborado um Documento de Especificação de Requisitos contendo a descrição, a identificação, os relacionamentos e a prioridade dos requisitos e das restrições pertinentes à elaboração de um software que atenda às necessidades do projeto Educação Digital.

5. Conclusão

Percebe-se, portanto que é de grande importância para a manutenção e a expansão inteligente do projeto a construção de um software que suporte as necessidades do Educação Digital de forma a facilitar o recuperação, armazenamento e a disponibilização das informações produzidas, ao longo de sua vigência. Para isso, é indispensável a identificação, a documentação e o atendimento às reais necessidades do projeto.

6. Referências

PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 7ª Ed., Porto Alegre: McGrawHill, 2011.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 6ª Ed., São Paulo: Addison-Wesley, 2003.

BOOCH, G., RUMBAUGH, J., JACOBSON, I., UML Guia do Usuário, 2ª edição, Elsevier Editora, 2006.

Palavras-chave: Requisitos, Software e Educação digital.

CARVALHO, Matheus Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Informática.
matheuscarvalho@inf.ufg.br

MONÇÃO, Ana Cláudia Bastos Loureiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de
Informática. raimunda@inf.ufg.br

SANTOS, Raimunda Delfino. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Informática.
anaclaudia@inf.ufg.br

ENSINO DE CIÊNCIAS DA TERRA E PROCESSOS GEOLÓGICOS DE FORMAÇÃO DA REGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS

VILARINHO, Matheus Xavier; **BARBOSA**, Elisa Soares Rocha; **SÁNCHEZ**, Joana
Paula

O projeto de extensão é a parte social de um projeto maior do inventário do patrimônio geológico da microrregião do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. O local em si já é muito visitado por turistas e os guias e moradores da região apresentam pouca informação sobre como a Chapada foi formada. Dentro deste contexto, viu-se a necessidade em fazer uma geoeducação continuada para com a população da região, objetivando capacitar os condutores de visitantes, equipe técnica do ICMBio e professores da rede de ensino fundamental e médio, das localidades que fazem parte da microrregião do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros em conceitos de geologia básica, como mineralogia, tipos de rochas e geotectônica, realizando cursos para os mesmos, com atividades práticas, como a observação de elementos naturais em roteiros com atrativos de alta relevância geológica. A metodologia de trabalho do projeto consiste em cursos sobre as Ciências da Terra, geologia básica e princípios de geologia aplicados ao contexto da Chapada dos Veadeiros. Os métodos serão baseados em aulas teóricas sobre conhecimentos básicos de localização e geologia, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer em campo as variadas formações geológicas da região da Chapada dos Veadeiros. Após realizados os cursos, espera-se como resultados a elaboração de painéis e folhetos para a compreensão geológica da área e divulgação à medida que o inventário do patrimônio geológico for realizado, auxiliando a população e os turistas a compreenderem a formação e evolução geológica do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, ministrar os cursos para equipe técnica e condutores na segunda etapa (Geologia local) e a interpretação dos painéis.

Palavras-chave: Patrimônio geológico; Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros; Geoeducação; Ciências da Terra.

CURSO DE DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR – 2D

DA SILVA, Michel Lopes; **CANEDO**, Ninfa Regina de Melo; **LIMA**, Fabiolla Xavier Rocha Ferreira; **ASSUNÇÃO**, Simone Gonçalves Sales; **PASSOS**, Luana Gabriella Monteiro; **COSTA**, Nátaly Duarte Lopes; **FALEIRO**, Heloína Teresinha.

Diante das atuais demandas tecnológicas por profissionais que dominem ferramentas computacionais para a leitura e execução de projetos de engenharia, é de fundamental importância qualificar a comunidade em geral através da preparação para utilização da ferramenta de desenho assistido por computador de forma que possam desenvolver projetos em duas dimensões. Este projeto de extensão teve como objetivo oferecer, à comunidade interna e externa da UFG, curso teórico-prático, de uma maneira clara e direta, com o domínio dos comandos básicos do programa CAD – *Computer Aided Design* (Desenho Assistido por Computador), proporcionando o desenho de projetos de engenharia e de equipamentos, utilizando o plano bidimensional. O curso foi oferecido no laboratório de Informática da Escola de Agronomia da UFG. As aulas foram expositivas, transmitindo a forma de utilização de cada comando, e práticas, com acompanhamento individual na aplicação dos mesmos. Como forma de avaliação do desempenho, ao final do curso, os alunos apresentaram um projeto onde puderam aplicar todo o conhecimento adquirido durante as aulas, desenvolvendo-o com o acompanhamento e orientação do professor e dos monitores. A demanda de estudantes pelo curso que se inscreveram foi grande, incluindo alunos da UFG e de outras universidades, porém a quantidade de vagas foi limitada em vinte pessoas. Devido ao fato do período em que foi ofertado, final do semestre letivo, a taxa de desistência foi de cerca de 25% em decorrência de fatores adversos como provas e viagens dos alunos. Os alunos que concluíram o curso tiveram aproveitamento em média de 80%, e finalizaram aprimorados trabalhos/projetos. Dessa forma, o curso conseguiu atender ao público interno e externo à UFG, oferecendo o domínio dos comandos do programa CAD, para a execução de desenhos de projetos de engenharia em duas dimensões.

REFERÊNCIAS

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2012: Utilizando totalmente**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2011.

SANTOS, João. **AutoCAD 2012&2011 - Guia de Consulta Rápida**. São Paulo: Lidel Zamboni, 2011.

Palavras-chave: Capacitação, mercado de trabalho, tecnologia, engenharia.

DA SILVA, Michel Lopes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. michel_ls10@hotmail.com;

CANEDO, Ninfa Regina de Melo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. canedoninfa@gmail.com;

LIMA, Fabiolla Xavier Rocha Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. fabiolla.lima@gmail.com;

ASSUNÇÃO, Simone Gonçalves Sales. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. si.salesassun@gmail.com;

PASSOS, Luana Gabriella Monteiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. Luana.passos,m9@gmail.com;

COSTA, Nátaly Duarte Lopes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. natalydolopes96@gmail.com;

FALEIRO, Heloína Teresinha. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. heloinafaleiro@hotmail.com.

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Heloína Teresinha Faleiro, Código PROEC CR001-2018).

CUIDADOS AO ABORDAR UM EQUINO

ANDRADE, Millena Oliveira¹; **SOUZA**, Julia Cristine Duarte²; **VIANA**, Kimberlly Agatha da Mota³; **SILVA**, Larissy Helena Sousa⁴; **OLIVEIRA**, Victoria Nascimento⁵; **BARCELOS**, Kate Moura da Costa⁶.

Para muitas pessoas as características e o comportamento de um equino são pouco conhecidos devido principalmente a falta de literatura específica no Brasil. A tradição da lida com cavalo, passada de pai para filho, sem maior aprofundamento técnico tem sido um problema constante na expansão da equideocultura nacional. Dessa forma, a falta de informação pode trazer risco para quem lida com esse animal. Objetivou-se preparar material informativo e levar conhecimento de forma simples, objetiva e fácil sobre as principais características dos equinos que facilitem sua abordagem com segurança na lida diária, reduzindo os riscos para ambas as partes e, proporcionando um convívio seguro garantindo o bem estar animal. Para isto foi realizada revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados nas plataformas: google acadêmico, PubMed, SciELO e Science direct, contando com palavras chave pertinentes ao assunto em português, inglês e espanhol (como horse, comportamento equino, cavalo selvagem, horsemanship relación hombre y caballo e etologia) e livros (McGREEVY, 2004 e CINTRA, 2011) sobre o comportamento de equídeos a pasto, comportamento semelhante ao natural. Os resultados principais como a forma de comunicação do cavalo e locais de menor risco para abordagem do mesmo pelo ser humano estão disponíveis em forma de pôster e com livre acesso para baixar em PDF no site <https://neepequfg.wixsite.com/neepeq> e também estão sendo divulgadas em redes sociais facilitando acesso de leitores de diversas regiões e níveis de escolaridade. Conclui-se que noções de comportamento, expressão corporal e tipo de visão do equino podem ser extremamente úteis na lida diária da fazenda ampliando a segurança de cavalo e cavaleiro ou domador, proprietário ou produtor rural, além de propiciar melhora no bem estar animal.

Referências:

Cintra, A. G. de C. **O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação**. 1º edição; Brasil, Roca, 2011.

FIEST, J. D. e MCCULLOU, D.R. **Behavior Patterns and Communication in Feral Horses** Tierpsychol, 41, 1976 disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/22172391_Behavior_Patterns_And_Communication_In_Feral_Horses > Acesso em: 29 dez 2017

MCGREEVY: P. **Equine behaviour: A Guide for Veterinarians and Equine Scientists**. 2º edição. Londres; Saunders; 2004

SALTER R.E. e HUDSON R.J. **Applied Animal Ethology Social** Organization of feral horses in western Canada *Applied Animal Ethology, canada* Elsevier Scientific Publishing Company, 1982 p.207-223

Palavra chave: equino; cuidados; bem estar.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR: PORÇÃO PROTEICA

AZEVEDO, Morganna Mayra Batista; **MARTINS**, Paula Meneses; **STRINGHINI**, Maria Luíza Ferreira; **BATISTA**, Camila Moura; **FREITAS**, Ana Tereza Vaz de Souza.

Justificativa: A doença renal crônica (DRC) é definida pelo dano lento, contínuo e irreversível das funções renais. O tratamento do paciente que ainda não atingiu o estágio final da doença (taxa de filtração glomerular < 15 mL/min), é chamado tratamento conservador (KDIGO, 2013). Para retardar a progressão da doença, os pacientes necessitam de alterações na dieta, sendo uma das modificações a redução no consumo de carnes, devido a alta quantidade de proteína e fósforo (MS, 2011), além de motivação e persistência para aderir a essa mudança no tratamento (ASSIS; NAHAS, 1999). **Objetivo:** melhorar a compreensão da quantidade proteica necessária a estes pacientes por meio de material lúdico. **Metodologia:** Elaborou-se 4 modelos de material educativo em papel A4 com fotos reais das porções proteicas (picadinho de carne, bife bovino, carne bovina ao molho, carne moída) e a respectiva medida caseira. Estes materiais foram plastificados e apresentados aos pacientes durante a consulta, no momento da entrega da dieta ou quando surgissem dúvidas a respeito da quantidade a ser consumida. **Resultados:** 46 pacientes, sendo 34 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, receberam as orientações quanto ao tamanho das porções de carnes e suas respectivas medidas caseiras recomendadas na dieta. **Conclusão:** Foi notório que os pacientes ao se depararem com as fotos das porções reais de carnes, ficavam deslumbrados, pois relataram que visualizando a porção, facilitava executar em sua rotina. Desta forma, é possível afirmar que orientações com material lúdico incentivam os pacientes a melhorarem a aceitação da dieta.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Educação alimentar e nutricional; Tratamento conservador.

Referências:

- KDIGO. KDIGO 2012 clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney disease. v. 3, n. 1, 2013.
- MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Coordenação Geral de Média e Alta Complexidade. **Diretrizes Clínicas Para O Cuidado Ao Paciente Com Doença Renal Crônica – DRC No Sistema Único De Saúde** Brasília- DF, 2011.
- ASSIS, M.A.; NAHAS, M.V. Aspectos Motivacionais em Programas de Mudança do Comportamento Alimentar. Revista de Nutrição. v. 12, p. 33-41, 1999.

¹**AZEVEDO**, Morganna Mayra Batista de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. morgannamayra12@gmail.com

MARTINS, Paula Meneses. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. paulamenesesm26@gmail.com

STRINGHINI, Maria Luíza Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. mluizastringui@yahoo.com.br

BATISTA, Camila Moura. Universidade Federal de Goiás (UFG), Hospital das Clínicas. camilamoura.nut@gmail.com

FREITAS, Ana Tereza Vaz de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. anatvaz@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Ana Tereza Vaz de Souza Freitas). Código PJ172-2017.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INFANTIL
JUNTAMENTE COM A POLÍCIA RODoviÁRIA FEDERAL**

DAMACENO, Nara Siqueira; **GUIMARÃES**, Fabiana Araújo; **SIQUEIRA**, João Pedro Rios; **FARIA**, Júlia Luiza de; **KOSHIBA**, Kevin Seidi Boufleuer; **COSTA**, Lorrane Neves da; **MANSO**, Marco Aurélio de Moraes; **ALVARENGA**, Antônio Rubens.

Justificativa: A violência infantil se apresenta de diversas formas, como física, sexual ou psicológica, por exemplo, e na maioria das vezes, advém de pessoas próximas e de confiança da família. As conseqüências dessas violências para uma criança podem deixar marcas por toda sua vida e atrapalhar o seu pleno desenvolvimento emocional, cognitivo, social e físico¹. Compreendendo a gravidade das conseqüências da violência praticada contra a criança, essa campanha de extensão buscou a prevenção através da conscientização sobre o tema. **Objetivos:** Levar informações acerca da denúncia e das conseqüências da violência infantil como meio de prevenção. **Metodologia:** A Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal de Goiás (UFG) realizou uma Campanha em conjunto da Polícia Rodoviária Federal (PRF), no dia 07/08/2017, na BR-153 entre os municípios de Goiânia e Anápolis. O trabalho executado pelos acadêmicos da Liga de Pediatria, em duplas, foi de panfletagem com fala educativa aos motoristas parados pelos agentes da PRF. O material distribuído continha informações sobre como detectar a violência infantil e suas conseqüências e números para denúncias. **Resultados:** Durante o período da manhã em que foi realizada a atividade, foi possível perceber o interesse da população abordada em relação ao tema e sua receptividade com a nossa fala. **Conclusão:** A campanha promoveu a conscientização da população alvo sobre a violência na infância. Esta ação teve grande importância social e para a formação acadêmica, pois a partir dela o aluno foi capaz de transferir os conhecimentos adquiridos na sala de aula para a comunidade assistida, sendo benefício para ambos. **Referências:** ¹BISCEGLI, T. S. et al. Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de crianças em escola pública e privada. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 26, n. 4. 2008. **Palavras-chave:** conscientização sobre violência, prevenção de violência, violência infantil.

DAMACENO, Nara Siqueira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. nara_damaceno@hotmail.com

GUIMARÃES, Fabiana Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. fabiana.guimaraes@gmail.com

SIQUEIRA, João Pedro Rios. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jotap_rios@hotmail.com

FARIA, Júlia Luiza de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. juliafaria405@gmail.com

KOSHIBA, Kevin Seidi Boufleuer. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. kevin_koshiba@gmail.com

COSTA, Lorrane Neves da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. nvslorrane@gmail.com

MANSO, Marco Aurélio de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. marco12.mam@gmail.com

ALVARENGA, Antônio Rubens. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. toninhoalva@hotmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Antônio Rubens Alvarenga) código (PJ265-2017)”.

O CONTATO PRÉVIO COM A PESQUISA: CONHECENDO O PAPEL DO BIOMÉDICO NA FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO

MIZOBATA, Nathalia Ayako Mitsueda ¹; **BELÉM**, Laís Cristina Oliveira ²;
BRANDÃO, Júlia Venâncio Silveira ³; **TEIXEIRA**, Vitória Carreiro de França ⁴;
CORREIA, Letícia Alves ⁵; **FALCÃO**, Lenora Alfonso Gonçalves ⁶;
MEDEIROS, Laura Guimaro Cunha de ⁷; **VIEIRA**, Lucélia ⁸; **REBELO**, Ana Cristina
Silva ⁹.

Justificativa: A função do projeto foi vivenciar a aplicação dos conceitos anatômicos à área de atuação/formação do Biomédico na pesquisa em Fisiologia do Exercício, associando conhecimentos teóricos e práticos. Dessa forma, espera-se que a associação entre conceito anatômico e aplicação prática seja esclarecida pelo estudo realizado. **Objetivo:** Conhecer a área de atuação do biomédico na pesquisa em Fisiologia do Exercício, além de identificar os elementos anatômicos e integração dos Sistemas Respiratório, Cardiovascular e Muscular. **Metodologia:** Inicialmente, foi realizada uma revisão dos conteúdos bibliográficos e práticos dos sistemas esquelético, muscular, articular e cardiorrespiratório. O grupo visitou o Laboratório de Fisiologia e Nutrição em Saúde, situado na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. O grupo participou de um Teste Cardiopulmonar de Esforço e conheceu as pesquisas interprofissionais (Ciências Biológicas, Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia e Nutrição) que envolvem essa temática e sua aplicabilidade clínica. **Resultados:** A partir de entrevistas e outros recursos didáticos, foi desenvolvido o trabalho sobre a atuação do biomédico na realização do exame cardiorrespiratório, principalmente na área de bioinformática e na aquisição do sinal biológico. O teste Cardiopulmonar entra para facilitar a avaliação e para a prescrição do exercício físico. **Conclusão:** O presente trabalho contribuiu para a importância do conhecimento anatômico para a atuação do Biomédico na pesquisa em Fisiologia do Exercício, especificamente na avaliação cardiopulmonar e na função cardiovascular em conjunto com a capacidade respiratória, fornecendo dados sobre o metabolismo, como a quantidade de oxigênio consumido pelo organismo durante o exercício físico.

Referências

- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana** : Sistêmica e Segmentar. 3 ed. [SL]: Atheneu, 2001. 735 p.
- EQUIPE VOLL. **A importância da fisiologia do exercício na educação física** . Disponível em:<<http://blogeducacaofisica.com.br/fisiologia-do-exercicio/>>. Artigo publicado em:5 de maio de 2017.
- DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar** .3ª edição. São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, 2 007.

Palavras- chave: anatomia, interprofissional, exercício físico.

* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Componentes Motores, Psicomotores e Anátomo-Funcionais aplicados às Práticas Artísticas, Esportivas e Culturais" PJ212-2017).

¹ **MIZOBATA**, Nathalia Ayako Mitsueda. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. nlmitsueda@gmail.com

² **BELÉM**, Laís Cristina Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. laisc568@gmail.com

³ **BRANDÃO**, Júlia Venâncio Silveira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. juliabrandao99@hotmail.com

⁴ **TEIXEIRA**, Vitória Carreiro de França. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. vitoriacarreiro3@gmail.com

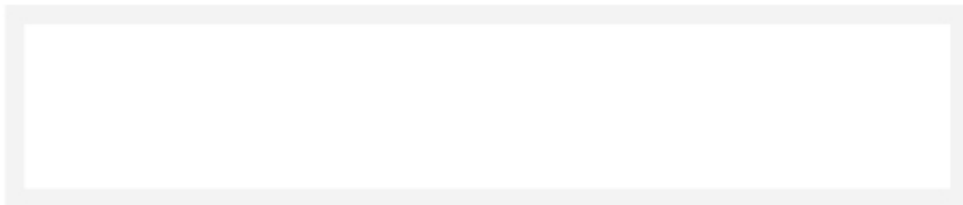
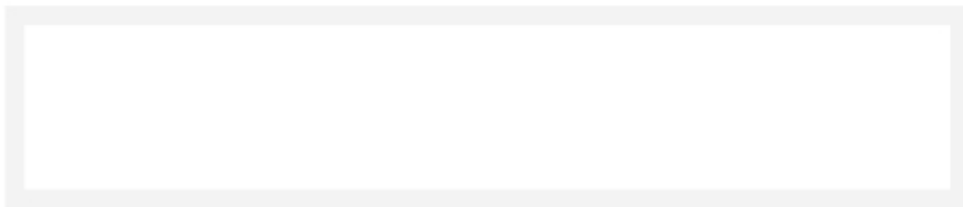
⁵ **CORREIA**, Letícia Alves. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. leticia.aierroc@gmail.com

⁶ **FALCÃO**, Lenora Alfonso Gonçalves. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. lelefalcon11@gmail.com

⁷ **MEDEIROS**, Laura Guimaro Cunha de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. laura.guimaro@uol.com.br

⁸ **VIEIRA**, Lucélia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. luceliabio@yahoo.com.br

⁹ **REBELO**, Ana Cristina Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. anacristina.silvarebelo@gmail.com



Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

ANÁLISE DE OPINIÕES SOBRE METODOLOGIA UTILIZADA NOS ENCONTROS DO GRUPO DE ESTUDOS EM PATOLOGIA VETERINÁRIA (GEPAV) NO PERÍODO DE 2018\1

SANCHES, Nathalia de Lima¹; **VIEIRA**, Maristela dos Santos²; **MIRANDA**, Carvalho Vanessa³; **OLIVEIRA**, Kamilla Garcês⁴; **LEITE**, Victor Batista⁵; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani⁶

A avaliação da opinião dos participantes do GEPAV sobre a metodologia utilizada no período de 2018\1, tem grande importância para avaliar a eficácia dos estudos e assim poder aprimorar os encontros. Dessa forma, objetivou-se avaliar as opiniões dos alunos e mediadores que participaram dos encontros, através de questionário apresentado via redes sociais. Das pessoas que receberam, sete participantes e mediadores responderam, a maioria dos participantes preferia discussões de artigos do que a palestras como metodologia dos encontros, em uma escala de ótimo, bom, regular e ruim a maioria julgaram os artigos escolhidos como bons, bem como o aproveitamento nos encontros, e em escala de relevante, parcialmente relevante e irrelevante todos os participantes julgaram os temas dos artigos escolhidos como relevantes. Conclui-se que a utilização de discussões de artigos durante o primeiro semestre de 2018 no GEPAV agradou a maioria dos participantes.

Palavras-chave: Discussões de artigos, metodologias, aproveitamento.

Referências: PAIVA, S.T.F. A importância da interação social nos grupos de estudos cooperativos. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21141/1/2011_eve_stfpaiva.pdf> . Acesso em: 14/09/18, 13:33m.

¹**SANCHES**, Nathalia de Lima. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).nathaliadlsanches@hotmail.com

²**VIEIRA**, Maristela dos Santos. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).maristela.santosv@gmail.com

³**MIRANDA**³, Carvalho Vanessa. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).vanessacmiranda9@gmail.com

⁴**OLIVEIRA**, Kamilla Garcês. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).kamilla.garcesvet@gmail.com

⁵**LEITE**, Victor Batista. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).victor95bl@gmail.com

⁶**MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).vdmoura@hotmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura, EV073-2018”

LIGA ACADÊMICA GOIANA DE ODONTOPEDIATRIA DA FO- UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO AO PROJETO DE EXTENSÃO

BORGES, Nathália Martins; **GONÇALVES**, Ilda Machado Fiuza

Palavras-chave: Liga acadêmica, Odontopediatria, aprendizagem no ensino superior

Justificativa: As Ligas Acadêmicas são projetos de extensão idealizados e organizados pelo corpo discente e docente das faculdades, principalmente na área da saúde, os quais procuram atender as demandas da sociedade através de atividades teóricas e práticas de auxílio junto à comunidade e que propiciam o desenvolvimento e expansão do conhecimento científico na área. Neste sentido, a Liga Acadêmica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFG (LAGOP) fundada há seis meses, justifica-se pela necessidade de mobilizar o corpo discente para ações educativas e curativas com relação à saúde bucal do público infantil e divulgar a especialidade. **Objetivos:** Este projeto objetiva divulgar aos discentes as diversas atuações da especialidade de Odontopediatria com a perspectiva de colaborar para uma melhor saúde bucal de crianças e adolescentes. **Metodologia:** tem por enfoque: 1) identificação de instituições (abrigos, escolas) com público de crianças e adolescentes, arrecadação de dados para orientações com relação a saúde bucal e triagem de necessidades curativas; 2) desenvolvimento do conhecimento científico dos discentes com aulas expositivas e dialogadas; e 3) momentos extraclasse em que foram colocados em prática os conhecimentos adquiridos (orientação de escovação, uso do fio dental e educação para dieta adequada, tratamento odontológico de casos com a técnica de Tratamento Restaurador Atraumático (ART) e encaminhamento dos casos complexos para tratamento ambulatorial nas clínica infantil da FO. **Resultados:** Notou-se um envolvimento do corpo discente de vários semestres, totalizando 54 participantes em várias atividades e uma melhora na saúde bucal das crianças, assim como um melhor conhecimento dos cuidadores sobre saúde bucal onde se realizou as atividades (abrigo Niso Prego). **Conclusões:** É importante o conhecimento a adesão e participação dos discentes e profissionais para atuação da referida liga acadêmica, com uma maior efetividade nas práticas em promoção de saúde bucal junto à comunidade infantil e divulgação da especialidade de odontopediatria.

BORGES, Nathália Martins. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia. martinsbnath@gmail.com

GONÇALVES, Ilda Machado Fiuza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia. ildafiuza@yahoo.com.br

**Resumo revisado pela coordenadora da ação Ilda Machado Fiuza Gonçalves-
Liga Acadêmica Goiana de Odontopediatria- Código PJ538-2018**

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

LIGA ACADÊMICA DE HISTOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR: UM PROJETO DE EXTENSÃO E ENSINO

ARAÚJO, Nathálya Machado Alves¹; **NAVES**, Jane Sousa²; **SILVA**, Denize²; **CUNHA**, Júlia Cristina Lucio da²; **AZEREDO**, Patrícia dos Santos²; **SILVA**, Thays Fernanda Alves da²; **COSTA**, Guilherme²; **SOARES**, Santiago Aguiar Espellet²; **SOUZA**, Paulo Augusto²; **FERREIRA**, Leandro Martins²; **CARVALHO**, Ana Carolina de Oliveira²; **MELO**, Marcella da Rocha²; **BRITO**, Pedro Vale de Azevedo³.

A Liga Acadêmica de Histologia e Biologia Celular (LAHBIC) surgiu da percepção por parte de um grupo de alunos de que a Histologia e a Biologia Celular são temas amplos e que tem interface com outras áreas da ciência. Assim, a LAHBIC foi criada no dia 1 de abril de 2017 dentro do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, sendo que seus integrantes são alunos de graduação dos cursos de Biomedicina, Biotecnologia, Farmácia e Medicina. Os membros da liga realizam reuniões quinzenais para a discussão de artigos e capítulos de livros com o intuito de analisar o material e aprofundar o conhecimento acerca desses assuntos. Além disso, a LAHBIC visa a divulgação dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados aos temas de Biologia Celular e Histologia para a população em geral. Para tanto, a LAHBIC organiza palestras, oficinas em escolas de ensino médio, ações de promoção à saúde e produz arquivos de áudio digital disponibilizados na internet. De setembro de 2017 a setembro de 2018 foi organizado um curso introdutório que contou com 108 participantes e uma palestra com 84 participantes. Foi organizada uma ação sobre câncer de mama masculino em um parque da cidade de Goiânia, atingindo um público de 41 indivíduos. Foram produzidos sete podcasts sobre assuntos relacionados a Histologia e Biologia Celular que alcançaram mais de 800 acessos no YouTube. Além disso, realizou-se uma oficina em uma escola pública de ensino médio de Goiânia a qual participaram 129 estudantes. Portanto, as ações promovidas pela LAHBIC até o momento alcançaram um vasto público, propagando o saber científico para além das barreiras universitárias através de diferentes meios de divulgação para a comunidade, trabalhando temas ligados a pesquisa e saúde e relacionando assuntos do cotidiano de forma clara e objetiva ao conhecimento comunitário e acadêmico.

Palavras-chave: LAHBIC, popularização da ciência, conhecimento, comunidade.

*Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura – código PJ339-2017: Liga Acadêmica de Histologia e Biologia Celular. (Coordenador: Pedro Vale de Azevedo Brito).

¹Acadêmica e membro da Liga de Histologia e Biologia Celular – Instituto de Ciências Biológicas - ICB/UFG. E-mail: nathallyamaa@gmail.com.

²Acadêmicos e membros da Liga de Histologia e Biologia Celular – Instituto de Ciências Biológicas - ICB/UFG.

³Professor Doutor do ICB/UFG. Coordenador da ação e professor coordenador da LAHBIC/ICB/UFG. E-mail: pedrovalebrito@yahoo.com.br.

CERTIFICAÇÃO DE PROPRIEDADES RURAIS LIVRES DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE

MARCELINO, Nathasha Freitas; **MARCÓRIO** Gabriel Araújo; **DE OLIVEIRA**, Cairo
Henrique Sousa

Brucelose e Tuberculose bovina representam um impasse para a pecuária ao provocarem danos à saúde animal e perdas no rendimento industrial. Nesse sentido a certificação de propriedades livres de brucelose e tuberculose representa um meio de agregar valor aos produtos oferecidos por estas, pois o aval de serviços oficiais garante ao consumidor e ao setor agroindustrial o baixo risco sanitário dos produtos de origem animal. Para a certificação, é de exigência do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) que os procedimentos sigam as normas do Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT). Neste âmbito, o presente trabalho objetivou facilitar a compreensão das ações necessárias para a certificação de propriedades livres de brucelose e tuberculose. Foi realizado um levantamento bibliográfico com base nos procedimentos indicados na Instrução Normativa da Secretária de Defesa Agropecuária do MAPA, Nº10 de 3 de março de 2017. Constatou-se que o tempo mínimo para a certificação é de nove meses, sendo que os pontos fundamentais do processo são: possuir médico veterinário habilitado responsável pelo rebanho; Utilizar sistema de identificação individual dos animais; Vacinar todas as bezerras com idade entre três a oito meses com a vacina B19; Submeter todos os animais indicados pelo MAPA a testes periódicos para diagnóstico de brucelose e tuberculose e, por fim, obter dois testes de rebanho negativos consecutivos, nos termos do art. 24 da Instrução Normativa. Os dados foram usados para a simplificação dos pontos indispensáveis para a obtenção do certificado pelo serviço oficial e, com estes dados, foi elaborada uma cartilha técnica. O desenvolvimento do projeto, que em uma segunda etapa terá a efetivação do processo de certificação, transcende a finalidade de garantir a sanidade do rebanho local, estendendo-se para a valorização dos produtos fornecidos por pequenas e médias propriedades e melhoria da saúde pública.

Palavras-chave: Brucelose, Certificação, Pecuária, Tuberculose.

Referências: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Indicadores IBGE. Estatística da Produção Pecuária. 2017. 78 p.
RUGGIERO, A. P. et al. Tuberculose bovina: alternativas para o diagnóstico. Arq. Inst. Biol. Jan./mar., 2007; v.74, n.1: p.55-65.
CAMPOS, A. C. P. et al. Brucelose bovina: prevalência de anticorpos anti-*Brucella abortus* em reprodutores bovinos na microrregião de Goiânia. Ciência Animal Brasileira. Jul./dez, 2003; v. 4, n. 2: p. 125-129.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal. Brasília: MAPA, 2006.

MARCELINO, Nathasha Freitas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. nathasha.vet@hotmail.com.

MARCÓRIO, Gabriel Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. gabrielmarcorio@outlook.com

OLIVEIRA, Cairo Henrique Sousa de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia.. cairo@ufg.br

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Professor Cairo Henrique Sousa de Oliveira, código PJxxx-2017”

A IMPORTÂNCIA DAS RODAS DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato tem como objetivo discorrer sobre as rodas de conversa como importante recurso pedagógico utilizado no Departamento de Educação Infantil (DEI), espaço integrante do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicados à Educação (CEPAE), instituição de ensino vinculada à Universidade Federal de Goiás (UFG), cuja especificidade é a Educação Básica. O texto destaca a relevância desses momentos para o desenvolvimento linguístico da criança e para a organização do pensamento, tomando por referência, dentre outros autores: Zilma Ramos de Oliveira, Juliana Pasqualini e Levi Vigotski. Sua construção viabilizou-se através da convivência das professoras com o agrupamento Dinossauro, sendo esta marcada por observações, mediações individuais e coletivas, condução de atividades e compartilhamentos de impressões. O grupo Dinossauro é composto por 14 crianças que tem idades variando entre 5 anos a 5 anos e 11 meses. As crianças dessa faixa etária organizam seu pensamento agregando conhecimentos prévios à experiência verbal, que é materializada por ideias, movimentos, gestos, sons e uma complexa linguagem em distintas dimensões que se interagem. As rodas de conversa funcionam como momentos muito valorizados pelo grupo, nos quais as crianças têm o direito de contarem suas novidades, questões cotidianas, exporem problemas, enfim, socializarem qualquer assunto de seu interesse. Elas são realizadas diariamente na instituição e nelas as crianças apresentaram diferentes conceitos que foram explorados e ampliados pelo grupo, com a mediação dos pares mais experientes. Através da pesquisa, percebeu-se a relevância das rodas de conversa para a materialização do projeto de uma Educação Infantil de qualidade, que toma como referência teórica, epistemológica e metodológica para orientar o trabalho pedagógico, a Teoria Histórico-Cultural. Conclui-se, portanto, que se faz necessária uma revisão constante da forma utilizada pelos profissionais para conduzir as rodas, bem como o olhar sensível que possibilite o surgimento de mediações ricas a partir das falas trazidas pelo grupo.

Palavras-chave: educação infantil, diálogo, mediação.

SILVA, Natielly Priscilla - Universidade Federal de Goiás (UFG), Departamento de Educação Infantil (DEI-CEPAE) - natiellysilva82@gmail.com;

SILVA, Beatriz Dourado da - Universidade Federal de Goiás (UFG), Departamento de Educação Infantil (DEI-CEPAE) – beadourado@yahoo.com.br;

DIAS, Maria José Pereira de Oliveira - Universidade Federal de Goiás (UFG), Departamento de Educação Infantil (DEI-CEPAE) – mjggoster@gmail.com;

STIVAL, Beatriz Pita - Universidade Federal de Goiás (UFG), Departamento de Educação Infantil (DEI-CEPAE) – beatrizstival@hotmail.com

Resumo revisado pela orientadora profa. Ms. Maria José Pereira de Oliveira.

PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NA COMPRA DOS ALIMENTOS PARA SEU CONSUMO

LIMA, Olívia Pinheiro¹; **CARDOSO**, Camila Monteiro²; **CASTRO**, Caroline de Oliveira³; **SILVÉRIO**, Esther Macário⁴; **RABELO**, Izabella Fernandes⁵; **RAVANGE**, Jacqueline Gomes⁶; **BOTOSO**, Maiara Rocha⁷; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida⁸

Justificativa: O perfil epidemiológico da população aponta para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTS), principalmente o excesso de peso e obesidade, sendo que na infância esses percentuais são crescentes (PINHEIRO; FREITAS; CORSO, 2004), exigindo o desenvolvimento do tema da alimentação saudável junto à criança.

Objetivos: incentivar o consumo de alimentos in natura e minimamente processados entre escolares da educação infantil, bem como incentivar os pais e/ou responsáveis a adotarem atitudes mais saudáveis em relação à alimentação de seus filhos.

Metodologia: Foi montada uma pequena feira, com duas bancas, uma de verduras e outra de frutas. A turma foi dividida em grupos e convidada a fazer compras para a elaboração de sopa e salada de frutas. Foram entregues modelos de cédulas para as crianças fazerem as compras de acordo com suas preferências. Cada grupo apresentou para toda a turma os ingredientes que comprou e o porquê da escolha. As extensionistas reforçaram o nome de cada alimento, ressaltando suas qualidades nutricionais. Material educativo impresso sobre alimentação infantil foi entregue para a professora repassar aos responsáveis pelas crianças. **Resultados:** Observou-se o interesse e autonomia das crianças para realizarem as compras e escolherem os alimentos que comporiam a sua preparação. Fazer a escolha do alimento desde a infância auxilia na formação e consolidação de hábitos alimentares saudáveis, o que previne as DCNTS na fase adulta. **Conclusão:** É determinante a inclusão da criança na etapa de aquisição dos gêneros alimentícios, sempre priorizando alimentos in natura e minimamente processados e reduzindo ao máximo o consumo de ultraprocessados os quais são altamente calóricos e não possuem benefício nutricional. A participação dos seus responsáveis é fundamental, pois a criança se espelha nos adultos, o que torna de igual importância o exemplo dos educadores.

Palavras-chave: alimentação saudável; obesidade infantil; nutrição da criança

PINHEIRO, A.R.O.; FREITAS, S.F.T. F; CORSO, A.C.T. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 523-533, 2004.

¹ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: olivialima.ufg@gmail.com

² Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: camilamonteeiro@hotmail.com

³ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: carol.transito@gmail.com

⁴ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: esthermacarios@gmail.com

⁵ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: izabellafr.22@gmail.com

⁶ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: jacquelineg.ravage@gmail.com

⁷ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: maiara.botosso@hotmail.com

⁸ Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusa@ufg.br

CAMPANHA DE RASTREIO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA PARA A POPULAÇÃO DE GUAPÓ (GO): RELATO DE EXPERIÊNCIA

NASCIMENTO JÚNIOR, Oriail Lino do¹; **DA SILVA**, Matheus Lopes²; **PEIXOTO**, Lucas Vaz³; **PIRES**, Bruna Abdo⁴; **CAETANO**, Júlia de Jesus⁵

JUSTIFICATIVA: Câncer de Próstata foi escolhido como foco da campanha graças à alta prevalência e mortalidade desse câncer. A Sociedade Brasileira de Urologia reafirma a importância do toque retal em conjunto com a dosagem de PSA para realizar o diagnóstico precoce, e assim oferecer o tratamento adequado. É indicado que todos os homens na faixa etária entre 50 e 75 anos realizem esses exames, e os pacientes de alto risco devem começar mais cedo.

OBJETIVOS: Conscientizar a população masculina da cidade de Guapó sobre a necessidade de se realizar o rastreamento para câncer de próstata segundo as recomendações da Sociedade Brasileira de Urologia.

METODOLOGIA: Foi montado um estande para a orientação sobre o câncer de próstata e pesquisa de sintomas urinários por meio do questionário IPSS (International Prostatic Symptom Score). Os pacientes que se enquadraram no grupo de risco e ainda não tinham feito a prevenção nesse ano eram encaminhados para uma sala privada, devidamente preparada, onde um urologista fazia a consulta e o toque retal, além de pedir os exames complementares necessários (PSA).

RESULTADOS: Nesse dia foram realizados 27 atendimentos pelos acadêmicos, obtendo as 27 respostas do questionário IPSS. Delas, destacam-se 5 com queixas urológicas acentuadas. A faixa etária de atendimento variou de 18 a 75 anos, com uma média de idade de 54 anos. Dos 27 atendidos, 6 realizaram a consulta com o médico urologista, e 5 realizaram o exame de toque retal, não havendo nenhum com alterações. Foi também solicitado exame PSA para esses 6 indivíduos, completando assim as recomendações da SBU para rastreamento de CA de próstata.

CONCLUSÃO: O desenvolvimento desta ação evidenciou a carência da população sobre informações acerca do rastreamento do câncer de próstata, bem como pouca acessibilidade ao médico especialista. Nesse contexto, pudemos oferecer atendimento especializado e recomendações adequadas aos homens presentes.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Próstata, Rastreamento

¹ **NASCIMENTO JUNIOR**, Oriail Lino do. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. orail.lino@gmail.com

² **SILVA**, Matheus Lopes da. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. matheuslopes77@hotmail.com

³ **PEIXOTO**, Lucas Vaz. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. lucasvaz1994@hotmail.com

⁴ **PIRES**, Bruna Abdo. Universidade de Rio Verde (UNIRV) - Campus Aparecida de Goiânia. Faculdade de Medicina. brunaabdo@gmail.com

⁵ **CAETANO**, Júlia de Jesus. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. julia.cjun@hotmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Marcio Rodrigues Costa, código PJ459-2018

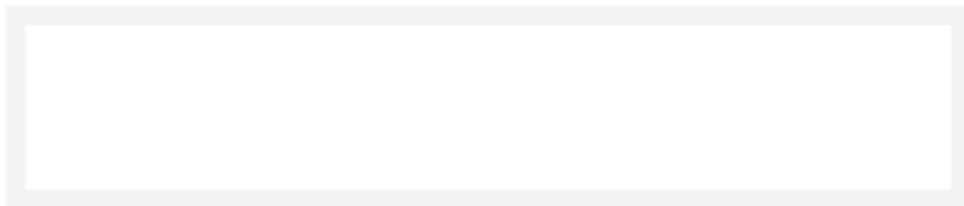
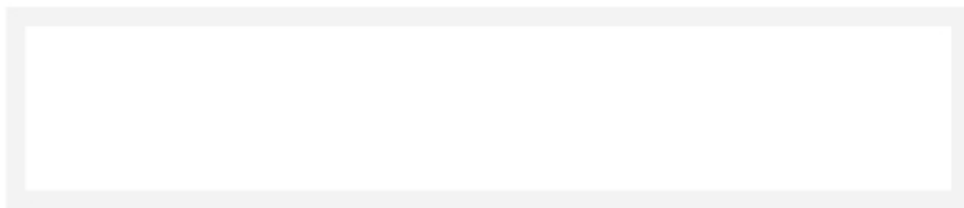
REFERÊNCIAS:

GOMES, Romeu et al. A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 235-246, 2008.

GOMES, Romeu et al. As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 1975-1984, 2008.

FRANCIOSI, Mário. Avaliação da relação entre o volume da próstata, o índice e o volume da zona de transição com os sintomas do trato urinário inferior. 2003.

PAIVA, Elenir Pereira de et al. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. 2010.



ASSISTÊNCIA MÉDICO VETERINÁRIA A CAVALOS CARROCEIROS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – 2017-2018

COELHO, Plínio Azevedo¹; **SOUZA**, Joel Phillipe Costa²; **FERREIRA**, Jéssyca Ataíde³; **MENDES**, Letícia Hirata⁴; **BENTO**, Mariana Fagundes⁵; **QUEIROZ**, Ana Kellen Lima⁶; **BRANDSTETTER**, Luciana Ramos Gaston⁷

A região metropolitana de Goiânia possui um número bastante elevado de cavalos utilizados na tração de carroças. Os proprietários desses animais são pessoas de baixo poder aquisitivo e têm, muitas vezes, as carroças como única fonte de renda. A falta de conhecimentos técnicos e disponibilidade de recursos financeiros por parte dos proprietários, leva esses animais a condições precárias de saúde e bem-estar; deste modo, os cavalos de carroça necessitam de cuidados clínicos e sanitários, o que reflete não só na qualidade de vida dos próprios animais, mas também na saúde das pessoas que lidam diariamente com o cavalo. O presente trabalho objetivou fazer um levantamento dos atendimentos clínicos e cirúrgicos, realizados pela equipe do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV – UFG), para quantificar e apontar os principais tipos de atendimento e, dessa forma, identificar a relevância do projeto. Foram atendidos 47 animais mestiços ou sem raça definida de agosto de 2017 a agosto de 2018. Dos animais atendidos nesse período, 40 (85,1%) foram atendimentos clínicos e 7 (14,89%) atendimentos cirúrgicos. Os procedimentos cirúrgicos mais realizados pelo HV - UFG, nesse período, foram castrações e cirurgias gastrointestinais, enquanto que os casos clínicos de maior ocorrência foram lacerações de membros provocada por arame liso, casos de abdome agudo e claudicações. O manejo inadequado tem relação direta com a ocorrência da maioria dos casos atendidos. Além disso, a claudicação pode limitar e até inviabilizar a tração de carroças por esses cavalos, ou seja, é de grande importância a contribuição do projeto para a saúde desses animais. Deste modo, além de representar um trabalho de cunho social, que poderá culminar com a melhoria da qualidade de vida desses animais, tais atendimentos são fonte de material didático para os alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária.

Palavras-chave: cavalo, carroceiro, clinica, hospitalização.

REED, C.S; BAYLY, W.M; SELLON, D.C. Equine Internal Medicine. 4th ed. Saint Louis: Elsevier; 2018. 1566p.

BAXTER, G.M. Adams and Stashak's Lameness in Horses. 6th ed. Chichester: Willey-Backwell; 2011. 1272p.

SPRAYBERRY, K.A; ROBINSON, N.E. Current Therapy in Equine Medicine. 7th ed. Saint Louis: Elsevier; 2015. 1003p.

ANÁLISE BIOMECÂNICA DAS FINALIZAÇÕES NO BRAZILIAN JIU JITSU: UM ESTUDO DA EXECUÇÃO DO GOLPE ARTICULAR*

ALMEIDA, Marcelo Paulino de¹; **PAULA**, Zozimar Souza de²; **SOUZA**, Rafael Mendes de³; **LUIZA**, Cintia⁴; **SILVA**, Carolina Ribeiro⁵; **REBELO**, Ana Cristina Silva⁶; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁷

Justificativa: O *Jiu-Jitsu* chega ao Brasil por volta de 1915 pelas mãos do mestre Esai Maeda Koma. Tem como bases o equilíbrio, o sistema articular do corpo e as alavancas. Desde seus primórdios no Brasil o Jiu-Jitsu evidenciou a técnica em detrimento da força, associando aos seus golpes/posições imobilizações, torções e estrangulamentos. **Objetivo:** O grupo de alunos envolvido neste trabalho buscou apresentar o esporte para crianças em um bairro periférico da cidade de Goiânia, em uma praça. **Metodologia:** Foi realizada ampla pesquisa histórica acerca do tema. Em seguida, o grupo acompanhou uma aula completa de Jiu-Jitsu e num segundo momento faz uma apresentação para a comunidade de um bairro periférico. Nesta observação escolheram-se três golpes/posições, dos diversos existentes nesta arte marcial, para serem explicados e posteriormente utilizados em situação de combate. **Resultados:** Os golpes/posições analisados foram o Armlock e a Kimura, classificadas como chave de braço e a Chave de pé reta. A partir dessa seleção, cada um deles tiveram suas estruturas anatômicas analisadas e descritas, bem como o detalhamento da execução de cada um. Evidenciou-se a partir da observação e apresentação que o Brazilian Jiu-Jitsu é uma modalidade de arte marcial possível de ser praticada por todas as faixas etárias sem distinção de gênero, devido ao fato de que não se requer unicamente o uso da força física propriamente dita. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de ser praticado em ambientes como academias e *dojos* (espaços para prática de artes marciais), para além do tatame, o *jiu-jitsu* pode ser praticado em outros locais de forma adaptada, possibilitando ganho de mobilidade, força, equilíbrio bem como auto controle e disciplina.

Palavras Chaves: anatomia, esporte e conhecimento corporal, exercício físico, equilíbrio, força.

Referências

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Componentes Motores, Psicomotores e Anátomo-Funcionais aplicados às Práticas Artísticas, Esportivas e Culturais" PJ212-2017).

¹ **ALMEIDA**, Marcelo Paulino de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. prpaulino@msn.com;

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

2. **PAULA**, Zozimar Souza de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. zozimarsouzadepaula@gmail.com.
3. **SOUZA**, Rafael Mendes de. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação Física e Dança. rafaelmendes20001@outlook.com
4. **LUIZA**, Cintia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. cintialuiz@hotmail.com
5. **SILVA**, Carolina Ribeiro. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. crs_bio@hotmail.com
6. **REBELO**, Ana Cristina Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. anacristina.silvarebelo@gmail.com
7. **FIUZA**, Tatiana de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. tatianaanatomia@gmail.com

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

**CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS DOS ENSINOS INFANTIL E
FUNDAMENTAL SOBRE ZONOSSES, HIGIENE E POSSE RESPONSÁVEL DE
ANIMAIS DOMÉSTICOS****JUNIOR, R.J.G.; IARA, I.H.N.; ARANTES, K.C.A.; RIBEIRO, L.; PASSOS, P.H.M.;
SALCI, Thais; MARTINS, D.B.****Justificativa:**

As ações aplicadas abordam temas como controle e prevenção de zoonoses, posse responsável dos animais, saneamento básico, entre outros (PHILIPPI & MALHEIROS, 2005). Assim, este trabalho busca integrar alunos de graduação em Medicina Veterinária e alunos de pós-graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás a crianças de Goiânia, cidadãos mirins em formação, sobre a prevenção e controle das zoonoses.

Objetivo:

Realizar a educação em saúde em escolas de Goiânia. Os temas abordados foram relacionados à transmissão de zoonoses, com enfoque nas boas práticas relacionadas à criação de animais de companhia e as doenças que podem ser adquiridas, principalmente, por maus hábitos de higiene pessoal e alimentar.

Metodologia:

O trabalho foi realizado na escola, Municipal Dalísia Elizabeth Martins Doles, da rede pública de ensino fundamental I e II, no município de Goiânia do estado de Goiás, em duas etapas. Para o ensino fundamental I, as informações foram repassadas de forma lúdica (fantoques, peças teatrais, canções) e por meio de brincadeiras (oficinas, gincanas). Já para o ensino fundamental II, os recursos pedagógicos utilizados foram palestras e dinâmicas de modo a levar a ciência à escola.

Resultados:

O ensino acerca do assunto do projeto: zoonoses, higiene pessoal e posse responsável é muito pouco abordado nas salas de aula no Ensino Fundamental público. O conhecimento por parte dos alunos e professores foram rasos.

Conclusões:

Este projeto destacou a importância dos conhecimentos sobre zoonoses, posse responsável e higiene pessoal nas escolas. Assim, os alunos submetidos as atividades tinham pouco conhecimento sobre zoonoses e posse responsável, entretanto demonstraram grande interesse sobre os temas após serem abordados.

Referência:

PHILIPPI, J.A.; MALHEIROS, F.T. Saneamento ambiental e saúde pública. In: Philippi JA, Alves AC, organizadores. Curso interdisciplinar de Direito Ambiental. Baurueri: Manole; 2005. p. 965.

Palavras-chave: Zoonose, Posse responsável, Saúde

i

i JUNIOR, R.J.G. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola De Veterinária e Zootecnia (EVZ). raimundojr15@gmail.com

CICLO DE PALESTRAS ONCONUTRI – INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIEDADE

ALVARENGA, Raissa Monteiro de; **FIGAS**, Camila Nunes; **ROCHA**, Giovanna Vieira; **BRAGA**, Larissa Graciano; **BASAIA**, Lara Frauzino; **OLIVEIRA**, Hyorrara Leal; **MASCARENHAS**, Alessandra Gimenez

Os Grupos de Estudos da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG) dedicam-se em complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e promover o aprimoramento da qualidade de ensino na Instituição. Por esse motivo e buscando uma integração efetiva entre especialidades, o NUTRIR–Núcleo de Extensão e Pesquisa em Nutrição e Alimentação Animal e o OncoVet–Ensino, Pesquisa e Extensão em Oncologia Veterinária reuniram-se para organizar o I Ciclo de Palestras sobre Nutrição do Paciente Oncológico. As palestras foram ministradas no Auditório da Pós-Graduação da EVZ/UFG no dia 17 de novembro de 2017 e abordaram temas como a nutrição do paciente oncológico anoréxico, caquético e obeso, além do uso da patologia clínica como direcionamento de suplementação nutricional. Esses assuntos, além de serem extremamente interdisciplinares são fundamentais para a boa formação de profissionais veterinários e zootecnistas, visto que a nutrição animal deve ser reconhecida como importante ferramenta coadjuvante no tratamento e manutenção de animais com neoplasia. Alguns dados foram colhidos dos ouvintes presentes no dia do Simpósio que teve 56 participantes, dos quais 42 eram estudantes de medicina veterinária da UFG, 12 da Faculdade Objetivo, 1 da Universidade Anhanguera e 1 participante era médico veterinário. Quanto às áreas, 34% se interessavam por clínica de pequenos animais, sendo que destes, 8,9% tinham preferência por clínica oncológica e 3,5% por nutrição clínica. Além disso, 28,6% possuíam maior afinidade com o segmento de cirurgia de pequenos animais, 14,2% com grandes animais ou silvestres e 23,2% com outras áreas como assistência rural e saúde pública. Assim, diante dos resultados, evidenciou-se a possibilidade de complementação entre as várias especialidades e a ampla integração grupal e disciplinar que foi possibilitada pelo encontro, além de apontar a possibilidade de atingir público externo à UFG.

Palavras-chave: Grupo de estudos, Ensino, Oncologia veterinária, Nutrição clínica.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Alessandra Gimenez Mascarenhas).

ALVARENGA, Raissa Monteiro de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. raissalvarenga@gmail.com;

FIGAS, Camila Nunes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. camila_figas@hotmail.com;

ROCHA, Giovanna Vieira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. giovannavieira6@gmail.com;

BRAGA, Larissa Graciano. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. lgbragavet@gmail.com;

BASAIA, Lara Frauzino. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. larafrauzino97@gmail.com;

OLIVEIRA, Hyorrara Leal. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. hyorrara.leeal@hotmail.com.

MASCARENHAS, Alessandra Gimenez. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. alegimenez09@hotmail.com.

APRESENTAÇÃO DA EQUIPE OPTIMUS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

ARAÚJO, Rangel Martins; **OLIVEIRA**, Ademyr Gonçalves; **NASCIMENTO**, Andreia Aoyagui.¹

RESUMO

O presente trabalho relata sobre a participação da Equipe Optimus em um evento de extensão. O intuito do envolvimento no mesmo era buscar visibilidade ao curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Goiás (UFG) e para a equipe. Os membros do Optimus, apresentaram seu primeiro protótipo de um veículo de alta performance projetado e construído pelos mesmos, relatando sobre os problemas e as soluções encontradas durante o processo de fabricação. Isto foi realizado mediante apresentação oral e testes num pequeno percurso, deste modo ocorreu uma troca de saberes entre os membros do Optimus e a comunidade externa, mostrando a importância da extensão universitária e despertando o interesse do público no curso de Engenharia Mecânica e nas atividades desenvolvidas pela equipe na extensão. Como resultados obtivemos, importantes contatos e registros digitais (fotos e vídeos) compartilhados em redes sociais. Desta forma, podemos concluir que o projeto de extensão Implantando Sonhos: Desenvolvendo Engenharia II, mais uma vez atingiu os seus objetivos, divulgando a Universidade, a Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) e a Equipe Optimus UFG.

¹ **ARAÚJO**, Rangel Martins. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação. rangel25_95@hotmail.com

² **OLIVEIRA**, Ademyr Gonçalves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação. ademyr_goncalves_oliveira@ufg.br

³ **NASCIMENTO**, Andreia Aoyagui. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação. aanascimento@ufg.br

Palavras-chave: Equipe Optimus, Troca de saberes, Protótipo.

**PROJETO DE EXTENSÃO COM ÊNFASE EM CONHECIMENTO, PREVENÇÃO E
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER EM PEQUENOS ANIMAIS**

ALMEIDA, Rayssa Ferreira Rodrigues¹; **OLIVEIRA**, Gustavo de Souza²; **FIGAS**, Camila Nunes³; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David⁴; **FERREIRA**, Claudiane Marques⁵; **CRUZ**, Vanessa de Sousa⁶

A oncologia é o ramo da ciência médica que lida com o câncer. Relaciona-se com a forma de desenvolvimento no organismo e visa o tratamento mais adequado para cada tipo de neoplasia. Nesse contexto, a prevenção do câncer está relacionada à adoção de hábitos saudáveis e ao conhecimento de fatores de risco, com o intuito de evitar a exposição aos agentes cancerígenos (WITHROW & MACEWEN, 2007). O intuito do projeto foi promover o conhecimento científico, elucidar a prevenção ao câncer em pequenos animais, incentivar a busca pelo diagnóstico precoce e promover a interação entre as esferas do ensino público, do ensino fundamental ao pós-doutorado. Objetivou-se ministrar palestras sobre pesquisa, epidemiologia, prevenção e diagnóstico do câncer em pequenos animais. Nosso projeto foi realizado no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – José Silva Oliveira, localizado em Goianira – GO, sob a coordenação Prof.^a Dr.^a Vanessa de Souza Cruz e execução dos alunos de graduação da disciplina “Oncologia em Pequenos Animais” e pós-graduação do PPGCA/EVZ/UFG. O público foi composto por alunos de 11 a 17 anos do Ensino Fundamental e Médio, professores e funcionários da escola, além de militares da PM/GO. Os assuntos abordados nas palestras foram: cuidados básicos com cães e gatos, carcinogênese, fatores de risco e a importância dos extratos de plantas do cerrado como opção no tratamento do câncer. Quanto aos resultados, observamos uma grande interação por meio de dúvidas e participações inerentes à idade e ao conhecimento prévio adquirido, além do melhor entendimento da população quanto aos fatores de risco e importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer. Diante disso, conclui-se o quão imprescindível são as ações extensionistas para introdução do conhecimento preventivo, principalmente em comunidades carentes como a que o projeto atendeu.

Palavras-chave: câncer, oncologia, prevenção.

Referências:

WITHROW, S.J; MACEWEN, E.G. **Small animal clinical oncology**. 4.ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2007, 708p.

¹**ALMEIDA**, Rayssa Ferreira Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. rayssa__ferreira02@hotmail.com

²**OLIVEIRA**, Gustavo de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. gustavoliveira.vet@gmail.com

³**FIGAS**, Camila Nunes. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. camila_figas@hotmail.com

⁴**DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. luisa_fcastro@hotmail.com

⁵**FERREIRA**, Claudiane Marques. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. marquesveterinaria@gmail.com

⁶**CRUZ**, Vanessa de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária e Zootecnia. desousacruzvanessa@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Dr.^a Vanessa de Sousa Cruz) - código (PJ420-2017).

IMPORTÂNCIA DAS AULAS DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS CAPACITADOS PARA O ATENDIMENTO DE FELINOS

SOUZA, Rebecca Aires; **OLIVEIRA**, Verônica Amaral de; **SILVA**, Beatriz Cristina; **GOMES**, Daniel Iraí dos Santos; **AZEVEDO**, Thales Deydson Santos; **BORGES**, Naida Cristina.

O surgimento do curso de Medicina Veterinária no Brasil se deu no ano de 1875 com a necessidade de tratar animais de produção, mas principalmente bovinos. Apenas mais tarde houve certa orientação para a clínica de pequenos animais e atualmente, esta é uma das principais áreas dentro da Medicina Veterinária, englobando tanto a medicina de caninos quanto de felinos. Porém, a medicina felina ainda possui pouco espaço dentro da graduação quando comparada a de cães. Assim, a Liga Acadêmica de Medicina Felina (LAFEL) da Universidade Federal de Goiás (UFG) optou por oferecer aulas extraclasse exclusivas para membros para complementar sua formação acadêmica, sendo que estas são sobre temas relevantes em medicina felina. A primeira aula teve como tema “Manejo do Gato Obstruído”, sendo obstrução uma enfermidade muito comum em gatos. A segunda aula teve como tema “Epilepsia em felinos”, que apesar de não ser muito comum em felinos, a LAFEL optou por esta aula já que a Escola de Veterinária e Zootecnia possui um professor que é uma grande referência neste assunto ainda pouco estudado. Além disso, houve uma aula sobre “Discussão de Casos Clínicos em Medicina Felina” na qual foi realizada uma atividade prática para que os alunos pudessem exercitar o seu raciocínio clínico com casos reais atendidos no Hospital Veterinário da UFG. Em síntese, a LAFEL, ciente da carga horária limitada para estudos da medicina felina no curso de Medicina Veterinária da EVZ/UFG, oferece uma oportunidade para que seus integrantes ampliem seus conhecimentos e complementem sua formação acadêmica, para que futuramente, estes se tornem médicos veterinários capacitados para atender a crescente população de felinos domésticos.

Referências: GERMINIANI, CLOTILDE DE LOURDES BRANCO. A história da medicina veterinária no Brasil. *Archives of Veterinary Science*, v. 3, n. 1, 1998. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/download/3732/2978>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

Palavras-chave: aula, felinos, liga, veterinária

¹ **SOUZA**, Rebecca Aires. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. rebecca.aires@hotmail.com.

² **OLIVEIRA**, Verônica Amaral de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. Veronicaamaral07@hotmail.com

³ **SILVA**, Beatriz Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. beatrizcristinavet@gmail.com

⁴ **GOMES**, Daniel Iraí dos Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia.

⁵ **AZEVEDO**, Thales Deydson Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. thalesyes@gmail.com

⁶ **BORGES**, Naida Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. naidaborges@yahoo.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora (Prof.^a Dr.^a Naida Cristina Borges) da Liga Acadêmica de Medicina Felina/LAFEL – Código PJ452-2018

POSSIBILIDADES PARA A DIMINUIÇÃO DA (RE)INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

MAMEDE, Renata de Mello¹, **MENDONÇA**, Nayra Daniane², **SOUZA**, Tatiana Machiavelli Carmo.³

A violência contra mulheres no Brasil tem raízes na colonização, entretanto, só foi devidamente reconhecida pela legislação em 2006, com a criação da Lei Maria da Penha. A lei possui como objetivos principais coibir e prevenir a violência doméstica e familiar, além de fornecer assistência às mulheres violentadas.

O objetivo do projeto é buscar a prevenção de (re)incidências de relações violentas e problematizar os atendimentos psicossociais junto a mulheres em situação de violência realizados pelo Projeto de Extensão “Violência dói e não é direito” no Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher do município de Jataí/GO.

A equipe é formada por uma psicóloga e três estudantes de psicologia. Oferece cerca de 8 atendimentos psicossociais semanais a mulheres e promove grupos socioeducativos para autores de violência, ambos de forma semanal, com duração média de uma hora. A equipe também executa palestras e intervenções em instituições no município de Jataí/Goiás.

O público-alvo dos atendimentos psicossociais são mulheres que efetuaram denúncia de violência doméstica e demonstraram interesse em participar do espaço de escuta, acolhimento e orientação. Participam do grupo socioeducativo homens autores de agressão, intimados a comparecer via medida judicial. Percebe-se que as ações do projeto contribuem para a efetividade de políticas públicas, evitam a reincidência de futuras violências e possibilitam uma maior garantia de direitos para as mulheres.

Verificou-se a elaboração e execução de meios para conscientização dos homens por suas ações agressivas e na potencialização das mulheres para a construção de recursos que possibilitem o rompimento de relações violentas. O projeto capacita profissionalmente as estudantes e atende as necessidades da população Jataiense.⁴

Referências

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

Palavras-chave: Violência contra mulheres, Psicologia, Políticas Públicas.

¹ Bolsista Voluntária da Programa de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicas do curso de psicologia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: renatammamede@hotmail.com

² Técnica de referência do serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes. Psicóloga do Juizado de Violência doméstica e familiar contra a mulher - comarca jataí Goiás. E- mail: nayradaniane@hotmail.com

³ Docente do Curso de Psicologia e Programa de Pós-graduação em Educação da UFG/Regional Jataí. E-mail: tatimachiavelli@yahoo.com.br

⁴ Resumo revisado pela orientadora e coordenadora da Ação de Extensão e Cultura - Código LHS-JATAÍ-

Transformando relações e construindo um ensino de respeito à diversidade: experiência de cuidado e educação no grupo Jacaré-crianças de 4 a 5 anos- no DEI/CEPAE-UFG¹

Este texto se trata de um relato de experiência da minha vivência enquanto bolsista do projeto de ensino: Práticas Pedagógicas na Educação Infantil. O meu grupo de trabalho representava um desafio para os profissionais da instituição por identificarmos muitos conflitos na perspectiva da convivência com colegas e professores. Perante essa realidade elaboramos um Plano de Trabalho que visava reverter essas situações em prol de mais interações harmônicas para todos. Neste propomos como objetivos a construção da identidade individual e coletiva do grupo para promoção do desenvolvimento integral das crianças de modo a ampliar as vivências e conhecimentos diversificados, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos para ampliar o conhecimento de mundo das crianças por meio das diferentes linguagens; favorecer o diálogo para que as crianças possam expressar por meio da oralidade as suas opiniões e sentimentos. Assim pudemos através das atividades de brincar e na interação diária transformar as relações dentro do grupo através de ações práticas em nossa rotina no DEI. Nossas atividades semanais foram essenciais para o amadurecimento e aumento do capital cultural das crianças, pois nestas tínhamos a oportunidade de trabalhar todas as questões necessárias ao desenvolvimento delas. Todas as atividades eram planejadas, registradas e avaliadas pelas professoras. Durante essas atividades pudemos escutar as crianças dizer que as diferenças são boas, que todos devemos nos respeitar, que os povos indígenas e afrodescendentes podem nos ensinar muito sobre a sua cultura, e outras percepções de respeito a diversidade.

MARTINS, LM. and DUARTE, N., orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4.

RAMOS, Rafaela de Moraes. **PLANEJAMENTO, REGISTRO E AVALIAÇÃO: instrumentos que ressignificam a prática docente na Educação Infantil**. Dissertação - Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia: 2016.

Palavras-chave: Diversidade; Educação Infantil; Respeito.

¹ **Curado**, Valério Póvoa Renata. Universidade Federal de Goiás(UFG). Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação. renatacurado@hotmail.com. **GUEDES**, Clécia Rodrigues Amanda. Universidade Federal de Goiás (UFG). Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação. amandaguedes8@hotmail.com.

² Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Lorryne Bianchi Braga Vieira. Siape: 2411084. Práticas pedagógicas no DEI: diálogos sobre o cotidiano.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

BORGES, Renato Fernandes; **BARBOSA**, Alessandra Rodrigues; **DA SILVA**, Fábio Santos; **SILVERIO**, Loren Ramos; **NERI**, Louranne Rodrigues; **SOUZA**, Adriana Régia Marques; **SILVEIRA**, Miriam Fontes Araujo.

RESUMO

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade, que funciona como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e aprende com ela sobre seus valores e cultura. Isso permite à universidade planejar e executar as atividades levando em conta esses aspectos. As atividades realizadas no evento "10º INTEGRA", no Centro de Educação Comunitária de Meninos e Meninas (CECOM), estão diretamente relacionadas com a educação, saúde, cultura e cidadania. Atende adultos, adolescentes e crianças da comunidade, oferecendo serviços gratuitos nestas áreas. Alunos e professores do curso de Engenharia de Alimentos da UFG integraram este evento, oferecendo às crianças e aos adolescentes a oficina "Alimentação Saudável", objetivando repassar noções de higiene e discutir a importância de se alimentar adequadamente. Para maior interação dos participantes, brincadeiras e jogos educativos relacionados ao tema foram realizados. Alimentos com alterações químicas, físicas e microbiológicas foram expostos e apresentados aos participantes, gerando discussões sobre o que poderia ocorrer com a saúde de quem ingerisse estes alimentos e a melhor forma de conservá-los. A atividade contou com a participação de 60 crianças e adolescentes. Houve um grande interesse e uma participação bastante efetiva, observados pelos questionamentos sobre os assuntos abordados. Ensinar crianças e adolescentes sobre os perigos dos alimentos deteriorados é imprescindível, para que aprendam a não consumir esses alimentos e, com isso, tenham menos riscos de contaminação por Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs). Espera-se que os participantes da oficina "Alimentação Saudável" coloquem em prática os conceitos aprendidos e discutidos, para uma melhoria na sua alimentação e, conseqüentemente, na sua saúde.

Palavras-chave: microrganismos; alimentos; saúde.

BORGES, Renato Fernandes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. Renato2014fernandes@gmail.com

BARBOSA, Alessandra Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. alessandrarb13@gmail.com

DA SILVA, Fábio Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. fbsantos.silva@gmail.com

SILVERIO, Loren Ramos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. lorszilverio@gmail.com

NERI, Louranne Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. louranneneri@gmail.com

SOUZA, Adriana Régia Marques. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. profdrisouza@gmail.com

SILVEIRA, Miriam Fontes Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. miriamfas.ufg@gmail.com

Fonte financiadora: Ministério da Educação (MEC)

CONSEQUÊNCIAS GERADAS PELO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E TABACO EM ADOLESCENTES

JÚNIOR, Ronaldo Rodrigues de Oliveira; COELHO, Lauren Dalat de Sousa; FREITAS, Ariel Silvestre; FEITOZA, Isadora Borges; NASCIMENTO, Thays Noletto; PEREIRA, Carolina da Silva; DUARTE, Célia Scapin, LIMA, Juliana de Oliveira Roque.

Autor: JÚNIOR, Ronaldo Rodrigues de Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. 12oliveirarodrigues@gmail.com

Coordenadora: DUARTE, Célia Scapin. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. cscapin@terra.com.br ¹

Coordenadora: LIMA, Juliana de Oliveira Roque. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. Juliana.ufg@gmail.com

Justificativa: Adolescência é uma fase de transição em que o indivíduo passa por diversas transformações físicas, hormonais, comportamentais e, mentais, sendo uma fase de grande vulnerabilidade. É Indubitável que os adolescentes devem ser alertados quanto às consequências sobre os riscos de desenvolverem problemas por todo trato gastrointestinal, respiratório e nervoso em decorrência do uso de drogas psicoativas.

Objetivos: confrontar o uso de substâncias psicoativas de forma abusiva em adolescentes de escolas públicas de uma pequena cidade do estado de Goiás.

Metodologia: busca por estudos em bibliotecas de ciências da saúde com enfoque por selecionar trabalhos com termos uso de álcool e drogas psicoativas na adolescência.

Resultados: o álcool é a droga psicoativa mais utilizada pelos adolescentes sucedido pelo tabaco. É devido a isso que houve um aumento no número de adolescentes consumidores de álcool: cerca de 48,3% dos jovens brasileiros (segundo I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil) consomem álcool. No caso do tabaco 2,67 milhões de jovens são fumantes, 370 mil deles entre 10 a 14 anos, segundo o Inca (Instituto Nacional do Câncer).

Conclusão: o álcool e o tabaco são as substâncias mais utilizadas pelos adolescentes, demonstrando que não há políticas públicas suficientes à conscientização e ensino aos adolescentes sobre os riscos de adquirirem doenças devido ao consumo abusivo das drogas citadas, visto que, o profissional de saúde possui um papel fundamental, no que tange à orientação por parte desta temática.

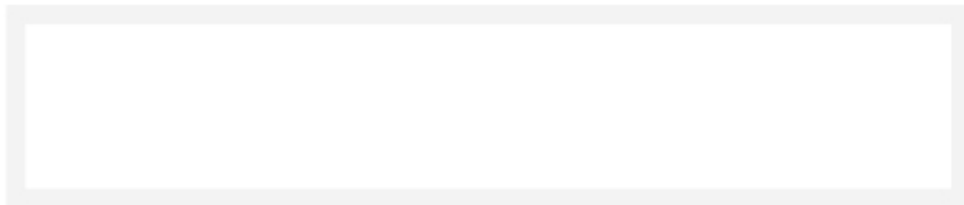
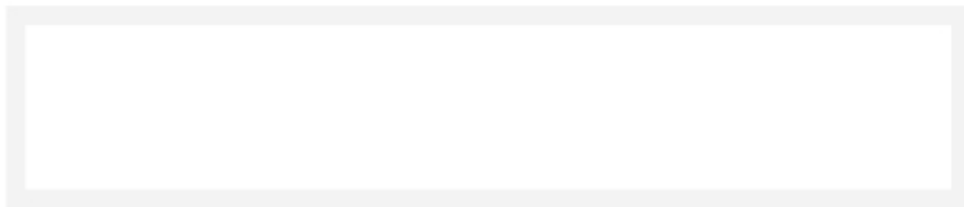
Palavras chave: Drogas. Substâncias psicoativas. Adolescência. Riscos.

¹ Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Célia Scapin Duarte) código PJ305-2018.

Referências:

TAVARES, Beatriz Franck; BERIA, Jorge Umberto and LIMA, Maurício Silva de. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2001, vol.35, n.2, pp.150-158. ISSN 0034-8910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102001000200008>.

VIEIRA, Patrícia Conzatti et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.24, n.11, pp.2487-2498. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008001100004>.



IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA NO ENSINO DE GRADUANDOS E GRADUADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA

ALMEIDA, Rosane Rodrigues da Costa¹; **VIVAS**, Leticia Chicharo²; **GOMES**, Daniel Iraí dos Santos³; **ROSA**, Isabella Cristina Castro Rodrigues⁴; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David⁵; **BORGES**, Naida Cristina⁶.

Segundo as estimativas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2013, em dez anos os gatos devem predominar mais que os cães nos lares brasileiros. Assim, os felinos representam um importante mercado na área de Medicina Veterinária, que exige atenção a fim de evitar erros em seu atendimento já que possuem inúmeras particularidades. Desse modo, tanto os futuros quanto os presentes médicos veterinários devem aprofundar o conhecimento para se aprimorar e oferecer uma assistência de qualidade a essa espécie. Tendo em vista os felinos selvagens, é importante que os profissionais da área se inteirem sobre seu manejo e conservação já que no Brasil alguns se encontram ameaçados de extinção. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Medicina Felina (LAFEL) tem como objetivo facilitar a disseminação dessa ciência, bem como a de medicina felina selvagem, oportunizando o ensino. A LAFEL organiza eventos teóricos e práticos, trazendo profissionais especializados no assunto. São realizadas aulas extracurriculares para os integrantes da liga e palestras abertas ao público acadêmico e profissional e à comunidade. Além de visitas aos centros de pesquisa e conservação de felinos selvagens em cativeiro. A liga propõe também desenvolver pesquisas junto com os professores. Com a LAFEL, a medicina felina torna-se mais acessível, para ser transmitida aos futuros atendimentos, atingindo também os tutores de felinos que se tornarão mais aptos para abrigar seus *pets* com os devidos cuidados aconselhados pelo médico veterinário. Portanto, com o crescente número de gatos domiciliados e a ameaça de extinção de felinos silvestres, o desenvolvimento do conhecimento sobre esses animais é importante, e a LAFEL tem o papel de difundi-lo aonde possa ser aproveitado.

Referências: Brasil. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. IBGE - População de Animais de Estimação no Brasil. 2013. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/@@busca?b_start:int=0&SearchableText=IBGE%20abinpet>. Acesso em 22 ago. 2018.

Palavras-chave: liga, felinos, graduação, ensino.

¹**ALMEIDA**, Rosane Rodrigues da Costa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. rosanealmeidavet@gmail.com.

²**VIVAS**, Leticia Chicharo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. leticiaavivas10@gmail.com.

³**GOMES**, Daniel Iraí dos Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. danielmedvet2013@gmail.com.

⁴**ROSA**, Isabella Cristina Castro Rodrigues. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. isabellaccrr@outlook.com.

⁵**DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. luisa_fcastro@hotmail.com.

⁶**BORGES**, Naida Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. naidaborges@yahoo.com.br.

Resumo revisado pela Coordenadora da Liga Acadêmica de Medicina Felina (Prof.^a Dr.^a Naida Cristina Borges) Código PJ452-2018

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

RUA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO A SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST/HIV/AIDS EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA: PROPOSTA DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

GOUVÊA, Elda Pereira de Jesus; **ALMEIDA**, Gustavo Paulo de; **ARAUJO**, Samuel Antoneli Manso de; **SOUZA**, Sara Oliveira; **FREITAS**, Nara Rúbia de; **MATOS**, Marcos André de

ARAUJO, Samuel Antoneli Manso de. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Samuelanto12@gmail.com

RESUMO: A exclusão social dos indivíduos em situação de rua os expõe a uma maior possibilidade de exposição a comportamentos de risco à saúde. Isso se deve a falta de políticas públicas que atendam as demandas dessa população, sendo assim, faz-se necessário viabilizar intervenções que supram a falta desse atendimento (FRANCISCO, 2013). **OBJETIVO:** Relatar a experiência exitosa de um projeto voltado à promoção da saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e drogadição em indivíduos em situação de rua, com ênfase na redução das desigualdades. **METODOLOGIA:** Em uma instituição de apoio (Centro Pop) à População em Situação de Rua (PSR) em Goiânia-GO, no período de agosto de 2017 a julho de 2018, foram realizados diagnósticos de ISTs e orientação em saúde, utilizando de metodologias ativas, insumos e diretrizes preconizadas Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Indivíduos em situação de rua foram receptivos aos Testes Rápidos, bem como as oficinas educativas, sendo identificada alta prevalência desses agravos. Verificou-se tratar de um grupo em que se tem uma menor procura aos serviços de saúde, os expondo a um maior risco de adquirir ISTs e eventos deletérios à saúde. Partindo desse prelúdio devem-se desenvolver ações em lócus de promoção e prevenção de agravos, como o exercido no presente projeto. Ainda, esse grupo vulnerável necessita de espaço para realização de programas educativos que foquem na promoção da saúde sexual e reprodutiva (PINTO et al, 2014). **CONCLUSÃO:** Almeja-se contribuir para a universalização da saúde por meio do desenvolvimento e execução de políticas públicas que promovam maior visibilidade desse grupo marcado pela exclusão social e invisibilidade dos serviços, comunidade e academia. Para tanto, acredita-se que a parceria da sociedade e da universidade, por meio da tradução e divulgação da ciência contribuiria sobremaneira para a redução das desigualdades vivenciadas rotineiramente por esses indivíduos, que embora sejam parte da nossa sociedade, são invisíveis.

Palavras-chave: Morador de rua, Vulnerabilidade, Aconselhamento, Educação em Saúde.

GOUVÊA, Elda Pereira de Jesus; **ALMEIDA**, Gustavo Paulo de; **ARAUJO**, Samuel Antoneli Manso de; **SOUZA**, Sara Oliveira; **FREITAS**, Nara Rúbia de; **MATOS**, Marcos André de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem (FEN). pereiradjg@hotmail.com; gustavopaulo579@gmail.com; samuelanto12@gmail.com; sara_osouza@hotmail.com; marcosmatos@ufg.br.

Relatório final revisado pelo coordenador da ação de Extensão e Cultura Prof. Dr. Marcos André de Matos. PJ144-2017 – Olhando a Cara da Rua: tecnologias educativas em prol dos direitos humanos, promoção da saúde e prevenção de IST/HIV/Aids e hepatites virais em indivíduos em situação de rua.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL JUNTO À SERVIDORES PÚBLICOS ADMINISTRATIVOS NO CONTEXTO DO TRABALHO: INTERVENÇÃO MUSICOTERAPÊUTICA LIGANDO SONS, SORRISOS, OLHARES E VÍNCULOS

FERREIRA, Sarah dos Santos; **MOREIRA**, Raquel Ribeiro;
NASCIMENTO, Sandra Rocha do.

O ambiente institucional administrativo brasileiro ainda é caracterizado por fazeres metódicos, burocráticos, com rotina sempre igual e altamente sobrecarregada, recursos humanos precários, fazendo emergir relações interpessoais focadas somente no trabalho, com aumento do stress e atitudes de auto-isolamento nos funcionários. "Nas empresas, a interação humana acontece em dois níveis distintos, porém concomitantes e interdependentes: o da tarefa e o sócio-emocional. O da tarefa é o das atividades visíveis, observáveis /.../. O nível sócio-emocional é o das sensações e sentimentos variados, já existentes ou gerados pela própria convivência e atividades no grupo. Este último é o responsável pela manutenção do grupo, por seu crescimento e amadurecimento e pela produtividade e satisfação de cada participante"(MOSCOVICI, 1999, p.29-30). Temos como objetivo demonstrar os como uma intervenção de musicoterapia social, em um ambiente de trabalho do funcionalismo público goianiense, promove saúde mental. Realizada em um único dia, junto a profissionais da Gestão Central da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, teve como objetivo diminuir os aspectos estressores e melhorar a interação entre os participantes. Utilizamos instrumentos musicais percussivos e violão, a técnica de recriação musical utilizando jingles preventivos, com deslocamento da equipe executora (docente e discentes de musicoterapia) pelos andares do prédio e sessões de trabalho. Como resultados, verificamos um aumento da interação dos participantes, evidenciados por paulatina aproximação, expressão de sorrisos e olhares, expressão de afetividade, melhora do humor, falas de solicitação de continuidade e replicabilidade, entre outras, alcançando a ampliação de melhor desempenho funcional e interpessoal junto aos trabalhadores. Concluimos que a música, com seu potencial *sui generis* de elemento cultural agregador, favoreceu a diminuição, pontual, de atitudes de adoecimento relacional, elevando substancialmente os aspectos intra e interrelacionais de fortalecimento psicossocial. **Referências:** MOSCOVICI, Fela. **Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano**. 5a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999. **Palavras-chave:** Musicoterapia Social, Adoecimento laboral, Vínculos.

FERREIRA, Sarah dos Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Música e Artes Cênicas. sarahferreiramt@gmail.com.

MOREIRA, Raquel Ribeiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Música e Artes Cênicas. raqueleine_arantes@hotmail.com.

NASCIMENTO, Sandra Rocha do. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Música e Artes Cênicas. srochadonascimento@gmail.com.

Apoio da Universidade Federal de Goiás.

"Resumo revisado pelo Coordenador/orientador do Projeto/Programa de Extensão e Cultura Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento (CÓD: EMAC-06)".

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

NUNES, Sueli Antônia Monteiro¹
SILVA NETA, Maria Eugênia Batista da²

RESUMO: Este resumo apresenta o resultado da pesquisa de trabalho de conclusão de curso e teve como objetivo avaliar as ações de educação ambiental desenvolvidas numa escola estadual de Goiás durante o momento de execução do estágio supervisionado. A ideia de investigar ações de formação de conscientização ambiental na escola é de grande importância por se tratar de um espaço privilegiado de formação de valores, consciência, cidadania, comportamentos, participação e múltiplas aprendizagens. A avaliação das ações procurou analisar a importância das questões ambientais dentro da educação ambiental escolar e os impactos socioambientais positivos causados por elas. Assim, construímos a seguinte pergunta: as ações de educação ambiental realizadas na escola de fato surtem efeito na melhoria das questões ambientais existentes no cotidiano escolar? Foram quatro ações desenvolvidas no Ensino Médio em colaboração com a pesquisadora, quais sejam: 1. Roda de conversa; 2. Aula de campo - visita ao aterro sanitário; 3. Visita a estação de tratamento de água e 4. Palestra sobre meio ambiente e doenças. A metodologia utilizada foi à abordagem qualitativa utilizando para as ações a técnica de observação empírica de campo no estágio supervisionado numa escola estadual (realizada com trinta estudantes do 2º ano "A" do Ensino Médio em quatro aulas no ano de 2017) e a pesquisa bibliográfica. Utilizamos para análise as categorias que emergiram durante as etapas desenvolvidas na pesquisa. Como resultado principal, os estudantes enviaram um requerimento a câmara de vereadores solicitando explicação e solução para a questão do aterro sanitário (lixão) que está abandonado. Cabe ressaltar os desafios encontrados que foram o planejamento, a liberação das aulas, a locomoção dos estudantes, a autorização dos pais e certa indisciplina no local de visita. A base teórica compreendeu Dias, G. F. (2004,1991), Reigota, M. (2006, 2002,1998) e as legislações e documentos oficiais sobre educação ambiental no Brasil.

Palavras-chave: Educação escolar. Educação Ambiental. Participação. Sustentabilidade Ambiental.

¹NUNES, Sueli Antônia Monteiro. Graduanda do curso à distância de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: sueli_antonia29@hotmail.com

²SILVA NETA, Maria Eugênia Batista da. Professora de Biologia na rede estadual de Mato Grosso. Doutoranda do programa de Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: vitoreugenia@bol.com.br

IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA FELINA E O INÍCIO DE SUAS ATIVIDADES

AZEVEDO, Thales Deydson Santos¹; **CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves²; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David³; **ALMEIDA**, Rosane Rodrigues da Costa⁴; **VIVAS**, Leticia Chicharo⁵; **BORGES**, Naida Cristina⁶.

O ensino da especialidade em medicina felina na graduação da medicina veterinária é limitado quando se é comparado à medicina de cães, equinos, bovinos, caprinos e ovinos. Conseqüentemente, se viu necessária adotar alternativas para incrementar o conhecimento nesta área, como a criação de uma liga acadêmica. A Liga Acadêmica de Medicina Felina (LAFEL) se propôs a propagar conhecimento em medicina felina, iniciando suas atividades em 26 de março de 2018, sob orientação da Professora Doutora Naida Cristina Borges. As ações da LAFEL foram idealizadas como atividade extracurricular, tendo como pilares a pesquisa, o ensino e a extensão, para que tanto os alunos do curso de medicina veterinária, membros da liga e as pessoas de fora do âmbito universitário pudessem usufruir de seus benefícios. O objetivo principal da liga é difundir conhecimentos sobre o comportamento, saúde, bem-estar animal e particularidades dos felinos domésticos. A LAFEL realizou eventos no meio acadêmico como palestras para os alunos de medicina veterinária e aulas exclusivas aos membros da liga, e participou de eventos para a comunidade a fim de ensinar crianças, jovens e adultos sobre enriquecimento ambiental, comportamento e bem-estar de felinos, ensinando a confeccionar alguns brinquedos indicados à espécie. Todos os eventos obtiveram resultados positivos ao conscientizar mais tutores sobre a espécie felina e suas peculiaridades, além de promover um maior conhecimento na área aos estudantes. Por conseguinte, os alunos que participaram das atividades puderam ter mais contato com a medicina felina, além das importantes ações sociais, para a promoção do conhecimento sobre estes animais para os tutores.

Palavras-chave: eventos, extensão, medicina felina

¹**AZEVEDO**, Thales Deydson Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. thalesyes@gmail.com.

²**CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. ennyaneves@gmail.com.

³**DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. luisa_fcastro@hotmail.com.

⁴**ALMEIDA**, Rosane Rodrigues da Costa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. rosanealmeidavet@gmail.com.

⁵**VIVAS**, Leticia Chicharo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. leticiavivas10@gmail.com.

⁶**BORGES**, Naida Cristina. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia. naidaborges@yahoo.com.br.

Resumo revisado pela Coordenadora da Liga Acadêmica de Medicina Felina (Prof.^a Dr.^a Naida Cristina Borges) Código PJ452-2018.

CORPO EM AÇÃO

RIBEIRO, Thaynara M. M.; **FERNANDES**, Deborah S. A.; **NETO**, Renato De F. B.;
SILVA, Nadia F. F. da

“Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença.” O conceito de saúde adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948, está longe de ser uma realidade, mas simboliza um compromisso, um horizonte a ser perseguido. Tal conceito norteia o programa de extensão do Instituto de Informática(INF) ComputAÇÃO HUMANA e tem como uma das frentes de atuação promover a interação e o bem-estar físico da comunidade interna e externa ao INF. O projeto de extensão Corpo em Ação faz parte deste programa atuando nas frentes de saúde física e mental.

O projeto visa promover atividades à comunidade da área de informática, interna e externa à UFG, que fomentem a discussão sobre qualidade de vida e saúde física e mental e que contribuam para a permanência dos alunos no curso e sua preparação para enfrentar desafios cotidianos.

Foram realizadas quatro atividades: (1) Duas palestras proferidas pelo professor Dr. Mário Hebling Campos com tema: "Biomecânica da coluna vertebral: discutindo bons hábitos para o computeiro"; (2) Palestra proferida pela fonoaudióloga Márcia Neiva com o tema: "Cuidados com a voz para quem a usa em sua profissão", nesta foram abordados exercícios práticos para o aquecimento e repouso da voz; (3) Banner para promover o combate ao tabagismo. As palestras contaram com uma média de 25 participantes em cada.

Algumas características que podem ser apontadas como experiências vividas em relação projeto são: o despertar da comunidade que vive o cotidiano de informática para questões relacionadas a saúde e bem-estar; promoção do diálogo sobre experiências vividas em relação aos temas; envolvimento dos alunos e professores em proporcionar à comunidade conhecimento importante para manutenção da saúde. Para os próximos meses ações de combate ao tabaco e drogas, obesidade e suicídio estão sendo organizadas pela equipe.

Palavras chave: saúde, bem-estar, qualidade de vida, informática.

Ribeiro, Thaynara M. M.. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Informática, thaynararibeiro@inf.ufg.br. ; **FERNANDES**, Deborah S. A. .Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Informática, deborah@inf.ufg.br. ; **NETO**, Renato De F. B.Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Informática, renato@inf.ufg.br. ; **SILVA**, Nadia F. F. da Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Informática, nadia@inf.ufg.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE AGENTE CARIOSTÁTICO E AÇÕES PREVENTIVAS EM CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

LÚCIO, Thiêssy Tamylla de Freitas; **MOTA**, Sarah Rossi; **DIAS**, Eleazar Mezaiko Vilela; **ANABUKI**, Anna Alice; **VIEIRA**, Liliani Aires Cândido; **SALVADOR**, Daniella Ribeiro Naves

A doença cárie na primeira infância ainda é uma condição desafiadora na odontologia brasileira, tornando-se um problema de saúde pública. Por sua vez, ações preventivas e de controle das lesões cáries ganham cada vez mais espaço no contexto da odontologia. Dentre essas ações de controle está o composto Diaminofluoreto de Prata (DFP), um agente terapêutico acessível para o uso em serviços de saúde, de fácil aplicação e alto impacto sobre a atividade de cárie por apresentar propriedades anticariogênicas, bacteriostáticas, remineralizantes e dessensibilizantes. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de tratamento com DFP em criança, com atividade de cárie, atendida em projeto de extensão odontológico. Criança de 3 anos de idade, gênero feminino, durante exame clínico odontológico, apresentou biofilme dentário visível, lesões cáries, manchas brancas ativas e técnica de higiene oral insatisfatória. Considerando-se os fatores de risco da criança observados em consulta inicial, detectou-se a necessidade de procedimentos capazes de controlar a atividade de cárie. Dessa forma, os responsáveis foram orientados quanto às propriedades e indicações do agente cariostático DFP. Após a obtenção do consentimento livre e esclarecido, realizou-se a aplicação do agente cariostático Cariestop® 12% (Biodinâmica) conforme orientação do fabricante, além de fluoroterapia e orientações de dieta e higienização oral. Para monitoramento dos procedimentos, foram agendadas consultas de retorno sendo reavaliadas atividade de cárie e técnica de escovação. Conclui-se que, a associação do uso de DFP e ações preventivas na primeira infância, é uma alternativa acessível e eficaz no controle da doença cárie, uma vez que possui eficiência com fácil aplicação e baixo custo financeiro.

Referências:

BELOTTI, L; CITY, L. S, GOMES, A. M. M. A Aplicabilidade do Diamino Fluoreto de Prata em Crianças de 4 a 10 anos de Idade na Clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. Journal of Health Sciences, v. 18, n. 1, p. 5-12, 2016.

DITTERICH, R. G. et al. DIAMINO FLUORETO DE PRATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 45-52, jun. 2006.

Palavras-chave: Agentes cariostáticos, Cárie dentária, Saúde bucal

LÚCIO, Thiêssy Tamylla de Freitas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). thiessylucio@gmail.com;

MOTA, Sarah Rossi. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). sarah_rossi_mota@gmail.com;

DIAS, Eleazar Mezaiko Vilela. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO). eleazarmezaiko@hotmail.com;

ANABUKI, Anna Alice. Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO). anabukianna@gmail.com;

VIEIRA, Liliani Aires Cândido. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO), Departamento de Prevenção e Reabilitação Oral. lilianivieira@gmail.com.

SALVADOR, Daniella Ribeiro Naves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Odontologia (FO), Departamento de Prevenção e Reabilitação Oral. danirnsalvador@gmail.com.

Resumo revisado pela coordenadora do projeto: Daniella Ribeiro Naves Salvador.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PAPEL DE COORDENADORA DE UM GRUPO DE ESTUDOS DA MEDICINA VETERINÁRIA

MIRANDA, Vanessa Carvalho¹; **OLIVEIRA**, Kamilla Garcês de²; **VIEIRA**, Maristela dos Santos³; **SANCHES**, Nathalia de Lima⁴; **PÔRTO**, Regiani Nascimento Gagno⁵; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani de⁶

O papel de coordenadora dentro de um grupo de estudos tem a finalidade de promover conhecimento técnico científico para os participantes e contribuir para o enriquecimento pessoal dos coordenadores. Neste trabalho objetiva-se descrever as experiências e benefícios gerados durante a coordenação do Grupo de Estudos em Patologia Veterinária (GEPAV). Realizou-se de forma organizacional a criação de cronogramas, o estabelecimento de metas, além de tarefas pré-definidas para os encontros com os participantes do grupo de estudos. Discussões de casos histopatológicos foram utilizadas como estratégia para aprimorar aprendizado, aprofundar o conhecimento e sanar dúvidas por meio de debates e questionamentos. Foi perceptível a progressão individual dos coordenadores, o estabelecimento de competências organizacionais, didáticas e de convivência em grupo. O conhecimento técnico adquirido possibilitou elevada capacitação técnica. Deste modo, conclui-se que o desempenho pessoal implicou em uma crescente progressão a qual foi alavancada gradualmente nas atividades e funções rotineiras.

Referências: FAVA-DE-MORAES, F. FAVA, M. A iniciação científica muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo Perspec, São Paulo, v.14, n.1, Jan-Mar 2000

Palavras-chave: GEPAV, coordenação, experiência, conhecimento.

¹ **MIRANDA**, Vanessa Carvalho. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).vanessacmiranda9@gmail.com

² **OLIVEIRA**, Kamilla Garcês de. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).kamilla.garcesvet@gmail.com

³ **VIEIRA**, Maristela dos Santos. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).maristela.santosv@gmail.com

⁴ **SANCHES**, Nathalia de Lima. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).nathaliadlsanches@hotmail.com

⁵ **PÔRTO**, Regiani Nascimento Gagno, Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).regianinascimento@hotmail.com

⁶ **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani de. Universidade Federal de Goiás(UFG), Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ).vdmoura@hotmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura, EV073-2018”

VII MOSTRA CULTURAL DA ODONTOLOGIA: CINEMA

LOBATO, Víctor Augusto de Paula¹; **SILVA**, Lucas Ferreira Demétrio da²; **RODRIGUES**, Livia Grazielle³; **SILVA**, Maria Alves Garcia Santos⁴; **TORRES**, Érica Miranda de⁵; **TORRES**, Hianne Miranda de^{6*}.

Palavras-Chave: Extensão; Projeto; Cultura; Troca de conhecimento.

RESUMO

A formação universitária hoje em dia deve gerar não apenas profissionais com conhecimento teórico-prático, mas sim, deve capacitar os egressos a refletir sobre a cultura, a política e a sociedade em geral, ou seja, deve originar formadores de opinião. Grande parte deste papel transformador vem dos Projetos de Extensão e Cultura promovidos pela Universidade e um destes é a “Mostra Cultural da Odontologia”. O objetivo deste trabalho será apresentar este projeto de extensão que já está em sua sétima edição. No dia 10 de novembro de 2017, no Auditório da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG), aconteceu a VII Mostra Cultural da Odontologia. A comissão organizadora contou com 03 professoras coordenadoras, 20 alunos da graduação, 03 alunas do programa de pós-graduação da FO-UFG e 1 membro externo. Como plateia houve a presença de 170 pessoas, dentre elas professores, técnicos administrativos e acadêmicos da FO-UFG, além da comunidade em geral. Cada ano a “Mostra Cultural” como é popularmente conhecida retrata alguma temática. Nesta edição o tema escolhido foi o cinema, devido à sua capacidade de reinventar a vida e assim causar as mais diversas sensações e profundas memórias. A temática foi retratada de várias formas. A decoração contou com diversos cartazes de filmes tornando a antessala do auditório um corredor de cinema, o lanche oferecido para os presentes era a tradicional pipoca e toda a comissão estava fantasiada de personagens icônicos de algum filme. O palco se tornou um grande telão e o auditório uma sala de cinema espetacular. Nele houve apresentações de dança como “thriller” do rei do pop, também passaram pelo palco artistas cantando trilhas sonoras de filmes e fazendo musicais como o intitulado “Disney: o musical”. Com a duração de cerca de 04 horas e com a preparação prévia de 3 meses a “VII Mostra Cultural da Odontologia” foi um verdadeiro espetáculo, mostrando que existem muitos talentos pelos corredores da FO/UFG e que o cinema é de uma riqueza extrema.

ATIVIDADES DA LIGA DE NEUROCIÊNCIAS DA FACULDADE DE MEDICINA- UFG DE 2017 A 2018: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

QUEIROZ, Victória Coelho Jácome¹; **SALOIO**, Caio Átila²; **MELO**, Ingrid Maria de Souza³; **VEIRA**, Déborah Medeiros Polastri⁴; **MARÇAL**, Pedro Paulo de Assis⁵; **ARAUJO**, Talita Fernandes⁶; **LIMA**, Julia Jordana Freitas⁷

Justificativa: a Liga de Neurociências (LN) há cerca de 9 anos proporciona aos seus integrantes oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, abrangendo a grande área de estudo das Neurociências. **Objetivos:** compreender como as atividades proporcionadas por esse projeto de extensão, no desenvolvimento de atividades extracurriculares, direcionadas para educação médica, pesquisa científica e promoção da saúde, influenciam na vida acadêmica. **Metodologia:** as atividades da LN são divididas em: ensino, pesquisa e extensão. Realizadas pelos alunos do curso de medicina da FM-UFG ou de outras faculdades locais, membros da Liga, com auxílio e supervisão do Dr. Osvaldo Vilela Filho e Dr. Delson José da Silva, coordenadores da LN da FM-UFG. **Resultados:** a partir do tripé universitário, a LN é capaz de garantir a interface entre o aprofundamento de conhecimentos teóricos, através das atividades de ensino e pesquisa. Logo, o discente encontra-se capaz de retribuir e difundir os conhecimentos necessários à população e comunidade acadêmica (CA), de diferentes formas. Em relação à CA, as aulas teóricas e acompanhamento ambulatoriais foram decisivas para o aprendizado mais aprofundado nos temas da Neurociências. Percebe-se, então, que a constante busca pelo conhecimento nos leva a pesquisa, que certamente em muito acrescenta na formação acadêmica dos membros. O envolvimento dos alunos com temas de grande prevalência e impacto social pautam as atividades de extensão, na busca ativa de promover a saúde da população goiana. Além da prática e experiência cultural, o aluno aplica desde os mais precoces períodos da faculdade, a importância da relação médico-paciente e como o aluno e futuro profissional de saúde é responsável pela orientação pautada em evidências científicas relevantes da sociedade. **Conclusões:** os inúmeros benefícios que a LN proporcionou nesse período são reflexo das atividades desenvolvidas nela pelos alunos, principalmente, na constante retribuição à CA e própria sociedade.

¹ **QUEIROZ**, Victória Coelho Jácome. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. victoriacjqueiroz@gmail.com

² **SALOIO**, Caio Átila. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. caioatilasaloio@gmail.com

³ **SALOIO**, Caio Átila. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. caioatilasaloio@gmail.com

⁴ **VEIRA**, Déborah Medeiros Polastri. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. deborah-polastri@hotmail.com

⁵ **MARÇAL**, Pedro Paulo de Assis. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. pppmarcal97@gmail.com

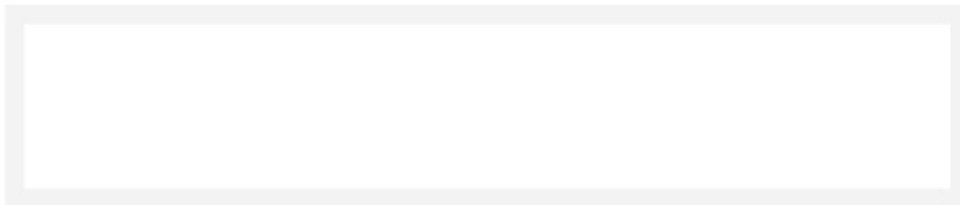
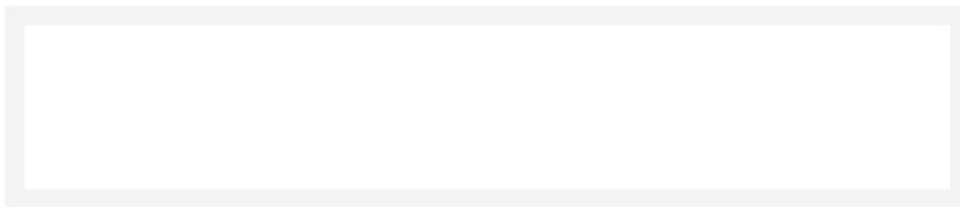
⁶ **ARAUJO**, Talita Fernandes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. talitaf.a@hotmail.com

⁷ **LIMA**, Julia Jordana Freitas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. julyajordana@gmail.com

Referências:

1. PERES, Cristiane Martins; ANDRADE, Antonio dos Santos; GARCIA, Sérgio Britto. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Rev bras educ méd**, v. 31, n. 3, p. 203-11, 2007.
2. FILHOI, Pedro Tadao Hamamoto. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.
3. DE QUEIROZ, Sílvio José et al. Ligas Acadêmicas e Currículo Médico: relações e relato de experiência. **Fragments de Cultura**, v. 25, n. 1, p. 47-55, 2015.
4. SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Academic Leagues in Student Training. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410-417, 2015.

Palavras-chave: Ligas; Formação; Ciências da Saúde; Educação Médica.



AS PRÁTICAS COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

SILVA, Victória Costa daⁱ; **AVELAR**, Lucas Martins deⁱⁱ.; **GUIMARÃES**, Lucas Nunesⁱⁱⁱ;
POLONSKI, Daniella Cristina Silva^{iv}; **MASCIOLI**, Cristina da Costa Krewer^v

Dentre as temáticas relativas ao ensino de biologia na educação básica, são insípidas as discussões que trazem as aulas práticas vinculadas a um referencial pedagógico marcado. Esse trabalho faz parte das ações vinculadas ao projeto “Desenvolvimento e utilização de ferramentas virtuais para o estudo da Histologia”, e tem por objetivo analisar quais as contribuições das práticas em histologia animal e vegetal como instrumento de mediação pedagógica para a abstração/formação dos conceitos de célula e tecido. Foram realizadas aulas teórico- práticas sobre célula animal/ vegetal, e biologia dos tecidos fundamentais com duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Ismael de Jesus Silva. Para evidenciar as principais estruturas presentes na célula animal realizou-se a prática de esfregaço da mucosa oral, já para a vegetal, foram confeccionadas lâminas de *Tradescantia* sp. Para a biologia dos tecidos, foi realizada uma oficina de microscopia, com a visualização dos principais tecidos do corpo humano. À luz da Pedagogia Histórico- Crítica, partimos da prática social inicial dos educandos, de modo a identificar de que forma, e em que aspectos o tema se apresenta na realidade dos discentes. Durante as atividades surgiram problemáticas relacionadas as diferenças entre a célula vegetal e a animal, e a forma como se organizam os tecidos, assim como suas funcionalidades. As práticas nesse sentido foram as formas empregadas para mediar a instrumentalização dos discentes com os conceitos. Ressalta-se a importância da atividade docente intencional e do papel do marco teórico na relação conteúdo e forma. Muitos dos educandos nunca haviam visto um microscópio na vida, outros, sequer haviam ouvido falar em tecido, o que demonstra o impacto que tem as aulas práticas quando bem estruturadas na mediação pedagógica do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Ensino de Biologia. Aulas práticas. Mediação pedagógica

ⁱ **SILVA**, Victória Costa da.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. victoria.costads@gmail.com

ⁱⁱ **AVELAR**, Lucas Martins de.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. lucasmavelar@gmail.com

ⁱⁱⁱ **GUIMARÃES**, Lucas Nunes.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. lukasnunes.guimaraes@gmail.com

^{iv} **POLONSKI**, Daniella Cristina Silva.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. danyellapolonski@hotmail.com

^v **MASCIOLI**, Cristina da Costa Krewer.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. criskrewer@gmail.com

¹ Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura “Desenvolvimento e utilização de ferramentas virtuais para o estudo da Histologia” Código: PJ173-2017 (Cristina da Costa Krewer Mascioli).

SISTEMA ROTATIVO PARA EQUINOS UTILIZANDO TIFITON 85

OLIVEIRA, Victoria Nascimento¹; **SILVA**, Wilton Ladeira², **ANDRADE**, Millena Oliveira³; **SOUZA**, Julia Cristine Duarte⁴; **VIANA**, Kimberlly Agatha da Mota⁵; **SILVA**, Larissy Helena Sousa⁶; **BARCELOS**, Kate Moura da Costa⁷.

O equino foi adaptado por milhares de anos a viver em grandes planícies. Com a aproximação entre homem e cavalo esta realidade mudou. O cavalo deixa de viver em áreas abertas e com muitos hectares disponíveis para explorar, e passa a viver em minúsculas baias e/ou pequenos piquetes, os quais, em sua maioria, não possuem controle adequado do manejo e tipo de forrageira. O sistema rotativo utilizando Tifton-85 (*Cynodon spp*) pode ser a principal fonte de alimento deste animal quando corretamente manejado, melhorando a nutrição e a qualidade de vida do equino e assim aumentando a produtividade na equideocultura. Desta forma, objetivou-se a criação de material visando instruir as pessoas do meio equestre sobre como manejar equinos no sistema rotativo com a forrageira Tifton-85, a partir de um exemplo básico que cobrisse as necessidades nutricionais de três equinos de 400 kg em manutenção. Para isto foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema visando produção de um infográfico. Os resultados do funcionamento do sistema rotativo utilizando-se Tifton 85 se deram em períodos de 15 dias por piquete num total de três piquetes, perfazendo um ciclo de 45 dias para retorno do animal ao primeiro piquete. Medidas e detalhes estão disponíveis em forma de pôster e com livre acesso para baixar em PDF no site <https://neepequfg.wixsite.com/neepeq> e também vem sendo divulgado em redes sociais, de modo a facilitar o acesso aos leitores de diversas regiões e níveis de escolaridade. Conclui-se que através do material criado sobre esse sistema haverá maior esclarecimento dos produtores. E quando corretamente aplicado será de grande utilidade no manejo da propriedade.

Palavras-chave: piquetes, forrageiras, equideocultura, zootecnia.

Referências:

- DITTRICH, J. R. (2007). **Comportamento ingestivo eqüinos pastagem**. p. 8.
- SENE, G. A. (20 de outubro de 2009). **Taxa de lotação de pastagem em tifton 85 sob manejo**. p. 5.
- VICTOR, R. P. (2007). **Forrageiras para eqüinos**. p. 12.
- COMMITTEE ON NUTRIENT REQUIREMENTS OF HORSES; BOARD ON AGRICULTURE AND NATURAL RESOURCES. **Nutrient Requirements of Horses: Sixth Revised Edition**. 6^oed. Washington D.C.:The National Academies Press, 2007.

Resumo revisado pelo coordenador/orientador (Prof.a. Dra. Kate Moura da Costa Barcelos)
CÓDIGO PJ201-2017

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil-vivioliveiraa0@gmail.com

² Professor Dr. Adjunto do Departamento de Zootecnia- Forragicultura e Pastagem. Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ), Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil- wiltonladeira@yahoo.com.br

³ Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil millena.o.a@gmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil-julia.cds@hotmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil- kimberlly.agatha@gmail.com

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ), Goiânia, Goiás, Brasil- larissyhelena1@gmail.com

⁷ Professora Dra. Adjunta do Departamento de Zootecnia – Equideocultura e Julgamento de equídeos –, orientadora de projeto de extensão e cultura, Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ), Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil- katebar.ufg@gmail.com

ANÁLISE ANATÔMICA DE MOVIMENTOS NA PRÁTICA ESPORTIVA DO FUTEBOL

RIBEIRO, Vinícius Martins; **FURTADO**, Isadora Moreira; **JORDÃO**, João Henrique; **SILVA**, Lívia de Paula; **CAVALCANTE**, Millena; **VASCONCELOS**, Sara; **SILVA**, Carolina Ribeiro

Justificativa: O futebol é um dos esportes mais famosos do mundo, sendo praticado por cerca de 250 milhões de pessoas. Sua popularidade é graças a sua simplicidade e facilidade de jogar em qualquer lugar que tenha um espaço disponível. **Objetivo:** Compreender alguns movimentos do futebol em relação aos músculos envolvidos nesses movimentos; demonstrar a importância da prática do futebol para a comunidade, tanto para a melhoria do corpo quanto da mente do indivíduo, o que auxilia na vida cotidiana, no trabalho e nos estudos; incentivo à prática esportiva do futebol como uma alternativa para a prática de atividade física. **Metodologia:** Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico em livros e indexadores virtuais sobre futebol, movimentos e músculos envolvidos. Realizou-se também uma oficina sobre futebol com seis jovens com idade entre 14 e 16 anos no campo da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Resultados:** A oficina ocorreu no evento “Espaço das Profissões”. Nessa oficina foram demonstrados e executados os seguintes movimentos: chute de chapa, corrida, cabeceio frontal e lateral, salto e cobrança de lateral. A oficina foi registrada com fotos e vídeos onde posteriormente foram realizadas as análises anatômicas dos músculos envolvidos nesses movimentos. Durante a realização da oficina, observou-se uma boa execução dos participantes em relação aos movimentos propostos, entretanto, o conhecimento sobre os músculos envolvidos nesses movimentos se mostrou consideravelmente baixo. **Conclusão:** Por meio da realização da oficina e do estudo anatômico dos músculos envolvidos nos movimentos do futebol foi possível perceber uma melhor interpretação deste esporte, tanto na compreensão dos movimentos quanto no desenvolvimento do corpo e da mente, demonstrando que a prática esportiva do futebol é uma boa alternativa de atividade física.

Palavras-chave: Anatomia, prática esportiva, músculo, futebol.

Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto " Componentes Motores, Psicomotores e Anátomo-Funcionais aplicados às Práticas Artísticas, Esportivas e Culturais" PJ212-2017).

RIBEIRO, Vinícius Martins. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. vinnimrc@gmail.com

FURTADO, Isadora Moreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. isadora2000.30@gmail.com

JORDÃO, João Henrique. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. joaoh_2007@hotmail.com

SILVA, Lívia de Paula. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. liviapres@hotmail.com

CAVALCANTE, Millena. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. millenacavalcante19@gmail.com

VASCONCELOS, Sara. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. sarav.b.vieira@hotmail.com

SILVA, Carolina Ribeiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. crs_bio@hotmail.com

Referências

OLIVEIRA, Alex Fernandes de. **Origem do futebol na Inglaterra no Brasil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 4, n. 13, p.170-174, 2012.

AQUINO, R. S. L. **Futebol Uma Paixão Nacional**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002.

MOREIRA, D., GODOY, J.R.P., BRAZ, R. G., MACHADO, G. F. B., SANTOS, H. F. S. **Abordagem cinesiológica do chute no futsal e suas implicações clínicas**. R. bras. Ci e Mov. 2004; 12(2): 81-85.

SOUSA, Andreia Sofia Pinheiro. **Análise da marcha baseada numa correlação multifactorial**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2008.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia**. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE AERODACTYL NO TORNEIO DE ACESSO SAE BRASIL AERODESIGN 2017

LIMA, Vítor Nunes; **NEVES**, Daniel Newman Neri; **MELO**, Aurélio Teixeira; **BARBOSA**, Lucas Monteiro; **FRANCO**, Gabriela Rocha; **MARIANO**, Felipe Pamplona.

O presente trabalho está relacionado com o projeto de extensão Aerodactyl: Transportando conhecimento da UFG para a sociedade. Buscando apresentar o desenvolvimento do projeto e as conquistas adquiridas pela equipe no ano de 2017, quando a equipe se classificou, através do torneio de acesso, para a competição nacional de aerodesign da Sociedade de Engenheiros da Mobilidade, SAE Brasil AeroDesign 2018. Dessa forma serão apresentadas as dificuldades enfrentadas pela equipe na concepção e construção e a forma com que elas foram superadas, para que a equipe Aerodactyl pudesse em 2018 representar a UFG e o estado de Goiás nessa competição tão importante. A competição de acesso consistiu em projetar e desenvolver uma aeronave cargueira rádio controlada com algumas especificações pré-determinadas pela organização, como por exemplo, a limitação da envergadura da aeronave em no máximo dois metros e a definição de um motor a combustão específico. Sendo que a classificação seria decidida em função da carga máxima transportada pela aeronave em voo. Por fim, a equipe conseguiu projetar e construir uma aeronave com qualidade e estabilidade superiores às desenvolvidas em anos anteriores. Para a gravação do vídeo de voo, a aeronave transportou, com certa tranquilidade, uma carga de seis quilogramas, o que garantiu a classificação da equipe para a competição presencial que acontecerá em São José dos Campos-SP no mês de novembro de 2018.

Palavras-chave: Aerodactyl, aeronave, competição.

LIMA, Vítor Nunes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). vitorvnl18@gmail.com.

NEVES, Daniel Newman Neri. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). danielneuuman23@gmail.com.

MELO, Aurélio Teixeira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). aureliotmelo@gmail.com.

BARBOSA, Lucas Monteiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). lucas1.12.96@hotmail.com.

FRANCO, Gabriela Rocha. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). gabrielarochaf@gmail.com.

MARIANO, Felipe Pamplona. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). fpmariano@ufg.br.

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Professor Felipe Pamplona Mariano (Asas cidadãs, voando para além da UFG - PJ100-2017).

CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE: AURICULOTERAPIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LIMA, Vitória; PEREIRA, Ana Carolina; DOMINGUES, Katy;

EVANGELISTA, Jaqueline; DALLEGRAVE, Daniela

a) Justificativa: Goiás é referência internacional nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Apesar deste reconhecimento, as PICs não estavam inseridas na Faculdade de Enfermagem.

b) Objetivo: Relatar reflexões a partir da experiência na supervisão de outros estudantes no aprendizado de auriculoterapia.

c) Metodologia: Tratam-se de reflexões oriundas da participação em ação de ensino e extensão, auxiliando o aprendizado de estudantes do Núcleo Livre "Auriculoterapia: tecnologia de cuidado integral à saúde".

d) Resultados: A formação de enfermeiras destina-se a uma conformação do olhar holístico, de forma integral. Este fato pode ser enriquecido pela aprendizagem da auriculoterapia, que integra um campo de conhecimentos relacionados à racionalidade terapêutica (LUZ, 1988) denominada Medicina Tradicional Chinesa. Esta prática reforça a autonomia da enfermeira e possibilita a criação de laços e vínculos. Utiliza o microssistema do pavilhão auricular para manejo clínico de condições adversas à saúde. Microssistema significa que uma região do corpo representa todo o organismo (BROVEDAN, 2011). As áreas reflexas presentes na orelha são associadas a diferentes regiões corporais e, quando estimuladas, têm efeito terapêutico. Após a localização do ponto auricular, são aplicadas sementes, cristais ou agulhas para a sangria, quando necessário.

e) Conclusão: É um recurso terapêutico de baixo custo, congregando técnicas de simples aprendizagem e de amplo espectro de aplicabilidade. A auriculoterapia é uma forma de cuidado integral e personalizado, com a participação dos indivíduos no processo terapêutico, não sendo passivo (paciente) e sim o principal agente, ou o que denominamos como interagente.

f) Referências:

BROVEDAN, Aline. A auriculoterapia como complemento na redução dos sintomas respiratórios da doença pulmonar obstrutiva crônica. Criciúma, Universidade do extremo Sul Catarinense, UNESC. 2011.

LUZ, Madel T. (Madel Therezinha). Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1988. ix, 151 p., 21 cm. Bibliografia: p. 148-[152]. ISBN 857001497X (broch.).

Palavras-chaves: terapias complementares, educação superior, integralidade em saúde, saúde pública

LIMA, Vitória. Universidade Federal de Goiás (UFG). Acadêmica de Enfermagem. vittoriallima@hotmail.com

PEREIRA, Ana Carolina. Universidade Federal de Goiás. Acadêmica de Enfermagem. anacarolina2155@gmail.com

DOMINGUES, Katy. Enfermeira Presidente da comissão científica da Associação Brasileira de Enfermeiros Acupunturista e práticas Integrativas (ABENAH). enfkaty@gmail.com

EVANGELISTA, Jaqueline. Universidade Federal de Goiás. Enfermeira e coordenadora do laboratório de habilidade clínicas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) jaque.ufg@gmail.com

DALLEGRAVE, Daniela. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. danidallegrave@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura, Professora Daniela Dallegrave, PJ436-2018.

O FEMINISMO RADICAL COMO AÇÃO EDUCATIVA EM JATAÍ: DISCUTINDO TEORIAS E CONTOS DA LÍNGUA INGLESA NA UNIVERSIDADE E NA ESCOLA PÚBLICA¹

GUIMARÃES, Vitória Terra; **D'AMBROS**, Natália; **SILVA**, Karoline Alves; **ROCHA**, Izabela Assis; **FREITAS**, Suhe Delmar Castro; **MENEZES**, Jaqueline Dias; **FERNANDES**, Suze Gomes; **COSTA**, Natasha Vicente da Silveira.

A violência contra a mulher se manifesta: institucionalmente (na insuficiência de organismos de gestão política e pública), domesticamente (nos índices de violência cometida pelo marido e/ou namorado), racialmente (na situação de vulnerabilidade das negras) e mercantilmente (na exploração sexual comercial). Por isso, cada vez mais, vemos a necessidade ululante de robustecer a luta coletiva das mulheres, unir forças contra o patriarcado e construir ações irmãs e complementares em Jataí. Dessa forma, o presente projeto teve como objetivos: 1) promover a emancipação das graduandas e conscientizar as alunas e alunos da escola pública por meio da desconstrução de conceitos patriarcais; 2) incentivar o contato entre as graduandas e o Ensino Básico; e 3) estimular o estudo da língua inglesa por meio de leituras feministas, tanto teóricas quanto literárias. Para isso, era realizada a intervenção na escola por meio de rodas de conversa, conduzidas pelas extensionistas e pela coordenadora. Em um primeiro momento, foram divididos grupos de meninas e meninos para melhor direcionamento das discussões. Posteriormente, os grupos foram reunidos para que houvesse um intercâmbio de conhecimentos entre os sexos. Os resultados indicaram que as participantes se fortaleceram enquanto mulheres e grupos através da troca de vivências e discussões teóricas. Os estudantes passaram a refletir sobre seu ambiente imediato, uma vez que passaram a apontar os comportamentos machistas no contexto escolar. Em relação às meninas, foi percebido que o projeto contribuiu para a ampliação de conceitos sobre suas vivências enquanto mulheres, o que é imprescindível para o enfrentamento do machismo.

BADINTER, Elisabeth. **The Myth of Motherhood**. London: Souvenir Press, 1981.

DAVIS, Angela. **Women, Race and Class**. London: Women's Press, 2001.

DWORKIN, Andrea. **Woman Hating**. New York: Dutton. 1976.

FRENCH, Marilyn. **The War Against Women**. New York: Ballantine, 1993.

LERNER, Gerda. **The creation of patriarchy**. New York: Oxford University Press, 1986.

MILLETT, Kate. **Sexual Politics**. London: Rupert Hart-Davis, 1970.

¹ Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Natasha Vicente da Silveira Costa) código PJ280-2017.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

Palavras chave: Feminismo, Educação, Contos.

GUIMARÃES, Vitória Terra. Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (UFG). Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras. vtguimaraes@gmail.com

D'AMBROS, Natália; Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (UFG). Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras. nataliadambros18@gmail.com

SILVA, Karoline Alves; Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (UFG). Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras. karolinealves124@gmail.com

ROCHA, Izabela Assis; Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (UFG). Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras. izabelarv@hotmail.com

FREITAS, Suhe Delmar Castro; Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (UFG). Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras. scfreitas1@hotmail.com

MENEZES, Jaqueline Dias; Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (UFG). Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras. jaquelinediasm@bol.com.br

FERNANDES, Suze Gomes; Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (UFG). Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras. suze_gf@hotmail.com

COSTA, Natasha Vicente da Silveira. Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (UFG). Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras. nvscosta@gmail.com.

OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

CASTRO, Vivia Ribeiro; **BRANDÃO**, Amanda dos Anjos; **SILVA**, Ana Luiza Araújo; **PEREIRA**, Maria Clara D'Alcântara; **STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira.

Justificativa: O presente trabalho surgiu a partir do projeto de extensão “Sala de espera: ações educativas para diabéticos”, realizado no Hospital das Clínicas/UFG, no ambulatório A. A oficina culinária foi desenvolvida para estimular pacientes diabéticos a terem uma relação abrangente com alimentos variados por meio da execução de diversas receitas. Além disso, permitiu que os pacientes percebessem que o controle da glicemia é possível sem restrições alimentares inadequadas, utilizando-se de práticas alimentares saudáveis. **Objetivos:** Vivenciar e refletir sobre as relações entre alimentação e saúde, apresentar alimentos saudáveis e econômicos para pacientes diabéticos, estimulando novos hábitos alimentares e trocar experiências culinárias. **Metodologia:** A oficina culinária é realizada semestralmente, aos sábados, no laboratório de Técnica e Dietética da Faculdade Nutrição da Universidade Federal de Goiás. Pacientes e acompanhantes elaboram receitas práticas e rápidas, adaptadas ao público alvo. Além disso, também são orientados quanto às normas de higiene, manuseio e conservação dos alimentos. Ao concluírem as preparações, os participantes compartilham dificuldades, facilidades, sugestões e, após degustação, é avaliada a aceitabilidade de cada receita. **Resultados:** Os participantes relataram boa aceitação das preparações, incluindo àquelas que normalmente não possuíam costume de comer. Demonstraram interesse em praticar e executar as receitas em seus domicílios e em participar de futuras oficinas, para aperfeiçoar o conhecimento. **Conclusão:** Práticas em contato direto com o paciente estimulam a busca de soluções para uma alimentação mais saudável e variada. As oficinas contribuem para a promoção da saúde dos participantes e permitem que os mesmos não se sintam excluídos socialmente devido às restrições alimentares impostas ao controle do diabetes. **Referências:** AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. Diabetes Care, Suppl 1, p. s81-90, 2014. JAPUR, M.; BORGES, C. C. Sobre a (não) adesão ao tratamento: Ampliando sentidos do autocuidado. Texto e Contexto Enferm., v.17, n.1, p. 64-71, 2008.

Palavras-chave: culinária; diabetes mellitus 2; qualidade de vida.

PERFIL DOS ESTUDANTES FREQUENTADORES DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL (NUTRIR)

HENRIQUE, Viviane Pinheiro; **BRAGA**, Larissa Graciano; **OLIVEIRA**, Hyorrara Leal; **ROCHA**, Giovanna Vieira; **BASAIA**, Lara Frauzino; **FERRARI**, Bruno Santos; **MASCARENHAS**, Alessandra Gimenez

A indústria brasileira de alimentos pet arrecadou em 2017 segundo a ABINPET, cerca de 13 bilhões de reais. Nos sistemas produtivos, a alimentação impacta diretamente nos índices de produção assim como no seu custo, podendo representar mais de 60% do custo total de produção. Portanto, a nutrição animal é essencial para os bons resultados e necessita de profissionais capacitados atuando nesse segmento. Todavia, informações do IPEA referentes a 2017, salientam um aumento de desemprego relacionado aos graduados em nível superior, e uma das justificativas é a falta de experiência e conhecimento em especialidades. Com base nisso, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Nutrição e Alimentação Animal (NUTRIR) atua na Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG organizando minicursos, encontros semanais e visitas técnicas para estudantes, profissionais e interessados na área (Braga et al., 2017). Em 2017-2, o NUTRIR na busca de estabelecer o perfil de seu público atingido elaborou e aplicou um questionário que foi respondido por 30 participantes em novembro de 2017. Constatou-se que 100% eram graduandos (40% de veterinária e 60% de zootecnia). 73% eram do sexo feminino e 27% masculino. Destes, 53% já frequentavam os encontros. Quanto a preferência por espécies, 20% se interessam por animais de companhia, 33% por animais de produção, 30% por mais de uma área e 17% não souberam responder. Com os resultados, conclui-se que: o grupo atrai um público com preferências já definidas o que favorece na escolha por parte do NUTRIR dos temas a serem abordados; Existe uma parcela considerável de indivíduos que ainda necessitam de mais envolvimento com a nutrição de modo a serem despertados para um campo específico com o qual mais se identifiquem; O grupo deve buscar então diversificar seus temas e atendendo estudantes interessados em nutrição, mostrando sua importância na disseminação de oportunidades profissionais nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada, ensino, grupo de estudos, produção animal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Faturamento – Mercado Pet Brasileiro**. 2017. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>>. Acesso em: 05 set.2018.

BRAGA, L. G.; ROCHA, G.V; OLIVEIRA, H.L.; BASAIA, L.F.; ROSA, A.L.A.; DIAS, K.B.; SILVA, I.P.; MASCARENHAS, A.G. **La acción del proyecto de extensión Núcleo de Extensión e Investigación en Nutrición y Alimentación Animal en una universidad brasileña**. In: V Jornada de Difusión de la Investigación y

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Prof^a Alessandra Gimenez Mascarenhas códigoPJ324-2017”. 1

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

Extensión - Extensión ISSN 2525-104X, Esperanza, Santa Fé, Argentina. 2017. 1
CDRoom

LAMEIRAS, M.A.P; CARVALHO, S.S.D. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
Carta de Conjuntura., n.5 ,p.1-16.,2º trimestre de 2017. Disponível em:
<[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/170614_cc35_merca
do_de_trabalho.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/170614_cc35_merca
do_de_trabalho.pdf) > Acesso em: 05 set.2018.

HENRIQUE, Viviane Pinheiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de
Veterinária e Zootecnia. vivianevetufg@gmail.com

BRAGA, Larissa Graciano. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de
Veterinária e Zootecnia. lgbragavet@gmail.com

OLIVEIRA, Hyorrara Leal. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de
Zootecnia e Zootecnia. hyorrara.leal@hotmail.com

ROCHA, Giovanna Vieira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de
Veterinária e Zootecnia. Giovannavieira6@gmail.com

BASAIA, Lara Frauzino. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de
Veterinária e Zootecnia. Larafrauzino97@gmail.com

FERRARI, Bruno Santos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de
Veterinária e Zootecnia. Ferrari.bsf@gmail.com

MASCARENHAS, Alessandra Gimenez. Universidade Federal de Goiás (UFG),
Escola de Veterinária e Zootecnia. alegimenez09@hotmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Prof^a Alessandra
Gimenez Mascarenhas códigoPJ324-2017”. 2

AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS LOBO-ARARA¹

ROCHA, Wanessa Cristina Manhente²; **SOUZA**, Cristiane Medeiros Vilela de³;
VIEIRA, Lorryne Bianchi Braga⁴.

Resumo

Este texto se motiva pela busca incessante de (re)pensar as condições e a qualidade da educação brasileira, a partir deste objetivo geral e coletivo, que este resumo se limita ao objetivo de refletir sobre a concepção e o espaço de atuação do pedagogo nos momentos de brincadeira das crianças. O projeto pedagógico da instituição assume a teoria histórico-cultural como alicerce para suas ações pedagógicas, mediadas pelas ações de planejamento, registro e avaliação como meio de propor o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Por essa escolha epistemológica que a brincadeira é defendida como atividade principal e primeira da criança. A brincadeira, aliás, neste espaço é o eixo que possibilita a experiência com as diversas interações, criança-criança, criança-adulto, criança-objeto, criança-espaço, e também com as áreas de conhecimento Arte, Geografia da Infância e Ciências da Natureza, Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, e Linguagem, junto aos planos de ação pensado para as especificidades de aprendizagem característicos de cada faixa etária atendida pela instituição. Alicerçado por essa escolha teórica, que o grupo Lobo-Arara, composto por cinco crianças de um ano a um ano e onze meses e mais doze crianças de dois anos a dois anos e onze meses, escolheu em seu plano de ação pelas brincadeiras de faz de conta, brinquedos cantados, dramatização, brincadeiras com desafios e expressões corporais, jogos e brincadeiras livres como metodologia para alcance dos objetivos de desenvolvimento para as faixas etárias correspondentes. No entanto, foi a brincadeira de jogo de papéis, propostos pelas próprias crianças como de ser mãe e filha, de morarem em casas imaginárias utilizando caixas de plástico, de “fazer comida”, de serem personagens de histórias, como porquinhos e lobo, que percebemos as apropriações e as compreensões de mundo apreendidas pelas crianças, e por elas redimensionar as escolhas pedagógicas. Tudo isso, são favorecidos pelas condições de tempo e espaço.

Palavras-chave: Infância. Brincadeira. Educação Infantil. Trabalho pedagógico.

¹ Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Lorryne Bianchi Braga Vieira. Siape: 2411084. Práticas pedagógicas no DEI: diálogos sobre o cotidiano.

² Wanessa Cristina Manhente Rocha, Departamento de Educação Infantil, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.

³ Cristiane Medeiros Vilela de Souza, Departamento de Educação Infantil, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.

⁴ Lorryne Bianchi Braga Vieira, Departamento de Educação Infantil, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.

LIGA ACADÊMICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

SILVA, Winston Roque da; **FERREIRA**, Amanda Peixoto; **LOPES**, João Gabriel Franco; **SOARES**, Leila Simone Nascimento; **PADILHA**, Daniella da Mata; **PUGLISI**, Giovanna Silva Cavalcanti; **OLIVEIRA**, Italo Yago Cardoso de; **FERNANDES**, Ly de Freitas.

JUSTIFICATIVA: As afecções vasculares periféricas são doenças bastante comuns em nosso meio. Exemplo disso é a alta prevalência de insuficiência venosa crônica, chegando até a 60,5% em determinados grupos de mulheres (FOWKES; EVANS; LEE, 2001). Da mesma forma, observa-se as altas taxas de incidência de doença arterial periférica, com 17.8 casos por 1000 (JURENNE D HOOI, 1998). Assim, a criar uma necessidade de os estudantes de saúde ter conhecimento na área, assim como de a população ter conhecimentos básicos a respeito. **OBJETIVOS:** Promover ensino aos alunos no escopo da angiologia e cirurgia vascular, bem como publicar trabalhos na área e trabalhar prevenção junto à população por meio de informação. **MÉTODOS:** A liga selecionou 15 novos membros no ano de 2017 por meio de uma prova elaborada pelo coordenador docente do projeto que participaram de atividades de extensão, ensino e pesquisa. 7 foram escolhidos para desenvolvimento da liga em forma de diretores e receberam o PROVEC como estímulo. **RESULTADOS:** A liga produziu as seguintes atividades: 08 Campanhas de Rastreamento, de Prevenção de Morbidade/Mortalidade e de Promoção à Saúde na Comunidade 11 Apresentação oral ou em forma de pôster de um trabalho em eventos científicos e, em relação ao ensino, a liga teve aulas sobre temas da área e ofereceu acompanhamento prático em atividade. **CONCLUSÃO:** Atividades que foram desenvolvidas embasaram nossa formação acadêmica e fomentou a consciência de cidadão da saúde de sua comunidade.

REFERÊNCIAS:

FOWKES, F. G. R.; EVANS, C. J.; LEE, A. J. Prevalence and Risk Factors of Chronic Venous Insufficiency. *Angiology*, v. 52, n. 1_suppl, p. S5–S15, 4 ago. 2001.

JURENNE D HOOI, H. E. S. Risk factors and cardiovascular diseases associated with asymptomatic peripheral arterial occlusive disease: The Limburg PAOD Study. *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, v. 16, n. 3, p. 177–182, 12 jan. 1998.

Palavras Chave: Saúde Vascular; Liga Acadêmica; Medicina.

SILVA, Winston Roque da. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina (FM). winston_roque@hotmail.com

FERREIRA, Amanda Peixoto. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina (FM). amandapeixoto0312@gmail.com

LOPES, João Gabriel Franco. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina (FM). joagabrielfrancolopes@hotmail.com

SOARES, Leila Simone Nascimento. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina (FM). estrelasoares96@hotmail.com

PADILHA, Daniella da Mata. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

(FM). daniellapadilha1993@gmail.com

PUGLISI, Giovanna Silva Cavalcanti. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina (FM). giovannasilva_puglisi@hotmail.com

OLIVEIRA, Italo Yago Cardoso de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina (FM). italobrasileiro@hotmail.com

FERNANDES, Ly de Freitas. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina (FM). lyffreitas@gmail.com

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

A INVISIBILIDADE DA(S) MULHER(ES) NA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E NOS ESPAÇOS ACADÊMICOS¹

MELO, Yasmin André da Silva; **SOUZA**, Gesielly Henrique de; **FREITAS**, Lorrynne Bezerra; **SANTOS**, Melissa Roberta Faria; **MENEZES**, Lisandra Cristina de Moura; **MORAES**, Kálitha Fernandes; **DAMIÃO**, Carla Milaniⁱ

Resumo: A figura da mulher na história da humanidade sempre esteve associada à submissão, ao negativo, à limitação, à incapacidade intelectual, à inferioridade. Na história da filosofia isso não é diferente. A ausência e o silenciamento das mulheres na história da cultura ocidental faz com que notemos essa invisibilidade gritante na tradição filosófica. A negação da mulher como “ser pensante” faz com que os ambientes acadêmicos (não só na filosofia) também sejam ambientes dominados pela presença masculina. Onde estão as mulheres na filosofia? Que lugares ocupam ou deveriam ocupar? Além de pensarmos sobre o lugar da mulher na filosofia, devemos questionar também sobre quais mulheres conseguem ter acesso a essa formação intelectual. Há uma discriminação de gênero e racial. O número de mulheres negras no curso de filosofia é quase inexistente. Isso é preocupante, pois reafirma que a Filosofia permanece sendo um lugar exclusivo para mulheres brancas. O presente resumo é a socialização de uma ação do projeto de extensão ‘Escutas Feministas’ que ocorreu na XXV Semana de Filosofia e XX Semana de Integração Graduação/Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal Goiás, entre os dias 18 à 22 de junho de 2018 no campus Goiânia. Essa ação de extensão de deu pela identificação do apagamento da(s) mulher(es) nos espaços acadêmicos e em específico na Filosofia, constituído por projeção de audiovisual durante as manhãs do evento e culminando em uma mesa redonda com professoras da faculdade e convidadas, a fim de problematizar sobre o lugar da mulher na Filosofia. Verificou-se que após as investidas das docentes e discentes da faculdade de Filosofia em trazer as discussões sobre a invisibilidade da(s) mulher(es) na história da Filosofia e nos espaços acadêmicos ocorreu um fortalecimento dessas atrizes no processo de formação, podendo ser verificado pela oferta de disciplinas específicas sobre esse tema pela faculdade.

Palavras-chave: Filosofia; história da Filosofia; mulher; invisibilidade.

¹ Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Carla Milani Damiano) código (PJ462-2017).

ⁱ **MELO**, Yasmin André da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Filosofia. yasminandre-28@hotmail.com; **SOUZA**, Gesielly Henrique de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Filosofia. gesielly23@yahoo.com.br; **FREITAS**, Lorrynne Bezerra. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Filosofia. lorrynnef@hotmail.com; **SANTOS**, Melissa Roberta Faria. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Filosofia. scarletpain@hotmail.com; **MENEZES**, Lisandra Cristina de Moura. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Filosofia. hdsdosol@gmail.com; **MORAES**, Kálitha Fernandes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Filosofia. Kalitha_fernndes@hotmail.com.